Vida

Notas de Randall Niles

A grande busca





Eugene Peterson

Editora Vida
Rua Conde de Sarzedas, 246 – Liberdade
CEP 01512-070 – São Paulo, SP
Tel.: 0 xx 11 2618 7000
Fax: 0 xx 11 2618 7030
www.editoravida.com.br

© 2007, Eugene H. Peterson
Originalmente publicado nos EUA
com o título *The Great Pursuit*
Copyright da edição brasileira © 2015, Editora Vida
Edição publicada com permissão de
NavPress, uma divisão de The Navigators (EUA)

■

Todos os direitos desta tradução em língua portuguesa reservados por Editora Vida.

PROIBIDA A REPRODUÇÃO POR QUAISQUER MEIOS,
SALVO EM BREVES CITAÇÕES, COM INDICAÇÃO DA FONTE.

■

Todos os grifos são do autor.

Texto bíblico extraído de A Mensagem: Bíblia em Linguagem Contemporânea, Copyright © 2012, por Editora Vida.
Edição publicada com permissão contratual de NavPress, uma divisão da The Navigators, EUA.

Todas as citações bíblicas e de terceiros foram adaptadas segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, assinado em 1990, em vigor desde janeiro de 2009.

Editor responsável: Marcelo Smargiasse
Editor-assistente: Gisele Romão da Cruz Santiago
Tradução: Carlos Caldas
Revisão de Tradução: Sônia Freire Lula Almeida
Revisão de provas: Andrea Filatro
Diagramação: Claudia Fatel Lino
Capa: Arte Peniel

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

1. edição: mar. 2015

Peterson, Eugene H.
A grande busca / Eugene H. Peterson; [tradução Carlos Caldas]. – São Paulo : Editora Vida, 2015.

Título original: *The Great Pursuit*.
ISBN 978-85-383-0314-5

1. Bíblia - Crítica e interpretação I. Título.

14-13405 CDD-220.61

Índice para catálogo sistemático:
1. Bíblia : Crítica e interpretação 220.61

SUMÁRIO

Uma introdução
Um convite
- ECLESIASTES
- JÓ
- HABACUQUE
- JONAS
- SALMOS DE DAVI
- MARCOS
- JOÃO

Intervalo
Um passo adiante
Fontes



UMA INTRODUÇÃO

TODOS BUSCAMOS ALGO. No decorrer das fases da vida nós passamos por vários ciclos de busca. Seja fama e poder, paz e abundância, diversão e prazer, ou cura e perdão, em cada fase da vida buscamos ativamente algo.

Frequentemente passamos períodos de seca, nos quais pagar as contas é mais importante que contemplar o significado de ser — em que a autossuficiência é mais focal que uma reflexão sem sentido.

Aí então acontece… em algum momento da vida nós obtemos um vislumbre do miraculoso — talvez do misterioso. Contemplamos nossa origem terrena ou lutamos com nosso destino eterno.

Pode ser o nascimento de um filho, ou a morte de uma pessoa querida ou um divórcio devastador.

Pode ser a visão de uma criança morrendo de fome escavando o lixo nas vielas de uma favela.

Pode ser a visão de um soldado heroico salvando uma criança do caos de uma bomba que explodiu em uma cidade.

Pode ser algo que nos atinge como uma epifania monumental, ou pode ser algo furtivo como um *flash* despretensioso.

Não importa como acontece, e a profunda questão da vida retorna, nem que seja apenas por um instante. Mais uma vez é acesa em nossa alma a paixão por encontrar a verdade e o propósito e significado definitivos.

Quem eu *de fato* sou?
Por que eu *de fato* estou aqui?
Onde eu *de fato* estarei daqui a dez mil anos?
E, o mais importante, onde Deus se encaixa em tudo isto?
Quem é Deus *de fato*… e como posso eu buscá-lo *de fato*?

Através das épocas da história toda a humanidade enfrentou este mesmo ciclo de perplexidade. Grandes pensadores ou simples camponeses, todos os nossos ancestrais confrontaram o mistério de Deus. Alguns encontraram Deus e imediatamente fugiram. Outros encontraram Deus e o abraçaram eternamente. Alguns buscam um relacionamento, enquanto outros fogem de um possível envolvimento.

Sim, todos buscamos alguma coisa…

Esta é a história da busca da humanidade por Deus…

… e da busca de Deus pela humanidade.



UM CONVITE

A **VIDA DEVERIA** ser uma busca honesta.

A jornada não é fácil, mas pelo menos deve ser verdadeira.

Muitos peregrinos no decorrer da história nos deixaram retratos autênticos de suas buscas. Eles registraram o milagroso, o misterioso, o sobrenatural, de modo que podemos compartilhar com as maravilhas de suas descobertas. Eles expuseram suas questões, dúvidas e temores, de modo que podemos compartilhar com a confusão que eles viveram.

Cientistas, artistas, poetas, filósofos, reis, músicos. Eles escreveram a partir dos seus corações enquanto experimentavam Deus e buscavam respostas dele.

Neste livro reunimos alguns destes textos atemporais que revelam *A grande busca* em todos nós. Aqui estão sete relatos bíblicos, juntamente com histórias tanto de nossos ancestrais como de nossos contemporâneos que têm a ver com o relacionamento entre Deus e a humanidade.

Vamos explorar as meditações de um poderoso governante, testemunhar as provações de um próspero negociante, ouvir os clamores de um profeta ungido e compartilhar os altos e baixos das batalhas de um rei-pastor. Vamos perscrutar o mundo místico de um pescador rústico, andar pelo caminho de um escriba leal e observar como um homem simples ouve a Deus e faz uma mudança de 180 graus em sua vida.

Assim como aqueles que viveram antes de nós, nós convidamos você a abrir sua mente, a expor seu coração e a embarcar em uma jornada autêntica. Nós o encorajamos a abrir mão de suas noções de religião e a simplesmente buscar a Deus.

Mesmo que apenas por um instante, deixe sua bagagem para trás.

Medite. Lute. Clame. Chore. Derrame seu coração diante de Deus.

Uma busca significativa significa expor tudo — o bom, o mau e o feio.

Uma busca honesta por Deus exige honestidade — honestidade para com

Deus e honestidade conosco mesmos.

Faça perguntas difíceis, explore algumas pressuposições estabelecidas há muito tempo e veja aonde *A grande busca* irá levá-lo.



ECLESIASTES

INTRODUÇÃO A ECLESIASTES

DIFERENTEMENTE DOS ANIMAIS, que parecem bem satisfeitos em ser apenas eles mesmos, nós, humanos, estamos sempre procurando meios de ser mais do que somos ou mesmo ser outra pessoa. Exploramos o país por instigação, examinamos nossa alma em busca de sentido, compramos o mundo pensando no prazer. Tentamos de tudo. As áreas comuns de esforço são: dinheiro, sexo, poder, aventura e conhecimento.

Nossas incursões sempre aparentam ser promissoras no início, mas nada parece nos satisfazer. Por isso, intensificamos nossos esforços e, quanto mais nos dedicamos a algo, menos extraímos dele. Algumas pessoas acordam cedo e empreendem uma jornada tediosa e repetitiva. Outros parecem nunca aprender e se debatem por aí a vida inteira, tornando-se cada vez menos humanos com o passar dos anos, até que, ao morrer, não resta humanidade o bastante para compor um cadáver.

Eclesiastes é uma testemunha famosa — talvez a mais famosa do mundo — dessa experiência de futilidade. O juízo cruel prende nossa atenção. A honestidade inflexível incita a observação. E eles realmente percebem — ah, como percebem! Religiosos e não religiosos, igualmente, percebem. Cristãos e não cristãos percebem. Muitos ficam surpresos de encontrar esse tipo de texto na Bíblia.

No entanto, é o mais enfático e necessário na Bíblia no que diz respeito a cessar nossas fúteis tentativas de fazer algo da nossa vida, de modo que possamos prestar toda a atenção em Deus e, assim, descobrir quem ele é e o que empreende para fazer algo de nós. Eclesiastes, na verdade, não diz muito acerca de Deus. O autor deixa o tópico para os outros 65 livros da Bíblia. Sua tarefa é expor a total incapacidade humana de encontrar o sentido e a

completude da vida por nós mesmos.

É nossa propensão desistir de nós mesmos, tentando ser humanos por meio de projetos e desejos próprios, o que faz de Eclesiastes uma leitura indispensável. Eclesiastes faz uma limpeza geral na nossa alma, removendo a espiritualidade "habitual" — aí, sim, estamos prontos para a visitação de Deus, revelada em Jesus Cristo. Eclesiastes é um livro que lembra João Batista. Funciona não como uma refeição, mas como um banho. Não é alimento; é limpeza. É arrependimento.

É expiação. Lemos Eclesiastes para nos lavar e ficar limpos da ilusão, das opiniões, das ideias idólatras e dos sentimentos que causam revolta. Consiste na exposição e rejeição da expectativa arrogante e equivocada de que podemos viver nossa vida por nós mesmos, de acordo com as nossas regras.

Eclesiastes desafia o otimismo ingênuo que estabelece um objetivo que nos atrai e vai atrás dele com vontade, esperando que o resultado seja uma vida plena. O ceticismo apático do autor — uma negação veemente das propostas suntuosas e sedutoras que giram ao nosso redor, prometendo tudo, mas não dando nada — purifica o ar. E, uma vez que o ar está puro, estaremos prontos para a realidade — Deus.

["Eclesiastes" é uma palavra grega que é traduzida normalmente por "o Pregador" ou "o Sábio". Por conta do caráter experiencial da escrita neste livro, que dá voz ao que é tão comum entre homens e mulheres ao longo da história, traduzimos este termo por "aquele que está em busca".]

Aquele que está em busca

01. Estas são as palavras daquele que está em busca, filho de Davi e rei em Jerusalém.

Vazio, tudo é um grande vazio!

Nada vale a pena! Nada faz sentido!

O que resta de uma vida inteira de trabalho sofrido?

Uma geração passa e outra geração chega,

mas nada muda — é sempre a mesma coisa.

O sol nasce e se põe,
um dia após o outro — é sempre igual.
O vento sopra para o sul e depois para o norte.
Gira e dá muitas voltas
sopra aqui e acolá — e vai seguindo o mesmo rumo.
Todos os rios vão para o vasto oceano, mas o oceano nunca transborda.
Os rios correm para o mar
e logo depois voltam a fazer o mesmo percurso.
É tudo um tédio só! É uma mesmice sem tamanho!
Nada tem sentido!
Será que os olhos não cansam de ver
nem os ouvidos de ouvir?
O que foi será novamente,
o que aconteceu acontecerá de novo.
Não há nada novo neste mundo.
Ano após ano, é sempre a mesma coisa.
Se alguém grita: “Ei, isso é novo!”,
Não se anime — é a mesma velha história!
Ninguém se lembra do que aconteceu ontem.
E as coisas que vão acontecer amanhã?
Ninguém se lembrará delas também.
Você acha que será lembrado? Pode esquecer!

Já vi de tudo

Eu sou “aquele que está em busca”. Fui rei de Israel em Jerusalém. Já investiguei tudo com cuidado, explorei tudo que é feito nesta terra. E, deixe-me dizer, não há nada de especial. Deus não facilitou nada para nós. Já vi de tudo, e tudo é um vazio só — como nadar contra a maré.

> Pau que nasce torto morre torto, não dá pra ser consertado,é como é acrescentar um zero à esquerda, não muda o resultado.

Eu disse a mim mesmo: “Tenho mais conhecimento e sou mais sábio que qualquer um antes de mim em Jerusalém. Acumulei sabedoria e conhecimento”. A conclusão a que cheguei foi: esforçar-me para obter sabedoria e conhecimento produz um vazio — é como nadar contra a maré.

Quanto mais se sabe, maior é a responsabilidade;
quanto mais se aprende, maior é o sofrimento.



O escritor se descreveu como “filho de Davi” e “rei de Israel em Jerusalém”’. Portanto, o rei Salomão é a escolha tradicional para o autor desta autobiografia em prosa reflexiva. Temos aqui um rei que experimentou de tudo — grande sabedoria e riqueza, grande poder e prazer. Mesmo assim, à medida que refletia em sua vida, “aquele que está em busca” estava envelhecendo e agora considerava tudo como uma fumaça sem sentido — bugigangas sem valor no sopro de vapor chamado “vida”. Apenas neste momento, no fim de sua grande busca, “aquele que está em busca” entendeu e aceitou a verdade definitiva a respeito da falta de valor de uma existência autocentrada e focada neste mundo.

02. Eu disse a mim mesmo: “Vamos lá! Vamos aproveitar a vida! Vamos nos divertir!”. Mas descobri que isso também produz um vazio.
O que eu descobri depois de curtir a vida? É loucura! Não vale a pena! E cair na vida em busca de prazeres? Será que vale a pena?
Com a ajuda de um bom vinho acompanhado de bom senso,
decidi cair na gandaia de vez.
Estava desesperado para descobrir se alguma coisa vale a pena nesta vida que todos temos de enfrentar nesta terra.

Eu nunca me neguei prazer algum

Fiz projetos formidáveis como ninguém:
construí casas,

plantei vinhas,
projetei jardins e parques
e plantei muitas árvores neles,
fiz reservatórios de água
para irrigar os pomares.
Comprei escravos e escravas
que, com seus filhos, me deram ainda mais escravos;
depois adquiri grandes rebanhos,
mais que os de qualquer um antes de mim em Jerusalém.
Acumulei muito ouro e prata
dos reis que dominei e dos reinos que conquistei.
Reuni um coral de cantores para minha diversão,
e — o maior desejo de todos os homens —
as mais lindas mulheres.

E como prosperei! Deixei para trás todos os meus antepassados em Jerusalém. Mas nunca abri mão da sabedoria. Tudo que desejei eu tive — nunca me neguei nada. Fiz tudo que deu na telha, não estava nem aí. Queria sentir prazer em tudo que fazia — essa era a minha única recompensa depois de um dia de trabalho sofrido!

Passei a odiar a vida

Então, parei para pensar em tudo que fiz, todo aquele trabalho suado e sofrido. Mas, quando caí na real, vi que tudo era um vazio só. Era nadar contra a maré. Nada vale a pena nesta vida!

Depois, tentei descobrir a diferença entre a sabedoria e a insensatez. O que fica para ser feito pelo próximo rei? Que tarefa difícil! Você só faz o que pode. Ponto final. Mas eu realmente vi que a sabedoria é melhor que a insensatez, assim como a luz é melhor que a escuridão. Mesmo assim, apesar

de os sábios enxergarem para onde estão indo e os insensatos tatearem no escuro, no fim, são todos iguais. Há um só e mesmo destino para todos.

Quando me dei conta de que meu destino é o mesmo do insensato, entrei em crise: “Por que se preocupar em ser sábio?”. É tudo um vazio só, nada faz sentido. Tanto o sábio quanto o insensato têm o mesmo fim. Basta um só dia, e eles são esquecidos. É triste! O sábio e o insensato morrem do mesmo jeito. Ponto final.

Por isso, passei a odiar a vida. Tudo o que se pode concluir é que o que acontece na terra não faz o mínimo sentido. É tudo inútil — e nadar contra a maré.

Odiei tudo o que realizei e até o que acumulei. Não posso levar nada mesmo — terei de deixar tudo para os que vierem depois de mim. Não importa quem sejam eles, ficarão com tudo que ganhei com o meu tão sofrido trabalho. Isso não faz o mínimo sentido!

Foi quando parei, entrei em desespero e pensei em desistir de tudo. Qual o sentido de trabalhar tanto? Não é um absurdo trabalhar feito um condenado e deixar tudo pra alguém que nunca fez nada? É doideira total. É revoltante!

O que você ganha trabalhando sem parar? É só sofrimento de sol a sol. Nem de noite consigo descansar. É muito absurdo!

Então, pensei que o melhor que dá para fazer com a vida é divertir-se e tentar sobreviver. O que parece é que é destino divino. Se teremos festa ou sofrimento, é Deus quem decide. Deus pode dar sabedoria, conhecimento e alegria para quem lhe agrada, mas os pecadores estão destinados a uma vida de trabalho pesado e acabarão por entregar, de mão beijada, seus bens para quem agrada a Deus. É tudo inútil — é nadar contra a maré.



Pelos padrões do mundo, “aquele que está em busca” teve tudo que um homem pode desejar: fama, charme, fortuna, sucesso e mulheres batendo à sua porta. Não obstante, em seus anos crepusculares, o sábio mestre entendeu que “as grandes coisas da vida” não são nada em comparação com a realidade soberana e eterna de Deus.

A despeito de nossa posição, poder ou prosperidade, temos pouco controle sobre as estações da nossa existência. Sem Deus, o sentido da vida balança em um mundo sem eixo.

Há hora para tudo

03. Nessa vida tudo tem sua hora; há um tempo certo pra tudo!
Há hora de nascer e hora de morrer,
Há hora de plantar e hora de colher,
Há hora de matar e hora de curar,
Há hora de destruir e hora de construir,
Há hora de chorar e hora de rir,
Há hora de lamentar e hora de se alegrar,
Há hora de fazer amor e hora de se abster,
Há hora de abraçar e hora de se afastar,
Há hora de ganhar e hora de contar as perdas,
Há hora de segurar e hora de largar,
Há hora de arrancar e hora de consertar,
Há hora de calar e hora de falar,
Há hora de amar e hora de odiar,
Há hora de iniciar a guerra e hora de fazer a paz.

Vire, Vire, Vire

Para tudo, vire, vire, vire
Há um tempo, vire, vire, vire
E um tempo para todo propósito debaixo do céu
Um tempo de nascer, um tempo de morrer
Um tempo de plantar, um tempo de colher
Um tempo de matar, um tempo de curar
Um tempo de rir, um tempo de chorar
Para tudo, vire, vire, vire
Há um tempo, vire, vire, vire.

E um tempo para todo propósito debaixo do céu.
Um tempo de construir, um tempo de derrubar
Um tempo de dançar, um tempo de chorar
Um tempo de jogar pedras,
Um tempo de ajuntar pedras

— Pete Seeger, 1966

Mas, no final, será que tudo isso faz alguma diferença? Pensei bem no que Deus nos deixou: é só trabalho pesado e inútil! Sei que Deus pôs tudo no seu devido lugar e no tempo certo, mas nos deixou na escuridão, e a verdade é que não sabemos bem o que Deus quer, nem agora, nem no futuro. Assim, descobri que o melhor é ir tocando a vida, divertir-se e aproveitar ao máximo. Em resumo: comer e beber do bom e do melhor e tirar o que puder do próprio trabalho. Esse é o presente de Deus.

Também concluí que o que Deus fez, feito está, não há o que pôr nem tirar. Deus fez. Ponto final. Então, é melhor parar de questionar e adorar a Deus, em santo temor.

> Tudo o que passou, passou
> e tudo o que será, será;
> E Deus tornará a trazer de volta o passado!

Deus está nos testando

Voltei a pensar no mundo à minha volta. E olhe só o que vi: A política — só corrupção! A justiça — mais corrupção! Eu disse a mim mesmo: “Deus julgará o justo e o injusto”. Há hora para tudo — não há como evitar. Então refleti: “Deus está nos testando, mostrando que não somos melhores que os animais”.

O homem e o animal têm o mesmo fim — o homem morre, e o animal também. Todos nós respiramos o mesmo ar. Não há nenhuma vantagem em ser gente. Não faz sentido! Sinto um grande vazio. Todos nós acabaremos no mesmo lugar. Viemos do pó e ao pó voltaremos. Ninguém pode ter certeza se

o espírito humano sobe ao céu ou se o espírito do animal desce para a terra. Então, concluí que o melhor é se divertir e tirar o que puder do próprio trabalho — não tem outro jeito. Quem sabe o que acontecerá depois da morte?

É suicídio!

04. Depois voltei minha atenção para a terrível violência que existe neste mundo — as lágrimas dos oprimidos que nunca receberam nenhum consolo; as vítimas inocentes, esmagadas por seus opressores, sem que ninguém fizesse nada. Então, imaginei que os mortos são mais felizes que os vivos.

E melhor ainda é aquele que nunca nasceu, que nunca viu toda essa crueldade praticada na terra.

Fiquei chocado! Descobri que tudo que se faz é motivado por ambição e inveja. Que loucura! É tudo inútil — é nadar contra a maré.

> O insensato se recosta e se acomoda:
> sua preguiça é um suicídio.
> É melhor ficar tranquilo com um pássaro na mão
> que ter dois voando e estar em aflição — e ficar nadando contra a maré!

Por que estou trabalhando feito burro de carga?

Foi, então, que vi outro absurdo da vida: um homem solitário, completamente sozinho, sem filhos, família ou amigos, e, ainda assim, trabalhava como louco noite e dia, sem parar. Era compulsivo, sempre queria mais e mais. Nunca parava para se perguntar: “Por que estou trabalhando feito burro de carga, deixando de me divertir? E quem se importa?”. Que grande absurdo! Completamente inútil!

> É melhor ter uma companhia que caminhar sozinho, para

compartilhar o trabalho e dividir a riqueza. E, se um dos dois cair, o outro ajudará, mas, sem ninguém para ajudar, fica complicado!
Dois numa cama aquecem um ao outro. Sozinho, você pode morrer de frio.
Sozinho, você está desprotegido. Mas, com um amigo, pode enfrentar o pior. A ajuda de um terceiro será ainda melhor: uma corda de três filamentos não se rompe com facilidade.

———————

É melhor um jovem sábio que um rei idoso e insensato, que já não ouve mais ninguém. Vi um jovem começar do nada e mudar de vida, chegando ao trono. Percebi que todos se juntaram ao governo desse jovem sucessor do rei. Mas o entusiasmo não durou muito e a geração seguinte o rejeitou, criando oposição. É um absurdo! É tudo inútil! É nadar contra a maré!

Deus está no comando, não você!

05. Tome cuidado quando entrar na casa de Deus.
Vá pronto para obedecer a Deus. Pois isso é o que importa.
Não entregue oferta, como os insensatos, que o fazem sem saber que estão fazendo mais mal que bem.

Não fale demais nem fale sem pensar.
Nem faça promessas impensadas diante de Deus.
Deus está no comando, não você — quanto menos você falar, melhor.

Trabalhar demais prejudica o sono.
Falar demais identifica você como insensato.

Quando você fizer uma promessa a Deus, cumpra-a — e logo!
Deus não gosta de conversa fiada. Então, se fizer um voto, cumpra-o.

É melhor não fazer voto algum que fazer e não cumprir.
Não deixe que sua boca faça de você um pecador.Quando chamarem para dar explicações, não venha com a conversa: “Desculpe, não foi bem isso que eu quis dizer”.
Por que se arriscar? Quer que Deus destrua tudo que você construiu?

Mas, contra tantos absurdos, ilusões e conversa fiada, há uma verdade que se distingue e é a mais pura: tema a Deus!



“Aquele que está em busca” aprendeu o aspecto vão da religião superficial e secularizada. A “casa” de Deus era o primeiro templo judaico em Jerusalém, que foi criado como lugar de sacrifício e de adoração sincera. Alguns anos depois a burocracia religiosa tomou conta de tudo. Como resultado, o povo estava dando mais atenção à máquina cerimonial que à busca sincera por Deus. Esta tem sido a paródia permanente da humanidade — e continua até hoje.

Ainda que pessimista em sua superfície, “aquele que está em busca” é sábio e deseja nos trazer de volta ao nosso rumo. Ele nos lembra de que nossa busca por Deus não tem nada a ver com uma religião insensata — regras e rituais que têm na cerimônia um fim em si. É simplesmente o temor de Deus que desnuda a religião e expõe seus apêndices disfarçados. Ao invés de proferir pedidos, deveríamos nos ajoelhar em temor respeitoso.

Um salário inútil

Não se surpreenda se vir um pobre oprimido e sem rumo, porque a justiça e o direito não funcionam. Na verdade, a exploração vem de cima. Com certeza, há um superior corrupto e, acima dele, um mandachuva ainda mais corrupto. Não há fim nisso, e nada se pode fazer a respeito. Mas a boa terra não trapaceia ninguém: até mesmo o rei mau se alimenta do que a terra produz.

Quem ama o dinheiro nunca se contenta com o que tem nem o que

ama a riqueza se satisfaz com grandes lucros. Isso também não faz sentido!

Quanto mais dinheiro você ganha, mais gastos você tem.

E qual é a vantagem de ter dinheiro? É só para poder dizer que é rico?

O trabalhador honesto pode deitar a cabeça no travesseiro tranquilo, tenha um jantar simples ou tenha uma mesa farta. Mas o rico não consegue descansar já que tem tanto a perder.

Outra história triste que vi acontecer neste mundo: Um homem acumula muito mais riqueza do que precisa, mas acaba perdendo tudo num negócio infeliz.

Ele tem um filho, mas não tem um centavo para lhe deixar de herança.

Ele sai nu do ventre da sua mãe, e morrerá na mesma condição — sem nada.

Como pode ser isso? Trabalhou tanto e não pode levar nada?

Então, para que tanto esforço inútil?

Tanto esforço por uma vida miserável cheia de sofrimento?

Aproveite ao máximo o que Deus deu

Depois de ver como são as coisas na terra, concluí que a melhor maneira de se viver é: cuidar de você mesmo, se divertir e tirar o que puder do próprio trabalho no tempo de vida que Deus conceder a você. É isso e ponto final — não tem outro jeito. Sim, devemos aproveitar ao máximo tudo que Deus nos dá, sejam riquezas, seja a capacidade de desfrutá-las; aceitar a própria sorte e desfrutar o trabalho é uma dádiva de Deus! Deus dispensa alegria no presente, *hoje*. É

inútil ficar remoendo o tema da brevidade da vida.

São só absurdos!

06. Então, passei muito tempo observando com atenção o que acontece neste mundo: são só absurdos! Há pessoas a quem Deus dá de tudo — muito dinheiro, propriedades, uma boa reputação e poder — que se pode

querer ou sonhar. Mas, depois, Deus não permite que elas desfrutem o que receberam. E, do nada, aparece alguém que ficará com tudo. Isso é um grande absurdo! Não faz sentido!

Digamos que um casal tenha muitos filhos e que viva por muito tempo, mas nunca desfruta nada — mesmo que tenha um funeral de primeira, eu diria que um bebê que nasce morto tem mais sorte que esse casal. Ao menos, seu nascimento é sem sentido e sua morte também — nem sequer teve um nome. Não viu nada nem conheceu nada, mas está em melhor situação que qualquer um que vive esta vida!

De que valeria alguém viver 2 mil anos, se não aproveitasse nada que possui? Afinal de contas, todos não acabam no mesmo lugar?

> Trabalhamos duro para alimentar o apetite,
> mas nunca estamos satisfeitos; nada parece preencher plenamente.

Então, que vantagem tem o sábio sobre o insensato? E que vantagem o pobre que mal consegue sobreviver tem de viver? Já que é assim, aproveite o agora e não tenha expectativas neste mundo de sonhos e ilusão: não pense que algo melhor ainda está por vir. Tudo é um enorme vazio! É nadar contra a maré!

> O que aconteceu, aconteceu. Seu destino já está definido.
> Não dá para discutir com alguém tão poderoso como Deus.

Quanto mais palavras forem ditas, mais vazio haverá. E quem sabe o que é o melhor para nós, nesta vida vazia que vivemos e que passa como neblina? E quem pode nos contar o próximo capítulo da vida — depois da morte?

Nada está garantido

07. Uma boa reputação é melhor que muito dinheiro no bolso.
E o dia da morte é melhor que o dia do nascimento.

Mais vale ir a um funeral que a uma festa —
Afinal de contas, é para onde iremos.
Ninguém sai de lá sem aprender uma lição.

Chorar é melhor que rir:
Pois as lágrimas no rosto limpam o coração.

O sábio pensa com seriedade na morte,
Mas o insensato desperdiça a vida na farra.

Mais vale ouvir a repreensão de um sábio
Que as canções de um insensato.

A risada do insensato não diz nada,
Comunica tanto quanto o estalar de gravetos.

A opressão faz até o sábio perder o juízo
E o suborno destrói até o coração mais resistente.

Finalizar algo é melhor que começar.
Ter paciência é melhor que se afobar e meter os pés pelas mãos.

Não perca a cabeça!
A raiva é a marca registrada dos insensatos.

Pare de chorar lembrando-se dos velhos tempos,
Nenhum sábio faria isso.

Sabedoria acompanhada de dinheiro não faz mal a ninguém.
Nada melhor que juntar as duas coisas na vida.
Sabedoria e riqueza significam proteção.
Mas a sabedoria é fonte de vida!

Veja a perfeição da criação de Deus.
Até o que parece torto está no seu devido lugar.
Que história é essa de querer dar uma mãozinha?

O dia bom é um convite para comemoração;
O dia ruim é um chamado à reflexão.
Os dois têm de Deus o seu lugar devido
Para que saibamos que nada está garantido.

Os dois lados da vida

Já vi de tudo nesta minha vida curta e sem sentido — uma pessoa que só fazia o bem morrer de repente, e um traste de gente que respira maldade viver até dizer chega. Portanto, cuidado com os extremos. Muita sabedoria e excessiva bondade só trarão dificuldade. Mas tome cuidado: tanto a insensatez quanto a maldade só trazem infelicidade. Não morra antes da idade!

É bom não radicalizar e ter equilíbrio. Quem teme a Deus evita extremos, porque vê os dois lados da moeda.

A sabedoria dá mais força a um sábio
que dez homens fortes a uma cidade.

Não há uma única pessoa perfeita no mundo;
nenhuma que seja pura e sem pecado.



A humanidade é inerentemente boa ou inerentemente má? Nossa resposta a esta pergunta revela muito acerca da nossa cosmovisão.

No decorrer das antigas Escrituras aprendemos que toda a humanidade fracassou no teste da "bondade" — todos fracassamos de um modo ou de outro. O que nossa vida revela? Ainda que muitos de nós recusem o título de "mau", no fundo, quando

examinamos nosso coração e nossas motivações sabemos que não alcançamos a marca.

Não fique bisbilhotando a conversa dos outros.
E se a fofoca for sobre você? Não seria melhor não ouvi-la?
Vai dizer que nunca falou mal de ninguém pelas costas?

O sentido da vida

Mergulhei de cabeça na minha busca por sabedoria. Fiz de tudo, mas estava além das minhas forças, é um mistério profundo — profundo demais! É impossível alcançá-la! Então me lancei de corpo e alma, estudando, investigando e buscando a sabedoria — o sentido da vida. Queria também saber a razão do mal, da insensatez, da tolice e da loucura.

E descobri que uma das piores armadilhas da vida é cair nas mãos de uma mulher imoral. Sedutora, faz gato e sapato de sua vítima. Aquele que agrada a Deus conseguirá escapar; mas o ingênuo cai na armadilha. Foi isso que eu, em minha busca, descobri. Mas a sabedoria que tanto busquei ainda não encontrei.

De mil homens que conheci na vida apenas um me impressionou, mas, entre as mulheres, nenhuma. Por fim, cheguei à seguinte conclusão: Deus fez todos íntegros e honestos; nós é que estragamos tudo.

08. Não há nada melhor que ser sábio,
e poder interpretar o sentido da vida.
A sabedoria lança luz aos olhos
E concede bondade às palavras e aos costumes.

Ninguém pode controlar o vento

Faça o que o rei ordena: você jurou obediência a ele. Não critique suas ordens nem tente quebrar sua promessa quando for difícil a tarefa. Afinal,

você deve fazer a vontade do rei, não a sua. O rei tem a última palavra. Quem ousa contestá-lo: “O que você está fazendo?”. Cumprir ordens não dói, e o sábio obedece prontamente. Sim, há um momento certo e um jeito certo para cada circunstância, mas, infelizmente, nem sempre entendemos isso. É verdade que ninguém sabe o que acontecerá no futuro. Quem vai nos contar?

> Ninguém pode controlar o vento, muito menos prendê-lo.
> Ninguém pode mudar o dia de sua morte.
> Ninguém pode parar uma batalha na trincheira.
> Ninguém que faça o mal pode ser salvo pelo mal.

Tudo isso observei enquanto me esforçava para entender o que acontece neste mundo. Enquanto as pessoas tiverem poder para oprimir e ferir o próximo, será sempre assim.

Um destino para todos

Certa vez, vi alguns perversos receberem um funeral solene em solo sagrado. Quando o povo retornou para a cidade, não economizou elogios a eles — no mesmo lugar onde aqueles homens haviam praticado suas maldades! É um grande absurdo.

A sentença contra a maldade demora muito a ser pronunciada, por isso o povo se acostuma a conviver com homicídios.

Mesmo que o perverso pratique o mal e repita isso cem vezes em sua vida longa e aparentemente tranquila, ainda estou convencido de que a boa vida está reservada para a pessoa que teme a Deus e vive de forma reverente na sua presença e que o perverso nunca terá uma “boa” vida. Não importa quantos dias ele venha a viver, serão todos vazios e sem graça, como uma sombra — porque ele não teme a Deus.

———

Isto é o que acontece o tempo todo e não faz o menor sentido: pessoas boas

recebem o mesmo que o perverso, e os perversos recebem o mesmo que os bons. Isso não faz sentido. É um absurdo.

Assim, decidi ir tocando a vida e me divertir — o máximo que eu puder. A única coisa boa que se pode esperar nesta terra é comer, beber e divertir-se, compensando, assim, a luta pela sobrevivência nestes poucos anos que Deus nos concede neste mundo.

Quando me lancei de corpo e alma para buscar a sabedoria e examinar tudo que acontece nesta terra, compreendi que, mesmo mantendo os olhos abertos dia e noite, sem nem piscar, nunca se entenderá o sentido do que Deus está fazendo neste mundo. Pode investigar à vontade, você nunca compreenderá. Não importa quanto você conhece, jamais chegará lá.

09. Depois de refletir sobre tudo isso e ponderar longamente, cheguei à seguinte conclusão: os bons e os sábios, e tudo o que fazem, estão nas mãos de Deus. Mas, se no dia a dia terão que lidar com o amor ou com o ódio, eles não sabem dizer.

Tudo pode acontecer. Há o mesmo destino para todos — justos e injustos, bons e maus, feios e bonitos, gente de fé e descrentes. É revoltante — e nada pode ser pior que isto neste mundo — que todos tenham o mesmo destino. Por isso, tanta gente se entrega ao mal. Por isso, tem tanta gente que enlouquece por toda parte. A vida conduz à morte. Essa é a verdade.

Aproveite a vida!

Há mais uma coisa que descobri: quem foi escolhido para a vida tem esperança, pois, como dizem, “mais vale um cão vivo que um leão morto”. Os vivos pelo menos sabem *alguma coisa*, mesmo que saibam apenas que vão morrer. Mas os mortos nada sabem e não aprendem coisa alguma. Eles já se foram, e ninguém se lembra deles. Seus amores, seus conflitos e até seus sonhos há muito não existem. Não há sinal deles nos negócios desta terra.

Diante disso:

Aproveite a vida! Coma do bom e do melhor,
Aprenda a apreciar um bom vinho.
Sim, Deus tem prazer no seu prazer!
Vista-se toda manhã como se fosse para uma festa.
Não economize nas cores nem nos detalhes.
Aprecie a vida com a pessoa que você ama
Todos os dias dessa sua vida sem sentido.
Cada dia é um presente de Deus. É tudo o que se pode receber
Pelo árduo trabalho de se manter vivo.
Portanto, tire o máximo de cada dia!



UM BUSCADOR A CAMINHO

Conto épico de um rei

APROXIMADAMENTE CINCO MIL anos atrás, Gilgamesh era rei de Uruk, uma cidade-estado no atual Iraque. Centenas de anos depois do seu tempo Gilgamesh era o herói central de numerosas aventuras e contos lendários. Muitas destas histórias foram registradas em antigos tabletes de argila que têm mais de quatro mil anos e são conhecidos coletivamente como *O Épico de Gilgamesh*.

O épico de Gilgamesh está organizado em duas partes principais. A primeira é uma poderosa história de aventuras, na qual o rei heroico derrota monstros incríveis, escapa de deuses terríveis e corteja lindas donzelas. Entretanto a segunda parte do Épico revela um lado muito diferente do grande rei conquistador.

Próximo do fim de sua vida heroica, Gilgamesh se encontra com uma moça que era atendente de taberna chamada Siduri. No começo ela tem medo de Gilgamesh, por causa da aparência rude e brutal. Enquanto Gilgamesh se vangloria de seus feitos e de seus inimigos, Siduri consegue transpor a barreira atrás da qual ele se escondia. Gilgamesh logo se sente esmagado pelo peso de uma vida vã, e Siduri toca no ponto principal na Tábua 10 (traduzido por Yanita Chen, 1994):

> Ó poderoso rei, lembre-se que apenas os deuses vigiam permanentemente.
> Os humanos vêm, e depois vão, é assim que está decretado nas Tábuas do Destino.
> Então um dia você irá partir, mas enquanto este dia distante não chega, cante e dance.
>
> Coma sua comida quente e beba sua cerveja fria.

Brinque com os filhos que seu amor trouxe à vida.
Purifique-se das sujeiras da vida banhando-se em águas tépidas.
Passe o tempo em alegria com sua esposa escolhida.
Nas Tábuas do Destino está decretado
Que você deve desfrutar de pequenos prazeres em seus poucos dias.

De modo semelhante “àquele que está em busca”, o poderoso Gilgamesh foi forçado a encarar a frágil condição da humanidade. Perto do fim da sua vida, ele compreende as verdades simples da existência e embarca em uma nova busca por sentido eterno.

Agarre cada oportunidade com unhas e dentes e faça o melhor que puder. E com prazer!
É sua única chance,
Pois, junto com os mortos, para onde você vai com certeza,
Não há nada a fazer nem haverá o que pensar.

_____

Fiz outra caminhada pela vizinhança e percebi como são as coisas nesta terra:

A corrida nem sempre está para o veloz,
Nem a batalha para o forte,
Nem a satisfação para o sábio,
Nem as riquezas para o esperto,
Nem a graça para o instruído.
Cedo ou tarde, a má sorte atinge todos.

Ninguém pode prever a desgraça.
Como peixes capturados numa rede cruel ou pássaros numa gaiola,
Os homens e as mulheres são capturados
Pelo mal acidental e repentino.

A sabedoria é melhor que a força

Um dia, enquanto eu buscava saber quanta sabedoria existe nesta terra, vi algo que me fez sentar e prestar atenção. Havia uma pequena cidade, com poucos habitantes. Um rei poderoso veio e preparou um ataque, construindo trincheiras à volta dela. Mas, naquela cidade, havia um homem pobre, porém sábio, e a sabedoria dele salvou a cidade. No entanto, ele depois foi

esquecido. (Ele era apenas um homem pobre, afinal de contas.)

Ainda assim, continuo dizendo que a sabedoria é melhor que a força, mesmo que o sábio homem pobre tenha sido tratado com desprezo e logo esquecido.

As palavras suaves do sábio são mais eficazes
Que o discurso de um rei de insensatos.

A sabedoria é melhor que pontas de lanças,
Mas um homem afoito pode arruinar a boa terra.

10. Como uma mosca morta faz cheirar mal o frasco de perfume, uma pequena tolice estraga muita sabedoria.

O pensamento sábio conduz a uma vida de justiça;
A ideia do insensato conduz a uma existência de pecado.

Ao andar pelo caminho, o insensato não tem nenhum senso de direção.
É logo reconhecido por seu jeito: “Lá vai o insensato outra vez!”.

Se um soberano perde a paciência com você, não entre em pânico;
Reagir com serenidade acalma o indivíduo mais cheio de raiva.

———————

Aqui está outra amostra dos absurdos que vi neste mundo.
Um erro de quem está em posição mais elevada, mas que merece censura:
Dar lugar de destaque a gente imatura,
Enquanto gente experiente é relegada a segundo plano.
Vi falsos ricos esbanjando e ostentando de tudo,

Enquanto gente de gabarito foi obrigada a pastar na vida.

———————

Atenção: a armadilha que você preparou pode capturar você mesmo.
Cuidado: seu cúmplice no crime pode trair você.

Não corra riscos: extrair pedras é perigoso.
Esteja alerta: derrubar árvores é arriscado.

Lembre-se: quanto mais pesado for o machado, mais difícil o trabalho;
Use a cabeça: quanto mais cérebro, menos esforço.

Se a cobra picar antes de ser encantada,
Para que enviá-la ao encantador?

———————

As palavras do sábio são amáveis.
A conversa do insensato é só destruição —
Ele se põe a falar coisas sem sentido
E acaba espalhando loucura e maldade.
Os insensatos falam pelos cotovelos,
Tagarelando coisas das quais nada sabem.

Um dia de trabalho é tão cansativo para o insensato
que ele nem acha o caminho de volta para a cidade.

———————

Infeliz a nação cujo rei não passa de um garoto
E cuja princesa só pensa em festa.
Feliz é a terra cujo rei tem maturidade
E a princesa é bem-comportada.
Que bom que eles nunca perdem o bom senso.

———————

O homem que não quer nada vive numa tapera caindo aos pedaços;
A mulher preguiçosa acaba sofrendo com as goteiras do telhado.

A diversão e o pão andam juntos,
E o vinho dá brilho à vida —
Mas é o dinheiro que faz o mundo girar.

Não fale mal dos seus líderes, nem mesmo em voz baixa,
E não insulte seus chefes, mesmo na privacidade do lar.
Esse tipo de conversa é ouvida e espalhada com facilidade.
As fofoqueiras deixam cair as migalhas de sua fofoca por toda parte.

11. Seja generoso: a misericórdia é grande investimento.
A misericórdia sempre trará grandes rendimentos.

Não acumule alimento: reparta-o como puder.
Seja uma bênção para os outros. Pode ser sua última chance!

Quando as nuvens estão cheias de água, é chuva na certa.
Quando o vento derruba uma árvore, ela permanece onde caiu.
Não fique observando o vento. Faça seu trabalho.
Não fique olhando as nuvens. Toque a vida adiante.

Assim como você nunca entenderá

como se forma a vida na mulher grávida,
Também nunca entenderá
o mistério de tudo que Deus faz.



No mundo antigo os milagres da gravidez, gestação e nascimento eram lembranças constantes do divino. A fertilidade era um mistério tal que praticamente todas as culturas atribuíam o processo a Deus ou a uma hierarquia de deuses.

Nas últimas poucas décadas a tecnologia nos providenciou um vislumbre do milagre. Através de técnicas avançadas de imagem in utero nós agora podemos testemunhar o processo de formação da vida em total assombro. Curiosamente alguns usam estes avanços tecnológicos para desacreditar o divino. Sem questionar, rapidamente fazemos o salto de "observar o miraculoso" para "entender o miraculoso".

Então, qual é a conclusão lógica? Os dias antigos já se foram. Nós agora "entendemos" o mundo ao nosso redor. Logo, não precisamos mais de Deus (de nenhum tipo de deus).

Como isto aconteceu? Por que as últimas descobertas científicas e tecnológicas nos afastaram do divino? As últimas imagens não deveriam nos religar ao milagre e ao mistério da vida?

Vá trabalhar de manhã
e prossiga até a noitinha, sem se preocupar com o horário.
Você nunca saberá antes
como seu trabalho ficará no final.

Antes que os anos mandem a cobrança

Como é boa a luz do dia,
E como é maravilhoso viver à luz do Sol!
Ainda que você viva muito tempo, não tome um único dia por certo.
Aproveite cada hora de claridade,
Lembre-se de que muitos dias serão só escuridão.

E que o futuro nos reserva mais absurdos.

Jovem, aproveite ao máximo a juventude.
Desfrute toda essa força e vigor.
Siga os impulsos do seu coração,
E, se algo lhe parecer bom, corra atrás.
Mas não se esqueça que nem tudo é permitido:
Um dia, você terá de responder a Deus por tudo.

Viva livre, feliz e despreocupado —
Você não será jovem para sempre.
Afinal, a juventude se vai como uma neblina.

12. Honre e alegre-se no seu Criador enquanto você ainda é jovem,
Antes que os anos mandem a cobrança e o seu vigor se vá;
Antes que a visão falhe, e o mundo escureça;
Antes que o inverno leve você a procurar a lareira.

Na velhice, seu corpo já não ajudará muito.
Os músculos afrouxam, os passos vacilam, as juntas endurecem.
As sombras da noite se apresentam.
Você já não poderá ir para onde quer. Tudo estará devagar, quase parando.
O barulho em sua casa desaparecerá,
E você acordará com o canto dos pássaros.
Passeios nas montanhas serão coisa do passado.
Mesmo uma simples caminhada o preocupará.
Seu cabelo branco será como flor de macieira,
Adornando um corpo frágil como um cristal.
Você estará a caminho do descanso eterno,
E os seus amigos já começam a chorar.

A vida, agradável enquanto durar, logo acabará.

A vida frágil como porcelana, preciosa e bela, terminará.
Então, o corpo voltará ao pó.
O espírito retornará a Deus, que primeiramente o soprou.

Nada faz sentido. Sinto um grande vazio.
Aquele que está em busca concluiu que nada faz o mínimo sentido.

A palavra final

Aquele que está em busca também possuía sabedoria e transmitiu conhecimento a outros. Ele pesou, examinou e organizou muitos provérbios. Ele fez o melhor que pôde para encontrar as palavras certas e escrever a verdade como ela é.

As palavras dos sábios nos estimulam a viver bem.
São como pregos bem martelados que mantêm a vida unida.
São dadas por Deus, o único Pastor.

Mas, a respeito de qualquer outra coisa, meu amigo, vá com calma. Não há limite para se produzir livros, e estudar demais deixa qualquer um esgotado. Para finalizar, a conclusão de tudo é a seguinte:

Tema a Deus
E faça tudo que ele mandar.

É isso. No devido tempo, Deus deixará às claras tudo o que fazemos e fará o julgamento. E ele conhece até mesmo as nossas intenções mais secretas, sejam elas boas ou más.



JÓ

INTRODUÇÃO A JÓ

JÓ SOFREU. Seu nome é sinônimo de sofrimento. Ele perguntou: “Por quê?” e “Por que eu?”. Questionou Deus de modo persistente, colérico e eloquente. Ele se recusou a aceitar o silêncio como resposta. Ele se recusou a aceitar clichês como resposta. Ele se recusou a tirar Deus de uma situação difícil.

Jó não aceitou seu sofrimento calma ou piamente. Ele não deu ouvido aos doutores e filósofos: foi buscar uma segunda opinião. Jó apresentou seu caso diante de *Deus* e ali se queixou de seus sofrimentos, sem meias palavras.

Não é só porque Jó sofreu que ele é importante para nós. Sua importância deve-se ao fato de que ele sofreu da mesma forma que *nós* sofremos — nas áreas vitais da família, da saúde e dos bens materiais. Jó também é importante para nós porque ele, de modo perspicaz, questionou e se queixou corajosamente de seu sofrimento. Sem dúvida, ele foi ao extremo com suas perguntas.

———————

Não é o sofrimento que nos perturba. É o sofrimento não merecido.

Quase todos nós, em nossos anos de crescimento, tivemos a experiência de desobedecer aos nossos pais e, portanto, recebemos alguma punição. Quando a disciplina estava vinculada ao erro, havia um sentimento de justiça: *se errarmos, seremos punidos*.

Uma das surpresas que temos depois de crescer, entretanto, é que não há correlação verdadeira entre a quantidade de erros que cometemos e a quantidade de dor que experimentamos. Uma surpresa ainda maior é que quase sempre ocorre o oposto: fazemos o que é certo e recebemos pancada. Fazemos o melhor que podemos e, quando já estamos prontos para receber

nossa recompensa, somos atingidos por um golpe inesperado e perdemos o equilíbrio.

É *o* tipo de sofrimento que, primeiramente, nos confunde e, depois, nos ofende. Foi esse sofrimento que deixou Jó confuso e ofendido, pois ele estava fazendo tudo certo, quando, de repente, tudo veio abaixo. E é esse o tipo de sofrimento que Jó expressou quando protestou contra Deus.

Jó expressa seu sofrimento tão bem, tão correta e honestamente, que qualquer um que já tenha sofrido — o que inclui cada um de nós — é capaz de reconhecer sua dor pessoal na voz de Jó. Jó diz corajosamente o que alguns de nós têm medo de dizer. Ele faz poesia daquilo que, para a maioria de nós, não passaria de uma mistura de queixas balbuciadas. Ele expressa em voz alta diante de Deus o que muitos de nós se limitam a murmurar em oculto. Ele se recusa a aceitar o papel de vítima derrotada.

É importante notar também o que Jó *não* faz, para que não esperemos dele alguma atitude que ele não pretende. Jó não amaldiçoa a Deus, como sua esposa sugere, na tentativa de se livrar do problema ao livrar-se de Deus nem *explica* o sofrimento. Ele não nos ensina como viver para evitar o sofrimento. O sofrimento é um mistério, e Jó respeita o mistério.

01. Havia um homem chamado Jó, que morava na região de Uz. Era muito honesto, um homem de palavra, totalmente dedicado a Deus que odiava a maldade. Tinha sete filhos e três filhas, e era muito rico — possuía sete mil ovelhas, três mil camelos, quinhentas juntas de bois, quinhentos jumentos e empregados a perder de vista. De fato, era o homem mais importante de todo o Oriente!

Seus filhos costumavam dar festas em suas casas e sempre convidavam as três irmãs para celebrarem junto. Depois das festas, Jó se levantava bem cedo e entregava uma oferta de sacrifício em favor de cada um de seus filhos, pois pensava: “Pode ser que um deles tenha pecado, desprezando Deus em seu coração”. Jó entregava sacrifícios constantemente, no caso de um de seus filhos ter cometido pecado.

O primeiro teste: a família e a fortuna

Um dia, quando os anjos vieram prestar contas ao Eterno, Satanás, o Acusador, veio com eles. O Eterno olhou para Satanás e perguntou: “Por onde você andou?”.

Satanás respondeu ao Eterno: “Andei por toda parte, para ver como estavam as coisas na terra”.

O Eterno disse a Satanás: “Você notou meu servo Jó? Não há ninguém como ele — honesto e leal à sua palavra, totalmente consagrado a Deus e que odeia a maldade”.

Satanás retrucou: “Então, o senhor acha que Jó é assim por pura bondade de coração? Ora! Ninguém é tão bom assim! O senhor o mima como se fosse uma criança, cuida de tudo para que nada de mal aconteça a ele, à sua família ou à sua riqueza e ainda abençoa tudo que ele faz! Desse modo, quem não seria fiel?

“Mas o que aconteceria se tirasse tudo que ele tem? Com certeza, ele amaldiçoaria o senhor abertamente. Sem sombra de dúvida!”.

O Eterno respondeu: “Muito bem. Então veremos. Vá em frente: faça o que quiser com tudo que ele tem. Só não o machuque”. Então, Satanás saiu da presença do Eterno.

Algum tempo depois, enquanto os filhos de Jó estavam reunidos na casa do mais velho em mais uma de suas festas, um mensageiro veio correndo a Jó dizer: “Os bois estavam arando a terra, e os burros, pastando no campo perto de nós, quando os sabeus atacaram. Roubaram os animais e mataram todos os trabalhadores. Fui o único a sobreviver para contar o que aconteceu”.

O homem ainda estava falando, quando outro mensageiro chegou e disse: “Raios caíram do céu e fulminaram as ovelhas e os pastores. Fui o único a sobreviver para contar o que aconteceu”.

Ele ainda não havia acabado de falar, quando outro mensageiro chegou com a notícia: “Três grupos de caldeus vieram e atacaram os camelos e massacraram os peões. Fui o único a sobreviver para contar o que aconteceu”.

Enquanto ele ainda falava, outro mensageiro chegou: “Seus filhos estavam

numa festa na casa do irmão mais velho quando um furacão veio do deserto e destruiu a casa toda. Os jovens foram atingidos e morreram. Fui o único a sobreviver para contar o que aconteceu".

Jó se levantou, rasgou a própria roupa, rapou a cabeça e se jogou no chão. Ali, prostrado, louvou a Deus:

> Nu saí do ventre da minha mãe,
> nu retornarei ao seio da terra.
> O Eterno dá, o Eterno tira.
> O nome de Deus seja louvado para sempre.>

Mesmo atingido por tanta desgraça, Jó não pecou nem culpou Deus de nada.



Rasgar as roupas era uma expressão de dor severa no mundo antigo. Como o cabelo era considerado um símbolo de glória pessoal, raspar a cabeça era a demonstração definitiva de humilhação e perda.

Sim, Jó foi privado de tudo, mas aceitou a vontade de Deus quanto ao bom e ao ruim da vida. A soberania de Deus era a perspectiva da vida de Jó — mesmo durante sua dor pessoal. Notavelmente, enquanto Jó lamentava, ele adorava a Deus.

O segundo teste: a saúde

02. Um dia, quando os anjos vieram prestar contas ao Eterno, Satanás também apareceu. O Eterno olhou para Satanás e perguntou: "E você, por onde andou?". Satanás respondeu ao Eterno: "Andei por toda parte, para ver como estavam as coisas na terra". O Eterno disse também a Satanás: "Você notou meu servo Jó? Não existe ninguém como ele, existe? Homem honesto e leal à sua palavra, totalmente consagrado a Deus e que odeia a

maldade. Como ele é íntegro! Você até tentou destruí-lo, mas não deu certo".

Satanás respondeu: "Um homem faria qualquer coisa para salvar a própria vida. Então, o que aconteceria se tirasse a saúde dele? Com certeza, ele amaldiçoaria o senhor abertamente. Sem sombra de dúvida!".

O Eterno disse: "Muito bem. Então veremos. Vá em frente: você pode fazer o que quiser com ele. Mas preste atenção: não tire a vida dele".

Satanás saiu da presença do Eterno e atacou Jó com uma terrível doença. Jó ficou coberto de úlceras e de feridas da cabeça aos pés. Elas coçavam e doíam tanto que ele pegou um caco de vaso quebrado para raspar as feridas sentado no meio de cinzas.

Então, sua mulher disse: "E você ainda vai manter sua integridade? Amaldiçoe Deus e acabe com isso de uma vez!".

Mas ele respondeu: "Você não sabe o que está falando! Perdeu a razão, mulher? Se recebemos coisas boas de Deus, por que não receberíamos também coisas ruins?".

Apesar de tudo, Jó não pecou.

Os três amigos de Jó

Quando três dos amigos de Jó souberam de seu sofrimento, saíram de suas casas — Elifaz, de Temã; Bildade, de Suá; Zofar, de Naamate — e, juntos, foram consolar e confortar Jó. Quando o viram, mal puderam acreditar no que viam — seu amigo estava irreconhecível! Eles choraram de tristeza, rasgaram a própria roupa e jogaram terra sobre a cabeça para demonstrar sua dor. Depois, sentaram-se com ele no chão. Ficaram sete dias e sete noites sentados ali, sem dizer uma palavra, pois viam que o sofrimento do amigo era demais!

Que cena angustiante!

Jó, que já fora o principal cidadão de uma grande cidade, agora

está assentado em um monte de cinzas do lado de fora dos seus portões. Ele está chorando e exala mau cheiro; está destituído e devastado — rejeitado por antigos amigos, colegas e sócios em negócios. Suas imensas influência e afluência se foram de vez.

Muitos pensam que a doença de Jó foi uma espécie de lepra complicada por uma elefantíase, uma das aflições mais dolorosas e publicamente humilhantes do mundo antigo. Jó passou a ser evitado. Da noite para o dia ele foi da abastança ao exílio.



Os três "amigos" de Jó eram provavelmente chefes do deserto e príncipes nômades de outras poderosas regiões tribais. Elifaz era um descendente de Esaú que vivia em Temã, que posteriormente conquistou toda a região. Bildade era um descendente de Abraão e Quetura que vivia em Shuhu, uma cidade dos arameus na região do Rio Eufrates. Zofar era de Naamá, uma região desconhecida na Arábia.

Cada um deles tinha suas próprias razões para ver Jó naquela situação. Cada um deles tinha suas próprias motivações pessoais, políticas e providenciais. Cada um deles viu a situação de Jó a partir de suas próprias lentes religiosas.

O GRITO DE JÓ
Qual o sentido da vida?

03. Finalmente, Jó quebrou o silêncio. Em voz alta, amaldiçoou a si mesmo:

"Apaguem o dia em que nasci.
Esqueçam a noite em que fui concebido!
Que aquele dia seja transformado em trevas,
e que Deus, lá em cima, esqueça o que aconteceu.
Apaguem-no dos livros!
Que a escuridão mais sombria se apodere do dia do meu nascimento,
seja envolto pela neblina
e engolido pela noite.
Que as trevas dominem a noite em que fui concebido.
Risquem-na do calendário,

e que nunca mais seja contada como qualquer outro dia!
Que aquela noite seja reduzida a nada.
Que nenhum grito de alegria daquela noite jamais seja ouvido.
Que os mestres em maldição amaldiçoem aquele dia.
Que seja engolido pelo monstro do mar, o Leviatã.
Que suas estrelas da manhã percam o brilho,
e fiquem à espera da luz do dia que nunca vem!
Que nunca mais vejam a luz do amanhecer,
Porque não impediu que eu saísse do ventre da minha mãe,
que eu vivesse esta vida cheia de aflições.

“Por que não morri ao nascer,
expirando ao sair do ventre materno?
Por que havia braços para me embalar
e seios para me alimentar?
Eu poderia agora descansar em paz,
dormir para sempre sem sentir dores,
Ao lado de reis e autoridades em ruínas,
ou, ainda, com poderosos cheios de ouro e prata.
Por que não fui enterrado assim que nasci,
como um bebê abortado que nunca viu a luz?
Lá, o perverso não incomoda mais
e os cansados têm enfim o merecido descanso.
Lá, os prisioneiros dormem tranquilos,
não acordam mais com o barulho dos guardas.
Ricos e pobres, simples e poderosos estão ali,
e os escravos estão livres dos seus senhores.
“Por que Deus se importa em dar luz ao miserável?
Por que deixa viver uma pessoa cheia de amargura,
Os que desejam desesperadamente a morte e não conseguem,
os que a procuram mais que o maior tesouro do mundo,
Que consideram o dia de sua morte
o dia mais feliz da vida?

Qual o sentido da vida quando ela já não faz mais sentido?
Por que Deus permite que vivamos, se fechou todas as saídas?
“Em vez de comida, só me vêm lágrimas;
em vez de água para beber, servem-me gemidos de angústia.
O pior dos meus medos tornou-se realidade;
o que eu mais temia aconteceu.
Meu repouso é perturbado, e minha paz está destruída.
Nenhum descanso me restou — a morte invadiu a vida”.

ELIFAZ DISCURSA
Agora é a sua vez Jó

04. Então, Elifaz, de Temã, respondeu:

“Você se importaria se eu dissesse algo?
Em tais circunstâncias, é difícil ficar calado.
Você mesmo fez isso muitas vezes, disse palavras
que esclareceram e animaram os que estavam a ponto de desistir.
Suas palavras deram firmeza aos que cambaleavam
e nova esperança a quem estava à beira de um colapso.
Mas agora que é com *você* fica desanimado.
Quando você é atingido, fica aflito.
Sua vida devota não deveria dar confiança a você?
Sua vida exemplar não deveria dar esperança a você?
“Pare e pense! Algum inocente de verdade já acabou em desgraça?
Ou alguém realmente íntegro se perdeu no final?
Pois vejo que aqueles que cultivam o mal
e semeiam a desgraça colhem exatamente isso!
Um sopro de Deus, e eles caem;
uma rajada de sua ira, e não sobra nada deles!
Até o poderoso leão, rei dos animais, que tem um rugido apavorante,
é inútil sem dentes.

Pois, sem dentes, ficam sem presa e os filhotes
vão ter de lutar pela própria subsistência.
“Uma palavra veio a mim em segredo —
como um sussurro chegou aos meus ouvidos.
Veio certa noite num sonho assustador,
depois que caí em sono profundo.
O medo e o terror me encararam.
Estremeci da cabeça aos pés e o temor me dominou.
Um espírito estava ali
e fez arrepiar os meus cabelos.
Não sei descrever o que apareceu ali —
era um vulto diante de mim
e em meio ao silêncio uma voz abafada ouvi:
“ ‘Como um mero mortal poderia ser mais justo que Deus?
Como o homem pode ser mais puro que seu Criador?
Por que, se Deus não confiou
nem mesmo em seus servos, nem mesmo aplaudiu seus anjos,
Quanto mais em seres feitos de barro,
mais frágeis que uma traça,
Que vive hoje e desaparece amanhã,
e ninguém percebe, pois some sem deixar rastro.
Assim como quando as estacas da tenda são serradas a tenda desmorona,
morremos e não somos mais sábios por ter vivido’ ”.

Não culpe a sorte quando as coisas vão mal

05. “Peça ajuda, Jó, se acha que alguém responderá!

A qual dos santos anjos você recorrerá?
O ressentimento do insensato é o que o mata;
a ira invejosa do inconsequente é o que o desgraça.
Eu mesmo vi — o irresponsável que lançou alicerces,

e, de repente, sua casa foi amaldiçoada.
Seus filhos estão do lado de fora, no frio, maltratados e explorados,
e não há ninguém para defendê-los.
Famintos moradores de rua saqueiam suas colheitas:
esvaziam o campo, levando até os espinhos,
insatisfeitos com o que têm.
Não culpe a sorte quando as coisas vão mal —
a desgraça não vem do nada.
Os mortais nascem para a desgraça,
tão certo quanto as faíscas voam para cima".

É uma bênção receber correção de Deus

"Se eu fosse você, correria para Deus
e me atiraria em seus braços de misericórdia.
Pois ele é grandioso e seus feitos são inefáveis;
não há limite para os seus milagres.
Ele dá a chuva sobre a vasta terra,
envia a água que rega os campos.
Ele levanta o humilde,
dá segurança ao aflito.
Ele desfaz os planos do astuto,
que não alcança o resultado pretendido.
Ele apanha o espertinho em sua própria trama —
seus planos são varridos como lixo.
Fica desorientado como se fosse lançado na escuridão;
não enxerga nem para pôr um pé na frente do outro.
Mas Deus salva o oprimido
das conspirações de morte e do punho de ferro.
Assim, o pobre tem esperança,
enquanto a injustiça é completamente destruída.

“Como é abençoado aquele que Deus corrige!
Preste atenção, não despreze a disciplina do Todo-poderoso!
É verdade: ele fere, mas também cuida da ferida;
ele fere, mas sua mão também traz cura.
Ele o livra de um desastre atrás do outro;
não importa a calamidade, o mal não alcançará você.
“Na calamidade, não permitirá que a fome o atinja;
na guerra, não será traspassado pela espada.
Você será protegido dos comentários maldosos
e viverá sem medo diante da catástrofe.
Você não se preocupará com o desastre nem com a fome
e andará sem medo no meio de animais selvagens.
Você se dará bem com pedras e montanhas,
e os animais selvagens se tornarão bons amigos.
Você saberá que seu lugar na terra é seguro;
olhará para seus bens e não achará falta de nada.
Você verá seus filhos crescerem e se tornarem numerosos;
terá uma linda família que crescerá como a grama do campo.
Você terá vida longa
e será como o grão dourado que é colhido no tempo devido.

“Assim são as coisas — provado e comprovado!
Por isso, ouça; para o seu bem, siga o meu conselho”.



UM BUSCADOR A CAMINHO

Lutando com o paradoxo do sofrimento de Deus

AGOSTINHO NASCEU NO ano 354 da era cristã, filho de um oficial romano no norte da África. Quando estava com 19 anos, leu um ensaio escrito por Cícero a respeito do significado da "verdade", e foi ali que Agostinho se dedicou a buscar uma noção intrigante, mas enganosa.

Durante sua jornada filosófica, Agostinho experimentou muita dor e sofrimento.

Ele passou por momentos de depressão severa e dor debilitante. Testemunhou coisas que não estavam de acordo com sua doutrina teológica. Foi o relacionamento irreconciliável entre a verdade e o mal que fez com que Agostinho pulasse de filosofia em filosofia por mais de uma década.

Agostinho, aos 39 anos, teve uma experiência sobrenatural, "como se uma luz de libertação de toda ansiedade inundasse meu coração". Foi ali que "todas as sombras da dúvida foram dissipadas" e ele aceitou Deus como parte de sua vida.

Agostinho se tornou um grande homem de fé, mas mesmo assim continuou a lutar com a dor, o sofrimento e o mal permitidos por Deus. Em seu primeiro livro, *Sobre a ordem* (386), ele escreveu:

> Não há nada que a mais dotada das pessoas
> Queira mais que finalmente entender como,
> Levando em consideração o mal neste mundo,
> Alguém possa ainda crer que Deus se preocupa com as questões humanas.

Nos quarenta anos que se seguiram, Agostinho lutou com a realidade deste paradoxo. Ele focou sua atenção na natureza de Deus nas

Escrituras e no aparente desejo de Deus para a humanidade. Concluiu que Deus nos criou para que tenhamos relacionamento com ele, e é impossível ter um relacionamento verdadeiro com marionetes. Aparentemente Deus quer que tenhamos a capacidade de livremente escolhê-lo ou rejeitá-lo. Evidentemente, se temos livre-arbítrio, temos a capacidade de escolher amar ou odiar — o bem ou o mal. Depois de escrever a respeito deste assunto por quatro décadas, Agostinho concluiu que “Deus achou melhor extrair o bem do mal que não sofrer mal nenhum”.

JÓ RESPONDE A ELIFAZ
Deus despejou tudo em cima de mim

06. Jó respondeu:

"Se minha aflição pudesse ser pesada,
se pudesse empilhar toda carga de amargura,
Seria mais pesada que toda a areia do mar!
Não é de espantar que eu esteja berrando
como um animal que vai para o abate!
As flechas do Todo-poderoso estão cravadas em mim
e tive de suportar todo veneno.
Ele despejou tudo em cima de mim.
Jumentos zurram e vacas mugem quando ficam sem pastagem,
por isso não espere que eu fique quieto.
Você vê o que Deus fez comigo?
O sofrimento é tanto que não consigo comer nada.
Perdi o apetite, meu estômago está embrulhado,
sinto-me totalmente rejeitado".

Além dos meus limites

"Tudo que desejo é resposta a uma oração,
um último pedido a ser honrado:
Se ao menos Deus me esmagasse
e acabasse comigo de vez,
Teria, ao menos, a satisfação
de não blasfemar contra o Deus Santo,
antes que além dos meus limites eu seja levado.
Onde está a força para manter viva a minha esperança?
Que futuro tenho, que me faça querer continuar?
Acha que sou resistente como pedra?

Acha que sou de ferro?
Acha que posso me erguer por mim mesmo?
Ah! Não me restou força nenhuma”.



O livro de Jó é não apenas um testemunho da dignidade do sofrimento e da presença de Deus em nosso sofrimento, mas é também nosso protesto bíblico primário contra uma religião que se reduziu a explicações ou “respostas”. Muitas das respostas que os assim chamados amigos de Jó deram são tecnicamente verdadeiras. Mas é a parte “técnica” que as estraga. São respostas sem relacionamento pessoal, intelecto sem intimidade. As respostas são coladas na vida arruinada de Jó como rótulos em uma garrafa. Jó protesta contra esta sabedoria secularizada que perdeu contato com as realidades vivas de Deus.
Em cada geração há homens e mulheres que fingem ser capazes de nos instruir em um estilo de vida que garante que seremos “saudáveis, prósperos e sábios”. De acordo com a propaganda destas pessoas, qualquer um que viver de modo inteligente e moral estará livre de sofrimento. Do ponto de vista deles, é sorte nossa que eles estejam perto para nos dar as respostas inteligentes e morais de que precisamos.

Meus “amigos”

“Alguém desesperado pelos amigos deveria ser amparado,
mesmo que desistisse de confiar no Todo-poderoso,
Mas meus irmãos são como ribeiros no deserto:
num dia, estão cheios de água
Do gelo e da neve derretidos
que desceram das montanhas.
Mas no meio do verão estão secos,
apenas uma cratera ressecada pelo sol.
Os viajantes o avistam e saem de sua rota, pensando que vão matar a

sede,
mas só encontram um buraco sem água e morrem de garganta seca.
As caravanas dos mercadores de Temã esperam achar água,
os turistas de Sebá anseiam por uma bebida fresca.
Eles se aproximam esperançosos — mas que decepção!
Quando chegam, dão de cara com a terra seca!
E vocês, meus “amigos”, não são melhores —
vocês não ajudaram em nada!
Vocês veem a minha situação e só o que fazem é se encolher de medo.
Não que eu tivesse pedido algo —
não pedi nem mesmo um tostão furado,
Nem implorei que fizessem algum sacrifício por minha causa.
Então, por que tantos sofismas e palavras evasivas?
“Mostrem-me algo incontestável, e me calarei;
se tanto sabem, digam-me onde errei.
A verdade pode doer,
mas vocês têm coragem de dar uma de santo pra cima de mim?
Vocês apontam o que há de errado em minha vida,
mas respondem à minha angústia com conversa fiada.
São as pessoas meros objetos para vocês?
São os amigos como mercadorias?”.

“Olhem-me nos olhos!
Por que eu mentiria a vocês?
Não sejam injustos — agora sem palavras dúbias,
pensem com cuidado — minha integridade está em jogo!
Conseguem detectar falsidade no que digo?
Não acham que sou capaz de discernir o bem do mal?”.

Minha vida não vale nada

07.

“A vida não é uma luta?
Não é como estar debaixo de uma escravidão dura?
Como os trabalhadores do campo que esperam ansiosos o fim do dia,
como os que não têm nada a esperar senão o dia do pagamento,
Estou entregue a uma vida que vagueia e não chega a lugar nenhum —
meses de engano, noites de aflição e desgraça!
Vou para a cama e penso: ‘Quanto tempo até a hora de levantar?’
E eu me debato na cama a noite toda — não aguento mais!
Meu corpo está coberto de vermes e cascas de feridas,
minha pele, escamosa e dura, o pus não para de vazar.
Meus dias passam mais rápido que as mãos do mais hábil tecelão,
prosseguem até o fim — sem esperança!

“Deus, não esqueça que sou apenas um sopro!
Estes olhos viram pela última vez a bondade.
E vocês já viram meu fim;
continuem olhando, mas não restará nada para ver.
Como uma nuvem evapora e para sempre desaparece,
os que vão para a sepultura jamais retornam.
Para a família jamais irão voltar;
os amigos, nunca mais irão encontrar.

“E, assim, não vou ficar calado,
vou dizer em alto e bom som;
minha queixa contra o céu é muito amarga, mas honesta.
Querem pôr em mim uma mordaça,
como quem deseja que simplesmente a tempestade
pare e o mar se acalme.
Quando penso: ‘Vou para a cama, e quem sabe, eu melhore.
Ou um cochilo me fará bem’,
Surgem pesadelos para me assustar e visões de apavorar!
Preferiria ser enforcado e morrer

a continuar desse jeito viver.
Eu desprezo esta vida! Quem precisa disso?
Deixem-me sozinho!
Minha vida não vale nada —
não passa de fumaça.

"O que são os mortais, para que te importes com eles
e gastes com eles parte do teu dia?
Para que venhas, toda manhã,
saber como estão?
Nunca deixarás de olhar para mim?
Não me deixarás só, nem para que eu respire?
Mesmo tendo pecado, como isso pode ferir-te,
se és maior que tudo, responsável por todos os homens?
Por que me tornei o teu mais importante alvo?
Por que simplesmente não perdoas meus pecados
e começas do zero comigo?
Do modo que as coisas vão, logo estarei morto.
Olharás para cima e para baixo, mas já não estarei por perto".

A RESPOSTA DE BILDADE
Será que Deus comete erros?

08. Bildade, de Suá, começou a falar:

"Até quando você vai continuar falando desse jeito?
Está dizendo tolices, bobagens sem tamanho.
Será que Deus comete erros?
O Todo-poderoso, por acaso, deixa escapar alguma coisa?
É claro que seus filhos pecaram contra ele —
se não, por que Deus os teria punido?
Saiba o que você deve fazer:

ajoelhe-se diante do Todo-poderoso.
Se você é tão inocente e justo como diz —
não é tarde demais —, ele virá correndo
e acertará as coisas de novo, restabelecerá tudo.
Ainda que você não acredite nisso agora,
você estará melhor do que jamais esteve antes".

A vida por um fio

"Apresente a questão aos nossos antepassados,
estude o que eles aprenderam dos seus ancestrais.
Temos muito a aprender, pois somos recém-chegados,
e a vida é tão passageira que nem tempo nós temos.
Então, por que não deixar que os antepassados
nos ensinem a sua sabedoria?
E que nos instruam no que conhecem por experiência?
Podem as mangueiras crescer sem solo?
Podem os deliciosos tomates existir sem água?
As flores não são lindas antes de colhidas?
Mas sem solo ou água murcham mais rápido que a grama.
Isto é o que acontece com quem se esquece de Deus:
sua esperança não dá em nada.
A vida dele está por um fio,
pois toda confiança está em coisas frágeis como a teia de aranha.
Uma sacudida, e o fio se rompe;
Tenta se agarrar a ela, e o fio cede.
Ou são como espinheiros que brotam à luz do dia,
invadindo o jardim,
Esparramam-se para todo lado, estragando as flores,
e agarram-se até mesmo nas rochas.
Mas, quando o jardineiro os arranca pela raiz,
o jardim nem sequer nota sua falta.

Quanto antes o perverso for embora, melhor:
assim a boa planta pode crescer em seu lugar.

“Não há como Deus rejeitar quem é bom,
e, com certeza, não ajuda o que é mau.
Deus fará você rir de novo,
você ainda vai pular de alegria!
Seu inimigo vai se dar mal,
e ele verá seu castelo de cartas desmoronar”.

JÓ CONTINUA
Como um mero mortal pode ser realmente justo aos olhos de Deus?

09. Jó recomeçou:

“Então, o que há de novo? Eu sei de tudo isso.
A questão é: ‘Como um mero mortal pode ser realmente justo
aos olhos de Deus?’.
Se quiséssemos apresentar nossa causa diante dele,
ou argumentar, que chance teríamos? Nem uma em mil!
A sabedoria de Deus é tão profunda, o poder de Deus é tão imenso!
Quem poderia tentar resistir e ainda sair intacto?
Ele faz tremer as montanhas antes que saibam o que está acontecendo,
quando bem quiser, sacode-as e põe tudo de cabeça pra baixo.
Ele pode chacoalhar a terra,
até suas fundações são abaladas.
Ele diz ao Sol: ‘Não brilhe!’, e ele para de brilhar;
cobre a luz das estrelas.
Sozinho, estende os céus
e anda sobre as ondas do mar.
Ele projetou a Grande Ursa Maior e o Órion,

as Plêiades e o Cruzeiro do Sul.
Jamais poderemos compreender toda essa grandeza;
seus milagres surpreendentes não podem ser contados.



Como podemos perscrutar a imensidade de tudo? Nosso Sol está distante cerca de 149 milhões de quilômetros da Terra, e são necessários cerca de 8 minutos e meio para que sua luz nos alcance. Alfa do Centauro é a estrela mais próxima depois do Sol — está a 41 trilhões de quilômetros! São necessários pouco mais de quatro anos para que a luz de Alfa do Centauro nos alcance!

Coloquemos tudo isto em perspectiva. Coloque uma pedra (a nossa Terra) a 23 centímetros de distância de uma bola de basquete (o nosso Sol). Se você imaginar que cada centímetro representa 16 milhões de quilômetros, seu modelo representa a distância da Terra ao Sol. Agora, digamos que você queira acrescentar ao seu modelo Alfa do Centauro, a estrela mais próxima a seguir. Você precisaria pegar outra bola de basquete e andar 64 quilômetros. E esta é a estrela mais próxima!

Ele se move à minha frente, e não o vejo;
sua presença silenciosa, mas real, não percebo.
Se toma algo sem ser notado, quem poderia detê-lo?
Quem vai dizer: ‘O que está fazendo?’
Quando ele está irado, nada o detém:
até o maior e mais temível dos monstros se encolhe diante dele.

“Desse modo, como posso discutir com ele?
Como vou apresentar uma defesa diante de Deus?
Ainda que eu seja inocente, nunca poderia argumentar;
só posso me jogar a seus pés e pedir pela misericórdia do Juiz.
Mesmo que eu apelasse para Deus e ele me respondesse,
ainda não acreditaria que me ouviu.
Assim, sou jogado de um lado para outro,
e as feridas se multiplicam sem motivo,

Nem mesmo posso retomar o fôlego,
e o sofrimento só vai crescendo.
Se é para ver quem é mais forte, ele vence brincando!
Se for para a justiça, quem poderia intimá-lo?
Ainda que eu seja inocente, tudo que eu disser me incriminará.
Mesmo que eu não tenha culpa nenhuma, defender-me de nada adiantará.

Se ele não é o responsável, então quem é?

“Acreditem em mim, sou inocente!
Não consigo entender o que acontece.
De que vale a vida?
Dá tudo na mesma! Não há diferença nenhuma!
Pois Deus destrói tanto o que é mau como o que é bom e honesto.
Quando a calamidade ataca e traz morte repentina,
ele cruza os braços, insensível ao desespero do inocente.
Ele permite que o ímpio assuma o controle do mundo,
designa juízes que não discernem o certo do errado.
Se ele não é o responsável, então quem é?

“Meu tempo é curto — o que resta da minha vida se esvai
tão rápido que nem pude contemplar a alegria.
Minha vida está indo rapidamente, como um navio veloz,
como uma águia que mergulha para capturar sua vítima.
Ainda que eu diga: ‘Vou ignorar tudo isso,
vou olhar apenas para o lado bom e me esforçar para manter o sorriso’,
Todas essas desgraças ainda me devorarão por dentro,
pois sei que não terei alívio nem paz.
Já anunciaram o veredito: ‘Culpado!’, —
de que servirão os protestos?

Ainda que eu me esfregasse todo
e me lavasse com o melhor sabão que encontrasse,
Eu seria empurrado para dentro de um poço sem fundo,
até o cheiro ficar insuportável.

“Deus não é homem que nem eu. Ele não é um igual,
para que eu o enfrente no tribunal.
Como eu gostaria que existisse um árbitro,
que servisse de mediador,
Que pudesse quebrar a força mortal de Deus sobre mim,
e me libertar deste terror para eu poder respirar outra vez.
Então, ergueria a voz e apresentaria meu caso corajosamente.
Mas, como as coisas estão, não há nenhuma chance”.

Encontrando agulha num palheiro

10. “Não suporto mais esta vida! Não aguento mais!
Por isso, coloco tudo pra fora, sem guardar nada, toda queixa e amargura da minha alma”.

Jó orou:

“Vou apresentar o que está no meu coração:
Deus, não me declares culpado
sem permitir que eu saiba qual é a acusação.
Tu mesmo me criaste e disseste que era ‘bom’,
Então, por que me fazes passar por tanto sofrimento;
rejeitas a quem moldaste com as próprias mãos
e abençoas as maquinações do perverso?
Não enxergas como nós, mortais.
Será que olhas a aparência?
Não estás limitado ao tempo, como nós.

Tens toda a eternidade para realizar tuas obras.
Então, por que tanto procuras em mim culpa e pecado,
como se buscasse agulha no palheiro?
Sabes que não sou culpado.
Sabes também que ninguém pode me ajudar.

“Tu me formaste como um vaso com tuas mãos
mas agora vais me quebrar em pedacinhos?
Lembras a bela obra que fizeste com o barro?
Agora vais me reduzir a pó?
Oh! A maravilhosa concepção:
o encontro do masculino com o feminino!
Que grande milagre: a pele e os ossos,
o músculo e o cérebro!
Tu me deste a vida — amor insondável!
Acompanhaste de perto até o meu respirar.

“Mas nunca me contaste esta parte da história.
Nem imaginava que havia algo mais…
Que, se eu desse um passo em falso, tu perceberias
e não deixarias nada passar.
Se sou mesmo culpado, estou perdido!
Mas, se sou inocente, não é melhor — continuo perdido.
No meu interior flui a amargura,
estou totalmente mergulhado em aflição.
Tento me defender da melhor maneira possível,
mas tu és forte demais para mim — implacável
como um leão à espreita — é impossível!
Sempre encontras novas testemunhas contra mim.
E tua ira só aumenta
e se acumula sobre a minha dor.

“Então, por que me fizeste nascer?

Quem dera ninguém nunca tivesse me visto!
Eu gostaria de jamais ter vivido,
ter sido sepultado sem jamais ter respirado.
Não poderia encerrar agora a discussão sobre minha vida?
Poderias dar uma trégua para que possa sorrir por um momento,
Antes que eu morra e seja sepultado,
antes que esteja num caixão fechado,
Banido, sem retorno, para a terra dos mortos,
onde pela escuridão serei escondido?”.

A sombra prova a luz do sol

Luz do sol você não será minha mãe?
Luz do sol venha e me ajude a cantar
Meu coração está mais escuro que estes oceanos
Meu coração está congelado lá dentro
Uma alma trapaceira tentando permanecer reta
Olhos secos na chuva que cai
A sombra prova a luz do sol
Dois pequenos fugitivos assustados
Aguentam firme até o romper da manhã
Ó Senhor, por que te esquecestes de mim
Ó Senhor, não fiques tão longe, tão longe
Nuvens de tempestade se formam à minha volta
Por favor, Senhor, não olhe para o outro lado
Eu sou uma alma trapaceira tentando permanecer reta
Brilha em mim
Permita que as minhas sombras provem a luz do sol.
— Jonathan Foreman, 2005

O CONSELHO DE ZOFAR
A sabedoria de verdade!

11. Foi a vez de Zofar, de Naamate, se pronunciar:

“Que mundaréu de palavras! Não está na hora de pôr um fim nelas?

Seria bom permitir esse discurso descabido?
Acha que pode continuar falando, sem que digamos nada?
Acha que vamos tolerar seus insultos e zombarias calados?
Você alega: ‘Minha doutrina é perfeita
e minha conduta impecável’.
Ah, se Deus mostrasse uma fração da mente dele
e dissesse o que pensa de você…
Desejo que ele mostre a você o que é a sabedoria de verdade,
pois a verdadeira sabedoria é bem cheia de complexidade.
Mas esteja certo disto:
você ainda não recebeu nem a metade do que merece!

“Você acha que pode explicar os mistérios de Deus?
Acha que pode traçar um perfil do Todo-poderoso?
Deus é muito mais elevado que sua mente,
mais profundo do que pode compreender.
Ele se estende além dos horizontes da terra,
é muito maior que todo oceano e mar.
Se ele ordenar que o prendam,
ou arrastá-lo para o tribunal, o que poderá fazer?
Ele percebe de longe a mentira
e reconhece a maldade a distância — a Deus ninguém engana!
Assim, o ignorante só será sábio
no dia em que a mula aprender a falar”.

Busque Deus

“Mas fique tranquilo: se você abrir o coração,
pedir ajuda a Deus e pra ele estender as mãos,
Se limpar das mãos o pecado
e recusar-se a acolher o mal em casa,
Você poderá encarar o mundo sem sentir vergonha

e andar seguro sem medo nem culpa.
Você se esquecerá das suas angústias:
elas não passarão de vagas lembranças.
O sol vai raiar e brilhar para você,
e toda sombra será dispersa ao romper da manhã.
Confiante de novo e cheio de esperança, você descansará.
Olhará em volta e desfrutará toda segurança.
Bem acomodado e sem grandes preocupações,
você será procurado por muitos por causa de tanta bênção.
Mas o ímpio não verá nada disso.
Continuará descendo ladeira abaixo,
sem ter pra onde ir, sem esperança, apenas a morte certa".



Quando nos encontramos em um problema de qualquer tipo — doentes em um hospital, enlutados pela morte de um amigo, demitidos de um emprego ou separados de um relacionamento, deprimidos ou confusos — começam a aparecer pessoas dizendo o que está errado conosco e o que devemos fazer para melhorar. Sofredores atraem consertadores do mesmo modo que a carniça atrai urubus. No princípio ficamos impressionados em como eles se importam conosco e ficamos maravilhados com a facilidade que eles têm para responder. Eles sabem tanto! Como eles conseguiram se tornar assim, especialistas em viver?

Geralmente estas pessoas usam a Palavra de Deus repetidamente, mas de maneira "solta". Estão cheios de diagnósticos e prescrições espirituais. Isto parece tão bom. Mas é aí que começamos a perguntar: "Mas por que nos sentimos pior, e não melhor, depois que eles falam?".

JÓ RESPONDE A ZOFAR

Observem a terra

12. Jó respondeu:

“Vocês falam como especialistas. Até parece que,
quando morrerem,
não sobrará ninguém para ensinar os outros a viver.
Mas lembrem-se de que eu também penso —
e vocês não são melhores que eu.
Ora, não é preciso ser especialista para saber essas coisas!

“Estou sendo ridicularizado pelos meus amigos,
‘Então esse é o homem que conversava com Deus!’.
Ridicularizado sem piedade nem dó:
‘Vejam, o homem que nunca errou!’.
É fácil para quem está no bem-bom acusar,
para o próspero desprezar os que estão na pior.
Os desonestos residem em segurança nas fortalezas,
e os que insultam Deus vivem no luxo.
Eles pagam um ídolo para receber proteção”.

“Mas perguntem aos animais; deixem que ensinem vocês.
Os pássaros podem dizer o que está acontecendo.
Observem a terra — aprendam dela o básico.
Ouçam: os peixes do mar dirão a vocês o que sabem.
Não está claro que todos eles concordam
em que Deus é soberano, e que tudo está em suas mãos:
Cada alma vivente,
cada criatura que respira?
O ouvido distingue as palavras,
assim como o paladar distingue as comidas.
Vocês acham que os mais velhos detêm o monopólio da sabedoria,
que é necessário ficar velho para entender a vida?”.

Aprendemos a viver com Deus

“A verdadeira sabedoria e o poder legítimo pertencem a Deus:
com ele aprendemos a viver
e por que viver.
Se ele derruba alguma coisa, é para valer;
se ele prende alguém, não tem escape.
Se ele retém a chuva, prevalece a seca;
se ele libera a água, a tudo inunda.
Poder e sucesso pertencem a Deus;
tanto o enganado como o enganador devem responder a ele.
Ele despe os especialistas de suas credenciais,
expõe os juízes como tolos sem critério.
Ele desnuda os reis das vestimentas luxuosas
e amarra um trapo em volta de sua cintura.
Ele despe os sacerdotes dos seus mantos
e demite altos oficiais de seus cargos.
Ele faz calar a voz dos sábios
e dos anciãos tira o bom senso e a sabedoria.
Ele despreza as “celebridades”
e desarma o forte e o poderoso.
Ele ilumina o que está escondido em lugares profundos e escuros
e converte a densa escuridão na luz do meio-dia.
Ele faz nações surgir e se extinguir,
faz crescer um povo e dispersa-o.
Ele tira a razão dos líderes do mundo
e os faz andar por terras, sem rumo.
Eles tateiam no escuro,
cambaleando como bêbados”.

Vou apresentar meu caso a Deus

13. “Sim, vi com meus próprios olhos, ouvi com meus ouvidos e compreendi tudo isso.

Tudo que vocês sabem eu sei também,
e, portanto, não sou inferior a nenhum de vocês.
Vou apresentar meu caso diretamente ao Todo-poderoso.
Agora, vou recorrer a Deus — já o apresentei a vocês,
E o que fizeram? Só me detonaram com mentiras.
Vocês são um bando de charlatões! Não são de nada!
Se ao menos ficassem calados,
demonstrariam atitude de sabedoria.

“Ouçam agora, enquanto apresento meu caso;
considerem meu ponto de vista.
Ou vocês vão continuar mentindo ‘em nome de Deus’,
inventando histórias para ‘defender Deus’?
Por que vocês tomam partido dele?
Acham que ele precisa de advogado de defesa?
O que aconteceria se vocês estivessem no banco dos réus?
Suas mentiras até convenceriam um júri, mas, e a *Deus*?
Ele interviria imediatamente
se descobrisse parcialidade em seu testemunho.
O esplendor dele não deixa vocês em pânico?
Não têm medo de mentir tão descaradamente diante de Deus?
Suas declarações são sabedoria de araque,
Que mereciam ir para a sarjeta.

“Então, segurem a língua enquanto falo,
estou preparado para toda e qualquer consequência.
Por que sempre fico em maus lençóis,
quando tento tomar as rédeas da minha vida?
Porque ainda que ele me mate, continuo a esperar nele.
Mas, de fato, até o fim vou defender minha inocência.
Apenas esperem e vejam a minha defesa.
Se eu fosse mesmo culpado, acham que eu faria isto?
Quem é mau teria coragem de aparecer diante de Deus?



Você percebe a linguagem em tom jurídico? É como se todos os amigos de Jó fossem advogados de defesa autonomeados se pronunciando diante de um juiz. Jó finalmente se posicionou e disse: "Chega. Eu vou representar a mim mesmo".

O juiz no caso, claro, é Deus, e Jó compreendeu que apresentar seu caso diretamente diante de Deus significava arriscar sua vida. De fato, parece que Jó esperava que Deus o matasse pelo que ele estava prestes a declarar no julgamento. Mas a esta altura de seus sofrimentos, Jó queria respostas mais que a própria vida.

Sim, Jó estava pronto para a morte, mas ele também tinha um caso bem preparado para o juiz. Sua esperança definitiva ainda descansava no sistema de justiça cósmica de Deus — que estaria na última batida do martelo.

Vocês deveriam prestar atenção ao que digo,
ouvir atentamente, com os dois ouvidos bem abertos.
Agora, que apresentei minha defesa,
tenho certeza de que serei absolvido.
Alguém pode provar suas acusações contra mim?
Se tiver, eu me calo e posso morrer".

Por que Deus se esconde e permanece em silêncio?

"Por favor, Deus, tenho dois pedidos.
Conceda-os, e saberei que posso contar contigo.
Primeiro, afasta de mim as aflições;
para mim, o terror é demasiado.
E fala diretamente a mim para que eu possa responder,
ou me deixas falar e me respondes.
Quantos pecados foram registrados contra mim?
Mostra-me, por favor — que mal cometi?
Por que te escondes e permaneces em silêncio?
Por que me tratas como inimigo?

Por que me chutas como se eu fosse uma lata velha?
Por que chutas um cachorro morto?
Sei que tens uma longa lista de erros meus,
pecados que remontam à minha juventude.
Tu me acorrentas, e não consigo me mover.
Vigias cada movimento
e observas todos os meus passos.

“O homem vai se corroendo, como a madeira que apodrece
e como a roupa que é roída pela traça”.



UM BUSCADOR A CAMINHO

Deus e o barbeiro cético

A INTERNET ESTÁ cheia de buscadores. Muitos são cínicos. Muitos estão feridos. Muitos se perderam no caminho. *Websites*, *blogs* e *e-mails* estão lotados de farpas e bravatas — muitas pessoas negam a Deus — muitas pessoas o defendem.

Quando se trata de dor, sofrimento e a busca de Deus, há uma história de *e-mail* que me fez pensar.

Um homem foi a um barbeiro para cortar seu cabelo e aparar sua barba. Eles tiveram uma boa conversa enquanto o barbeiro trabalhava. Quando tocaram no assunto de Deus, o barbeiro disse: “Eu não acredito que Deus existe”.

“Por que você diz isto?”, disse o freguês.

“Muito bem, basta você ir à rua para perceber que Deus não existe. Diga-me: Se Deus existe, por que há tantas pessoas doentes? Se Deus existe, haveriam crianças abandonadas? Se Deus existisse, não haveria nem sofrimento nem dor. Não posso imaginar um Deus que ama que permita todas estas coisas”.

O freguês não respondeu porque não queria iniciar uma discussão. O barbeiro terminou seu trabalho, e o freguês saiu do salão. Assim que saiu, o freguês viu um homem na rua com cabelos longos e a barba por fazer. Ele estava todo desgrenhado. O freguês voltou à loja e disse ao barbeiro: “Sabe de uma coisa? Barbeiros não existem”.

“Como você pode dizer isto?” perguntou o barbeiro surpreso. “Estou aqui, e sou um barbeiro. Acabei de cortar o seu cabelo”.

Se morrermos, viveremos novamente?

14. “O homem é tão frágil!
Sua vida é curta e cheia de angústia.
Como uma flor que brota e logo murcha,
tão passageira como a sombra de uma nuvem.
E por que gastas teu tempo comigo, um ser tão insignificante?
Por que te dás ao trabalho de me arrastar para o tribunal?
Não dá nem para discutir!
Esperas alguma coisa de nós?
A vida do homem é tão limitada!
Tu já sabes, pois decidiste nosso tempo de vida,
estabeleceste os limites, e ninguém pode ultrapassá-lo.
Então, dá um pouco de descanso
até que se cumpram os dias estabelecidos.
Pelo menos para a árvore sempre há esperança.
Derrube-a, e ainda terá uma chance —
ela brotará novamente.
Mesmo que as raízes sejam velhas e retorcidas
e seu tronco morra na terra,
Mal sente a água e ela torna à vida,
brota e cresce como uma planta nova.
Mas e o ser humano? Ele morre e não tem volta.
Dá seu último suspiro e tudo se acaba.
Como a água do lago evapora
e o leito do rio seca,
Assim o homem se deita
e jamais se levantará.
Por que simplesmente não me enterras e te esqueces de mim
por um tempo,
até que tua ira tenha diminuído?
Poderias estabelecer um prazo

para te lembrares de mim de novo.
Se o homem morrer, viverá novamente? Eu pergunto.
Durante todos estes dias difíceis, continuo esperando
pelo dia em que receberei libertação.
Saudoso da criatura que fizeste,
tu me chamarás — e eu responderei!
Vigiarás cada passo que eu der,
mas não contarás quanto errei.
Meus pecados serão amarrados num saco,
atirados ao mar — e irão para o fundo do oceano.

> “Mas, assim como a montanha pode desmoronar,
> e as rochas mudam de lugar,
> as águas desgastam as pedras
> e o chão sofre erosão,
> nossa esperança é reduzida a pó.
> Tu és demais para nós!
> E sempre tens a última palavra!
> Nosso aborrecimento por isso se vê em nossa fisionomia,
> mas tu nos despedes mesmo assim.
> Se nossos filhos se derem bem ou mal,
> nunca o sabemos nem saberemos.
> Só podemos sentir as próprias dores,
> e lamentar o próprio sofrimento”.



BUSCADOR A CAMINHO

Do sofrimento à vida no arco da nação

ALCE NEGRO NASCEU em 1863 na tribo Oglala dos Sioux. Com 9 anos, ele recebeu uma grande visão que o lançou a uma vida de oração. Na visão, Alce Negro recebeu um tremendo poder e um dom especial — "trazer vida ao centro do arco da nação".

Alce Negro se tornou um curandeiro influente e experimentou muitos eventos monumentais na história, inclusive a Batalha de Little Big Horn e o Massacre de Wounded Knee. Ainda que fosse conhecido como um homem poderoso, Alce Negro experimentou sofrimento mental intenso no início de sua vida. Em *Black Elk: Holy Man of the Oglala* ("Alce Negro: homem santo dos Oglala"), de Michael Steltenkamp, parentes dele compartilham suas profundas lutas físicas, psicológicas e espirituais, incluindo momentos de um esmagador tormento interior.

Em 1904 uma ansiedade severa e úlceras dolorosas forçaram Alce Negro a ir a um hospital. Enquanto estava internado, seu amigo Matança Ousada compartilhou o Grande Deus da Bíblia com ele. Pouco tempo depois Alce Negro se comprometeu a seguir este Grande Deus e foi curado de suas úlceras. Suas lutas físicas e psicológicas nunca mais voltaram.

Alce Negro seguiu o Grande Deus pelos últimos trinta anos de sua vida. Ele retornou ao seu povo, nas planícies do Meio Oeste da América do Norte, e se reconectou às raízes de sua vida tribal. Ainda que tivesse rejeitado seus costumes antigos de curandeiro, muitos do seu povo iam a ele procurando conselhos, tratamento e oração.

Com uma nova compreensão, ele podia cantar bem conhecidas canções tribais ao Grande Espírito, Sol Pai, Avô e Criador. Alce Negro cuidaria amorosamente do seu povo enquanto compartilhava sua jornada com eles. A história registra que muitos Sioux Oglala vieram a se

entregar ao Grande Deus. A visão de infância de Alce Negro, de trazer vida “ao centro do arco da nação”, finalmente se cumpriu.

ELIFAZ ATACA DE NOVO
Você banaliza a religião

15. Elifaz, de Temã, falou pela segunda vez:
"Se você fosse mesmo sábio, não falaria tolices,
não jogaria palavras ao vento.
Nem falaria esses absurdos
numa discussão tão séria como essa.
Olhe para você! Você banaliza tudo,
transforma assuntos espirituais em conversa fiada.
O seu pecado o ensinou a falar desse jeito,
você preferiu adotar a linguagem de malandro.
Suas palavras denunciam sua culpa.
E não sou eu quem digo — mas você mesmo se entrega!
Acha que é o primeiro a enfrentar isso?
Você nasceu antes de existirem as montanhas?
Estava presente quando Deus criou tudo?
Acha que conhece todas as coisas?
O que você sabe que nós não sabemos?
Que discernimento você tem que nos falta?
Barba grisalha e cabelos brancos não significam nada?
Há gente mais velha que seu pai do nosso lado!
As promessas de Deus não bastam,
e as nossas palavras ternas não o consolam?
Por que permite que suas emoções o dominem?
Precisa sair dando coices e cuspindo fogo
para todos os lados em revolta contra Deus?
Como deixa palavras como essas saírem de sua boca?
Acha possível um mero mortal ser impecável
aos olhos de Deus?
Como um pobre mortal pode achar que tem razão?
Ora, Deus não confia nem mesmo nos anjos!

Nem os céus são totalmente puros a seus olhos,
Quanto mais nós, humanos imundos e corruptos,
que bebem a maldade como água!”.

O tempo todo brigando com Deus

“Tenho umas coisinhas para dizer a você. Preste atenção!
Vou falar da minha experiência.
É o que gente sábia sempre ensinou também,
sem nenhuma reserva do que aprenderam
Com seus pais, há muito tempo,
quando eram donos de toda esta terra.

Para os que vivem segundo as próprias leis, não as de Deus, não existe
nada além da angústia,
e, quanto mais vivem, a situação piora.
Qualquer coisa, até mesmo um pequeno ruído, os amedronta.
Quando finalmente pensam que estão em paz, acontece um desastre.
Eles se desesperam, pois a situação nunca melhora —
vivem com a corda no pescoço!
Eles andam pra lá e pra cá,
à procura do que comer —
todo dia é o dia de juízo!
Eles vivem em constante terror,
sempre jogados contra a parede,
Porque insistem em erguer os punhos contra Deus,
desafiam o Todo-poderoso,
Brigam o tempo todo com Deus e
sempre estão na defensiva.

“Mesmo que pareçam ter boa saúde,

sejam bem dispostos e joviais,
Terminarão seus dias em lugares em ruínas,
dormirão em ‘barracos’ detonados,
caindo aos pedaços.
Nunca prosperarão,
nem conseguirão juntar dinheiro.
E, depois, a morte — não pense que escaparão!
Seu fim será como mato ressecado,
um leve sopro de Deus bastará para os derrubar.

Há uma lição aqui: quem investir em mentiras
as receberá com juros,
Pagos de uma vez só antes do prazo.
Que investimento!
Serão como fruto destruído antes de amadurecer,
como botão de flor arrancado antes de desabrochar.
Os ímpios são infrutíferos — não têm proveito algum.
A vida construída com suborno se desfará.
Eles se unem carnalmente com o pecado e geram a maldade.
Do ventre deles só nasce engano”.

JÓ SE DEFENDE
Se vocês estivessem na minha pele

16. Então, Jó se defendeu:

“Já ouvi mais do que podia aguentar!
Vocês são consoladores de araque!
Será que esse papo furado não acaba nunca?
Qual o problema de vocês, por que insistem tanto nisso?

Se vocês estivessem na minha pele,

eu poderia até falar do mesmo jeito,
Despejar um monte de sermões
e obrigá-los a ouvir tudo.
Mas nunca faria isso! Eu os consolaria e confortaria,
tentaria aliviar as coisas, não torná-las piores!

“Quando falo, não me sinto melhor;
se me calo, também não ajuda em nada.
Estou esgotado!
Deus, tu me destruíste — a mim e minha família.



No decorrer da história, o “problema do sofrimento” tem afastado muitas pessoas de Deus. A questão filosófica que sempre retorna é: “Como um Deus que é Todo-poderoso e amoroso pode permitir a dor, o sofrimento e o mal no mundo?”.

De acordo com as antigas Escrituras toda dor, sofrimento e morte neste mundo (doenças, desastres naturais e tudo mais) são em última análise consequência da revolta inicial e constante da humanidade contra Deus. Entretanto, as Escrituras também declaram que o mal será banido quando o propósito de Deus for atingido.

Em um resumo filosófico, isto tem a ver com uma mudança da nossa perspectiva. Ao invés de tratar a existência do sofrimento como uma pedra de tropeço teórica que nos afasta de Deus talvez devêssemos ver o sofrimento como um mistério profundo e temporário que nos leva para cada vez mais perto dele.

O filósofo Alvin Plantinga declara: “Um Ser que ama, que é onipotente e onisciente poderia permitir tanto mal quanto quisesse sem afetar sua alegação de ser todo amor, de modo que para cada estado de coisas más que ele permite há um bem ainda maior que o acompanha”.

Estou seco, sou apenas pele e osso!
Assim, mostras ao mundo que estás contra mim.
Quando me olho no espelho,

vejo um testemunho do que fizeste a mim.
Tua ira me dilacera,
teus dentes me rasgam em pedaços,
e meus inimigos lançam olhares ferozes pra mim.
As pessoas me apontam o dedo,
ridicularizam e batem em mim,
todos se juntam para me perseguir.
E Deus apenas olha e permite que os ímpios façam isso,
eles fazem o que querem comigo.
Eu estava cuidando da minha vida, tranquilo, quando Deus me golpeou.
Ele me agarrou pelo pescoço e me jogou de um lado pro outro.
Ele me escolheu como alvo
e me cercou de flecheiros prontos para atirar.
Sem dó nem piedade, eles me acertaram com suas flechas;
e agora estou ferido e o chão todo manchado do meu sangue.
Ele me destruiu, uma vez após outra,
caiu sobre mim como um bravo lutador.

“Vesti-me de luto
e prostrei-me com o rosto em terra.
Meus olhos estão vermelhos de tanto chorar,
e vejam as minhas olheiras!
Estou assim, ainda que nunca tenha ferido uma alma
e minhas orações sejam sinceras!”.

Os mortais diante de Deus

“Ó terra, não esconda o mal que me fizeram!
Não abafe meu choro nem meu protesto!
Saibam que há alguém no céu que conhece a verdade sobre mim,
o Advogado que pode limpar o meu nome —

Meu Protetor, meu Amigo —
enquanto as lágrimas dos meus olhos são derramadas diante de Deus.
Ele defende um pobre mortal perante Deus
como se defende um grande amigo.

"Pois faltam somente alguns anos
para que eu tome o caminho sem volta".

17. "Meu espírito está debilitado, meus dias estão esgotados, a sepultura está aberta à minha espera.
Estás vendo esses zombadores que me cercam?
Por quanto tempo ainda vou ter de suportá-los?
"Ó Deus, preciso da tua ajuda!
Preciso da tua garantia,
pois és o único que podes fazer isso!
Essa gente não ajuda em nada!
Sabes quão insanos eles podem ser.
Não os deixes sair como vencedores.
Os que traem os próprios amigos
ensinarão perversidade aos filhos.

"Deus, tu me colocaste na boca do povo —
e eles me cospem no rosto.
Mal enxergo de tanto choro;
sou apenas pele e osso.
Os íntegros não conseguem acreditar no que veem,
e os de bom coração estão convencidos de que desisti de Deus.

"Mas quem tem princípios se mantém firme,
e quem tem as mãos limpas ficará cada vez mais forte!

"Vocês ainda querem falar alguma coisa?
Querem fazer uma nova tentativa?

Até agora não encontrei nem sombra
de sabedoria nas suas palavras.
Minha vida está prestes a acabar. Todos os meus planos estão arruinados,
a chama da minha esperança está apagada.
Dizem que a noite se transformará em dia,
e que a alvorada está prestes a surgir.
Mas, se tudo que espero é ir para o cemitério,
se minha única esperança de conforto é o túmulo,
Se vou apodrecer depois de enterrado,
e os vermes serão meus únicos companheiros,
Como vocês podem falar de esperança?
Alguém vai me ajudar a encontrá-la?
Não. A esperança será enterrada comigo,
descansaremos juntos debaixo da terra!”.

O SEGUNDO ATAQUE DE BILDADE
Atirados da luz para as trevas

18. Bildade, de Suá, entrou na conversa:

“Vamos parar com esse jogo de palavras?
Francamente! Seja razoável e poderemos conversar.
E por que você trata seus amigos como animais?
Você olha para nós como se não soubéssemos coisa alguma.
Por que se acha tanto?
Quer que o mundo todo se adapte a você?
A realidade deveria mudar por sua causa?
“A regra é esta: a luz dos ímpios se apaga.
O seu brilho diminui e se extingue.
A casa deles escurece —
a lâmpada de sua vida é apagada.

Seus passos fortes tornam-se vacilantes,
e tropeçam nas próprias armadilhas.
Ficam enroscados
na própria emboscada.
Seus pés ficam presos,
bem presos pelo laço.
Eles tropeçam nas cordas que esconderam
e caem na cova que eles mesmos cavaram.
O terror vem de todos os lados.
Eles correm o mais rápido que podem.
As aflições estão prontas
para devorá-los,
A desgraça está prestes
a lançar-lhes as garras.
São arrancados do conforto de seu lar doce lar
e levados direto para a morada da morte.
A vida deles se esvai em fumaça;
O fogo e o enxofre espalham-se por suas ruínas.
Suas raízes apodrecem
e seus galhos secam.
Eles nem serão mais lembrados —
serão enterrados como indigentes sem nome.
São atirados da luz para as trevas,
totalmente banidos do mundo.
E saem de mãos vazias — nem um único filho,
nada que mostre algum resultado de sua vida na terra.
Do Oriente ao Ocidente, todos estão apavorados
e horrorizados com o fim deles:
‘Vejam! É isso que acontece com os perversos.
Esse é o fim dos que ignoram Deus!’ ”.

Como você sabe?

Tenho minhas questões, tenho minhas dúvidas
Não é nenhuma novidade, pois já as vi antes
Tenho minha parcela de revelações falsas
Parece que elas estão sempre batendo à minha porta
Você disse que eu deveria ver a luz
Mas algumas vezes a fé é cega
Como você sabe, como você sabe
O que eu devo fazer?
Por que você o faz, por que você continua?
Pensando que você conhece o meu destino
Quantas vezes perdi o passo
Mas nunca perdi o caminho
Como você sabe, como você sabe
Quando eu não conheço nem a mim mesmo
Você pensa que tem todas as respostas
Você esquadrinhou minha situação
Mas você está vendo apenas uma parte da história
Tem tantas outras coisas que você não sabe
E você vem aqui para falar outra vez
Mas eu vou dizer uma vez mais.

— Mac Powell, 2005

JÓ RESPONDE A BILDADE
Peço socorro, mas ninguém se importa

19. Jó respondeu:

"Até quando continuarão a me torturar,
a me machucar com suas palavras?
Já me insultaram mais de dez vezes,
e não têm vergonha de me detonar?
Se eu saí dos trilhos, fiz algo de errado,
o que vocês têm a ver com isso?
Por que vocês ficam se achando,
e usam a minha situação para acabar comigo?
Vão reclamar com Deus! Ele está por trás de tudo!
Foi ele que me jogou nesta confusão.

“Olhem para mim! Grito desesperado: ‘Socorro!’,
e sou ignorado. Ninguém se importa!
Deus interditou o meu caminho — estou totalmente encurralado.
Ele cobriu todas as luzes — estou preso no escuro.
Ele destruiu minha reputação,
tirou-me até o respeito próprio.
Ele me fez em pedaços — estou arruinado!
E arrancou a esperança pela raiz — não sobrou nada!
Lançou toda sua ira contra mim!
Ele me trata como se eu fosse seu pior inimigo.
E jogou tudo e todos contra mim,
usa toda arma que se possa imaginar,
cerca-me por todos os lados, não há como escapar”.

Eu sei que Deus vive

“Deus tirou de mim a minha família;
todos os que me conhecem me evitam.
Meus parentes e amigos me abandonaram;
os meus hóspedes viram a cara pra mim.
As criadas me tratam como um inútil,
fazem de conta que nunca me viram.
Chamo meu criado, e ele me ignora,
até mesmo quando peço um favor.
Minha mulher já não suporta ficar ao meu lado.
Sou um ser repugnante para meus parentes.
Até os mendigos na rua me desprezam:
quando saio, zombam de mim.
Todos de quem fui chegado sentem nojo;
meus amados me rejeitam.
Estou só pele e osso!
Minha vida está por um fio.

“Amigos, meus amigos, tenham dó!
Deus pegou pesado comigo!
Vocês vão fazer o mesmo?
Já não me tiraram até o couro?

“Quem dera minhas palavras fossem registradas num livro —
ou, melhor ainda, esculpidas numa pedra!
Apesar de tudo, sei que Deus vive. É ele quem me dá vida
e, no final, é ele quem me fará justiça!
E eu o verei, mesmo depois de ter o corpo destruído.
Verei Deus com meus próprios olhos.
Como anseio por esse dia!



Cinco capítulos atrás Jó perguntou: “Se nós, humanos, morrermos, viveremos novamente? Esta é a minha questão. Por todos estes dias difíceis tenho me mantido esperando, esperando pela mudança final — pela ressurreição!”

Agora, cinco capítulos adiante no seu sofrimento, Jó apresenta sua grande declaração de fé: “Sei que Deus vive. É ele quem me dá vida e, no final, é ele quem me fará justiça”.

Uau! Mesmo Jó sabendo que sua doença nojenta o levará à morte, ele está certo de que a morte não é o fim. Jó sabe — com certeza — que seu Redentor vive, e um dia ele estará na presença dele.

“Se vocês estão pensando: ‘Como podemos arrasá-lo,
pois a culpa dessa aflição é toda dele?’,
Esqueçam! Comecem a se preocupar com *vocês mesmos*.
Preocupem-se com seus pecados e com o juízo divino,
pois não há nada mais certo que o julgamento”.

ZOFAR ATACA JÓ — O SEGUNDO ASSALTO

Saboreando o mal como uma iguaria

20. Zofar, de Naamate, tomou a palavra outra vez:

"Não posso acreditar no que estou ouvindo!
Você me irritou, chegou a me dar nó no estômago.
Como ousa insultar a minha inteligência desse jeito?
Por isso, contesto:

"Você não conhece nem mesmo o básico?
Não sabe que as coisas são assim desde o início,
desde que a humanidade existe no mundo?
A alegria do ímpio tem vida curta;
a felicidade dele é momentânea.
Pode ser que o orgulho do ímpio chegue aos céus,
e sua arrogância seja tanta que toque as nuvens,
Mas, no fim, ele acaba sentado num monte de esterco.
Quem o conheceu olha e diz: 'Onde ele foi parar?'.
É tão passageiro quanto um sonho do qual não se lembra,
desaparece como se fosse ilusão.
Já foi importante, mas agora é como um "joão-ninguém",
Passa despercebido, não importa aonde vá.
Seus filhos vão mendigar na rua,
para restituir a todos de quem tirou vantagem.
Em pleno vigor da vida,
ainda que jovem, morrerá.

"Ele saboreia o mal como uma iguaria,
degusta a maldade sem pressa;
Deixa na boca para saborear mais —
e como aprecia o mal!
Mas, depois, o estômago revira,

causa forte intoxicação alimentar.
A comida “refinada” tem de vomitar,
e Deus o faz colocar tudo para fora.
A maldade que engoliu
torna-se veneno e o mata.
Não poderá aproveitar nada do que conseguiu —
nem um banquete, nem festa, nem um bom vinho.
Tem de devolver tudo que ganhou,
sem nem ter a chance de desfrutar o seu trabalho.
E por quê? Porque explorou o pobre,
e tomou o que não lhe pertence.
“Aquele que nega Deus nunca está feliz com o que tem
e sua ganância não dá folga!
Ele ajunta muita coisa,
mas não consegue se agarrar a nada.
Quando pensa que já tem tudo, o desastre acontece.
É servido com um bom prato de miséria!
Quando a barriga está cheia,
Deus dá uma amostra de sua ira,
depois despeja todo seu furor sobre ele.
Se foge de um desastre,
vai de encontro a outro.
Ele é atirado de um lado para outro,
espancado até a morte.
O horror assombra sua casa,
e tudo que tem escoa pelo ralo.
A vida dele deu “perda total” —
não tem onde cair morto, não possui mais um tostão furado.
Deus arrancará suas roupas sujas de maldade
e as pendurará à vista de todos.
Sua vida é arrasada como por um terremoto,
pois nada pode resistir à ira de Deus.
Aí está. Esse é o plano de Deus para o ímpio.

Isso é o que o aguarda”.

A RESPOSTA DE JÓ
Por que o ímpio sempre se dá bem?

21. Jó replicou:

“Agora ouçam-me. Deixem-me falar!
Pelo menos façam o favor de me ouvir;
Aguentem um pouco — depois,
podem zombar à vontade de mim.

“Não estou me queixando de *vocês*, mas de *Deus*.
Então, eu não deveria estar perturbado?
Deem uma boa olhada em mim e pasmem!
Não, não digam nada! Aliás, nem conseguirão dizer nada.
Até eu, quando me vejo, entro em choque,
não consigo parar de tremer.
Por que os ímpios se dão bem,
vivem tanto e são tão ricos?
Eles podem ver os filhos bem-sucedidos,
desfrutam a alegria de estar com os netos.
O lar deles está em paz, e eles não sentem medo,
nunca experimentaram a vara da disciplina de Deus.
O seu gado berra com vigor,
multiplicam-se a todo vapor.
Eles deixam os filhos brincarem do lado de fora,
as crianças pulam e correm soltas, felizes da vida!
Tocam música com violinos e flautas,
festejam, cantam e dançam sem parar.
Desfrutam uma vida boa e longa
e morrem sem dor, durante o sono.

Dizem a Deus: ‘Deixa-nos em paz!
Não queremos saber dos teus planos.
Quem é o Todo-poderoso e por que devo obedecer a ele?
O que ganhamos com ele?’.
Mas cometem um grande erro: eles acham que são deuses.
E como sei disso, passo bem longe dessa gente!

“Quantos ímpios fracassados conhecem,
ou quantos foram detonados pela desgraça,
ou, ainda, foram pegos de jeito na esquina?
Quantas vezes são varridos como simples palhas?
Não muitas.
Vocês podem dizer: ‘Deus está guardando o castigo para os filhos deles’.
Então, pergunto: ‘Por que não agora, para que saibam o que fizeram?’.
Eles precisam aprender a lição,
e sentir na pele todo peso da ira de Deus.
Pois nem devem ligar para a família
uma vez que tiver terminado sua vida”.

Funerais de luxo

“Mas quem somos nós para dizer a Deus o que fazer?
Ele lida com assuntos além do que podemos compreender.
Alguns morrem na flor da idade,
quando tudo está a favor deles —
quando a vida é plena fartura e vigor.
Outros morrem amargos e desolados,
sem nunca provar o sabor da felicidade.
Mas ambos são postos lado a lado na morte,
não é possível distinguir um do outro.

“Não me iludo. Sei do que vocês são capazes,
dos planos que maquinam para me derrubar.
Ingenuamente, dizem que os castelos dos maus desabarão,
que as conquistas dos ímpios entrarão em colapso.
Já perguntaram aos viajantes o que acham disso?
Não ouviram deles histórias
De gente má que nunca sofreu punição,
que nunca pagou coisa alguma por suas maldades?
Ninguém os confrontou com seus crimes?
Nunca arcaram com as consequências de seu pecado?
Em vez disso, tiveram funerais de luxo,
com tudo a que tinham direito.
São colocados cuidadosamente em sepulturas caras,
acompanhados de uma multidão a lhes cortejar com mentiras.

“Ainda esperam que eu seja consolado por suas palavras?
O ‘consolo’ de vocês é uma grande farsa!”.

ELIFAZ ATACA JÓ — O TERCEIRO ASSALTO

Faça um acordo com Deus

22. Outra vez, Elifaz, o temanita, tomou a palavra:

“Algum de nós é forte o bastante para dar uma mãozinha a Deus, ou esperto o suficiente para lhe aconselhar?
Acha que sendo justo faria alguma diferença ao Todo-poderoso?
Mesmo que tivesse uma vida perfeita, acha que ele o aplaudiria?
Acha que ele dá uma dura em você
por causa da sua pureza?
Claro que não! É porque você é um poço de maldade,
e os seus pecados não têm fim.

Quando as pessoas vieram pedir socorro,
você as explorou, tirando-lhes até a roupa.
Não deu água para quem tinha sede
nem comida para quem tinha fome.
E olha que você era poderoso e honrado por todos,
nadava em dinheiro!
E mais, expulsou viúvas pobres da sua porta,
e, sem dó nem piedade, maltratou os órfãos.
Por isso, está cercado de perigo, paralisado pelo medo.
De repente, a mesa virou!
Como você se sente vivendo em completa escuridão
ou como se estivesse prestes a morrer afogado?

“Você sabe que Deus está no comando?
Ele conduz o Universo — dê uma olhada nas estrelas!
Ainda assim, você ousa dizer: ‘O que sabe Deus?
A essa distância e na escuridão, como pode julgar?
Ele passeia pelos céus, cercado em nuvens,
mas como pode nos ver?’.

“Você vai continuar batendo na mesma tecla
que os ímpios sempre utilizaram?
E cadê eles? Morreram cedo, antes da hora,
uma enchente repentina os varreu da terra.
Eles diziam para Deus: ‘Deixa-nos em paz!
O que o Todo-poderoso pode fazer conosco?’.
E, na verdade, foi Deus quem lhes deu tudo.
Como sei disso, passo bem longe dessa gente!
“Os honestos veem os desonestos arruinados e fazem festa.
Aliviados, comemoram:
‘Finalmente! Nossos inimigos estão arruinados.
Tudo que tinham evaporou e seus planos viraram fumaça!’

"Chega de discutir com Deus.
Faça as pazes e tudo ficará numa boa.
Deixe que ele diga a você o que fazer.
Guarde as palavras dele no coração.
Se voltar para o Todo-poderoso,
ele reconstruirá sua vida.
Limpe sua casa de todo mal,
abra mão do seu amor ao dinheiro
e jogue fora todo o seu ouro.
Então, o Todo-poderoso será seu tesouro,
que é a maior riqueza do mundo!

"Você terá prazer em Deus, o Poderoso,
e olhará para ele com alegria e sem medo.
Quando você orar, ele ouvirá
e ajudará a realizar os seus planos.
Você decidirá o que você quer, e isso acontecerá.
Seu caminho será coberto de luz.
Aos que estiverem na pior, você dirá: 'Animem-se! Tenham coragem!',
e Deus os salvará.
Até o culpado escapará,
por causa da graça de Deus em sua vida."

A DEFESA DE JÓ
Escuridão total

23. Jó respondeu:

"Não vou desistir, vou em frente,
pois minha queixa é legítima.
Deus não pode me tratar assim — não é justo!

Se eu soubesse onde encontrá-lo,
eu iria correndo.
Apresentaria meu caso diante dele,
exporia todos os meus argumentos.
Pela resposta, saberia exatamente o que pensa,
o que se passa na cabeça dele.
Acha que ele me mandaria embora? Ou me acusaria?
Não, ele me daria ouvidos.
Veria um homem correto diante dele,
e meu Juiz me absolveria de uma vez por todas das acusações.

“Mas vou para o leste à procura dele e não o encontro;
vou para o oeste, mas nenhum sinal dele.
Vou para o norte, e nem rastros dele eu vejo;
vou para o sul, também não acho nem uma pista.

Onde está o Maravilhoso

Onde está a maravilhosa habitação,
O refúgio santo, secreto,
Onde o Deus imaterial habita.
Aquele que permeia tudo e que é benigno.
Oh, que ele se revele a mim,
Que me seja apresentado de maneira completamente palpável,
Em toda a majestade terrível.

De toda a variedade da pompa consumada dos céus.
Meu Pai, meu Irmão e meu Deus
Toca-me com tristeza!&
Quebranta-me com dor!
Até que este muro de descrença
Construído ao redor do meu espírito beligerante caia por terra!
Depois leva-me para ti mesmo — um feixe de espigas
Pronto para a colheita em um dia de outono.

"Mas ele sabe de tudo: onde estou e o que faço.
Ele pode me investigar e passo no teste com louvor.
Meus pés seguiram de perto as suas pegadas,
jamais me desviei do caminho.
Cumpri todos os mandamentos dele,
e não somente obedeci — eu os *colecionei* com carinho.

"Mas ele é único e soberano. Quem pode argumentar com ele?
Ele faz o que quer e quando quer.
Ele levará a cabo o que decidiu sobre mim
e o que mais decidir fazer.
Surpreende que eu tenha medo de me encontrar com ele?
Quando penso nisso, fico apavorado outra vez.
Deus faz meu coração ficar apreensivo!
O Todo-poderoso me faz tremer.
Estou em completa escuridão,
não enxergo um palmo diante do nariz".

Toda essa segurança é uma farsa!

24. "Mas por que o Todo-poderoso mantém segredo do dia do juízo?
Ele bem poderia abrir o jogo para os que o conhecem.
Há pessoas que vivem de matar,
de roubar, mentir e trapacear.
Exploram o pobre
e tiram proveito do humilde,
Empurram o desamparado para o fundo do poço,
ameaçam a vida dos mais fracos.
Os pobres, como animais de rua,

reviram os lixos em busca de comida.
Eles se alimentam dos restos dos ricos
e sobrevivem de esmolas.
Sem casa, passam as noites na rua a tremer de frio.
Não podem contar com nenhum abrigo.
Ficam à mercê da situação: chuva e vento forte,
amontoam-se e abrigam-se onde dá.
Filhos que mamam são tirados de sua mãe;
filhos de pobres são roubados e vendidos.
Vestem-se de remendos e farrapos;
mesmo que trabalhem duro, passam fome.
Não importa quanto trabalhem,
o salário nunca é o suficiente.
Pessoas gemem de dor e morrem em todo canto.
Os miseráveis gritam por socorro,
e Deus não faz nada, como se tudo estivesse bem!
“Há também os que evitam a luz a todo custo,
que desprezam o bom caminho.
Quando o sol se põe, o assassino se levanta
e vai matar o pobre e roubar o indefeso.
O adúltero mal pode esperar o cair da noite,
pois pensa: ‘Ninguém pode me ver agora’.
O ladrão trabalha na escuridão,
mas, quando chega o dia, tranca-se dentro de casa,
porque não quer nada com a luz.
A escuridão profunda é manhã para essa gente,
pois são parceiros dos terrores da trevas.

O livre-arbítrio é uma bênção e uma maldição. Deus deu a todos nós a capacidade absoluta de fazer escolhas na vida. Temos a capacidade de escolher ou o bem ou o mal, o certo ou o errado, nós mesmos ou os outros. Infelizmente, desde o início dos tempos, temos com muita frequência escolhido o mal. Muitos defendem que

a humanidade é geralmente boa. De fato, a humanidade geralmente é má. Basta olhar para a história. Basta olhar para crianças pequenas (nós não precisamos ensiná-las a mentir, roubar ou bater nos irmãozinhos).

Então, por que Deus nos deu o livre-arbítrio? Não teria sido muito mais fácil e muito melhor criar uma humanidade inerentemente boa? Bem, como veremos, o propósito de Deus para a humanidade é ter relacionamentos eternos com aqueles que sinceramente o amam. Portanto, criar-nos como robôs inerentemente bons, sem o potencial para o caráter oposto, o mal, não nos permitiria o amor verdadeiro. Pois apenas o amor que vem de uma escolha livre da vontade é verdadeiro. A chave é uma escolha voluntária — o amor não é genuíno se não há outra opção.

“Eles são facilmente levados pelas águas,
tudo que têm é amaldiçoado.
Tão certo como o sol quente derrete a neve,
os pecadores desaparecerão no sepulcro.
A própria mãe se esqueceu deles,
só servem de alimento para os vermes —
nada que é mau permanece.
Inescrupulosos,
eles se aproveitam dos mais necessitados.
Por mais que pareçam muito bem de vida,
eles não têm nada!
Toda essa segurança é uma farsa!
Deus está de olho neles.
Podem até ter seus quinze minutos de fama,
mas, depois, tudo acaba.
Como o jornal de ontem,
serão usados para enrolar os restos de comida.
Fiquem à vontade. Podem provar que é tudo mentira?
Tentem, mas não conseguirão”.

O TERCEIRO ATAQUE DE BILDADE
Nem as estrelas são perfeitas aos olhos de Deus

25. Bildade, de Suá, atacou Jó outra vez:

> “Deus é soberano, ele é temível:
> tudo funciona de acordo com ele.
> Pode alguém contar seus exércitos de anjos?
> Existe algum lugar onde sua luz não brilhe?
> Como pode um mero mortal pensar que é capaz de enfrentá-lo?
> Como um pobre mortal pode alegar inocência?
> Ora, nem mesmo a Lua nem as estrelas
> são perfeitas aos olhos de Deus,
> Quanto mais pobres mortais —
> que não passam de vermes!”.

A DEFESA DE JÓ
Deus estabelece um limite entre a luz e as trevas

26. Jó respondeu:

> “Que bela ajuda vocês deram a um homem desamparado!
> Chegaram para o resgate no último instante!
> E que conselho para um homem confuso!
> Palmas para vocês. Como foi esclarecedor!
> Mas onde vocês aprenderam isso?
> De onde vem tanta inspiração?
>
> “Os mortos estão sofrendo, e grande angústia
> atinge os que foram lançados no fundo do mar.
> O inferno está aberto diante de Deus,
> e a terra da destruição está exposta.

Ele estende os céus sobre o espaço sem forma,
sustenta a terra no vazio.
Ele acumula água nas nuvens densas,
que não se rompem com o peso.
Ele cobre a face da lua cheia,
estendendo suas nuvens sobre ela.
Ele delineia o horizonte sobre o oceano,
que serve de limite entre a luz e as trevas.
O estrondo do trovão ressoa nos céus:
'Ouçam! É a voz de Deus!'
Com seu poder silencia as tempestades no mar;
com sua sabedoria subjuga os monstros marinhos;
Com um sopro limpa os céus;
com um dedo esmaga a serpente marinha.

E isso é só o começo,
um mero vislumbre do seu poder.
Imaginem o que seria de nós se ele *realmente* erguesse a voz!".



No decorrer de todo o livro de Jó, encontramos percepções científicas incríveis. Em uma época em que outros pensadores antigos descreviam a Terra como uma tábua de pedra que repousava sobre as costas de elefantes cósmicos, Jó a descreveu como uma esfera (khug em hebraico) pendurada sobre o nada no espaço. Jó também se refere a Deus como "esticando" os céus, uma frase repetida pelos antigos através das Escrituras.

É fascinante que os astrônomos modernos, vivendo cerca de quatro mil anos depois de Jó, falem de um "Universo em expansão". Os escritores bíblicos usavam a figura de uma tenda ou de uma tela sendo espalhada sobre uma estrutura vazia. Os cientistas atuais descrevem o cosmo como uma estrutura quadridimensional de espaço e tempo se espalhando sobre o vazio desde o momento inicial da criação (o chamado "Bang").

Sem um lugar para se esconder

27. Jó esperou que Zofar acabasse de falar e retomou sua defesa:

"O Deus santo me negou justiça!
O Todo-poderoso arruinou minha vida!
Mas, enquanto eu respirar
e enquanto Deus me der vida,
Recuso-me a dizer uma palavra que não seja verdade.
Recuso-me a falar qualquer maldade.
De jeito nenhum concordarei com suas acusações.
Defenderei minha inocência até a morte.
Agarro-me à minha integridade firmemente
e, acreditem, não vou me arrepender.

"Que meu inimigo tenha o mesmo fim do ímpio
e meu adversário seja declarado culpado!
Essa gente sem Deus tem alguma esperança
quando Deus põe um ponto final em sua vida?
Será que Deus ouvirá seu grito de socorro
quando estiver em apuros?
Essa gente nem liga para o Todo-poderoso!
Perguntem se já oraram alguma vez. Claro que não!

"Eu apresentei a vocês tudo sobre o agir de Deus,
não omiti nada a respeito do Todo-poderoso.
A evidência está diante de vocês. Já viram por vocês mesmos.
Então, por que continuam falando besteira?

"Vou citar as próprias palavras de vocês:

'É assim que Deus trata o ímpio,

Isso é o que devem esperar do Todo-poderoso:
Seus filhos terão morte violenta;
nunca terão pão o suficiente para pôr na mesa.
Eles serão eliminados pela praga,
mas nenhuma de suas viúvas derramará uma lágrima.
Mesmo que acumulem muita riqueza
e tenham muitas roupas finas,
Os honestos usarão essas roupas
e os inocentes dividirão entre si tal riqueza.
Eles constroem casas luxuosas,
mas não resistirão a um simples inverno.
Eles vão se deitar ricos, mas acordarão pobres.
O pavor virá sobre eles como a enchente;
um tornado os carregará no meio da noite,
Um vendaval os arrastará — e já era!
Vão sumir sem deixar rastro nem pegada.
As catástrofes os perseguem;
correm pra lá e pra cá, mas não conseguem se esconder.
São surrados e expulsos de seu lugar.’ ”.

De onde vem a sabedoria?

28. “Sabemos que há minas de prata, e como o ouro é refinado.

Sabemos que o ferro é extraído da terra
e o cobre é tirado da rocha.
O mineiro penetra a escuridão,
vasculha os lugares mais escondidos atrás de minério,
escava no escuro sufocante.
Bem longe da agitação e das pessoas,
abrem um poço longe de todos,
e são baixados por cordas.
A superfície da terra produz alimento,

mas suas profundezas são como fornalha,
No meio das pedras há safiras
e, entre rochas, pepitas de ouro.
Nem o explorador conhece o caminho,
e o trapaceiro nunca pôs os olhos nelas.
O arrogante nunca passou por lá,
e o ‘dono do pedaço’ se dá conta delas.
Os mineiros trabalham duro a rocha,
e transformam as montanhas.
Eles cavam túneis através da rocha
e encontram todos os tipos de pedras preciosas.
Eles descobrem as nascentes dos rios
e trazem os segredos da terra para a superfície.

“Mas onde encontrarão a sabedoria?
Onde se esconde o entendimento?
Os mortais não têm nenhuma pista,
não têm a menor ideia de onde procurar.
O abismo diz: ‘Não está aqui’;
as profundezas do mar repetem: ‘Nunca ouvimos falar dela’.
Não pode ser comprada nem com o mais fino ouro;
nenhuma quantidade de prata será suficiente.
Nem o famoso ouro de Ofir pode comprá-la,
nem mesmo diamantes e safiras.
Nem ouro nem esmeraldas são comparáveis a ela;
joias extravagantes não conseguem ofuscá-la.
Colares de pérolas e rubis não merecem atenção,
Isso não paga nem a primeira prestação!
Extraiam todo o ouro e diamante africano,
mas nada poderá ser comparado à sabedoria.

“Então, de onde vem a sabedoria?
Onde mora o entendimento?

Ela está tão bem escondida que não importa
quão profundo cavem, não poderá ser encontrada.
Se perguntarem aos mortos,
dirão: ‘Só ouvimos boatos a respeito dela’.

“Só Deus conhece o caminho para a sabedoria,
sabe exatamente onde pode ser encontrada.
Ele sabe o lugar exato de cada coisa na terra,
ele vê tudo debaixo do céu.
Ele atribuiu a força dos ventos
e estabeleceu a medida das águas;
Estabeleceu leis para a chuva,
trovões e relâmpagos.
Mas, depois, concentrou-se na sabedoria,
certificou-se de que tudo estava estabelecido.
Então, dirigindo-se aos homens, disse: ‘Aqui está!
O temor do Senhor é a sabedoria,
E afastar-se do mal é ter entendimento’. ”



Jó nos dá um capítulo inteiro sobre técnicas de mineração. O que isto tem a ver? Bem, a arqueologia nos revela que havia civilizações que extraíam e derretiam minério no tempo de Jó. Mesmo que seja algo ainda muito perigoso e difícil, a humanidade aprendeu a tarefa de processar o ferro e o cobre.

O objetivo desta passagem é comparar o processo bastante difícil de extrair minério com a noção mais difícil ainda de minerar o mundo para extrair sabedoria e entendimento. Jó descreveu em detalhes o tremendo salto tecnológico da humanidade e anteviu que a humanidade continuaria a ter tais saltos. Entretanto, não importa quanto avancemos, nunca alcançaremos Sabedoria em sua plenitude.

Conclusão: “Só Deus conhece o caminho para a Sabedoria”.

Ah, que saudade!

29. Jó continuou:

"Ah, que saudade dos bons e velhos tempos,
quando Deus cuidava de mim!
Ele sempre ia à frente com uma lâmpada,
e eu andava na escuridão guiado por sua luz.
Ah, que saudade dos anos dourados,
quando a amizade de Deus agraciava meu lar,
Quando o Poderoso ainda estava do meu lado,
e meus filhos, todos em volta de mim,
Quando tudo dava certo,
e nada era tão sofrido!

"Quando eu ia ao centro da cidade
e me sentava com meus amigos na praça,
Jovens e velhos me cumprimentavam com respeito;
eu era honrado por todos na cidade.
Quando eu falava, todos escutavam;
até os líderes se calavam para me ouvir.
Os que me conheciam falavam bem de mim;
minha reputação ia à minha frente.
Era conhecido por ajudar pessoas em dificuldades
e apoiar os que estavam desanimados.
O que estava prestes a morrer me abençoava,
a viúva e os amigos se alegravam com a minha visita.
Meu relacionamento com o povo era ótimo.
Eu era conhecido por ser honesto e justo.
Eu era os olhos do cego
os pés do aleijado,
Um pai para o necessitado
e um defensor do estrangeiro injustiçado.

Já agarrei ladrões pelo pescoço
e os fiz devolver o que haviam roubado.
Eu pensava: ‘Morrerei em paz na minha casa,
agradecido por uma vida longa e bem vivida,
Pois sou muito bem-sucedido e respeitado —
e a honra se renova a cada dia.
Minha alma será cheia de glória,
e meu corpo saudável até o meu último dia’.

“Todos ouviam quando eu falava,
esperavam ansiosos cada palavra minha.
Depois, ficavam quietos e pensativos,
para que em sua vida elas fizessem sentido.
Recebiam meus conselhos e absorviam tudo,
como o solo bebe a chuva da primavera.
Quando eu sorria para eles, mal podiam acreditar:
o rosto deles brilhava, os problemas sumiam!
Eu era o líder deles, que lhes dava ânimo;
em tudo, era um exemplo para todos!
Para onde eu conduzisse, eles me seguiam”.

A dor nunca acaba

30. “Mas isso acabou. Hoje sou alvo de piadas de jovens mal-educados e arrogantes.

Ora, eu desprezava os pais deles,
considerava-os piores que cães
Que cuidam do rebanho.
De que me serviriam eles?
Já estavam velhos e sem força,
esgotados de tanta necessidade e fome;
Perambulavam de rua em rua, revirando o lixo

e comiam o que encontravam pela frente;
Foram banidos da comunidade,
amaldiçoados como delinquentes.
Ninguém os suportava,
eram expulsos de sua terra.
Ouvia-se sobre eles nos lugares mais estranhos,
como andavam por aí como loucos varridos.
Um bando de mendigos sem nome,
rejeitados por todos.

“Mas agora os filhos deles correm atrás
para me insultar e zombar da minha cara.
Eles me odeiam e me ofendem.
Ousam cuspir no meu rosto — essa gentalha!
Agora, que Deus detonou a minha vida,
caem matando em cima de mim. Ninguém os segura!
Eles me atacam brutalmente de todos os lados,
me derrubam e continuam a pisotear enquanto estou caído.
Eles me destroem pelo meu caminho,
e conseguem fazer isso de um jeito
que ninguém ergue um dedo em meu socorro!
Eles deitam e rolam sobre mim,
aproveitam minha fraqueza para me arruinar de vez.
O pavor me assalta,
minha dignidade é arrastada no chão,
e a esperança de socorro virou fumaça.

“Minha vida se esvai,
estou condenado ao sofrimento.
A noite consome meus ossos:
a dor nunca para.
Deus me pega pela gola e me lança,
e fico rolando de dor na cama.

Do mesmo modo, lançou-me na lama,
estou só o pó, sou um monte de cinza”.

O que fiz para merecer isto?

“Peço socorro a ti, e não tenho resposta!
Estou diante de ti, mas nem olhas para mim!
Tu és muito duro comigo,
pois me atacas com tua mão pesada.
Tu me jogaste no meio da tempestade,
e com ela se foi o sucesso para bem longe de mim.
Sei que vou morrer de qualquer jeito,
pois é assim que determinaste para todos.

“O que fiz para merecer isto?
Será que ninguém ajuda quando se grita por socorro?
Eu não chorava junto quando via alguém passar necessidades?
Não me entristecia por causa do pobre?
Mas como isso se voltou contra mim?
Eu esperava o bem, e veio o mal.
Eu buscava a luz, mas veio a escuridão.
A inquietação me tomou por dentro,
e cada dia deparo com mais sofrimento.
Caminho por lugares sombrios. O sol se foi.
Levanto-me no meio do povo e peço ajuda.
Grito como uiva o chacal,
e meu gemido parece o de uma coruja.
Estou cheio de feridas e a pele escurece,
meu corpo queima de febre.
Meus instrumentos só tocam tristes canções;
e minha flauta só imita o choro”.

Quando se trata da existência humana, parece que há em cada um de nós um padrão desejado de retidão e justiça. Em um extremo, há uma vida plena e feliz — uma pessoa boa que viveu de modo correto e morreu sem dor, enquanto dormia bem aos 99 anos. Este é o ideal de um mundo justo no qual as coisas fazem sentido.

No outro extremo há uma criança desamparada que morre com 4 anos depois de uma longa e dolorosa batalha contra o câncer. Esta é a injustiça absoluta — é como uma fotografia de um mundo injusto e incompreensível.



Claro, muita gente está em algum lugar entre estes dois extremos, em algum lugar na escala deslizante da humanidade de retidão e justiça.

Enquanto lemos Jó e testemunhamos a vida real, somos confrontados com questões que nos deixam perplexos: Quem escreveu as regras não escritas da justiça humana? De onde veio nossa escala deslizante de justiça?

Em Jó aprendemos que os padrões de Deus podem operar fora das definições que construímos — retidão e justiça podem ser conceitos espirituais e eternos que não se encaixam em nossas estruturas físicas e temporais limitadas.

O que posso esperar de Deus?

31. "Fiz um pacto comigo mesmo: nunca olhar com cobiça para uma mulher.
Então, o que posso esperar de Deus?
O que mereço da parte do Todo-poderoso, que está no céu?
A calamidade não está reservada para os ímpios?
O desastre não deveria atingir os que agem errado?
Deus não olha como eu vivo?
Ele não toma nota de cada passo que dou?

"Alguma vez andei de mãos dadas com a falsidade,|
ou fui com sede ao pote para enganar alguém?
Se Deus me pesar em balança justa,

saberá que não tenho culpa nenhuma.
Se me desviei do bom caminho,
se desejei coisas que não devia,
se me envolvi com o pecado,
Então, que os outros desfrutem todo meu trabalho.
Podem dar tudo que é meu a alguém que a mereça!

“Se eu fui seduzido por uma mulher
e planejei em minha mente algo com ela,
Que minha mulher seja livre para ir embora
e se tornar mulher de outro homem.
Pois seria inaceitável, o fim da picada!
Eu mereceria a pior punição que existe.
O adultério é um fogo que queima até os alicerces,
que a tudo destrói e tudo consome.

“Já fui injusto com meus empregados
quando trouxeram suas queixas para mim?
Então, o que devo fazer quando Deus me confrontar?
E quando Deus me chamar e pedir contas?
O mesmo Deus que me criou não os criou também?
Não somos todos iguais perante Deus?

“Alguma vez ignorei as necessidades do pobre
ou virei as costas para o indigente?
Quando foi que preferi atender aos meus próprios desejos
enquanto eles precisavam de ajuda?
Minha casa não estava sempre aberta para eles?
Não eram sempre bem-vindos à minha mesa?
“Já deixei uma família tremendo ao relento
quando não tinham nada para proteger do frio?
Os pobres não choravam de gratidão ao me encontrar,
sabendo que trazia agasalhos para eles?

“Se eu alguma vez usei meu poder e minha influência
para tirar vantagem de qualquer que seja,
Então, que quebrem meus braços,
cortem todos os meus dedos!
O temor de Deus me guardou de todas essas coisas,
pois não podia fazer nada disso diante de seu esplendor”.

Ah, se alguém me ouvisse!

“Alguma vez fiquei obcecado por ganhar dinheiro,
ou baseei minha felicidade em riquezas?
Já me vangloriei da minha fortuna,
ou me exibi por estar bem de vida?
Alguma vez me encantei com o Sol
ou pela beleza da Lua,
A ponto de venerá-los
ou adorá-los em segredo?
Se eu tivesse feito isso, mereceria a pior das punições,
pois teria traído o meu Deus.

“Alguma vez me alegrei com a ruína do meu inimigo,
ou festejei quando estava em maus lençóis?
Não, nunca disse uma palavra ofensiva contra eles,
nunca os amaldiçoei, nem no meu íntimo.

“Os que trabalhavam para mim diziam:
‘Ele nos alimenta bem. Podemos comer à vontade’.
E nenhum estrangeiro teve de passar a noite na rua:
minha casa sempre estava de portas abertas aos viajantes.
Alguma vez escondi meu pecado, como os outros,
ou encobri a minha culpa,

Por ter receio do que as pessoas iam dizer,
ou me recusei a reconhecer meus erros,
Por temer o falatório dos vizinhos?
Nunca. Vocês sabem muito bem que não.



Jó viveu centenas de anos antes de Moisés e da redação do Gênesis, mas mesmo assim se refere a Adão e ao seu pecado. Todo o argumento de Jó nesta passagem é que ele teme a Deus e nunca tentaria esconder nada dele, tal como Adão fez no princípio. É tremendo que Jó tenha tido acesso a relatos da história primeva — histórias orais e/ou registros escritos dos antigos, passados de mão em mão desde o tempo de Adão. Uau! Jó foi escrito antes do início da nação israelita e do registro das Escrituras Hebraicas, mas mesmo assim Jó e seus "amigos" têm um conceito definido de Deus, sua criação e a queda de Adão.

"Ah, se alguém me ouvisse!
Apresentei minha defesa. Que o Todo-poderoso responda!
Que os meus inimigos façam acusação por escrito.
Todos são convidados a ler minha defesa.
Vou escrevê-la num cartaz e carregá-lo pela cidade.
Estou preparado para prestar contas de tudo que fiz —
a toda e qualquer pessoa que me pedir.
"Se o próprio solo que cultivei me acusar de roubo,
e os sulcos chorarem por causa de insulto,
Se alguma vez roubei a terra para obter lucro
ou se desapossei seu legítimo dono,
Então que seja amaldiçoada e dê espinhos, não trigo,
e ervas daninhas, em vez de grão!".

Assim terminam as palavras de Jó a seus amigos.

ELIÚ FALA
A sabedoria vem do sopro do Todo-poderoso

32. Os três amigos de Jó ficaram em silêncio. Estavam sem palavras e frustrados porque Jó não cedia de jeito nenhum — não admitia culpa. Então, Eliú perdeu a paciência. (Eliú era o filho de Baraquel, de Buz, do clã de Rão.) Ele estava furioso porque Jó insistia em ter razão diante de Deus. Ele também estava zangado com os três amigos porque argumentaram tanto, sem conseguir provar que Jó estava errado, mas o tinham condenado. Eliú havia se mostrado paciente enquanto falavam, porque eram todos mais velhos que ele. Mas, quando percebeu que os três homens haviam esgotado seus argumentos, explodiu de raiva.

Foi o que Eliú, filho de Baraquel, de Buz, disse:

"Eu sou um jovem,
e vocês são mais velhos e experientes.
Por isso, fiquei quieto
e hesitei em dar minha opinião.
Pensei: 'A experiência fala mais alto.
Quanto mais se vive, mais sábio fica'.
Mas vejo que estava errado — é um presente de Deus,
A sabedoria vem do sopro do Todo-poderoso.
Não são apenas os mais velhos que têm sabedoria,
e ficar velho não é garantia de saber o que é certo.
Por isso, decidi falar. Ouçam com atenção!
Vou dizer exatamente o que penso.

"Gravei cada palavra que disseram,
ouvi com cuidado seus argumentos.
Enquanto procuravam as palavras certas,
eu prestava atenção.
Mas o que provaram? Nada.
Nada do que disseram convenceu Jó.

E não se desculpem, dizendo: ‘Fizemos o melhor possível.
Agora, só Deus para persuadi-lo’.
Jó ainda tem de discutir comigo.
E estejam certos de que não usarei os seus argumentos!

“Vocês três têm mais alguma coisa a dizer?
Acho que não. O que houve, ficaram mudos?
Por que eu esperaria mais,
agora que estão completamente desolados?
Estou pronto para apresentar meus argumentos.
Chegou minha vez — e já não era sem tempo!
Tenho muito a dizer,
estou a ponto de explodir.
Subiu-me a pressão,
estou como um vulcão prestes a entrar em erupção.
Sinto-me obrigado a falar — não tem mais jeito.
Tenho de dizer o que está no meu coração.
E vou falar de maneira direta —
somente a verdade e nada mais que a verdade.
Nunca fui bom em bajular,
e o Criador acabaria comigo se eu fizesse isso agora!”.

33. “Então, Jó, escute-me, preste atenção ao que tenho a dizer.
As palavras estão na ponta da língua,
prontas para serem ditas.
Não tenho outro interesse nisso:
sou sincero, falo do fundo do coração.
O Espírito de Deus fez de mim o que sou,
o sopro do Todo-poderoso me deu vida!”.

Deus sempre responde, de um jeito ou de outro

“Se acha que pode provar que estou errado, tente.
Apresente seus argumentos. Defenda-se!
Mas veja, sou homem como você, iguais diante de Deus,
fomos feitos do mesmo barro.
Então, vamos trabalhar juntos nisso.
Não fique receoso nem se sinta intimidado.

“Eis o que você disse,
e eu ouvi muito bem.
Disse: ‘Eu sou puro, não fiz nada de errado.
Acreditem, estou limpo. Minha consciência está tranquila.
Mas Deus continua me perseguindo.
Ele me trata como se eu fosse seu inimigo.
Ele me atirou numa espécie de prisão
e me mantém sob constante vigilância’.

“Mas deixe-me dizer, Jó, você está completamente errado!
Deus é muito maior do que o homem.
Então, como ousa levá-lo a julgamento,
e reclamar que ele não responde às suas acusações?
Deus sempre responde, de um jeito ou de outro,
mesmo quando não conseguimos reconhecer.

“Num sonho ou numa visão,
quando mergulham num sono profundo,
deitados em sua cama,
Deus pode falar aos ouvidos deles
e os intimida com advertências
Para afastá-los de sua própria maldade,
de alguma escolha negligente,
Ou para guardá-los da morte,
ou ainda, de uma situação sem volta.

“Deus pode chamar a atenção deles por meio da dor,
atirando-os num leito de sofrimento,
De modo que não consigam nem olhar para a comida
e fiquem enjoados até de seus pratos favoritos.
Eles perdem tanto peso
que ficam reduzidos a osso.
Eles se aproximam do desfiladeiro da morte,
sabendo que podem estar respirando pela última vez.

“Mas, se viesse um anjo,
e dentre os milhares que existem,
um defensor para o seu caso,
Um mensageiro que interviesse,
dando testemunho de que é inocente,
dizendo: ‘Livra-o, pois vim com o resgate dele!’,
Antes que percebesse, você estaria curado,
suas forças voltariam e ficaria tinindo!

“Então, ajoelhe-se e ore a Deus!
Você veria o sorriso de Deus e celebraria,
e voltaria a ficar de bem com Deus.
Você não economizaria louvores a Deus,
testificando: ‘Quase arruinei minha vida,
e posso dizer a vocês que não valeu a pena.
Mas Deus interveio e me salvou da morte certa.
Estou vivo outra vez! Posso ver a luz de novo!’.

“É assim que Deus age com as pessoas,
muitas vezes é o que faz;
Livra nossa alma da destruição certa,
para continuarmos a *viver* na luz!”.

Nenhuma alma covarde é minha

Nenhuma alma covarde é minha,
Nenhum medroso na esfera deste mundo abalado por tempestades.
Eu vejo brilhar a glória dos céus,
E a fé brilha de igual maneira, armando-o contra o medo.

Ó Deus dentro do meu peito,
Divindade toda poderosa e sempre presente!
Vida, que em mim tem descanso,
Enquanto eu, vida que não morre, tenho força em Ti!

Inúteis são os milhares de credos
Que movem o coração dos homens insuportavelmente inúteis.
Sem valor como ervas daninhas secas,
Ou sem importância como espuma no meio da vastidão do mundo.

Para despertar a dúvida em alguém
Que se apega à tua infinidade,
Tão firmemente ancorado
na rocha firme da imortalidade,

Ainda que a Terra e a Lua passem,
Sóis e Universos deixem de ser,

E deixasses tudo,
Toda existência existiria em Ti.

— Emily Brontë (1818-1848)

“Continue ouvindo, Jó.
Não me interrompa — não terminei ainda.
Mas, se sabe de alguma coisa que eu não sei, diga-me.
Não há nada que eu deseje mais do que ver o seu nome limpo.
Por isso, continue ouvindo e não me interrompa,
vou ensinar o bê-á-bá da sabedoria a você”.

O SEGUNDO DISCURSO DE ELIÚ
É impossível Deus fazer o mal

34. Eliú continuou:

“Então me ouçam, sábios amigos,
e depois me digam o que pensam disso.
Pois o ouvido distingue as palavras,
assim como o paladar distingue as comidas.
Vamos trabalhar juntos
para descobrir o que é certo e bom?

“Todos ouvimos Jó dizer: ‘Eu estou no meu direito,
mas Deus não me dá um julgamento justo.
Quando eu me defendo, sou chamado de mentiroso.
Não fiz nada de errado e fui punido do mesmo jeito’.
Já ouviram algo que superasse isso?
Nada intimida esse tal de Jó?
Passou tempo demais em má companhia,
andando com gente complicada,
Pois agora anda a falar como eles:
‘É perda de tempo tentar agradar a Deus’?

“Vocês que sabem de tudo,
até mesmo lidar com o assunto, ouçam o que digo.
É impossível Deus fazer o mal;
o Poderoso não age com maldade, de jeito nenhum!
Ele nos faz pagar o que é justo — nem mais, nem menos.
Cada um tem exatamente o que merece!
É impossível Deus fazer algo reprovável,
o Poderoso não perverte a justiça. Nem pensar!
É ele quem governa a terra!
Ele sustenta o mundo inteiro em sua mão!
Se ele decidisse reter seu sopro,
todos seriam varridos do mundo”.

Deus trabalha nos bastidores

“Então, Jó, use a cabeça,
porque tudo é tão óbvio!
Pode alguém que detesta a ordem manter a ordem?
E você ousa condenar aquele que é infinitamente justo?
Deus não diz sempre como as coisas são,
expõe a podridão dos governantes corruptos?
Por acaso ele prefere os ricos e famosos aos pobres?
Não é ele responsável por todos?
As pessoas que merecem não morrem sem aviso,
e os governantes ímpios caem em sua maldição.
E não fizemos nada para destruir os ‘grandes’,
mas sabemos que Deus trabalha nos bastidores.

“Ele está de olho em cada pessoa,
e não deixa passar nada em branco.
Não há escuridão nem sombra densa demais,
que esconda os que praticam o mal.
Deus não precisa de mais provas contra eles,
pois o pecado deles é o bastante.
Ele destrói os poderosos sem dar satisfação,
e coloca outros em seu lugar.
Ninguém passa despercebido; durante a noite,
Deus julga, pois conhece tudo o que fazem.
Ele pune o ímpio por causa de suas impiedades
e faz isso onde todos possam ver,
Porque eles deixaram de segui-lo,
nem cogitavam mais seguir seus caminhos.
Isso foi denunciado pelo clamor dos pobres;
o choro dos aflitos chamou a atenção de Deus”.

Você se recusou a viver nos termos de Deus

"Se Deus permanecer calado, o que você tem com isso?
Se ele vira o rosto, o que você pode fazer a respeito?
Mas no silêncio e no oculto ele ainda reina,
para evitar que quem odeia Deus tome o controle
e arruíne a vida de seu povo.

"Então, por que as pessoas não confessam seu pecado a Deus,
dizendo: 'Pequei, mas não vou fazer isso de novo?
Ensina-me a ver o que ainda não vejo.
Qualquer que tenha sido meu pecado, não voltarei a praticá-lo'.
E você, só porque se recusou a viver nos termos de Deus,
acha que ele deve concordar em viver de acordo com os seus?
Agora, você decide. Não posso fazer isso por você.
Diga-me, depois, o que você decidiu.

"Todas as pessoas de bom senso dizem —
e os sábios que me ouviram concordam:
'Jó é um ignorante,
e fala absurdos'.
Jó precisa ser posto contra a parede:
tem de prestar contas de sua atitude a Deus.
Você agravou a sua situação,
rebelou-se contra a disciplina de Deus,
Desafiou-o de modo arrogante
e multiplicou acusações contra o Todo-poderoso".

O TERCEIRO DISCURSO DE ELIÚ
Deus ensina através de toda a sua criação

35. Eliú continuou:

“Esse discurso faz algum sentido?
Primeiro você diz: ‘Sou inocente diante de Deus’.
Depois diz: ‘Que vantagem eu tenho?
Não faz a menor diferença se pequei ou não’!

“Bem, vou provar agora
que você não sabe do que está falando,
nem você nem seus amigos.
Olhe para o céu. Dê uma boa olhada.
Vê aquelas nuvens lá em cima?
Se você pecar, que diferença faria para Deus?
Não importa quanto você pecou: fará diferença para ele?
Mesmo que você fosse bom, o que Deus ganharia com isso?
Você acha que ele depende de suas obras?
Os únicos que são afetados por você ser bom ou mau
são sua família, amigos e vizinhos.
Deus não depende do seu comportamento.

“Quando a situação piora, as pessoas pedem socorro.
Suplicam para que não sejam mais maltratadas.
Mas nunca pensam em Deus quando as coisas vão bem,
quando Deus inspira canções no coração delas,
Ensinando através de toda a sua criação,
ao usar pássaros e animais para dar sabedoria.
As pessoas se mostram arrogantes e indiferentes para com Deus —
até que estejam em perigo,
e, por isso, Deus não responde.
Não há nada por trás de tais orações exceto o pânico,
e o Todo-poderoso não dá atenção a elas.
Então, por que ele notaria você?
Só porque você está cansado de esperar para ser ouvido,
Ou de esperar que o seu caso chegue a ele
e faça alguma coisa a respeito?

“Jó, você só fala bobagens —
nem sabe o que diz!”.

Os que aprendem com o sofrimento

36. Eliú suspirou profundamente, mas continuou:

“Acompanhe mais um pouco meu raciocínio. Vou convencer você.
Há ainda muita coisa a ser dita a favor de Deus.
Aprendi tudo isso em primeira mão, direto da Fonte.
Tudo que eu sei sobre justiça devo ao meu Criador.
Confie em mim, estou oferecendo a você a pura verdade.
Acredite, conheço essas coisas muito bem.

“É verdade que Deus é Todo-poderoso,
mas ele não intimida os inocentes.
Para o ímpio, no entanto, a história é diferente —
ele não dá colher de chá para eles, mas advoga os direitos dos aflitos.
Ele nunca tira os olhos dos justos,
e sempre os honra e promove.
Quando as coisas vão mal,
quando a aflição e o sofrimento vêm sobre eles,
Deus revela onde foi que erraram,
mostra como o orgulho deles causou a tribulação.
Ele os obriga a escutar sua advertência
e exige que se arrependam de sua má conduta.
Se eles obedecem e se submetem a ele,
obtêm uma vida boa, longa e próspera.
Mas, se desobedecem, são cortados fora,
e nunca deixarão de ser ignorantes.
Os ressentidos, sem Deus, vão guardando as queixas,
e sempre culpam os outros por seus problemas.
Vivendo de modo vergonhoso,

desperdiçam seu vigor e morrem jovens.
Mas os que aprendem com o sofrimento
alcançam o livramento de Deus”.



BUSCADOR A CAMINHO

O grande nascer do sol de Deus

ELIZABETH BARRETT NASCEU na Inglaterra em 1806. Ela foi educada em casa por seu pai, e antes da adolescência aprendeu várias línguas, inclusive grego e latim. Seu primeiro poema foi publicado em 1819, quando ela tinha apenas 13 anos. Com 15 anos, Elizabeth machucou suas costas em uma séria queda que sofreu, e começou a passar a maior parte do tempo em casa. Depois da morte do seu irmão, ela se tornou uma total reclusa, retirando-se para seu quarto para escrever poesia e cartas. Elizabeth mergulhou no mistério da dor enquanto se agarrava à esperança do amor.

Com 38 anos, Elizabeth recebeu a primeira carta de Robert Browning, que lera seus poemas profundos e poderosos. Em 1846, com 40 anos, Elizabeth se tornou uma testemunha em primeira mão do milagre do amor — ela deixou seu quarto e se casou secretamente com Robert. Pouco depois eles se mudaram para a Itália, onde a saúde de Elizabeth melhorou consideravelmente. O casal se tornaria famoso, vivendo e escrevendo na Itália, até que Elizabeth morresse nos braços de Robert, com 55 anos.

Quão frequentemente o fazer da vontade de Deus
Desfaz nosso coração tolo!
E assim que sonhos inúteis se quebram
Que luz da manhã acalma?
E quem iria reclamar ou duvidar
Quando o grande nascer do sol de Deus o encontrar?

Em suas cartas, Elizabeth Barrett Browning escreveu que “Deus é o perfeito poeta” que “conserva seus mistérios santos do lado de fora dos

sonhos do homem”. De fato, Elizabeth viveu o total mistério do plano de Deus, da dor e solidão ao cumprimento milagroso de suas esperanças e sonhos.

Deus nos fascinou — nós, antes tão perturbados
Alcançamos a calma. Ah, ombreando pesos de dor,
Ancoramos em águas profundas,
A salvo da praia.
E submissos ouvimos acima da tempestade
Os julgamentos de Deus caminhando para sempre.

Obcecado em culpar Deus

"Ah, Jó! Não vê que Deus quer livrar você
das garras do perigo?
Não percebe que ele quer levar você ao ar livre,
para festejar à volta de uma mesa farta?
Mas aqui está você, farto da culpa dos ímpios,
obcecado em culpar Deus!
Não permita que suas riquezas o corrompam.
Não pense que poderá se livrar disso com suborno.
Acha que pode comprar sua liberdade?
Claro que não!
E não pense que a noite,
quando as pessoas descansam dos problemas,
trará a você algum alívio.
Acima de tudo, não piore as coisas, com mais maldade,
pois é isso que está por trás do seu sofrimento!

"Você faz ideia de como Deus é poderoso?
Já viu um mestre como ele?
Alguma vez alguém precisou dizer a ele o que fazer,
ou corrigi-lo, dizendo: 'Você fez tudo errado!'?
Lembre-se, então, de louvar sua obra,
tão celebrada por meio de canções.
Todos conseguem vê-la.
Ninguém está tão longe que não possa contemplá-la".

Ninguém pode fugir de Deus

"Dê uma boa olhada. Veja como Deus é grande, infinito,
maior que tudo que você possa imaginar ou compreender!

“Ele tira a água do mar,
enche as nuvens de chuva.
Os céus se abrem e soltam gota por gota,
que caem como ele chuvas sobre todos.
Alguém faz ideia de como isso acontece?
Alguém sabe como ele organiza as nuvens e fala através do trovão?
Apenas olhe para aquele raio: sua luz que enche o céu,
e ilumina as profundezas escuras do mar!
Esses são os sinais da soberania,
da generosidade e do cuidado amoroso de Deus.
Ele lança flechas de luz,
mirando com todo cuidado.
O Soberano Deus ruge no trovão,
pois contra o mal está irado”.

37. “Quando isso acontece, meu coração para — fico atordoado, não consigo recuperar o fôlego.
Ouça! Ouça seu trovão,
o trovão ecoa sua voz.
Ele solta seus raios de horizonte a horizonte,
Iluminando a terra de um polo a outro.
Em sua trilha, o trovão ecoa sua voz
poderosa e majestosa.
Ele faz o possível e o impossível, nada o detém.
Ninguém pode se enganar com aquela voz —
Sua palavra troveja tão maravilhosamente,
seus poderosos feitos vão além da compreensão.
Ele ordena à neve: ‘Cubra a terra como uma manta!’,
e à chuva: ‘Encharque o campo todo!’.
E todos reconhecem a sua obra,
ninguém pode escapar de Deus!
Os animais selvagens procuram abrigo,
rastejando para a toca,

Quando a nevasca surge no norte,
e a geada forma uma camada na terra.
É o sopro de Deus que forma o gelo,
e congela lagos e rios.
Sim, é Deus quem enche as nuvens de água
e lança os raios de dentro delas.
Ele as faz funcionar no ritmo que deseja
e ordena que elas façam conforme tudo que determina.
Seja por disciplina, seja por graça ou amor extravagante,
ele se certifica de que se cumpra".

A temível beleza que flui de Deus

"Jó, você está me ouvindo? Captou tudo?
Considere as maravilhas de Deus!
Você tem ideia de como Deus faz tudo isso,
como faz brilhar o raio no meio da tempestade tenebrosa,
Como ele ajunta as nuvens e as mantém carregadas —
todas essas maravilhas do perfeito conhecimento?
Ora, você nem consegue se refrescar
num dia de calor insuportável e abafado,
Então, como acha que poderá
ajudar a estender o céu que é como bronze?

"Se você é tão esperto, nos ensine a nos dirigirmos a Deus.
Estamos perdidos e nem imaginamos como fazer.
Acha que não tenho juízo para desafiar Deus?
Assim não arranjaria problemas?
Ninguém, em sã consciência, fica olhando direto para o sol
num dia claro e sem nuvens.
Assim como o ouro vem das montanhas do norte,
uma temível beleza flui de Deus.

“Poderoso Deus, tão longe do nosso alcance!
Insuperável em poder e justiça!
É impensável que ele trate alguém com parcialidade.
Portanto, curvem-se diante dele em profunda reverência!
Quem é sábio certamente o louvará”.

A favor de todos que foram enganados por lugares comuns de pessoas boas que aparecem para nos dizer que tudo vai dar certo se pensarmos assim ou se fizermos assado, Jó apresentou uma réplica angustiada. Ele rejeitou o tipo de conselho e ensino que tem Deus esquematizado, que apresenta explicações superficiais para todas as circunstâncias. O desafio honesto de Jó continua a ser a melhor defesa contra os clichês de pensamento positivo e da tagarelice religiosa sem conteúdo.



O inocente e honesto Jó foi colocado em um contexto de sofrimento imenso e depois foi cercado pela sabedoria religiosa convencional do seu tempo na forma dos discursos de Elifaz, Bildade, Zofar e Eliú. O contraste é inesquecível. Os conselheiros de maneira metódica e pedante recitaram seus conceitos livrescos a Jó. No começo Jó enfureceu-se na dor e rugiu seus protestos, mas depois ficou em silêncio em fé que se maravilha diante de Deus, que falou sobre uma tempestade — um “redemoinho” de Divindade. A fé verdadeira não pode ser reduzida a clichês espirituais e mercantilizada em histórias de sucesso. Ela é refinada nos fogos e nas tempestades da dor.

DEUS QUESTIONA JÓ
Você encontrou o verdadeiro sentido?

38. Finalmente, o Eterno respondeu a Jó, do meio de uma violenta tempestade. Ele disse:

“Por que você complicou tanto a questão?

Por que você fala sem saber do que está falando?
Recomponha-se, Jó!
Ponha-se de pé! Erga a cabeça!
Tenho algumas perguntas para você,
e quero que responda de forma direta.
Onde você estava quando criei a terra?
Diga-me, já que sabe tanto!
Quem decidiu seu tamanho? Por certo você sabe essa!
Quem planejou as medidas?
Como sua fundação foi moldada,
e quem pôs a pedra principal
Enquanto as estrelas da manhã cantavam
e todos os anjos entoavam louvor?
Quem tomou conta do oceano
quando ele irrompeu tal qual o bebê sai do ventre materno?
Fui eu! Eu o envolvi em suaves nuvens
e o deixei confortável durante a noite.
Depois, fiz uma cerca para ele,
bem forte para que ele não saísse correndo,
E disse: ‘Fique aqui, este é seu lugar.
Mesmo quando estiver furioso, não passe deste ponto!’.

“Alguma vez você ordenou à manhã: ‘Levante-se!’,
ou disse qual era o lugar do amanhecer?
Do mesmo modo, poderia segurar a Terra nas mãos
e sacudir os ímpios para fora dela?
Assim como o Sol traz tudo à luz
e exibe todas as cores e formas,
O manto da escuridão é arrancado dos ímpios —
eles são pegos com a boca na botija!

“Você encontrou o verdadeiro sentido das coisas?
Explorou as cavernas obscuras do fundo do oceano?

Você conhece os segredos da morte?
Viu os mistérios da morte?
Você faz ideia da largura da terra?
Fale, se é que você consegue!

“Você sabe de onde vem a luz
e onde mora a escuridão?
É capaz de tomá-las pela mão
e conduzi-las de volta à sua morada, caso venham a se perder?
Ora, é *claro* que você sabe!
Você as conhece a vida inteira, você é tão sábio e experiente!

“Você já viajou para onde a neve é feita,
viu o armazém onde o granizo é estocado,
Os arsenais de granizo e neve que mantenho
para períodos de confusão ou de guerra?
Você é capaz de encontrar o caminho por onde os raios são lançados,
ou o lugar de onde os ventos sopram?
Quem você supõe que entalhou os cânions
para as chuvas torrenciais
e traçou a rota das tempestades de trovão?
Quem você imagina que levou água a lugares não habitados,
a desertos que ninguém jamais viu,
Molhando os solos improdutivos,
para que ficassem tomados de flores silvestres e grama?
E quem você acha que é o pai da chuva e do orvalho,
a mãe do gelo e da geada?
Você não pensou, nem por um minuto,
que essas maravilhas simplesmente acontecem, não é?

“Você pode chamar a atenção das belas irmãs Plêiades,
ou distrair o Órion de sua caçada?
Você pode fazer Vênus surgir no céu,

ou fazer a Ursa Maior e seus filhotes sair para brincar?
Você conhece a lei dos céus e das constelações?
Sabe como elas afetam as coisas na Terra?



Por que quando vemos três estrelas alinhadas no céu dizemos que é o cinturão de um caçador chamado Órion? Eu não vejo nada disto. Você vê? E a constelação conhecida como Ursa Maior? Alguém consegue ver a figura de uma Grande Ursa com seus filhotes? Claro que não.

Na verdade quando os antigos deram nome aos corpos celestes, não foi com base em figuras que eles viam nos céus. Antes, os corpos de luz eram vistos como "sinais" impressionantes de Deus, e cada um destes sinais tinha uma história. A história era depois sumarizada no nome e na figura associada ao sinal, de modo que toda a narrativa do zodíaco pudesse ser transmitida com facilidade.

A palavra hebraica para zodíaco é mazzeroth. Ainda que o zodíaco atualmente seja apresentado em sequência ligeiramente diferente, é interessante que a narrativa dos mazzeroth comece com Virgo (a Virgem) e termine com Leo (o Leão da Tribo de Judá).

"Você pode chamar a atenção das nuvens
e decretar uma pancada de chuva?
Pode controlar os relâmpagos
e fazê-los obedecer às suas ordens?".



BUSCADOR A CAMINHO

Carpas e a Teoria do Campo Unificado

QUANDO ERA UMA criança pequena, Michio Kaku passava horas observando as carpas no Jardim de Chá Japonês em San Francisco. Ele imaginava o lago como um universo inteiro bidimensional no qual as carpas só podiam nadar para frente e para trás, para a direita e para a esquerda. O conceito de "para cima", além dos blocos de lírio, era totalmente estranho para os peixes.

Michio perguntava: *O que aconteceria se eu pudesse pegar uma carpa e trazê-la para o meu universo?* Que história tremenda aquela carpa contaria às outras! A carpa falaria sobre novas leis da física e sobre criaturas inacreditáveis que se movem sem barbatanas e respiram sem guelras. No entanto, sem uma visita à terceira dimensão, como poderia uma carpa "pensante" saber alguma coisa a respeito do mundo não visto acima do seu próprio mundo?

Um dia choveu, e Michio observou as gotas formando pequenas ondas na superfície do lago. Então Michio entendeu. As carpas podiam ver as sombras das pequenas ondas. A terceira dimensão era invisível a elas, mas as vibrações nesta dimensão eram claramente visíveis. As pequenas ondas poderiam até ser sentidas pela carpa, que inventariam conceitos científicos como "luz" e "gravidade" para descrever a "força" não vista. É claro que as outras carpas daquele lago iriam rir destes conceitos, pois as carpas sabem que não existe força nenhuma, apenas o ondular da água.

Hoje Michio Kaku acredita que nós somos carpas nadando em nosso minúsculo lago, alegremente, sem consciência dos universos invisíveis que estão pairando acima de nós no hiperespaço. Como descrito no *Website* que tem seu nome, os físicos do século 21 podem agora "ver" e "sentir" as "ondas", e Michio está liderando a busca de uma fórmula

científica que explique tudo — a “Teoria do Campo Unificado”, como Einstein a denominou. Ele é o cientista líder na teoria da “supercorda”, um modelo de dez dimensões de “cordas” invisíveis vibrando em nível quântico, providenciando assim uma unificação de todas as forças no cosmo.

O que você tem a dizer em sua defesa?

“Quem deu sabedoria ao coração,
e entendimento à mente?
Alguém sabe o bastante para contar todas as nuvens
ou virar os barris de chuva do céu
Quando a terra está fendida e seca,
e o chão, duro como tijolo?

“É você que ensina a leoa a se aproximar silenciosamente de sua presa
e satisfazer o apetite de seus filhotes
Quando eles se arrastam em sua toca,
esperando famintos pela comida?
E quem alimenta os corvos
quando seus filhotes gritam para Deus,
batendo as asas porque não têm comida?”.

39. “Você sabe em que mês as cabras da montanha dão à luz?
Já observou uma corça parir sua cria?
Você sabe por quantos meses ela fica prenhe?
Sabe dizer a hora de seu parto,
quando ela se agacha e dá à luz?
Seus filhotinhos crescem e tornam-se independentes,
vão embora e não voltam.

“Quem você acha que deixou o burro selvagem solto,
abriu os portões do curral e o deixou escapar?
Eu dei a ele toda a selva para morar,
as planícies e as terras secas.
Ele ri de seus primos da cidade, que são arreados.

Ele ignora os gritos dos carroceiros.
Ele pasta solto pelas colinas
e mordisca tudo que é verde.

“Será que o búfalo selvagem aceitaria servir você?
Passaria a noite em seu celeiro?
Você imagina amarrar o seu arado num búfalo
e levá-lo para o campo?
Ele é muito forte, sim, mas você confiaria nele?
Ousaria confiar o trabalho a ele?
Você não confiaria, nem por um minuto,
que ele faria o que você mandou, não é?

“A avestruz bate as asas, mas não voa —
todas aquelas penas lindas!
Ela bota ovos no chão batido,
deixa-os lá para que a areia os aqueça,
não se importa que possam ser pisados ou quebrados
por algum animal selvagem.
Ela é negligente com os filhotes, como se nem fossem dela.
Não se importa com nada.
Ela não foi criada muito esperta, isso é claro,
não foi dado a ela um pingo de bom senso.
Mas, quando ela corre…, ah, como corre!
Brincando, ela deixa o cavalo e o cavaleiro comendo poeira.

“Foi você quem deu ao cavalo a coragem
e o adornou com uma bela crina?
Você o criou para cavalgar orgulhosamente
e espalhar medo com seus nobres relinchos?
Impetuoso, ele bate com as patas no chão,
impulsivo e determinado,
e depois sai à luta.

Ele ri do perigo, destemido,
não tem medo da espada.
O barulho e o tinido
da aljava e da lança não o amedrontam.
Ele se agita e, ao soar da trombeta,
sai correndo a galope.
Ao som da trombeta, ele relincha poderoso,
sente a excitação da batalha a distância,
e capta o estrondo dos gritos de guerra.
“Foi depois de uma aula sua que o falcão aprendeu a voar,
a estender as asas seguindo seu caminho?
Você ordenou que a águia levantasse voo,
e ensinou a fazer seu ninho nas alturas,
Perfeitamente à vontade no alto do precipício,
invulnerável no cume do penhasco?
De sua posição, ela procura pela presa,
espia a uma grande distância.
Seus filhotes se alimentam de cadáveres;
onde houver um animal morto, ali você a verá”.

40. O Eterno, então, perguntou a Jó diretamente:

“Agora, o que você tem a dizer em sua defesa?
Vai arrastar a mim, o Poderoso, para um tribunal e fazer acusações?”.

JÓ RESPONDE A DEUS
Estou pronto para me calar e ouvir

Jó respondeu:
“Estou sem palavras, pasmado — fogem-me as palavras.
Não deveria nunca ter aberto a boca!

Falei demais, muito mesmo.
Estou pronto para me calar e ouvir”.

O SEGUNDO CONJUNTO DE PERGUNTAS DE DEUS
Quero respostas diretas

O Eterno se dirigiu a Jó do meio da tempestade e disse:

“Tenho mais algumas perguntas para você,
e quero respostas diretas.

“Você supõe ser capaz de dizer algo que eu tenha feito de errado?
Está me chamando de pecador, para sair como santo?
Você tem um braço como o meu?
Consegue gritar no trovão, como eu?
Vamos, mostre-me o que pode fazer!
Dê asas à sua indignação.
Olhe bem nos olhos dos arrogantes e destrua-os.
Olhe nos olhos dos arrogantes e ponha-os de joelhos.
Interrompa os ímpios em seus caminhos — acabe com eles!
Cave uma sepultura enorme e jogue-os lá dentro —
enterre-os como indigentes sem nome.
Eu dou liberdade e todo espaço de que você precisar.
Aí, sem dúvida, vou acreditar que você pode se salvar sem a minha ajuda!

“Olhe para o grande Beemote. Eu o criei, assim como criei você.
Ele pasta sobre a grama e é dócil como um boi —
Apenas olhe para a força de seu lombo,
os músculos poderosos da barriga.
A cauda balança como o cedro ao vento;
as enormes pernas são como palmeiras.

Seu esqueleto é feito de aço;
cada osso de seu corpo é duro como ferro.
É um animal imponente entre as minhas criaturas,
mas eu o conduzo como a um cordeiro!
As colinas cobertas de grama servem de comida para ele,
enquanto os ratos do campo brincam à sua sombra.
Ele tira uma soneca à tarde debaixo da sombra das árvores,
refresca-se nos pântanos lamacentos.
Preguiçoso, refresca-se nas sombras frondosas,
enquanto a brisa se move por entre os salgueiros.
E, quando o rio se agita, ele não sai do lugar,
apático e tranquilo, mesmo quando o Jordão fica bravio.
Mas você não o desejaria como animal de estimação:
você não seria capaz de domesticá-lo!”.

Eu conduzo o Universo

41.

“Você seria capaz de pescar com um anzol o Leviatã e guardá-lo no cesto?
Poderia laçá-lo com uma corda
ou fisgá-lo com um gancho?
Será que ele suplicaria por misericórdia,
ou bajularia você com doces palavras?
Será que ele faria um acordo com você
e se disporia a servi-lo pelo resto da vida?
Você brincaria com ele, como se faz com um peixinho dourado?
Faria dele o mascote das suas crianças?
Você o poria à venda no mercado,
determinaria um preço aos compradores?
Você o furaria com arpões, como alfinetes numa almofada,
ou fincaria lanças de pesca em sua cabeça?
Se você apenas encostasse nele,

não viveria para contar a história.
Que chance teria com uma criatura dessas?
Com um olhar ele mataria você!
Se você não aguenta olhar para ele por ser assustador,
como espera se manter diante de mim?
Quem poderia me confrontar e sair ileso?
Eu estou
no comando
de tudo — eu
conduzo o Universo!

“Mas tenho ainda o que dizer sobre o Leviatã, o monstro do mar,
de seu enorme tamanho, de sua bela forma.
Quem sonharia em furar aquela pele forte
ou pôr freios naquelas mandíbulas?
Quem ousaria chegar perto de sua boca,
cheia de dentes superafiados?
Uma fileira de escudos forma seu dorso,
fortemente ligados entre si — é seu orgulho!
É invencível, nada pode reduzir a soberba.
Nada pode atravessar sua pele —
Tão grossa e resistente,
simplesmente impenetrável!

“Ele ronca, e o mundo se incendeia;
ele pisca, e o dia amanhece.
Estalos de fogo saem de sua boca,
um monte de fagulhas de fogo estala.
Fumaça sai de suas narinas,
como vapor de uma caldeira.
Ele espirra, e começa um incêndio,
chamas de fogo saltam de sua boca.
Sua força é tanta que amedronta.

Encontrar-se com ele é brincar com a morte.
Vigoroso e ágil, é rígido por todos os lados,
duro como rocha, invulnerável.
Até os poderosos correm e se escondem quando ele aparece,
encolhem-se de medo diante do violento agitar da cauda.
Dardos são inofensivos em sua pele,
os arpões batem e voltam sem fazer um arranhão.
Barras de ferro são como cortiça para ele;
armas de bronze, sem comentários.
As flechas nem mesmo o fazem piscar;
os dardos não têm diferença dos pingos de chuva.
Um machado parece lasca de graveto para ele.
A ponta da lança ele leva na brincadeira.
Sua barriga é tão forte que parece blindada,
e quando anda, deixa marcas profundas na terra.
Ele agita as profundezas das águas do oceano,
como se agitam as águas com a fervura.
Deixa um rastro luminoso que se estica atrás dele,
parece até longas barbas das profundezas do oceano.
Não há nada neste mundo como ele,
nem um grama de medo reside *naquela* criatura!
Ele domina os grandes e poderosos:
é o rei do oceano, o rei das profundezas!”.

Muitas pessoas não sabem que a paleontologia (o estudo de eras geológicas passadas com base primariamente no estudo de fósseis) é uma ciência relativamente nova. De fato, o conceito de “dinossauros” em sua forma presente tem menos de 180 anos. Antes disso, qualquer um que encontrasse um grande osso fossilizado presumiria que aquele osso fora de um elefante, de um dragão ou de um gigante. Foi apenas em 1841 que o cientista inglês Richard Owens sugeriu que o grupo de animais “recentemente descobertos” fosse chamado de “dinossauros” (que significa “lagartos terríveis”). Por conseguinte, não deveríamos esperar



encontrar dinossauros na Bíblia, mas deveríamos esperar encontrar descrições de dragões e de outras criaturas grandes. E de fato, encontramos!

Uma busca pela palavra tannin no original hebraico resultará em 34 menções em 10 livros das Escrituras Judaicas. Tannin significa "monstros do mar ou da terra", e é geralmente traduzido como "dragão". Ainda mais dramático que as referências a monstros da terra e do mar, Jó nos dá detalhes fantásticos a respeito da grande criatura da terra, o Beemote, e da grande criatura das águas, o Leviatã.

JÓ LOUVA A DEUS
Falei sobre coisas além da minha compreensão

42. Jó respondeu ao Eterno:

"Estou convencido: tu podes fazer tudo, qualquer coisa!
Nada, nem ninguém pode frustrar teus planos.
Tu perguntaste: 'Quem é este ignorante,
que critica meus propósitos, se nada sabe?'.
Admito, fui eu. Falei sobre coisas além da minha compreensão,
fiz pouco das maravilhas que estão acima do meu entendimento.
Tu me disseste: 'Tenho algumas perguntas para você,
e quero respostas diretas'.
Agora confesso: antes eu ouvi falar a teu respeito;
mas agora te conheço, pois vi com meus próprios olhos!
Por isso, retiro tudo que disse, sou um miserável!
E me arrependo profundamente, perdoa-me".

No decorrer de enfrentar, questionar e respeitar o sofrimento, Jó se descobriu em um mistério ainda maior — o mistério de Deus. Talvez o maior mistério no sofrimento seja como ele pode levar uma pessoa à presença de Deus em um estado de adoração,

assombro, amor e louvor. Nem sempre o sofrimento o faz, mas o faz mais frequentemente que pensamos. Certamente o fez com Jó. Mesmo em sua resposta à esposa, ele usou uma linguagem de ironia, expressando uma verdade sombria e difícil: "Recebemos o que é bom de Deus — por que não também o que é ruim?".

DEUS RESTAURA JÓ
Vou aceitar sua oração

Depois de acabar de falar com Jó, o Eterno virou-se para Elifaz, o temanita, e disse: "Agora é com você e seus dois amigos. Estou farto de vocês, pois não foram honestos comigo nem no que disseram de mim a meu servo Jó. Portanto, eis o que vocês devem fazer. Peguem sete touros e sete carneiros e levem para o meu servo Jó. Entreguem uma oferta de sacrifício, e meu servo Jó orará por vocês; e, assim, vou aceitar a oração de vocês. Ele clamará a mim para não tratar vocês como merecem, depois de terem falado tanta mentira a meu respeito e também por não terem sido honestos comigo, como meu servo Jó".

Assim eles fizeram. Elifaz, o temanita, Bildade, de Suá, e Zofar, de Naamate, fizeram o que o Eterno ordenou. E o Eterno aceitou a oração de Jó.

Depois que Jó intercedeu por seus amigos, o Eterno restaurou sua fortuna — melhor dizendo, dobrou-a! Todos os seus irmãos e irmãs e amigos vieram à sua casa e deram uma festa. Eles se confessaram arrependidos e o consolaram por todos os problemas que o Eterno havia causado a ele. E cada um trouxe um generoso presente de reinauguração da casa.

O Eterno abençoou a vida de Jó mais que no início. Ele obteve catorze mil ovelhas, seis mil camelos, mil juntas de bois e mil jumentos. Também teve sete filhos e três filhas. Ele chamou a primeira filha de Juriti, a segunda de Cássia e a terceira de Fascínio. Não havia mulheres tão lindas no país como as filhas de Jó. Seu pai as tratava da mesma maneira que a seus irmãos, dando a elas igual herança.

Jó viveu mais 140 anos e chegou a ver quatro gerações de seus

descendentes. Então, ele morreu com bastante idade, depois de uma vida bem vivida.

Em nossa compaixão, não gostamos de ver as pessoas sofrendo. Por isso, por instinto temos a tendência de prevenir e aliviar o sofrimento. Sem dúvida, este é um bom impulso. Mas, se realmente queremos alcançar os outros que estão sofrendo, devemos tomar cuidado para não ser como os amigos de Jó. Não devemos "ajudar" com a pressuposição que podemos consertar as coisas, livrar da dor, ou fazer a situação "melhor". Podemos olhar para nossos amigos que estão sofrendo e imaginar como eles poderiam ter casamentos melhores, filhos mais bem criados e uma saúde mental e emocional melhor. Mas quando nos apressamos a consertar o sofrimento, devemos ter em mente alguns princípios.

Primeiro, não importa quão perceptivos sejamos, nós na verdade não entendemos a natureza plena dos problemas dos nossos amigos. Segundo, pode ser que nossos amigos não queiram nosso conselho. Terceiro, o fato irônico é que geralmente as pessoas não sofrem menos quando estão comprometidas em seguir a Deus, sofrem mais. Quando estas pessoas sofrem, suas vidas são transformadas, aprofundadas, marcadas com beleza e santidade de maneiras notáveis que jamais seriam imaginadas antes do sofrimento.

Por isso, ao invés de focarmos nossa atenção em impedir o sofrimento — o que nós jamais seremos capazes de fazer — talvez devêssemos entrar no sofrimento, participando dele na medida das nossas possibilidades — entrando no mistério, para ver onde Deus está. Em outras palavras, precisamos parar de sentir pena das pessoas que sofrem, e ao invés disso olhar para elas e — se elas permitirem — nos unirmos em protesto e oração. A pena pode ser míope e condescendente; o sofrimento compartilhado pode ser dignificante e transformador da vida. Enquanto olhamos para o sofrimento, a oração e a adoração de Jó, percebemos que ele traçou um caminho de coragem e integridade para que o sigamos.

Mas muitas vezes é difícil saber como seguir o caminho de Jó, quando nos sentimos tão sozinhos em nosso sofrimento, incertos quanto ao que Deus quer que façamos. O que precisamos compreender nestes tempos de escuridão é que o Deus que apareceu para Jó no redemoinho está nos chamando a todos. Ainda

que Deus não nos apareça em uma visão, ele se faz conhecido por nós em todas as muitas maneiras que descreveu a Jó — do macro ao micro, das maravilhas das galáxias às pequenas coisas que nos são triviais. Ele é o Criador do Universo insondável ao nosso redor — e é também o Criador do Universo que está dentro de nós. E assim adquirimos esperança, não das trevas do nosso sofrimento nem de respostas fáceis de livros, mas do Deus que vê nosso sofrimento e compartilha da nossa dor.

Ler Jó em meditação e oração nos leva a encarar as questões que surgem quando nossa vida não está do modo como esperávamos. Primeiro, ouvimos todo o estoque de respostas. Depois ouvimos as perguntas de novo, com variações — e ouvimos as respostas novamente, com variações. E a mesma coisa outra vez, e a mesma coisa outra vez, e a mesma coisa outra vez. Toda vez que permitimos que Jó dê voz às nossas próprias perguntas, nosso sofrimento ganha em dignidade, e somos levados a um passo mais perto do limiar da voz e do mistério de Deus. Toda vez que persistimos com Jó em rejeitar os conselhos rápidos, dados por pessoas que nos veem e nos ouvem, mas não nos entendem, aprofundamos nossa disponibilidade e abertura à revelação que vem de fora da tempestade. O mistério de Deus eclipsa a escuridão e as lutas. Descobrimos que o sofrimento questiona a nossa vida, não a de Deus. A situação mudou: o Deus Vivo se revela a nós. Deus está falando conosco. E assim a experiência de Jó é confirmada mais uma vez em nosso sofrimento e em nossa humanidade vulnerável.

Jó viveu o pleno espectro da existência. No fim ele fez um pacote com os bons tempos e os maus tempos, a alegria e a dor, o milagroso e o misterioso, amarrou tudo, e enterrou no quintal da sua casa. Jó viveu os extremos da humanidade, e em tudo isto só tinha certeza de uma coisa: Deus.

Quando a religião tiver dito sua última palavra,
Não há nada de que precisemos a não ser Deus.

— A. W. Tozer



HABACUQUE

INTRODUÇÃO A HABACUQUE

VIVER PELA FÉ é uma aventura emocionante. Raramente sabemos o que vem em seguida, e poucas coisas acabam do jeito que esperamos. É natural pensar que, se sou o escolhido e amado de Deus, vou receber tratamento preferencial de um Deus que me favorece de forma tão generosa. Não é exagerado pensar que, a partir do dia em que me torno seguidor dele, vou estar livre dos becos sem saída, dos atalhos barrentos e do tratamento cruel comuns às pessoas que encontro diariamente.

O fato de que os seguidores de Deus não recebem tratamento preferencial na vida sempre causa surpresa. Mas sempre causa surpresa também descobrir que alguns homens e mulheres *na* Bíblia aparecem ao nosso lado nesses momentos.

O profeta Habacuque é um deles, e que companheiro ele é! A maioria dos profetas, na maior parte do tempo, transmite a Palavra de Deus *para nós*. São pregadores que nos conclamam a ouvir as palavras de advertência e de salvação da parte de Deus, do confronto e do conforto. Eles nos põem frente a frente com Deus do jeito que ele é, mas não do jeito que imaginamos que ele seja. Os profetas são, na sua maioria, diretos e agressivos, sem tato, sem diplomacia, insistindo em que voltemos nossa atenção para Deus. Mas Habacuque fala o que queremos dizer *para Deus*. Ele verbaliza nosso espanto, enuncia nossas tentativas confusas de encontrar sentido nas coisas, expressa nossa decepção com Deus. Ele insiste em que Deus olhe para nós, e o faz com a objetividade característica e sem o contrassenso dos profetas.

A circunstância que instigou Habacuque ocorreu no século VII a.C. O profeta percebeu que Deus iria usar a cruel máquina de guerra da Babilônia para executar juízo sobre o próprio povo de Deus — ou seja, usaria uma

nação ímpia para castigar uma nação piedosa! Para o profeta, isso não fazia sentido, e Habacuque é rápido e ousado em expressar sua opinião. Ele tem a ousadia de verbalizar o sentimento de que Deus não está sabendo cuidar dos negócios divinos. Não se passou um dia, desde então, em que não se ouviu pelo menos um de nós repetir a perplexidade de Habacuque: “Deus, tu pareces não fazer sentido!”.

Mas esse profeta companheiro, que está ao nosso lado, faz algo mais importante ainda: ele espera e ouve. É na espera e no ouvir dele — que depois se transformam em sua oração — que ele percebe estar habitando o grande mundo da soberania de Deus. Só aí é que, a certa altura, ele descobre que a vida da fé em Deus, a vida da confiança permanente em Deus, é a vida plena, a única verdadeira. Habacuque começou exatamente onde nós começamos, com nossas queixas, nossa perplexidade e nossas acusações contra Deus, mas não parou aí. Ele chegou conosco a um mundo em que todos os detalhes da nossa vida de amor a Deus são transformados em algo bom.

A justiça virou piada

01. O problema, conforme Deus o revelou a Habacuque:

> Ó Eterno, há quanto tempo estou clamando por ajuda,
> e não me ouves!
> Quantas vezes vou ter de gritar: “Socorro! Assassinato! Polícia!”,
> até que venhas nos socorrer?
> Por que me forças a olhar para o mal,
> a encarar os problemas todos os dias?
> A anarquia e a violência correm soltas,
> há discussões e brigas por todo lugar.
> A lei e a ordem viraram pó.
> A justiça virou piada.
> Os maus paralisaram os que levam uma vida correta
> e viraram a justiça de ponta-cabeça.

Deus diz: “Olhe!”

“Olhem em volta e vejam as nações pagãs.
Observem com atenção e preparem-se para um choque.
Algo está por acontecer,
e vocês terão dificuldade para acreditar.
Convoquei os babilônios para castigar vocês;
sim, os babilônios, cruéis e ferozes —
A Babilônia, a grande conquistadora do mundo,
que arranca e espalha nações a torto e a direito;
Um povo terrível e temível,
que faz as próprias leis ao longo do caminho.
Seus cavalos correm como o vento,
atacam como lobos sedentos de sangue.
O estrondo dos cavalos galopantes
ressoa no ar.
Eles descem como abutres
voando em volta da carcaça.
Eles vêm para matar. Só têm uma coisa em mente: morte.
Juntam vítimas como os esquilos juntam nozes.
Eles zombam de reis,
fazem piada de generais,
Cospem nas fortalezas
e as reduzem a pó.
Eles se espalham como o vento.
Atrevidos no pecado, chamam a força de seu deus.”

Por que Deus está em silêncio?

Ó Eterno, tu és desde a eternidade!
Deus Santo, não vamos morrer, vamos?
Ó Eterno, então escolheste os *babilônios* para executar teu juízo?

Ó Deus, nossa Rocha Sólida, deste a *eles* a tarefa da disciplina?
Não podes estar falando sério,
pois não toleras o mal!
Então, por que não fazes alguma coisa?
Por que estás aí em silêncio?
Isso é um ultraje! Homens maus engolindo os justos,
enquanto ficas apenas *assistindo*!

———

Onde Deus está quando mais precisamos dele?

Em algumas ocasiões até o mais fiel dos crentes fica absolutamente perplexo com a sua condição. No sexto século a.C., Habacuque, um fiel homem de Deus, observava seu povo cometer injustiça e atrocidade. Na cidade santa de Jerusalém, Deus não era encontrado em lugar nenhum — apenas morte, destruição e desespero para todo lado.

Quando finalmente Deus respondeu a Habacuque a mensagem estava longe de ser o que Habacuque esperava. Ao invés de uma mensagem de despertamento e reconciliação com o povo judeu, Deus anunciou que seu povo sofreria nas mãos de um povo ainda mais injusto e atroz — o Império Babilônico.

Inicialmente Habacuque ficou chocado. Onde está a justiça cósmica em tudo isto?

Entretanto Habacuque não usou isto como razão para se afastar de Deus. Ao invés de se afastar, ele escavou profundamente e em oração buscou a Deus nas profundezas de sua consternação. Ao contrário de muitas pessoas "religiosas" hoje, Habacuque foi honesto consigo mesmo e honesto com Deus. É ensinado por aí que quem segue a Deus tem que "colocar uma cara feliz" em todas as situações. Perguntas, dúvidas e temores são sinais inaceitáveis de falta de fé. Habacuque nos ensina que a autenticidade é o início de um relacionamento verdadeiro.

Tu estás tratando homens e mulheres

como aos peixes do oceano,
Que nadam sem direção
e não chegam a lugar algum.
E agora vem o cruel babilônio nos pescar!
E vai ser uma boa pescaria.
Ele vai encher o cesto —
um belo dia para pescar, e ele vai ficar contente.
Vai atribuir o bom desempenho à sua vara e à sua linha,
depois depositará o equipamento de pesca sobre um altar,
num gesto de adoração!
Afinal, ele ganhou o dia
e vai comer bem à noite.

———————

E vais permitir que isso continue acontecendo, sem interrupção?
Vais permitir que o pescador babilônio
Nos pesque como se fosse um pescador de fim de semana,
matando pessoas como se fossem peixes?



No sexto século antes de Cristo, o Império Babilônico era conhecido como a civilização mais poderosa da face da Terra. Babilônia propriamente era a cidade mais impressionante do mundo antigo, cobrindo quase dez quilômetros quadrados ao longo do Rio Eufrates no atual Iraque.

Babilônia era conhecida por seus fantásticos palácios, portões e muralhas — muralhas tão grossas que uma carruagem de quatro cavalos podia passar no alto delas. Enquanto os belos e pacíficos jardins suspensos da Babilônia foram reconhecidos como uma das sete maravilhas do mundo antigo, os exércitos babilônicos eram uma afronta à paz — uma horda absolutamente feroz e impiedosa conquistando todos os povos em seu caminho.

O Império Assírio caiu diante dos exércitos babilônicos em Nínive em 612 a. C. A queda do Império Egípcio se deu mais ou

menos na mesma época, sendo que a batalha final foi travada em Carquemis em 605 a. C. Ainda que Jerusalém escapasse por um tempo, as profecias de sua derrota nas mãos do Império Babilônico cumpriram-se em 597 a. C., e os sobreviventes de Judá foram levados em cadeias para a Babilônia. No ano 587 a. C. Jerusalém foi completamente destruída.

02. O que Deus vai me responder? Estou preparado para o pior.
Vou subir à torre de vigia e vasculhar o horizonte.

Vou esperar para saber o que ele vai dizer,
como ele vai responder à minha queixa.

Cheio de si, mas de alma vazia

E o Eterno respondeu:
"Escreva isto, escreva o que você está vendo.
Escreva isso em letras blocadas bem grandes,
para que possam ser lidas até por quem passa correndo.
Essa mensagem é um testemunho
de algo que está para acontecer.
Ela aguarda ansiosamente algo que está por vir — mal consegue esperar!
E não mente.
Se parecer que está demorando, espere.
Já está a caminho. Vai chegar na hora exata".

———

"Olhe para aquele homem inchado de presunção —
cheio de si, mas de alma vazia.
Mas a pessoa que anda direito diante de Deus,

com uma fé sincera e firme,
essa vive plenamente, está *realmente* viva.
“Observem bem: o dinheiro é enganoso.
Os ricos arrogantes não duram para sempre.
Eles estão mais famintos por dinheiro
que o túmulo por cadáveres.
Como a morte, eles sempre querem mais,
e o que obtêm são mais cadáveres.
São cemitérios cheios de nações mortas —
cemitérios repletos de cadáveres.
Nem percam tempo pensando em pessoas assim.
Logo o mundo inteiro vai zombar delas:

“ ‘Quem vocês pensam que são,
enriquecendo por meio da extorsão e do roubo?
Por quanto tempo acham que
vão ficar impunes?’
Aliás, quanto tempo até que suas vítimas acordem,
se levantem e façam de *vocês* as vítimas?
Vocês saquearam nação após nação.
Agora vão experimentar do próprio veneno.
Todos os sobreviventes estão aí para saquear vocês,
Uma retribuição por todos os seus homicídios e massacres.

“Quem vocês pensam que são,
roubando e saqueando despreocupadamente,
Vivendo no luxo, agindo como os maiorais,
fazendo de conta que estão acima da lei e dos problemas?
Vocês arquitetaram a ruína da sua própria casa.
Quando arruinaram os outros, arruinaram vocês mesmos.
Vocês minaram as próprias fundações,
corromperam a própria alma.
Os tijolos das suas casas vão acusar vocês.

O madeiramento vai apresentar as evidências.

“Quem vocês pensam que são,
construindo uma vila sobre homicídios, uma cidade sobre crimes?
Não sabem que o Senhor dos Exércitos de Anjos
faz que disso resultem apenas cinzas?
Não sabem que, quanto mais trabalharem
usando esses métodos, menos essência terão?
Enquanto isso, a terra se enche
da percepção da glória do Eterno,
assim como as águas cobrem o mar.

“Quem vocês pensam que são,
convidando os vizinhos para suas festas,
Com bebida à vontade,
enredando-os nas suas orgias?
Acham que isso é diversão?
Errado! É o chamariz da desgraça.
Durante todo o tempo em que vocês bebiam,
estavam bebendo da taça da ira do Eterno.
Vocês vão acordar com a cabeça latejando,
caída de lado por causa da violência contra o Líbano,
Caída por causa dos massacres dos animais,
por causa dos homicídios e das mutilações,
Das múltiplas violações
ao lugar e ao povo.

“Que utilidade tem um deus esculpido
tão habilmente por seu escultor?
Que vantagem tem um deus de metal fundido,
se tudo que diz é mentira?
Que sentido há em ser um religioso fabricante de deuses
que nem sabem falar?

Quem vocês pensam que são,
dizendo a um pedaço de pau: ‘Acorde!’,
Ou a uma pedra muda: ‘Levante-se!’?
Eles podem ensinar a vocês alguma coisa?
Não há neles nada a não ser aparência.
Não há nada no seu interior.

“Mas o Eterno está no seu santo templo!
Quietos, todos — façam silêncio santo e ouçam!”.



BUSCADOR A CAMINHO

Uma lição de humildade

NABUCODONOSOR ERA o poderoso rei do Império da Babilônia entre 604 e 562. Numerosos tabletes cuneiformes e textos antigos falam de suas realizações tremendas e de seu caráter orgulhoso. “Olhe para isto, Babilônia, a grande! Eu mesmo a construí, um palácio real adequado para apresentar minha honra e minha glória!” Nabucodonosor confiava em sua imensa riqueza e em seus guerreiros poderosos — não havia lugar para Deus em seu reino.

Entretanto, anos depois Nabucodonosor teve um chamado que o despertou. Da noite para o dia ele passou de um rei poderoso a um andarilho louco, porque foi acometido de uma psicomania que o fez agir como um animal. Seu cabelo e suas unhas cresceram, e ele vagueava pelo interior comendo grama.

Depois de sete anos desta doença, Nabucodonosor retornou à razão; imediatamente ele tomou consciência do erro de toda sua vida. Aquele que fora um governador impiedoso era agora um homem que temia a Deus. De fato, sua história está registrada nos textos antigos do profeta Daniel, que viveu como um cativo na Babilônia:

> Eu, Nabucodonosor, olhei para o céu. Recobrei o juízo e bendisse ao Deus Altíssimo, agradecendo e glorificando a Deus que vive para sempre…
>
> Ao mesmo tempo que recobrei o juízo, recuperei a majestade e a glória do meu reino. Todos os líderes e gente importante vieram me ver. Fui restabelecido como rei no meu reino e me tornei maior que antes. E é por isso que eu, Nabucodonosor, canto e louvo ao Rei do céu:

“Tudo que ele faz é justo,
e ele o faz da maneira certa.
Ele sabe como tratar gente orgulhosa
e tem o poder para torná-los humildes.”

Nabucodonosor era um rei poderoso, governando sobre um vasto reino. Pelos padrões do mundo, ele era o homem mais poderoso do seu tempo. Nabucodonosor reconheceu que Deus era um rei ainda mais poderoso, governando sobre um reino que é eterno.

Deus cavalga na crista das ondas

03. Uma oração de Habacuque, com orquestra:

Ó Eterno, ouvi o que nossos antepassados disseram de ti.
Fiquei paralisado e caí de joelhos.
Faz entre nós o que fizeste entre eles.
Opera entre nós como operaste entre eles.
E, quando executares algum juízo, o que é necessário,
Lembra-te também da tua misericórdia.

———————

O Eterno está a caminho outra vez,
refazendo a antiga rota da salvação.

Vindo do sul através de Temã,
o Santo vem do monte Parã.
Os céus resplandecem com seu brilho,
louvores ressoam por toda a terra,
A claridade das nuvens, como a aurora, explode e se expande,
relâmpagos saem da sua mão —
que poder escondido nesse punho!
A praga marcha adiante dele,
a peste segue seu calcanhar!
Ele para e sacode a Terra.
Ele olha em volta, e as nações tremem.
Montanhas antigas viram farelo,
e velhas colinas desmoronam como um balão murcho.
Os caminhos que Deus escolhe são mais antigos
que montanhas e colinas dos tempos passados.
Olhei e vi todos preocupados, em pânico:

Cuchã e Midiã, velhos adversários do deserto,
Estavam aterrorizados,
torcendo para que ele não os visse.

———————

Ó Eterno, é do rio que estás com raiva?
Estás irado contra o velho rio?
Teu furor era contra o mar, quando cavalgaste
com teus cavalos e carros vencedores?
Estendeste teu arco
e atiraste uma aljava de flechas.
Tu repartiste a Terra com rios.
As montanhas viram o que estava para acontecer
e se contorceram de dor.
As águas da enchente desceram.
O oceano rugiu e levantou ondas enormes.
O Sol e a Lua pararam nas suas órbitas.
Tuas flechas reluzentes os interromperam,
tuas lanças de fogo os atingiram.
Irado, marchaste pela terra.
Furioso, esmagaste as nações pagãs.
Saíste para salvar teu povo,
para salvar teu povo especialmente escolhido.
Aplicaste uma surra no
Rei da Maldade,
Deixaste-o nu
da cabeça aos pés,
Suspendeste sua cabeça na mesma lança que ele usava,
e eliminaste o exército dele.
Eles foram espalhados pelos quatro ventos —
e viraram comida de tubarão!

Galopaste pelo mar sobre teus cavalos,

cavalgando apressado sobre a crista das ondas.
Quando ouvi isso, meu estômago revirou.
Balbuciei e gaguejei,
E meus ossos viraram água.
Balbuciei e gaguejei de novo
E me sentei para aguardar o dia do juízo,
que descerá sobre os que nos atacaram.

———————

Mesmo que não haja figos na figueira,
e as uvas nas videiras não amadureçam;
Mesmo que não se colham azeitonas,
e os campos de trigo não produzam;
Mesmo que os apriscos estejam sem ovelhas
e as estrebarias sem gado,
Desde já cantem louvor jubilante ao Eterno.
Pulando de alegria diante de Deus, meu Salvador.
Por saber que o governo do Eterno será vencedor,
sinto-me fortalecido e encorajado.
Corro como um cervo
e me sinto o rei do mundo!

(Para canto congregacional, com orquestra completa.)

Nus na presença de Deus!

Admitamos ou não, estamos totalmente nus na presença de Deus — nossas mentes e motivações estão completamente expostas. Por conseguinte, tal como Habacuque, devemos abraçar nossa nudez espiritual. É algo totalmente inútil experimentar mantras e movimentos religiosos sem buscar a Deus humilde e honestamente.

Em A roupa nova do rei, de Hans Christian Andersen, o

problema não era que o imperador estava sem roupas — ele estava. O problema era que ele não admitia.



> **Ele pensava que seria melhor continuar o desfile na ilusão que os que não conseguissem ver suas roupas ou eram estúpidos ou eram incompetentes. E ele permaneceu impassível em sua carruagem, enquanto atrás dele um pajem segurava seu manto imaginário.**

Então, quantos de nós colocam a religião antes da autenticidade? Quantas vezes a humildade e a honestidade dão lugar à pompa e à circunstância? Algumas vezes é preciso que uma criança, que não ocupa nenhum cargo nem tem importância nenhuma declare: "O rei está nu".

É assim que o despertamento espiritual começa para muitos de nós.

INTRODUÇÃO A JONAS

TODOS JÁ OUVIRAM falar de Jonas. Mesmo pessoas que nunca leram a Bíblia sabem alguma coisa a respeito desse profeta, nem que seja uma piada sobre ele e a "baleia".

Jonas já faz parte da nossa cultura. Há um aspecto divertido na história dele, uma falta de jeito em Jonas que lembra um palhaço, enquanto ele anda às tontas, tentando, mas nunca conseguindo, evitar Deus.

Mas esse aspecto divertido não é fútil. A coisa aqui é séria como a morte. Enquanto rimos da situação ou de Jonas, baixamos a guarda do cuidado que temos em manter Deus a uma distância segura e, de repente, nos vemos apanhados pelos propósitos e ordens de Deus. Todos nós. Não há exceções.

As narrativas constituem o recurso bíblico mais eficaz em nos mostrar que estamos inseridos na "narrativa de Deus", o que sempre acaba na história de como Deus nos fez e nos salva. As narrativas, em contraste com declarações abstratas da verdade, acabam fazendo de nós participantes do enredo. Acabamos nos envolvendo na ação. Podemos até começar como espectadores ou críticos, mas, se a narrativa é boa (e as narrativas bíblicas são muito boas!), acabamos não apenas ouvindo, mas entrando de fato na ação.

Uma razão que torna a história de Jonas tão importante e atual para fortalecer nossa caminhada de fé é que Jonas não é um herói muito elevado e distante, com quem não possamos nos identificar: ele não faz nada de extraordinário. Em vez de ser retratado como herói — alguém a ser admirado —, descobrimos em Jonas um companheiro na nossa incapacidade. Aqui está alguém do nosso nível. Mesmo quando consegue acertar alguma coisa (como pregar, finalmente, em Nínive), Jonas ainda erra (ao ficar furioso com Deus). Mas, o tempo todo, Deus está trabalhando na incapacidade de Jonas — e

apesar dela — e atingindo seus propósitos nele. A maioria de nós precisa de um ou dois amigos bíblicos como Jonas.

Fugindo do Eterno

01. Muito tempo atrás, a Mensagem do Eterno veio a Jonas, filho de Amitai:

"Ande, vá correndo para a grande cidade de Nínive! E anuncie meu julgamento contra ela, pois não posso mais ignorar a sua maldade".

Mas Jonas foi para Társis, em sentido totalmente contrário, para fugir do Eterno. Ele desceu no porto de Jope e achou um navio que estava de partida para Társis. Comprou a passagem e logo embarcou, pois queria ir para tão longe do Eterno quanto pudesse.



Nínive era a gema da antiga Assíria. Esta grande capital estava estrategicamente localizada na margem oriental do rio Tigre, ao largo de Mossul, no atual Iraque. Nínive ocupava posição central na principal rota comercial entre o Mediterrâneo e o Oceano Índico. Por isso aquela grande cidade era um dos principais centros para todos os comboios comerciais que cruzavam o Tigre. A riqueza da cidade era imensa, e aquela região controlada pelos assírios era considerada uma das grandes civilizações de cidades-estado.

Para Jonas, Társis estava no outro extremo do mundo. Ainda que não saibamos sua localização exata, relatos antigos afirmam que uma viagem de Israel a Társis demoraria três anos. Os fenícios exportavam cargas exóticas de Társis, e os estudiosos atualmente estão procurando este porto exótico em lugares tão distantes como a África central e o leste da Ásia. Independentemente de sua localização exata, Jonas queria ir para o mais distante possível de Nínive, para o lugar que, no tempo de Jonas, era o fim do mundo.

Então, o Eterno enviou uma tempestade tão forte sobre o mar que provocou ondas gigantes.

O navio estava a ponto de se partir ao meio, e os marinheiros ficaram apavorados! Desesperados, cada um começou a clamar ao seu próprio deus. Jogaram ao mar tudo que podiam para aliviar o peso do navio. Enquanto isso, Jonas tinha descido ao porão do navio e ali dormia profundamente. O capitão o acordou e disse: “O que você está fazendo aí? Dormindo? Levante-se e vá orar ao seu deus! Quem sabe ele veja que estamos em apuros e nos salve!”.

Então, os marinheiros disseram uns aos outros: “Vamos resolver já esta questão. Vamos lançar sortes para descobrir quem aqui é responsável por este desastre”.

Lançaram sortes, e a sorte caiu sobre Jonas.

Então, eles o interrogaram: “Diga a verdade: por que isso está acontecendo com a gente? O que você faz? De onde você vem? De que família você é?”.

Ele respondeu: “Sou hebreu. Adoro o Eterno, o Deus dos céus que fez o mar e a terra”.

Quando ouviram isso, os homens ficaram apavorados, petrificados, e perguntaram: “O que foi que você fez, homem?”. Enquanto Jonas falava, os marinheiros souberam que ele estava fugindo do Eterno.

Então, disseram: “O que vamos fazer com você para nos livrar desta tempestade?”. O mar continuava agitadíssimo, totalmente fora de controle.

Jonas respondeu: “Joguem-me no mar e a tempestade vai se acalmar. É tudo culpa minha. Eu sou a causa deste desastre! Livrem-se de mim e vão se livrar da tempestade”.

Os homens não fizeram isso. Tentaram remar de volta para a costa, mas não conseguiram. A tempestade só piorava e estava cada vez mais violenta.

Então, eles oraram ao Eterno: “Ó Eterno! Não nos deixes morrer por causa deste homem e não nos culpes pela morte dele. Tu és o Eterno. Faz o que achares melhor!”.

Pegaram Jonas e o jogaram do navio. E, imediatamente, o mar se acalmou.

Os marinheiros ficaram muito impressionados! Já não estavam mais apavorados, mas admirados. Então, adoraram o Eterno, ofereceram sacrifício e fizeram votos.

O Eterno enviou um peixe enorme para engolir Jonas, e ele ficou na barriga do peixe durante três dias e três noites.

No fundo do mar

02. Então, na barriga do peixe, Jonas orou ao Eterno:

> “Desesperado, em profunda angústia, orei ao Eterno
> e ele me respondeu.
> À beira da morte, clamei: ‘Socorro!’
> e ouviste o meu grito.
> Jogaste-me lá no fundo,
> bem no coração do oceano;
> As ondas, imensas e fortes,
> romperam-se sobre mim.
> Eu disse: ‘Fui lançado fora,
> banido da tua vista’.
> E nunca mais porei os olhos
> no teu santo templo’.
> Sufocaram-me as águas do oceano, cercou-me de todos os lados o abismo,
> e as algas marinhas envolveram a minha cabeça.
> Desci até onde os montes lançam raízes,
> tão fundo quanto podia ir, onde para mim as portas
> se fechavam para sempre.
> Mas tu me tiraste com vida da morte,
> ó Eterno, meu Deus!
> Quando minha vida estava por um fio,
> eu me lembrei do Eterno,
> E a ti chegou a minha oração,
> ao teu santo templo.
> Aqueles que adoram deuses forjados
> se afastam do único amor verdadeiro.
> Mas eu adoro a ti, ó Eterno,
> e canto de gratidão!
> E vou fazer o que prometi.

A salvação a ti pertence, ó Eterno!”.

Então, Deus ordenou ao peixe, e este vomitou Jonas na praia.

Talvez o Eterno mude de ideia

03. Depois, o Eterno falou a Jonas pela segunda vez: “Ande, vá correndo para a grande cidade de Nínive! E anuncie meu julgamento contra ela, pois não posso mais ignorar sua maldade”.

Dessa vez, Jonas partiu imediatamente para Nínive, obedecendo, ao pé da letra, à ordem do Eterno.

Nínive era uma cidade muito grande — eram necessários três dias para atravessá-la a pé.



As principais ruínas de Nínive atualmente estão localizadas em montões em uma área de cerca de 728 hectares cercada por uma fortificação que se estende por cerca de 11 quilômetros. Quando Jonas se referiu à “grande cidade” e que “seriam necessários três dias para percorrê-la a pé”, ele provavelmente se referia ao que os estudiosos chamam de “Grande Nínive”, uma área de 96 quilômetros ao redor de Nínive que incluía Kuyunjik, Khorsabad e Ninrode.

Jonas entrou na cidade e, caminhando por um dia, pregou: “Daqui a quarenta dias, Nínive será destruída”.

O povo de Nínive ouviu e acreditou no Eterno. Anunciaram um jejum para toda a cidade, e todos, ricos e pobres, famosos e desconhecidos, importantes e humildes, vestiram-se com pano de saco para mostrar arrependimento.

Quando a mensagem chegou ao rei de Nínive, ele desceu do trono, jogou ao chão o manto real, vestiu-se com pano de saco e sentou-se sobre cinzas. Então, baixou um decreto, assinado por ele e por seus ministros, e mandou

espalhar por toda a cidade: “Ninguém deve pôr nada na boca: nenhuma gota de água, nenhum pedaço de alimento! Nem homens, nem animais, nem mesmo seus rebanhos! Todos devem vestir-se com pano de saco, homens e animais! Orem com fervor pedindo ajuda ao Eterno. Todos devem se arrepender e se afastar da maldade, de todos os atos violentos que mancham suas mãos. Quem sabe assim o Eterno mude de ideia e deixa de lado seu furor contra nós e nos permita viver!”.

O Eterno viu que eles tinham se arrependido de sua maneira pecaminosa de viver. Então, ele voltou atrás e decidiu não castigar como tinha dito que faria a eles.



Jonas entregou sua mensagem aos ninivitas entre os anos 800 e 750 a. C. Uma geração depois do arrependimento, os assírios retornaram aos seus maus caminhos. De fato, os registros antigos revelam que o Império Assírio se tornou ainda pior que antes — absolutamente brutal em suas conquistas e pilhagens. Dentre as atrocidades que se sabe que eles praticavam estavam a empalação, isto é, pendurar os corpos das vítimas em postes, e colocar a pele de suas vítimas nas paredes de suas tendas.

Foi Senaqueribe que liderou uma onda de conquistas assírias e fez de Nínive uma cidade verdadeiramente magnífica por volta de 700 a. C. Além de ruas modernas e mercados em praças, Senaqueribe construiu para si um palácio imenso, que tinha pelo menos 80 quartos.

O Império Assírio finalmente caiu diante dos medos e dos babilônios em 612 a. C. Nínive foi totalmente destruída nessa ocasião. Até meados do século XIX pouco se sabia a respeito do Império Assírio e de sua incrível capital.



BUSCADOR A CAMINHO

Uma jornada em direção à antiga verdade

SIR AUSTEN HENRY Layard nasceu em Paris em 1817. Pertencendo a uma família de médicos, banqueiros e diplomatas, foi educado nas principais escolas da Inglaterra, França, Itália e Suíça. Ele amava estudar línguas e artes, e trabalhou como aprendiz de advogado por seis anos. Quando chegou aos 20 anos, Layard estava totalmente pronto para o sucesso aristocrático.

Em 1839 Layard estava determinado a seguir os passos do seu pai e retornar ao Ceilão (atual Sri Lanka) para servir no serviço civil britânico. A família de Layard servira como diplomata no Ceilão por gerações. No entanto, ao invés de viajar por motivos aristocráticos tradicionais, Layard decidiu caminhar da Inglaterra ao Ceilão pela Ásia. Ele tinha 22 anos.

Assim que se iniciou a jornada, a vida de Layard tomou um rumo totalmente diferente. Ele nunca chegou ao Ceilão. Ao invés disso, passou anos entre a Pérsia e a Turquia, fascinado pelas culturas locais e pelas antigas ruínas assírias. Por fim, ele foi o responsável pela redescoberta das antigas ruínas de Nínive em 1847, incluindo o palácio perdido de Senaqueribe. Ele também “tropeçou” na famosa biblioteca de Assurbanipal, que tinha 22 mil textos em argila, incluindo títulos importantes como *O épico de Gilgamesh*.

Notavelmente, desde a tremenda queda de Nínive em 612 a. C. muitas das imensas muralhas e esculturas em relevo do trono de Senaqueribe estavam preservadas sob os areais do deserto. E bem ali, em inscrições cuneiformes na grande porta de entrada, encontrava-se o relato do próprio Senaqueribe do seu cerco a Jerusalém.

A descoberta de Layard foi impressionante! Aquela época, meados do século XIX na Europa, era um tempo de ceticismo religioso e

revisionismo bíblico. As jornadas e explorações de Layard continuaram no decorrer de sua vida, incluindo mais descobertas bíblicas das antigas ruínas assírias. Em 1866 Layard se tornou um curador do Museu Britânico, onde publicou vários livros e artigos sobre suas aventuras fenomenais referentes ao passado.

“Eu sabia que isso ia acontecer!”

04. Jonas ficou furioso e muito aborrecido. Então, orou ao Eterno: “Ó Eterno, eu sabia! Quando eu estava em casa ainda, sabia que isso ia acontecer! Foi por isso que fugi para Társis! Sabia que tu és a graça e a misericórdia em pessoa! Que és rico em amor, que perdoas com tanta facilidade que estás sempre disposto a mudar teus planos de castigar, por muito pouco!

“Então, ó Eterno, se não vais matá-los, peço que tires a *minha* vida! Pois prefiro morrer a viver!”.

O Eterno disse: “Por que você está tão indignado assim?”.

Mas Jonas simplesmente saiu, foi para um lugar a leste da cidade e, zangado, sentou-se. Fez um abrigo com folhas e galhos e ficou sentado à sombra para ver o que iria acontecer com a cidade.

O Eterno fez brotar uma planta de folhas largas, que cresceu sobre Jonas para refrescá-lo e acalmar sua indignação. Jonas ficou muito feliz e desfrutou a sombra. Enfim, a vida parecia estar melhorando de novo!

Mas, ao amanhecer, o Eterno mandou um bicho, que atacou a planta que dava sombra, e ela secou. Quando o sol nasceu, o Eterno enviou um vento forte e quente do leste e o sol começou a brilhar tão forte sobre a cabeça de Jonas, que ele quase desmaiou. Então, exclamou: “Prefiro morrer a viver!”.

O Eterno disse a Jonas: “Que direito você tem de ficar bravo por causa desta planta ?”.

Jonas respondeu: “Tenho o direito, sim. E estou tão indignado que prefiro morrer a viver!”.

Então, o Eterno disse: “Você sente tanto por uma simples planta ter morrido, mesmo que você não tenha feito absolutamente nada por ela. Você nem ao menos plantou ou regou para ela crescer. Ela surgiu da noite para o dia! Por que, então, não deveria eu sentir pena de Nínive, essa grande cidade com mais de cento e vinte mil pessoas que não conseguem nem diferenciar o certo do errado — isso para não falar de todos aqueles animais?”.

Chega a ser engraçado que muitos rejeitem a mensagem de Jonas por causa da “história do peixe”. Não conseguimos acreditar que um homem

tenha sobrevivido no ventre de um grande peixe por três e três noites.

Desta maneira, perdemos o objetivo principal da mensagem de Jonas. Seria este provar a "história do peixe" aos ninivitas? Seria este registrar sua miraculosa "viagem no peixe" às gerações que viriam?

Pois bem, cerca de oitocentos anos depois de Jonas, Jesus a sumarizou para nós. No capítulo 11 de Lucas Jesus declarou:

Chega a ser engraçado que muitos rejeitem a mensagem de Jonas por causa da "história do peixe". Não conseguimos acreditar que um homem tenha sobrevivido no ventre de um grande peixe por três e três noites.

Desta maneira, perdemos o objetivo principal da mensagem de Jonas. Seria este provar a "história do peixe" aos ninivitas? Seria este registrar sua miraculosa "viagem no peixe" às gerações que viriam?

Pois bem, cerca de oitocentos anos depois de Jonas, Jesus a sumarizou para nós. No capítulo 11 de Lucas Jesus declarou:



> **"O espírito desta época está errado. Todos querem uma prova, mas procuram um tipo errado de prova. Vocês procuram alguma coisa que satisfaça a curiosidade e são ávidos para ver milagres. Mas a única prova que terão é a de Jonas e dos ninivitas, que de fato nem se parece com uma prova. O Filho do Homem representa para esta geração o que Jonas representou para Nínive. "No dia do juízo, os ninivitas irão depor, e o testemunho deles condenará esta geração, porque Jonas pregou para aquele povo, e eles mudaram de vida. Um pregador muito mais importante que Jonas está aqui, e vocês ficam exigindo 'provas'."**

INTRODUÇÃO AOS SALMOS DE DAVI

O **LIVRO DE SALMOS** é a maior coleção de composições da Bíblia, contendo 150 textos individuais. A maioria dos salmos era lida como orações poéticas compostas para alguma música não mais conhecida. De fato, a palavra "salmos" vem do grego da Septuaginta, fazendo referência às canções designadas para o acompanhamento de instrumentos de cordas como a harpa, a lira ou o alaúde.

Embora poéticos, os Salmos são geralmente duros — e até mesmo ásperos. Alguns parecem anotações que um adolescente confuso fez em seu diário, enquanto outros parecem cartas escritas em campos de batalha por um soldado com saudades de casa. Simultaneamente, um salmo pode nos elevar acima do topo de um monte e, então, nos fazer despencar para a parte mais baixa de um vale. Os Salmos são honestos, retratando tanto os alegres altos e os desesperadores baixos da existência humana.

Dos 150 salmos, cerca de metade é atribuída ao rei Davi, "o doce cantor de Israel". Muitos de nós fazem referência a Davi e aos seus salmos porque ele é real e seus escritos "não mascaram as coisas". Ele teve vitórias, mas também derrotas. Ele é cheio de fé em um dia e, no outro, cheio de dúvidas. Assim como na vida de Davi, buscamos a Deus de todo o coração quando estamos humilhados e quebrantados diante dele.

Uma vez que os Salmos de Davi pintam um retrato de sua grande busca, limitamos a próxima seção aos salmos especificamente identificados com Davi. Selecionamos salmos que alcançam a jornada cheia de reviravoltas de Davi.

A maior parte dos salmos de Davi fala de perseguição, sofrimento, lamento e desespero. Geralmente são ásperos e sem rodeios, expondo o coração de um

homem temente a Deus abatido e confuso. O poder dos salmos se encontra em seu contexto espiritual. Seja qual for a provação temporal, Davi sente o toque de bondade e fidelidade eternas de Deus. De alguma forma, nas profundezas do desespero, Davi consegue perceber e comunicar o amor indescritível de Deus. É aí que sua fé se apoia e sua perplexidade é convertida em louvor.

02. Nações, por que todo esse alvoroço?

Povos, por que todas essas artimanhas?
Líderes mundiais perseguem a supremacia política, Demagogos e representantes se reúnem para discussões de cúpula.
Os que negam o Eterno e se opõem ao Messias dizem: “Vamos nos libertar de Deus! Vamos nos livrar do Messias!”.
Sentado no seu trono, nos céus, o Eterno ri.
Primeiro, ele se diverte com a presunção deles; Depois, se refaz e fica zangado.
Furioso, ordena que se calem: “Será que vocês não sabem que existe um Rei em Sião?
Um banquete de coroação está preparado para ele no monte santo”.

Contarei a vocês o que o Eterno disse a seguir.
Ele disse: “Você é meu Filho, E hoje é o dia do seu nascimento.
O que você quer de presente? É só pedir: Nações? Continentes?
É só dizer, e todos eles dançarão para você, Ou, se quiser, poderá jogá-los fora com o lixo de amanhã”.

Portanto, reis amotinados, usem a cabeça!
Juízes arrogantes, aprendam a lição!
Adorem o Eterno com respeito, Celebrem com tremor reverente. Beijem o Messias!
A vida de vocês está em perigo, vocês sabem disso.
A ira dele está prestes a explodir, Mas, se vocês buscarem Deus, não

se arrependerão!

O nome de Davi está ligado a 73 dos 150 Salmos. Além disso, há outros textos anônimos também atribuídos a Davi devido à sua autenticação posterior.

Por exemplo, cerca de mil anos depois de Davi, Pedro e João estavam presos por falar a respeito de Jesus como o Messias prometido. Depois de sua soltura, eles foram se encontrar com seus amigos e celebrar a libertação de uma possível morte, e citaram o Salmo 2 no capítulo 4 do livro de Atos:



"Deus Forte, que fizeste os céus, a terra e o mar e tudo que há neles. Pelo Espírito Santo, falaste pela boca do teu servo e nosso pai Davi:

Nações, por que tanto tumulto?
Povos, por que tantos planos?
Os líderes da terra brigam por posições.
Poderosos se encontram em reuniões de cúpula,
Os que negam Deus e se rebelam contra o Messias.

"Pois de fato eles se reuniram — Herodes e Pôncio Pilatos com nações e povos e até mesmo Israel! — nesta cidade para planejar contra seu santo Filho Jesus, aquele a quem fizeste Messias, para levar adiante os planos que elaboraste há muito tempo."

Um salmo de Davi — quando ele escapou de Absalão, seu filho, para salvar a vida

03. Ó Eterno, vê! Quantos inimigos!
Brotam como erva daninha,
Um enxame deles me cerca, gritando insultos:

“Nenhuma ajuda de Deus vem para *ele*!”.

Mas tu, ó Eterno, me proteges por todos os lados.
Firmas os meus pés, ergues minha cabeça.
Com todas as minhas forças, eu grito ao Eterno por socorro,
E sua resposta troveja no monte santo.

Eu me deito e durmo.
Depois, levanto-me — descansado e confiante.
Não sinto medo diante dos milhares que me hostilizam,
Que me atacam de todos os lados.

Levanta-te, ó Eterno! Ajuda-me, meu Deus!
Bate no rosto dessa gente,
Primeiro numa face, depois na outra,
Acerta bem nos dentes deles!

A ajuda certa vem do Eterno.
Sua bênção cobre seu povo!

Um salmo de Davi

04.

Quando eu chamar, responde-me. Deus, fica do meu lado!
Quando eu estive em dificuldade, tu me acolheste;
Agora que estou encrencado de novo: Atende-me! Ouve-me!

Ó escória da humanidade, até quando vou aguentar suas asneiras?
Por quanto tempo vão correr atrás de mentiras?
Por quanto tempo vão correr atrás da ilusão?

Vejam isto! Vejam o que é

Ser escolhido pelo Eterno:
Ele me ouve no instante em que chamo por ele.

Reclamem, se quiserem, mas sem agressões.
Calem a boca e deixem o coração falar.
Apresentem seu caso diante de Deus e aguardem a decisão dele.

Por que estão todos sempre querendo *mais*? “Mais, mais!”, dizem. “Mais, mais!”
Deus me dá além da conta,
Alegria sem igual num dia comum —
Mais do que eles conseguem nos seus surtos consumistas.
No fim do dia, estou pronto para o sono profundo,
Por que tu, ó Eterno, puseste minha vida em ordem.



Muitos estudiosos defendem que o Davi histórico nunca existiu. De fato, muitos arqueólogos e antropólogos culturais se referem ao “bem estabelecido mito de Davi” — uma invenção literária extraída da tradição heroica para estabelecer a monarquia judaica.

Pois bem, em 1993 a validade do antigo registro bíblico referente ao rei Davi recebeu um grande impulso! Arqueólogos descobriram uma pedra com uma inscrição na antiga cidade de Dan, que se refere à “Casa de Davi”. A “Inscrição da Casa de Davi” (Inscrição de Tel Dan) é a primeira referência antiga ao rei Davi fora das Escrituras Judaicas.

A pedra especificamente um pilar que celebra a vitória de um rei de Damasco datada alguns anos depois do reinado de Davi, que menciona um “rei de Israel da Casa de Davi”. Mais peças desta inscrição foram descobertas naquele sítio arqueológico entre 1993 e 1994, que permitiram aos arqueólogos reconstruir a declaração inteira: “Eu matei Jeorão, filho de Acabe, rei de Israel e matei Acazias, filho de Jeorão, rei da Casa de Davi”. É notável que estes sejam líderes judeus ligados à linhagem de Davi tal como registrado nos textos bíblicos.

Um salmo de Davi

05.

Ouve, ó Eterno! Por favor, presta atenção!
Podes entender essas coisas desconexas,
  meus gemidos e gritos?
Deus, meu Rei, preciso da tua ajuda.
Todas as manhãs,
  tu me ouvirás repetindo isso.
Todas as manhãs,
  deposito os cacos da minha vida
  sobre teu altar,
esperando que desça fogo do céu.

Tu não convives com o perverso
nem convidas o mal para ser teu hóspede.
O arrogante tropeça diante de ti;
balanças a cabeça em desagravo ao malfeitor.
O Eterno destrói o mentiroso;
o sanguinário e o falso te enojam.
E aqui estou: eu, teu convidado —
não consigo acreditar!
Entrei na tua casa e aqui estou,
de joelhos no teu santuário,
Aguardando tua orientação
para atravessar seguro as linhas inimigas.
Toda a palavra que pronunciam é um campo minado;
os pulmões exalam gás venenoso.
A garganta é uma sepultura aberta;
a língua, escorregadia como uma ladeira enlameada.
Declara-os culpados, ó Deus!
Que a “sabedoria” deles os arruíne.
Chuta-os para fora! Eles já tiveram sua chance.

Mas tu nos darás as boas-vindas de braços abertos
quando corrermos para ti em busca de abrigo.
Que a festa dure a noite inteira!
Monta guarda durante a celebração.
Tens fama, ó Eterno, de acolher os que te buscam:
fazes da nossa satisfação um enfeite.



Espere. Eu pensava que Deus nos ensinava a "amar nossos inimigos". Parece que Davi está na verdade orando para que Deus torture e aniquile seus inimigos. Não é este o tipo de linguagem que os fanáticos religiosos podem usar para justificar violência contra pessoas que não concordam com seus sistemas de crença?

Sim, este é um assunto difícil — o primeiro de muitos "salmos imprecatórios", nos quais Davi ora pelo julgamento de Deus contra inimigos ímpios. Entretanto, como veremos, as orações estão focadas não nos inimigos pessoais de Davi, mas na impiedade de algumas civilizações. Em sua forma mais pura, as "imprecações" não contêm nenhum aspecto de vindicação pessoal — têm como foco apenas a derrota e o julgamento dos inimigos de Deus, pela e através da vontade de Deus.

Um salmo de Davi

06. Ó Eterno, para de gritar comigo!
Não me ponhas mais de castigo.
Trata-me bem desta vez,
pois estou carente de afeto.

Não vês que estou coberto de hematomas,
pancadas que doem no corpo e na alma?
Ó Eterno, quanto tempo ainda falta
para que me dês uma folga?

Aparta e acaba de vez com esta briga, Ó Eterno.
Se me amas de fato, então me tira daqui.
Que valor vou ter para ti se eu estiver morto?
Não poderei cantar em teu louvor se estiver numa sepultura!

Estou cansado de tudo isso — muito cansado! Minha cama
está inundada, há quarenta dias e quarenta noites,
No dilúvio das minhas lágrimas.
Meu colchão está encharcado, ensopado de lágrimas.
As órbitas dos meus olhos são buracos negros:
quase cego, vou piscando e tateando.

Caiam fora, gente perversa!
Finalmente, o Eterno ouviu meus soluços.
Meus pedidos foram atendidos;
minhas orações foram respondidas.

Acovardados, meus inimigos desaparecem.
Vendo que a desgraça caía sobre eles, viraram as costas e fugiram.

De novo, isto não soa como o Deus de amor que eu ouvi falar na igreja quando era menino. O que está acontecendo aqui?

No decorrer das antigas Escrituras, Deus é apresentado como um Pai amoroso que, como qualquer bom pai, vez ou outra precisa disciplinar seus filhos. As Escrituras também nos dizem que, como qualquer bom pai, Deus não necessariamente gosta da responsabilidade de disciplinar seus filhos. Fazer a coisa certa para o desenvolvimento de caráter a longo prazo algumas vezes fere pai e filho no curto prazo.



Preste atenção. Quando eu tinha 2 anos, meu pai me levou até onde estava um sujeito terrível em sala vazia que me furou o traseiro com uma agulha imensa depois de dizer: "Não vai doer nada". Gritei de dor e na mesma hora olhei para o meu pai. Não importava o que meu pai me dissesse, eu estava ferido e confuso. Depois, quando eu estava com 6 anos meu pai me levou àquele

mesmo médico para minha última inoculação. Mas desta vez eu já estava alguns poucos anos mais sábio, e meu pai conseguiu explicar que a dor momentânea era para me proteger de uma dor muito maior no futuro. Como meu pai me apresentou esta verdade a partir de uma posição de amor e confiança, eu aceitei a dor temporária como parte necessária da vida.

Um salmo de Davi

07. Ó Eterno! Ó Deus! Corro para ti a fim de salvar a pele.
A perseguição é implacável.
Se me alcançarem, será meu fim:
serei despedaçado por inimigos ferozes como leões,
arrastado para o mato e deixado ali,
abandonado e esquecido.
Ó Eterno, se fiz aquilo de que me acusam —
se traí meus amigos;
se estraçalhei meus inimigos;
Se minhas mãos estão assim tão sujas,
que eles me alcancem e me pisoteiem,
que me deixem grudado no chão.

Levanta-te, ó Eterno! Mostra tua ira santa
contra essa gente furiosa.
Desperta, ó Deus. Meus acusadores lotaram
o tribunal. Chegou a hora do julgamento.
Assenta-te na cadeira de juiz, apanha o martelo
e anula as falsas acusações contra mim.
Estou pronto, confio no teu veredito:
“Inocente”.

Encerra o caso do mal no mundo, ó Eterno,
mas a nós declara a tua justiça.

Tu nos preparas para a vida:
sondas nossos pontos fracos,
aparas nossas arestas.
E eu me sinto tão preparado, tão seguro!
Fui corrigido e guiado na retidão.
Deus, em solene honra, faz o que é certo,
mas seus nervos estão à flor da pele.

Ninguém consegue passar ileso por ele.
Deus já está agindo:
A espada já foi afiada no amolador,
o arco foi entesado, a flecha está em posição;
Armas letais à mão,
cada flecha é um dardo flamejante.

Vejam aquela pessoa!
Ela teve relações com o pecado,
está grávida do mal.
Por isso, dá à luz a Mentira!

Estão vendo aquele homem cavando dia após dia,
escavando e depois cobrindo a armadilha
no trecho mais solitário da estrada?
Voltem lá e olhem de novo. Vocês o verão de ponta-cabeça,
com as pernas balançando no ar.
É isto que sempre acontece:
a maldade se volta contra o mau;
a violência retorna para o violento.

Dou graças a Deus, que faz tudo corretamente.
Canto a fama do Eterno, que se eleva até o céu.



BUSCADOR A CAMINHO

De pastor-escravo a santo

PATRÍCIO NASCEU NA Britânia controlada pelos romanos por volta do ano 390 da era cristã. Quando era jovem, bárbaros irlandeses atacaram sua aldeia e o levaram cativo para a Irlanda, onde foi vendido como escravo a um rei feudal.

No livro *Como os irlandeses salvaram a civilização*, de Thomas Cahill, Patrício é descrito como um pastor-escravo. “A tarefa dos tais pastores-escravos era amargamente solitária; passavam algumas vezes meses sozinhos nas montanhas”.

Quando Patrício enfrentou seus primeiros meses de solidão, fome, doença e desespero, ele começou a buscar a Deus. Mais tarde escreveu em seu livro intitulado *Confissões*: “Eu orava constantemente durante o dia” e “o amor de Deus… me cercava mais e mais”.

Depois de seis anos assustadores, Patrício teve um sonho que mudou sua vida.

No sonho, recebeu a seguinte mensagem: “Suas penúrias serão recompensadas. Você vai para casa. Olhe — seu navio está pronto”. Quase imediatamente Patrício venceu o medo de castigo, abandonou o rebanho e caminhou 320 quilômetros até a costa irlandesa. Lá, encontrou um navio e viajou de volta para a Britânia, onde entrou em um mosteiro e se tornou monge.

Anos mais tarde, Patrício não podia negar seu amor pelo povo irlandês e seu chamado para voltar a eles. A Irlanda era dominada pela barbárie em escala ampla, e assassinato, estupro, escravidão e até sacrifícios humanos eram lugares-comuns. A despeito de tudo isto, Patrício escreveu: “Estou pronto para ser morto, traído, escravizado. Estou pronto para seja lá o que for que esteja no meu caminho”. Ele tinha de retornar ao povo irlandês.

Thomas Cahill conclui: “Aquele ex-escravo era o único que tinha a condição de compartilhar com os irlandeses uma nova história, algo que fizesse mais sentido que todas as antigas histórias deles, e lhes trouxesse uma paz que eles nunca conheceram”.

Então, qual é o real significado do Dia de São Patrício? Por causa de Patrício uma terra bárbara “abandonou as espadas de batalha, abriu mão das facas de sacrifício e jogou fora as correntes da escravidão”.

Um salmo de Davi

08. Eterno, majestoso Senhor,
teu nome é famoso em toda a terra!

Crianças de peito murmuram refrões a teu respeito;
crianças de colo cantam canções em voz alta,
Abafando a fala dos inimigos
e silenciando a conversa fiada dos ateus.

Quando contemplo os teus céus, escuros e imensos,
tua joia celeste feita à mão,
Lua e estrelas incrustadas no devido lugar,
olho para mim e me pergunto:
“Por que te importas conosco?
Por que olhas uma segunda vez para nós?”.



Em uma noite clara, quando se pode ver o céu com facilidade, 1.029 corpos celestes podem ser vistos a olho nu. Era assim há três mil anos quando Davi escreveu, e é exatamente a mesma coisa hoje.

Há mais ou menos trezentos anos Galileu construiu o primeiro telescópio. Naquela época era possível ver 3.310 luzes celestes. Uau! A tecnologia de Galileu mais que triplicou nossa percepção do espetáculo tremendo do cosmo.

Atualmente o Telescópio Espacial Hubble e vários telescópios que estão aqui na Terra e ainda vários radiotelescópios já “viram” aproximadamente 100 bilhões de estrelas apenas na nossa Via Láctea! Se você pensa que isto é muita coisa, alguns astrônomos calculam que deve haver 100 bilhões de galáxias em nosso Universo! Isto é 100 bilhões x 100 bilhões de estrelas!

Há duas maneiras de viver a vida.
Uma é como se nada fosse milagre
A outra é como se tudo fosse milagre.

— Albert Einstein

Ainda assim, por pouco deixamos de ser deuses,
esplendorosos como a luz matinal do Éden.
Tu nos encarregaste de cuidar do mundo feito por tuas mãos
repetiste para nós a incumbência do Gênesis:
Fizeste-nos senhores das ovelhas e do gado,
até mesmo dos animais selvagens;
Dos pássaros nos ares, dos peixes nas águas,
das baleias cantando nas profundezas do oceano.

Ó Eterno, majestoso Senhor,
teu nome ecoa por todo o mundo!

YHVH é a palavra hebraica traduzida como "SENHOR". Encontrada com mais frequência nas Escrituras Judaicas mais que qualquer outro nome para Deus (aproximadamente sete mil vezes), o título é também conhecido como Tetragramaton, que significa "as quatro letras". YHVH vem do verbo hebraico "ser", e é o nome especial que Deus revelou a Moisés na sarça ardente.



Deus disse a Moisés: "Eu sou quem sou". Diga ao povo de Israel: 'Eu sou me enviou a vocês'... Meu nome, foi este, e é assim que sempre serei conhecido."

Por conseguinte, YHVH declara o ser absoluto de Deus — a fonte de tudo, sem princípio e sem fim. Ainda que alguns pronunciem YHVH como "Jeová" ou "Yahweh", os estudiosos de fato não conhecem a pronúncia correta. Os judeus pararam de pronunciar o nome por volta do terceiro século devido ao medo de quebrar o mandamento "Não tomarás o nome de YHVH tem Deus em vão".

Um salmo de Davi

09. Sou grato a ti, ó Eterno, de coração!

Tu denuncias as nações ímpias
e expulsas do jogo os jogadores desleais:
o nome deles é riscado da súmula.
Os inimigos desaparecem pelas beiradas,
a reputação deles é abalada,
seu nome é apagado da galeria da fama.

O Eterno controla o meio de campo,
ele vê e põe ordem na bagunça do mundo.
Ele decide o que é certo para nós, homens deste mundo,
e dá aos humanos o que eles merecem.

O Eterno é um abrigo para os abatidos,
um santuário nos tempos difíceis.
No momento em que você chega, encontra descanso.
Você nunca se arrepende de ter batido nessa porta.

Cantem ao Eterno as canções de Sião, sua morada,
contem suas histórias a todos que encontrarem:
Como ele vai ao encalço dos assassinos
e ainda mantém os olhos atentos a nós,
registrando cada gemido nosso.

Tem paciência comigo, ó Eterno!
Tenho sido jogado pra cá e pra lá por muito tempo.
Certa vez, trouxeste-me de volta
das portas da morte.
Escreverei meu livro de louvores.
Na praça principal da cidade,
convocarei uma manifestação.
Serei o mestre da cantoria, e encheremos o ar
com canções de salvação.
As nações ímpias caíram nas armadilhas

que elas mesmas prepararam.
Seus pés estão enroscados
nas redes que elas mesmas estenderam.
Elas não têm desculpa:
o modo de agir de Deus é bem conhecido.
As engenhocas montadas pelos perversos
acabaram machucando suas próprias mãos.

Os perversos compraram passagem de ida
para o além.
O pobre já não ficará anônimo —
já não haverá humilhação para o humilde.
Levanta-te, ó Eterno! Ainda não te cansaste desse *show* de irrelevância deles?
Vem logo e desmascara suas ambições descabidas!
Ó Eterno, sacode-os como pó!
Mostra a eles como são tolos.

Um salmo de Davi

11. Para salvar a pele, já saí correndo diretamente para os braços do Eterno.
Por que, então, eu deveria atendê-los
quando vocês dizem:
“Corra para as montanhas. Os arcos
da maldade estão empunhados.
Flechas perversas estão apontadas, ao abrigo da escuridão,
contra todos os corações abertos a Deus.
O país virou um caos:
gente honesta não tem nenhuma chance”?

Mas o Eterno não se mudou para as montanhas;

seu endereço santo permanece o mesmo.
Ele está no comando, como sempre: seus olhos
a tudo observam; suas pálpebras
Não piscam, ao examinar os rebeldes descendentes de Adão
por dentro e por fora, sem perder um detalhe.
Ele testa tanto os bons quanto os maus,
e, se alguém trapaceia, ele fica irado.
Se for reprovado, você está perdido,
perdido debaixo de uma chuva de pedras incandescentes,
Bebendo num cantil
que só contém o ar quente do deserto.

O negócio de Deus é consertar as coisas:
seu prazer é endireitar linhas tortas —
É nos endireitar. E, uma vez em pé,
poderemos olhar para ele — olho no olho.

Um salmo de Davi

12. Rápido, ó Eterno, preciso da tua ajuda!
A última pessoa decente acaba de cair, Todos os amigos de confiança se foram.
Todos se esmeram em mentir.
As mentiras deslizam de seus lábios escorregadios.
Falam com língua de serpente.

Corta os lábios deles!
Arranca Aquelas línguas arrogantes!

Cansei de ouvir: “Podemos convencer qualquer um de qualquer coisa!
Nossos lábios controlam o mundo”.

Nos barracos dos pobres,
Nas ruas escuras, onde gemem os desabrigados, Deus diz:
“Basta! Estou a caminho
Para curar a dor no coração dos abatidos”.

As palavras de Deus são puras,
Pura prata, refinada sete vezes
No seu forno de palavras.
São puras na terra e no céu.
Ó Eterno, salva-nos das mentiras deles,
Dos perversos que nos espreitam com mentiras,
Dos perversos que colecionam honrarias
Por suas maravilhosas mentiras.

Um salmo de Davi

13.

Por muito tempo, ó Eterno —
Tu me ignoraste por muito tempo.
Por muito tempo, eu só conseguia
ver tua nuca. Por muito tempo,
Carreguei esse enorme fardo de problemas,
vivia com o estômago doendo.
Por muito tempo, meus arrogantes inimigos
me olhavam do alto de sua soberba.

Dá uma boa olhada em mim, ó Eterno, meu Deus!
Quero olhar a vida de frente,
Para que nenhum inimigo tire vantagem de mim
ou dê risada quando eu cair de cara no chão.

Eu me atirei em teus braços —
e celebro teu resgate.

Canto com todas as minhas forças,
depois de tantas orações respondidas.



Por que Deus criou um Universo tão grande e tão harmônico?

O astrônomo Sir Fred Hoyle, que já foi ateu, declara. "A interpretação dos fatos pelo senso comum é que uma superinteligência macaqueou com a física, bem como a química e a biologia, e que não há forças cegas na natureza".

O professor Richard Dawkins, evolucionista e ateu, continua: "Temos visto que as coisas vivas são improváveis demais e lindamente 'projetadas' para existirem por acaso".

O geneticista molecular dr. Michael Denton conclui: "Toda a evidência disponível nas ciências biológicas dá apoio a proposição central... que o cosmo é um todo especialmente projetado, sendo que a vida e a humanidade são seus alvos e propósitos fundamentais".

O milagre do Universo de Deus declara a majestade da obra de suas mãos e permite a existência de vida na Terra.

Um salmo de Davi

14. Com azedume, dizem os soberbos:
"Deus já era".
Suas palavras são gás venenoso,
que contaminam o ar; eles envenenam
Rios e céus;
espinhos é o que produzem para vender.

Do céu, o Eterno põe a cabeça para fora.
E olha em redor.
Procura alguém que não seja tolo —
um único homem que deposite sua esperança em Deus;
uma única mulher disposta a seguir a Deus.

Mas ele volta de mãos vazias: não encontrou ninguém.
Desorientadas, sem ter quem as pastoreie,
As ovelhas se revezam
no papel de pastor.
Noventa e nove delas
seguem sua companheira.

Será que esses impostores
não sabem o que os aguarda?
Será que não percebem
que não poderão se safar sem castigo?
Eles tratam o povo como uma refeição rápida,
e os estressados não têm nem tempo de orar.

A noite de pesadelos está vindo sobre eles,
pois Deus se põe do lado das vítimas.
Você acha que pode interferir
nos sonhos dos pobres?
Não, você não pode, porque Deus
torna os sonhos deles realidade.

Existe alguém aqui que possa salvar Israel?
Sim, Deus está aqui: o Eterno transforma a vida.
Jacó, restaurado, pulará de alegria;
Israel, restaurado, cantará e exultará.

Um salmo de Davi

15. Ó Eterno, quem é convidado
para jantar na tua casa?
O que fazer para entrar nessa lista?

“Ande direito,
faça o que é certo,
fale a verdade.

“Não machuque seu amigo,
não acuse o próximo;
menospreze o desprezível.

“Mantenha sua palavra, mesmo quando tiver prejuízo,
viva de maneira honesta,
jamais aceite propina.

“Você nunca entrará
na lista negra
se viver dessa maneira.”

No século XIX o filósofo alemão Friedrich Nietzsche declarou: “Deus está morto!”. Desde então a ciência e a tecnologia do século XX têm sido usadas para bater os pregos que vão fechar a tampa do caixão da existência de Deus. O consenso geral moderno perto do fim do milênio era:

> **Pessoas inteligentes com telescópios e microscópios “quebraram o código” de uma vez por todas. Os “fatos” da ciência ultrapassam tudo que seja religioso ou filosófico. Caso encerrado.**



Durante as últimas poucas décadas avistamos o limite do cosmo gigantesco e descobrimos sua complexidade fenomenal; mergulhamos no mundo complexo da célula microscópica e encontramos máquinas literais; decifrramos o código digital do genoma humano que revela um imenso banco de dados em informações; desenvolvemos princípios de física quântica que estabelecem a extradimensionalidade; e anexamos mensagens

complexas a fótons de luz e os enviamos de modo invisível pelo mundo em microssegundos.

De modo notável nos últimos poucos anos, temos ouvido cientistas destacados voltando a usar palavras como “milagre”, “projeto inerente na natureza”, “informações que vêm de fora do puro naturalismo” e “implicações metafísicas”. Parece que a ciência e a tecnologia do século XX retiraram a necessidade de Deus, mas a ciência e a tecnologia do século XXI estão revelando coisas que não podem ser explicadas através de simples processos físicos.

Uma canção de Davi

16. Guarda-me, ó Deus!
Corri ao teu encontro para salvar a pele.
Digo ao Eterno: “Sê o meu Senhor!”.
Sem ti, nada faz sentido.

Todos esses cujas vidas são de Deus…
são meus amigos do peito.
Não pense em apenas comprar um deus.
Não há deuses em oferta.
Juro que jamais mencionarei os nomes divinos
como marcas de grife.

Tu foste minha primeira e única escolha, ó Eterno.
E, agora, descubro que sou *tua* escolha!
Puseste-me numa casa com jardim.
Depois me fizeste teu herdeiro!

O sábio conselho que o Eterno dá quando estou acordado
recebe confirmação do meu coração quando adormeço.
Noite e dia, portanto, ficarei com o Eterno.

Tenho uma coisa boa em meu poder e não vou deixá-la escapar.

Estou feliz por dentro
e, por fora, firmemente formado.
Cancelaste minha passagem para o além —
esse não é o meu destino.

Agora, puseste meus pés na vereda da vida,
estou completamente iluminado pelo brilho do teu rosto.
Desde que me seguraste pela mão,
estou no caminho certo.

Os relâmpagos lívidos brilharam nas nuvens
Os trovões plúmbeos explodiram
Um adorador levantou seu braço.
“Ouçam! Ouçam! A voz de Deus!”

“Nada disso”, disse um homem.
“A voz de Deus sussurra no coração
Tão suavemente
Que a alma pausa,
Sem fazer barulho,
E se esforça por estas melodias
Distante, suspirando, como um fôlego de quem desmaia,
E todo o ser está ali para ouvir”.

— Stephen Crane, 1895

Uma oração de Davi

17. Ó Eterno, ouve enquanto apresento a minha causa,
a mais honesta oração que já ouviste.

Mostra ao mundo que sou inocente —
em teu coração, sabes que sou.

Examina-me por dentro e por fora,
faz-me uma visita-surpresa no meio da noite,
E verás que sou aquilo que digo ser.
Minhas palavras não mentem.

Não estou tentando impor meu jeito
do jeito que o mundo faz.
Estou tentando seguir *teu* jeito,
o jeito da tua Palavra.
Estou seguindo tuas pegadas;
um passo
De cada vez.
E não desisto.

Chamo por ti, ó Deus, porque tenho certeza de resposta.
Então, responde-me! Ouve com atenção!
Grafita os muros com a tua graça.
Acolhe teus filhos apavorados que
Fogem dos valentões da vizinhança
E correm para ti.

Mantém teu olhar sobre mim.
Esconde-me debaixo das tuas asas aconchegantes.
Dos perversos que querem me pegar,
dos inimigos mortais que se aproximam.

O coração deles é duro como pedra,
e o bafo, quente como vapor.
Estão atrás de mim, quase me tocando os calcanhares,
determinados a me derrubar,
Leões dispostos a me despedaçar,
leões fortes à espreita para o bote.
Levanta-te, ó Eterno! Pega-os desprevenidos e arrasa com eles!

Usa tua espada, livra-me de suas garras.
Usa tuas mãos e esgana-os —
essa gente que não consegue pensar além do hoje.

Gostaria de vê-los
com a barriga inchada de fome.
Do capim que semearam,
colheram e assaram para fazer pão,
que haja porção dobrada para os filhos
e cascas para os bebês roerem.

E quanto a mim? Planejo contemplar-te,
olho no olho. Quando eu me levantar,
Eu te verei por inteiro
e viverei o céu na terra.



BUSCADOR A CAMINHO

Humilhado e esmagado na presença de Deus

MUITOS SE LEMBRAM de Davi como o jovem pastor de ovelhas que derrotou o gigante chamado Golias. Outros se lembram de Davi como o sábio líder judeu que unificou as tribos de Israel, fazendo delas uma nação. Os textos antigos também apresentam Davi como um guerreiro poderoso, um diplomata astuto e um músico talentoso. Mas mesmo com todos estes tremendos predicados a origem da fama e da fé de Davi pode ser rastreada em um período de dúvida e provação severa em sua vida.

Bem cedo em sua jornada Davi foi escolhido para suceder Saul como rei de Judá.

Ainda que no princípio Saul ficasse impressionado com as habilidades de Davi como soldado, político e músico, ele teve inveja do seu sucessor, então o ameaçou de morte. Davi se viu obrigado a fugir e, várias vezes, teve de ficar semanas escondido nas cavernas ao redor do mar Morto.

Foi neste momento que Davi de fato começou a buscar a Deus. Sozinho na escuridão ou correndo em território inimigo, Davi se abriu e honestamente compartilhou seus pensamentos, lutas e temores. Davi ficou frustrado com o plano de Deus para sua vida, e escreveu a respeito em seus diários de oração. Mesmo Saul não desistindo por nada de seus planos para matá-lo, Davi nunca aproveitou as oportunidades que teve para matar Saul. Os anos solitários de Davi com Deus forjaram seu caráter exemplar e sua fé resoluta. Através da solidão e da luta, Davi aprendeu a ser totalmente dependente de Deus.

Quando finalmente Saul morreu em uma batalha, Davi voltou para Judá e cobrou sua posição como rei daquela terra, no ano 1009 a. C. Sete anos mais tarde, as tribos nortistas de Israel o aceitaram como rei, e ele se tornou o governante de uma nação judaica unificada até sua morte em

969 a. C. Davi não foi um homem nem um líder perfeito, mas seus anos solitários com Deus, humilhado e esmagado, desenvolveram a alma de um rei legendário e forjaram um legado que sobrevive até o dia de hoje.

Um salmo de Davi — que ele cantou para Deus depois de ser salvo de todos os seus inimigos e de Saul

18. Eu te amo, ó Eterno!
Tu me fortaleces.
O Eterno é uma rocha debaixo dos meus pés,
a fortaleza em que habito,
o cavaleiro que me resgata.
Meu Deus — o alto rochedo
para onde corro a fim de salvar a vida;
ali me escondo, por trás das pedras,
seguro esconderijo de granito.

Canto para o Eterno, digno do mais alto louvor,
pois estou salvo e seguro.

O nó do carrasco já apertava meu pescoço,
e águas abismais jorravam sobre mim.
As amarras das profundezas me prendiam com firmeza,
e armadilhas mortais impediam minha fuga.

Que mundo hostil! Clamo pelo Eterno,
grito para que Deus me socorra.
Do seu palácio, ele ouve minha voz;
meu grito chegou à sua presença —
uma audiência particular!

A terra balança aos solavancos;
montanhas enormes chacoalham como folhas,
Estremecem feito folhas secas
por causa da ira de Deus.
Suas narinas se dilatam, soltando fumaça;

ele cospe fogo pela boca,
Dispara labaredas de fogo
e faz baixar o céu.
Ele desce do céu,
e um abismo se abre debaixo dele.

Monta uma criatura alada
e corta os ares com a rapidez do vento.
Faz da escuridão das nuvens negras
o abrigo que o envolve.
Mas seu brilho desfaz a nuvem,
espalhando granizo e bolas de fogo.
Então, o Eterno trovejou do céu;
o brado retumbante do Altíssimo,
espalhando granizo e bolas de fogo.
Deus desfere suas flechas — está formada a confusão!
Ele lança seus raios — o mundo entra em pânico!
As fontes escondidas do oceano ficam expostas,
as profundezas secretas da terra são escancaradas
No momento em que ele ruge em protesto,
um furacão se forma no hálito de sua fúria.

Mas ele me segurou — lá do céu,
me alcançou no mar e me tirou dali,
Daquele oceano de ódio, daquele caos destrutivo,
do vazio em que eu me afogava.
Fui espancado enquanto estava por baixo,
mas o Eterno ficou do meu lado.
Ele me pôs de pé num campo aberto —
ali eu estava seguro, surpreso por ser amado!

O Eterno refez toda a minha vida
depois que depositei diante dele todos os cacos.

Quando resolvi acertar as coisas,
ele me permitiu um novo começo.
Agora estou atento aos caminhos do Eterno,
Mas não por mera condescendência.
Todos os dias, examino seu modo de agir
e tento aprender o máximo que posso.
Sinto-me refeito,
e não descuido dos meus passos.
O Eterno reescreveu o roteiro da minha vida
quando abri o livro do meu coração diante dele.

Os bons provam tua bondade,
Os sadios experimentam tua saúde,
Os autênticos degustam tua verdade,
Enquanto os maus não conseguem te entender.
Ofereces teu apoio aos destituídos,
Mas não hesitas em humilhar os soberbos.

De repente, ó Eterno, tu inundas minha vida de luz,
e o brilho da glória de Deus pode ser visto em mim!
Aí, sim, consigo eliminar quadrilhas inteiras de assaltantes
e pular os muros mais altos.

Como Deus é bom! Seu caminho
é tranquilo e sem acidentes.
Toda orientação do Eterno é testada e aprovada.
Todos os que correm para ele
Conseguem chegar ao seu destino.

Existe algum deus como o Eterno?
Não estamos nós sobre um fundamento de pedra?
Não é esse o Deus que me deu forças
e me pôs na direção certa?

Agora corro como uma corça;
sou o mais importante da região.
Ele me ensinou a lutar;
posso até dobrar um arco de bronze!
Tu me proteges com a armadura da salvação;
tua mão firme me sustenta;
tu me afagas com ternura.
Aplainaste o chão em que eu ia pisar,
assim meus passos foram firmes.
Persegui meus inimigos e consegui alcançá-los;
não parei até que todos estivessem mortos.
Eu os abati. Foram todos eliminados;
e caminhei sem medo sobre seus corpos.
Tu me armaste muito bem para essa luta,
esmagaste os figurões.

Meus inimigos bateram em retirada,
e eu me livrei daquela gente odiosa.
Eles gritavam: “Socorro!”,
mas o socorro não veio.
Eles clamavam pelo Eterno,
mas não houve resposta.
Esfreguei a cara deles no pó, e eles foram espalhados ao vento.
Joguei-os fora como a água suja que vai para o esgoto.

Tu me resgataste de um povo contencioso
e me designaste líder de nações,
Povos dos quais nunca tinha ouvido falar eram meus vassalos.
Quando perceberam minha presença, submeteram-se imediatamente.
Os estrangeiros mais temidos capitularam;
dos seus esconderijos, saíram arrastando-se pelo chão.

Vive, ó Eterno! As bênçãos do meu Rochedo,

do meu Deus resgatador e libertador, se acumulam!
Deus pôs a casa em ordem para mim
e calou os que me criticavam.
Resgatou-me da fúria dos inimigos,
arrancou-me das garras dos figurões,
Salvou-me dos prepotentes.

É por isso que sou grato a ti, ó Eterno,
em qualquer lugar do mundo.
É por isso que canto louvores
e faço poesia com o teu nome.
O rei designado por Deus leva o troféu;
o escolhido de Deus é bem-amado.
Refiro-me a Davi e a toda a sua descendência —
para sempre.

Um salmo de Davi

19. A glória de Deus viaja pelos céus, as obras de arte de Deus estão expostas no horizonte.

A senhora Alvorada ministra aulas todas as manhãs, o professor Anoitecer leciona no curso noturno.

Durante os anos em que foi pastor de ovelhas, Davi teve oportunidade de olhar para os céus de noite e contemplá-los em total maravilhamento. Para ele, Deus era real e poderoso. Ele era constantemente lembrado de sua glória! Um sentimento de assombro era gerado ao contemplar os cerca de mil clarões de luz visíveis no céu noturno.

Parece que nos últimos cem anos, muitos de nós nos tornamos insensíveis à criação de Deus. Passamos muitas e muitas noites sem olhar para cima. Caminhamos dos nossos escritórios ou escolas para nossos carros. Fechamos a porta da garagem e caminhamos do carro para a televisão. É, parece que nos tornamos criaturas

passivas que não têm tempo para a simples contemplação.

Com o telescópio Hubble e com outros olhos tecnológicos, talvez seja a hora de despertarmos e nos maravilharmos outra vez. Como o salmista, talvez seja tempo de olhar para cima e refletir a respeito dos céus gloriosos!

Compartilho da afirmação de Einstein que qualquer um que não fique admirado e assombrado com o poder e a glória com a mente por detrás do Universo é tão bom quanto "uma vela queimada".

— Madeleine L'Engle

Suas palavras não são ouvidas,
sua voz não é gravada,
Mas seu silêncio enche a terra:
mesmo calada, é a verdade propagada por toda parte.

Deus fez uma enorme cúpula
para o Sol — uma cúpula gigante!
O sol da manhã é um jovem recém-casado
que salta do leito nupcial;
O sol nascente, um atleta,
correndo para a linha de chegada.

É assim que a Palavra de Deus atravessa os céus
desde o nascer até o pôr do sol,
Derretendo o gelo, estorricando os desertos,
aquecendo os corações para a fé.

A revelação do Eterno é integral
e confere harmonia à nossa vida.
As sinalizações do Eterno são claras

e apontam o caminho certo.
Os mapas da vida do Eterno estão corretos
e nos conduzem pela estrada da alegria.
As orientações do Eterno são simples
e fáceis de aprender.
A reputação do Eterno é ouro de vinte e quatro quilates,
com garantia para a vida toda.
As decisões do Eterno são precisas
nos mínimos detalhes.

A Palavra de Deus vale mais que diamantes;
tem mais valor que um diamante no meio de esmeraldas.
Você irá preferi-la ao mel,
ao mais doce e puro mel.

E mais: a Palavra de Deus é um mapa que nos alerta do perigo
e nos leva até onde o tesouro está escondido.
Como vamos encontrar o caminho?
Como saber que pisamos na bola?
Limpa a tela, ó Deus, para que comecemos o dia do zero!
Guarda-me dos pecados tolos,
de pensar que posso assumir teu trabalho.
Então, começarei o dia banhado de sol,
com a sujeira do pecado removida.
Essas são as palavras da minha boca,
as quais vou degustando enquanto oro.
Acolhe-as quando as deposito
sobre o altar da manhã,
Ó Deus, meu Altar de Pedra,
Ó Eterno, sacerdote do meu altar.



BUSCADOR A CAMINHO

Seguindo as evidências… não importa onde elas nos levem

ANTONY FLEW, FILÓSOFO britânico, professor de Oxford e um campeão da causa do ateísmo por mais de cinquenta anos, seguiu honestamente as evidências e renunciou à sua fé naturalística em 2004. Em uma entrevista dada a outro filósofo, Flew disse: "Toda minha vida tem sido guiada pelo princípio de Sócrates, conforme registrado por Platão: 'Siga as evidências, não importa onde elas nos levem'".

Depois de ser fiel à sua cosmovisão científica por mais de cinco décadas, Flew concluiu que "uma superinteligência é a única explicação boa para a origem da vida e a complexidade da natureza."

Antes disso, em sua principal obra, *The Presumption of Atheism* ["A suposição do ateísmo"], Flew argumentou que "o ônus da prova [de Deus] deve recair sobre o teísta". Entretanto, aos 81 anos de idade, Flew chocou o mundo quando renunciou ao seu ateísmo porque "o argumento (a favor do) Intelligent Design ["Projeto Inteligente"] é muito mais forte agora que da primeira vez com que me deparei com ele". Na mesma entrevista de 2004 Flew afirmou que "penso que o argumento do favor do Deus aristotélico, que tem poder, mas também inteligência, é agora muito mais forte que antes."

A história de Antony Flew nos lembra de que física e metafísica não são mutuamente excludentes. A verdadeira ciência nos pede que sigamos a evidência da observação, não importa a que conclusão cheguemos. A vida realmente acontece em um vácuo naturalista? Ou o seu projeto, ordem e complexidade necessitam de algo mais?

Antony Flew é um pensador honesto que por fim reconheceu a existência de Deus. Como muitos de nós, o reconhecimento é um grande passo. Entretanto, quando se trata da *Grande Busca*, podemos ficar acomodados apenas com o reconhecimento?

O que dizer das observações do dr. Flew quanto ao Projeto Inteligente — a imensidão, a intensidade e a complexidade de tudo que existe — elas não nos impelem a seguir em frente?

Um salmo de Davi

20. Que o Eterno venha em seu socorro quando acontecer o desastre, e o nome do Deus de Jacó o ponha fora de perigo;
Que ele mande reforços do santo monte,
Despache suprimentos de Sião.
Aprove suas ofertas e
Celebre seus sacrifícios;
Conceda o que o seu coração desejar e
Realize seus projetos.

Quando a vitória estiver nas nossas mãos, vamos celebrar com muita festa
e conduzir o desfile com nossas bandeiras.
Que o Eterno atenda todos os seus desejos!

Então está combinado: a ajuda está a caminho,
uma resposta está vindo
e tudo vai dar certo.

Está vendo aquele pessoal ali, polindo seus carros de luxo?
E aqueles, escovando cavalos?
Os carros vão enferrujar,
os cavalos ficarão mancos —
mas nós estaremos firmes, de pé!

Faz do rei um vitorioso, ó Eterno!
Responde-nos no dia em que chamarmos por ti.

Um salmo de Davi

21. Tua força, ó Eterno, é a força do rei.

Depois de socorrido, ele te louva em voz alta.
Depois de socorrido, ele te louva em voz alta.
Atendeste aos desejos dele,
sem reter coisa alguma.
Encheste as mãos dele de presentes;
deste a ele uma recepção magnífica.

Ele queria uma vida tranquila, e a obteve de ti;
conseguiu mais ainda: uma vida longa.
Tu o elevaste às alturas, com o brilho de uma nuvem majestosa,
depois o vestiste com as cores do arco-íris.
As bênçãos se acumulam sobre ele;
tu o alegras quando sorris.
Não é de admirar, portanto, que o rei ame o Eterno,
que esteja apegado ao Melhor.

Um exército de inimigos de um lado,
e uma multidão mal-intencionada de outro,
Mas emana de ti uma irradiação tão poderosa
que eles se retorcem como folhas diante do fogo.
A fornalha os engolirá inteiros,
o fogo os devorará vivos!
Assim, purificas o mundo de seus descendentes,
acabarás por completo com eles.
Todos os esquemas malignos e os golpes que preparam
se desfazem como vapor.
Eles batem em retirada,
porque não conseguiriam te enfrentar.

Mostra tua força, ó Eterno, para que ninguém deixe de percebê-la.
Ao cantarmos, espalharemos as boas notícias!

Um salmo de Davi

22. Deus, Deus… meu Deus!
Por que tu me abandonaste
a quilômetros de lugar nenhum?
Prostrado e dolorido, clamei a Deus
o dia inteiro. Mas nada de resposta.
Passei a noite tossindo e me revirando.

Ainda assim, te mostras indiferente,
reclinado nas almofadas dos louvores de Israel?
Sabemos que eras prestativo para com nossos pais:
eles gritavam por socorro, e tu os ajudavas;
eles confiaram em ti e tiveram uma vida agradável.

Mas agora aqui estou eu, um nada — um verme,
algo em que se pisar, esmagar.
Todos zombam de mim;
eles fazem caretas para mim e balançam a cabeça:
“Vamos ver se o Eterno atende esse aí.
Já que Deus gosta tanto dele, que o socorra!”.

E pensar que ajudaste no meu nascimento,
ajeitando-me na barriga da minha mãe!
Quando saí do útero, tu me embalaste:
desde o nascimento, tu és meu Deus.
Então, foste morar num lugar distante,
e os problemas vieram morar na casa ao lado.
Estou precisando de um vizinho que me ajude.

Uma manada de touros veio na minha direção,
ouvia-se o estrondo dos animais raivosos,

Chifres abaixados, narinas dilatadas,
um rebanho de búfalos em movimento.

Sou um balde chutado para um canto,
todos os ligamentos do meu corpo foram rompidos.
Meu coração é uma bolha
de cera derretida dentro de mim.
Estou seco como um osso;
minha língua, escura e inchada.
Eles querem me sepultar
No meio da sujeira.

Agora uma matilha de cães selvagens corre atrás de mim —
assassinos conspiram contra mim.
Eles me acorrentam, mãos e pés,
e me trancam numa gaiola — um saco
De ossos em exibição, encarado com desprezo
por todos os que passam.
Levaram minha roupa,
e por elas lançaram seus dados.

E tu, ó Eterno — não adies meu resgate!
Por favor, vem logo me libertar!
Não permitas que eles me cortem a garganta;
não deixes que esses animais me devorem.
Se não agires logo,
estou perdido — chifrado pelos touros,
transformado em comida de leões.

Eis a história que contarei aos meus amigos
quando vierem adorar,
esta é a história que pontuarei com aleluias:
Gritem: “Aleluia!”, adoradores de Deus;

deem glória, filhos de Jacó;
adorem-no, filhas de Israel.
Ele nunca decepcionou vocês,
não desviou o olhar
quando vocês estavam sendo maltratados.
Ele nunca se omitiu nem os ignorou:
ele estava bem ali, ouvindo tudo.

Aqui, nesta grande reunião de adoração,
descobri esta vida de louvor.
E farei tudo que prometi, bem aqui,
diante dos adoradores de Deus.
Os necessitados se sentam à mesa do Eterno
e comem até ficar saciados.
Todos os que buscam Deus
estão aqui e o louvam.
“Vivam intensamente, de corpo e alma.
Não desistam nunca!”

Dos quatro cantos da terra
os povos retornam,
estão voltando para o Eterno.
Famílias perdidas há tempo
estão prostradas diante dele.
O Eterno assumiu o comando:
de agora em diante ele tem a última palavra.

Os poderosos homens de negócio estão diante dele
— eles o adoram!
Os pobres e os fracos também
— eles o adoram!
Juntam-se a eles os que nunca entenderam
— eles também o adoram!

Nossos filhos e os filhos deles
farão parte disso
Quando a palavra for passada adiante,
de pai para filho.
Os bebês que nem sequer foram concebidos
ouvirão as boas-novas —
Deus cumpre o que promete.

Um salmo de Davi

23. Ó Eterno, meu pastor!
Não preciso de nada.
Não preciso de nada.
Tu me acomodaste em exuberantes campinas;
encontraste lagos tranquilos, e deles posso beber.
Orientado por tua palavra,
pude recuperar o alento
e seguir na direção certa.

Mesmo que a estrada atravesse
o vale da Morte,
Não vou sentir medo de nada,
porque caminhas do meu lado.
Teu cajado fiel
me transmite segurança.

Tu me serves um jantar completo
na cara dos meus inimigos.
Tu me renovas, e meu desânimo desaparece;
minha taça transborda de bênçãos.

Tua bondade e teu amor correm atrás de mim
todos os dias da minha vida.
Assim, vou me sentir em casa no templo de
Deus por todo o tempo em que eu viver.

Enquanto reflete sobre sua própria vida, Davi compara Deus a um pastor de ovelhas. No decorrer da jornada de Davi, Deus esteve presente providenciando orientação, nutrição, proteção e descanso espiritual. O título e a função eram muito reais para Davi, pois ele foi um pastor de ovelhas em sua juventude, e depois um pastor simbólico da nação como seu rei.

Os profetas judeus que vieram depois de Davi compararam o Messias predito a um pastor de ovelhas. Mais tarde, Jesus de Nazaré aplicou o título a si mesmo. Em João capítulo 10, Jesus expandiu seu legado profético:



> **Eu sou o Bom Pastor. Conheço minhas ovelhas, e minhas ovelhas me conhecem... Tenho mais consideração pelas ovelhas que por mim mesmo. Sacrifico-me se for necessário. Vocês também precisam saber que tenho outras ovelhas, além das que estão neste aprisco. Preciso trazê-las e ajuntá-las também. Elas também reconhecerão minha voz. Então, haverá um único rebanho, e um só Pastor.**

Um salmo de Davi

24. Ele a construiu sobre as fundações do oceano,
projetou-a sobre as vigas mestras dos rios.
Quem pode subir ao monte do Eterno?
Quem pode escalar o santíssimo paredão da face norte
Apenas os que têm as mãos limpas
e o coração puro;
Homens que não trapaceiam,

mulheres que não seduzem.

O Eterno está do lado deles;
com a ajuda dele, serão bem-sucedidos.
Isso é o que acontece, ó Jacó,
com os que buscam o Senhor, com os que o procuram.

Acorde, cidade preguiçosa!
Acorde, povo dorminhoco!
O Rei da glória está prestes a entrar.

E quem é o Rei da glória?
É o Eterno, armado
e pronto para a batalha.

Acorde, cidade preguiçosa!
Acorde, povo dorminhoco!
O Rei da glória está prestes a entrar.

E quem é o Rei da glória?
O Senhor dos Exércitos de Anjos:
ele é o Rei da glória.

Um salmo de Davi

25. Minha cabeça está erguida, ó Eterno, bem erguida.
Pois olho para ti, ó Eterno,
Sem nenhuma vergonha.

Eu me arrisquei por ti:
Não me deixes em apuros agora.
Nem permitas que meus inimigos me derrotem.

Não abandones à própria sorte Os que se arriscaram por ti.
Os traidores é que devem ser humilhados.

Mostra-me como ages, ó Eterno!
Ensina-me em teus caminhos.

Toma-me pela mão,
Guia-me pelo caminho da verdade.
Tu és meu Salvador!

Mostra onde estão os marcos da tua misericórdia e do teu amor, ó Eterno!
Restaura os antigos limites!

Esquece que já cometi os erros da juventude.
Marca-me com teu sinal de amor.
Planeja apenas o melhor para mim, ó Eterno!

O Eterno é imparcial e justo.
Ele corrige os mal orientados,
Envia-os na direção certa.

Ele estende a mão aos rejeitados,
E os conduz passo a passo.

De agora em diante, toda estrada em que vocês andarem
Irá levá-los ao Eterno.
Sigam as placas da Aliança;
Leiam as instruções de seu mapa.

Zela pela tua reputação, ó Eterno!
Perdoa minha vida de maldade;
Foi mesmo uma vida de muita maldade.

“Com que se parecem os adoradores de Deus?” — pergunto.
“Com flechas apontadas para o centro do alvo de Deus” é a tua resposta.
Eles habitam um lugar promissor;
Seus filhos herdarão uma fazenda próspera.

A amizade de Deus é para seus adoradores;
São esses em quem o Senhor confia.

Se eu mantiver os olhos no Eterno,
Não tropeçarei nos próprios pés.

Olha para mim e me ajuda!
Estou sozinho diante de um terrível problema.

Meu coração e meus rins estão lutando um com o outro.
Declara trégua para esta guerra.

Olha para a minha vida de trabalho duro
E remove esta tonelada de pecados.

Estás vendo quantas pessoas Guardam rancor de mim?
Vês quão ferozmente me odeiam?

Não tires os olhos de mim; livra-me dos problemas.
Não me decepciones quando eu correr para ti.

Usa toda a tua habilidade para me manter inteiro:
Espero ver teu produto acabado.

Ó Eterno, dá descanso ao teu povo — uma folga, Senhor!
Livra-o dessa maré de desgostos!

Um salmo de Davi

26. Limpa meu nome, ó Eterno,
pois minha vida é honesta.
Eu me arrisquei por ti, ó Eterno,
sem arredar pé um centímetro.
Examina-me, ó Eterno, da cabeça aos pés,
pede uma bateria de testes.
Certifica-te de que eu estou saudável
por dentro e por fora

Para que eu nunca perca
de vista o teu amor,
E mantenha sintonia contigo,
sem jamais perder o contato.

Não me misturo com a malandragem,
nem faço amizade com assassinos.
Odeio as famílias de gângsteres
e não negocio com trapaceiros.

Lavo as mãos com o sabão mais puro
e do teu altar me aproximo, ó Eterno!
Canto as tuas canções com todas as minhas forças,
As que contam histórias a teu respeito.

Ó Eterno, é um prazer viver contigo!
Tua casa brilha com tua glória.
Quando chegar a hora,
não quero ser varrido para fora com os impostores e desonestos,
Homens com malas recheadas de trapaças,
mulheres com bolsas cheias de dinheiro desonesto.

Tu sabes que fui sincero contigo;
sejas também comigo.
Tu sabes que sou honesto, ó Eterno!
Eu falo bem de ti em cada oportunidade que tenho.



De acordo com o cientista e filósofo Blaise Pascal (1623-1662), a humanidade é ao mesmo tempo nobre e cafajeste. Nobre, porque fomos criados à imagem de Deus; cafajeste, porque somos caídos e estamos alienados dele.

Que tipo de aberração é o homem? Que novidade ele é, quão absurdo ele é, quão caótico e repleto de contradições, mas ao mesmo tempo, que prodígio! Ele julga todas as coisas, mas ao mesmo tempo é um verme desprezível. Ele é o depositário da verdade, mas mesmo assim afunda na dúvida e no erro. Ele é a glória e a escória do Universo!

Um salmo de Davi

27. Luz, espaço, vida — isso é o Eterno.
Com ele ao meu lado, sou destemido:
não tenho medo de nada nem de ninguém.

As gangues me perseguem
prontas para me comer vivo,
Mas aqueles brigões tolos
vão parar no chão.

Quando cercado,
fico calmo feito um bebê.
Mesmo quando todo mal vier sobre mim,
mantenho-me tranquilo.

Peço ao Eterno uma coisa,
apenas uma coisa:
Que eu possa viver com ele em sua casa
durante toda a minha vida.
Ali, contemplarei sua beleza
e estudarei aos seus pés.

Esse é o único lugar calmo e seguro
neste mundo turbulento,
A fuga perfeita,
para bem longe da agitação.

O Eterno me põe muito acima
de todos os que tentam me derrubar.
Na sua casa, me apresento com hinos
que fazem tremer o chão!
Canto canções que falam de Deus;
Componho músicas para o Eterno.

Ouve, ó Eterno, estou chamando com toda a minha força:
“Sê bondoso para comigo! Responde-me!”.

Quando meu coração sussurra: “Busque Deus”,
todo o meu ser responde:
“Agora mesmo”.
Por isso, não te escondas de mim!

Tu sempre estiveste por perto para me ajudar:
não vires as costas para mim agora.
Não me deixes de fora, não me abandones:
tu sempre mantiveste a porta aberta.
Meu pai e minha mãe foram embora e me deixaram,
mas o Eterno me acolheu.

Diga-me qual estrada é a tua, ó Eterno;
conduz-me por uma rua bem iluminada;
mostra aos meus inimigos de que lado estás.
Não me atires aos cães,
aqueles hipócritas que estão querendo me pegar,
contaminando o ar com suas ameaças.

Tenho certeza, agora, de que verei a bondade de Deus
na exuberância da terra.
Contem com o Eterno.
Animem-se! Não desistam!
Repito:
Tenham esperança no Eterno.

Um salmo de Davi

28.

Não te finjas de surdo
quando chamo por ti, ó Eterno!
Se tudo que eu receber de ti for
um silêncio ensurdecedor,
É preferível estar
na prisão.

Quero que saibas do que estou precisando.
Estou gritando por socorro
Com os braços erguidos
na direção do teu lugar sagrado.

Não quero ser trancafiado
na mesma cela com aqueles bandidos,
Com aqueles que são

servos da maldade em tempo integral.
Eles falam o dia inteiro em “paz”
e, depois, fazem hora extra para o Diabo.

Eles devem pagar pelo que fizeram,
porque são de fato maus.
Retribui a eles as longas horas
que passaram no seminário do Diabo,
Sem esquecer o generoso bônus.

Eles não fazem ideia de como o Eterno age
ou do que ele é capaz.
O Eterno os esmagará até virarem cascalho
e depois se afastará das ruínas.

Bendito seja o Eterno!
Ele ouviu a minha oração.
Provou que está do meu lado.
E eu me arrisquei por ele.
Agora pulo de alegria,
canto em voz alta minha gratidão a ele.

O Eterno é a força de seu povo,
refúgio irrestrito para o líder escolhido.
Salva o teu povo
e abençoa a tua herança.
Tem consideração por eles:
Carrega-os nos ombros, como faria o bom pastor.

Um salmo de Davi

29. Bravo, ó Eterno, bravíssimo!

Deuses e anjos gritam: “Bis!”.
Maravilhados estão diante da glória,
maravilhados diante do poder visível de Deus,
Prostrem-se todos!
Vistam sua melhor roupa para honrá-lo!

O Eterno troveja sobre as águas.
Com o brilho de sua face, ele troveja.
O Eterno sobrevoa as águas abundantes.

O trovão estrondoso do Eterno,
O trovão sinfônico do Eterno.

O trovão do Eterno esmaga os cedros,
O Eterno derruba os cedros do norte.
As cordilheiras saltam como potros na primavera,
As altas cadeias de montanhas pulam como cabritinhos selvagens.

O trovão do Eterno cospe fogo.
O Eterno troveja, o deserto estremece;
Ele faz o deserto de Cades estremecer.
O trovão do Eterno faz os carvalhos dançar
Com rodopios; a voz do Eterno faz despir os galhos.
Nós caímos de joelhos e gritamos: “Glória!”.

Sobre as águas abundantes está o trono do Eterno
de onde flui seu poder, de onde ele governa o mundo.

O Eterno fortalece seu povo.
O Eterno dá paz ao seu povo.

Um salmo de Davi

30. Dou todo o crédito a ti, ó Eterno!
Tu me tiraste daquela confusão, não permitiste que meus inimigos tripudiassem sobre mim.

Ó Eterno, meu Deus, eu gritei por socorro,
e tu me livraste.
Tu me tiraste da sepultura,
deste-me outra chance,
quando eu já estava liquidado.

Todos vocês, ó santos, cantem de coração ao Eterno!
Agradeçam a ele pessoalmente.
Ele se ira de vez em quando, mas na sua história
há somente amor.
As noites em que seus olhos choram
abrem caminho para dias de risadas.

Quando as coisas estavam indo às mil maravilhas,
exultei: “Consegui!
Sou o favorito do Eterno.
Ele me tornou o mais importante da região”.
Então, desviaste teu olhar,
e me despedacei.

Mas clamei a ti, ó Eterno,
apresentei meu caso diante de ti:
“Poderás me vender com lucro quando eu morrer?
Pretendes me leiloar numa liquidação?
Quando voltar o ‘pó ao pó’, minhas canções e histórias
a respeito de ti já não encontrarão mercado.
Então, ouve! E sê bondoso!
Livra-me desta situação!”.

E foi o que fizeste: transformaste meu lamento selvagem
em dança alegre.
Arrancaste meu lamento
e me enfeitaste com flores do campo.
Não consigo ficar quieto perto de ti:
estou a ponto de explodir com uma canção.
Ó Eterno, meu Deus,
nunca vou te agradecer o bastante.



Você já observou um dos temas mais recorrentes nos textos de Davi? Ele apresenta um quadro de provações e perturbações severas em sua vida, mas mesmo assim tem uma bússola interna que sempre aponta para o "norte verdadeiro". Enquanto a maioria de nós busca a felicidade com base em circunstâncias externas à nossa vida, Davi descobriu uma alegria mais profunda, enraizada em seu eu interior. Muitos de nós lutamos por uma felicidade externa e temporária. Davi nos ensina a buscar um lugar de bem-estar profundo, onde desenvolvemos esperança e confiança em Deus, que vai além das nossas realidades externas.

Sim, isto é algo profundo! Davi aprendeu que felicidade e alegria são coisas diferentes. Felicidade é o estado flutuante de emoções que depende de fazer. Os propagandistas de hoje sabem disto! Mas a alegria é um processo de longo prazo na mente que é dependente de ser. Para Davi a temporada de provação e sofrimento — caos e confusão — por fim desenvolveu uma alegria mais intensa e mais profunda. A chave para tal é conhecer a Deus como sua bússola interna.

Um salmo de Davi

31. Eu corro para ti, ó Eterno; corro por minha própria vida.
Não me decepciones!
Leva-me a sério desta vez!
Desce ao meu nível e me ouve,

e, por favor, sem adiamentos!
Tua caverna de granito é um esconderijo;
teu ninho na alta colina, um lugar seguro.

Sim, tu és minha caverna, onde posso me esconder;
meu monte, para subir.
Sê meu líder de confiança,
meu verdadeiro guia nas montanhas.
Livra-me das armadilhas escondidas —
quero me esconder em ti.
Depositei minha vida em tuas mãos.
Sei que não me deixarás cair,
nunca me decepcionarás.

Como odeio essa religião tola!
Mas em ti, ó Eterno, eu confio.
Salto e canto por teu amor,
pois viste minha dor,
desarmaste meus atormentadores,
Não me deixaste em suas garras
e me deste espaço para respirar.
Sê bondoso para comigo, ó Eterno!
Estou outra vez envolvido num grave problema.
Meus olhos já choraram muito;
sinto-me vazio por dentro.
Minha vida se esvai, gemido a gemido;
meus dias desaparecem na esteira dos meus suspiros.
Meus problemas me desgastaram,
transformaram meus ossos em pó.
Para os meus inimigos, sou um monstro;
sou ridicularizado pelos vizinhos.

Meus amigos estão horrorizados;

eles atravessam a rua para me evitar.
Querem me apagar da memória,
esquecer-se de mim como de um defunto na sepultura,
descartar-me como se eu fosse um prato quebrado.
Ouço a fofoca deles sobre mim.
Eles me têm por insano”!
Atrás de portas fechadas, eles tentam achar um jeito
de me arruinar para sempre.

Desesperado, lanço-me sobre ti:
tu és o meu Deus!
De hora em hora, entrego meus dias em tuas mãos,
para ficar fora do alcance dos que querem me pegar.
Aquece teu servo com um sorriso
e me salva, porque me amas.
Não me dês o desgosto de não te mostrares:
não é de hoje que estou pedindo.
Tu podes deixar o perverso confuso,
balançando a cabeça, sem esperança,
enquanto escorrega lentamente para a sepultura.
Amordaça os mentirosos e fofoqueiros
que importunam este teu seguidor
com zombarias e críticas mordazes.

Como é grande o depósito de bênçãos
que reservaste para os que te adoram
E que esperançosos correm para ti,
querendo escapar do mundo cruel!
Tu os escondes num lugar seguro,
longe de qualquer oposição.
Batendo a porta na cara dos mexeriqueiros,
silenciaste as palavras venenosas.
Bendito és, ó Eterno!

Teu amor é a maravilha do mundo.

Apanhado numa armadilha, entrei em pânico.
“Longe dos olhos, longe do coração”, eu disse.
Mas tu me ouviste dizer isso,
e vieste em meu socorro.

Amem o Eterno, todos os santos!
O Eterno cuida dos que ficam perto dele,
Mas sempre se vinga
dos arrogantes e autossuficientes.

Sejam corajosos! Sejam fortes! Não desistam!
Esperem, que o Eterno logo chegará.

Um salmo de Davi

32. Considere-se afortunado, feliz mesmo:
você que ganhou um novo começo e
cuja ficha está limpa.

Considere-se afortunado:
o Eterno não tem nada contra você,
e você não está escondendo nada dele.
Quando guardei tudo para mim,
meus ossos se transformaram em pó,
minhas palavras eram gemidos intermináveis.
A pressão nunca cessava,
a ponto de todo o líquido do meu corpo secar.
Então resolvi pôr tudo para fora.
Eu disse: “Confessarei todos os meus pecados ao Eterno”.
De repente, a pressão foi embora —

minha culpa evaporou,
meu pecado desapareceu.
Com isso, cheguei a uma conclusão: todos temos de orar, porque, quando as represas arrebentarem e tudo inundarem, estaremos em terreno alto e sairemos ilesos.
O Eterno é minha ilha de refúgio;
ele mantém o perigo bem longe da praia,
e os louvores são como um colar em volta do meu pescoço.
Deixe-me dar uns bons conselhos a você,
olhando nos seus olhos,
falando diretamente a você:
“Não seja teimoso como o cavalo ou a mula
que precisam de freio e rédea
para se manter no caminho”.



Eis uma grande descrição da natureza humana. Ainda que saibamos que caminho seguir em uma determinada questão, geralmente escolhemos o caminho oposto. Bem no fundo sabemos o que Deus quer de nós, mas escolhemos algo totalmente diferente. Sim, a humanidade é como um burro teimoso. Se seguíssemos as instruções de Deus em primeiro lugar, talvez não precisássemos de levar tantas pancadas, espetadas e cacetadas. Se caminhássemos nos caminhos escolhidos, talvez os freios pudessem retirados.

Os que desafiam Deus estão sempre desorientados,
mas os que confiam em Deus são amados
em qualquer situação e lugar.
Celebrem o Eterno!
Cantem juntos — todos!

33. Vocês, pessoas de bem, saúdem o Eterno com vivas!Vocês, de coração honesto, não se calem!

O louvor dos que têm uma vida correta é de melhor qualidade.
Reforcem seus louvores com violões.
Acompanhem seus hinos com um piano de cauda.
Componham uma canção nova para ele.
Celebrem ao som de uma clarinada.
Pois a Palavra do Eterno é sólida, inabalável.
Tudo que ele faz é sem defeito, por dentro e por fora.
Ele ama quando tudo se encaixa,
quando seu mundo está na absoluta verdade.
A terra fica cheia
da bondosa satisfação do Eterno.
Os céus foram feitos ao comando do Eterno.
As estrelas apareceram com o sopro de sua palavra.
Ele cavoucou o mar em seu jarro,
pôs o oceano em seu barril.

Criaturas da terra, prostrem-se diante do Eterno!
Habitantes do mundo, ajoelhem-se!
Eis o porquê: ele falou e ali estava,
no lugar e no momento em que ele disse.

Davi disse que Deus falou, e o Universo veio a existir. No princípio era o nada. Então Deus falou, e tudo existiu. Que declaração simples, de um homem antigo e "não ilustrado".

A Teoria do Big Bang e as relacionadas Teorias do Universo em Expansão são as conjecturas científicas dominantes atualmente a respeito da origem do cosmo. Dizendo de maneira simples, o Universo foi criado a partir de uma explosão (ou expansão) cósmica e aleatória de uma bola subatômica que arremessou o espaço, o tempo, a matéria e a energia em todas as direções. Tudo — o Universo inteiro — veio de um ponto inicial de densidade infinita chamado de "singularidade". Este ponto existia fora do espaço e do tempo, e surgiu do nada, sem nenhuma razão, apenas para explodir (iniciar uma expansão) subitamente. Então o espaço, o tempo, a

matéria e a energia que foram criados se tornaram projetos impressionantes, funcionando perfeitamente, estrelas, galáxias e planetas, inclusive a Terra.

Hum... no princípio era o nada. Então Deus falou, e houve tudo. Três mil anos depois de Davi, parece que a ciência entendeu quase tudo.

(Ainda que o autor deste salmo seja desconhecido, nós o incluímos como uma liturgia no estilo de Davi que tem foco em Deus como Criador.)

O Eterno esfacela as arrogantes pretensões de Babel,
derruba os esquemas de poder do mundo.
Os planos do Eterno para o mundo permanecem,
todos os seus desígnios são feitos para durar.
Abençoada é a nação que tem o Eterno como Deus!
Abençoados os que foram incluídos no seu testamento.
Das alturas nos céus, o Eterno olha em volta
e vê toda a descendência de Adão.
De onde está sentado,
ele supervisiona todos nós, habitantes da terra.
Ele modelou cada pessoa, uma por vez,
e agora observa tudo que fazemos.

Nenhum governante prospera apenas com um grande exército,
e nenhum guerreiro vence pela força bruta.
A força dos cavalos não é a resposta:
não se vence apenas com os músculos.

Escutem: os olhos do Eterno estão sobre aqueles que o respeitam,
aqueles que procuram seu amor.
Ele está disposto a resgatá-los nos tempos maus,
a prestar todo o auxílio necessário nos tempos difíceis.

Dependemos do Eterno;

ele é tudo de que precisamos.
E mais: nosso coração transborda de alegria
quando tomamos para nós seu santo nome.
Ama-nos, ó Eterno, com tudo o que tens!
Em ti está a nossa esperança!

Um salmo de Davi — quando ele enganou Abimeleque e fugiu

34. Eu engrandeço o Eterno sempre que tenho oportunidade; Encho meus pulmões para louvá-lo!

Vivo e respiro o Eterno.
Se as coisas não estão indo bem, ouçam isto e sejam felizes:

Juntem-se a mim para espalhar as notícias;
vamos sair pelo mundo.

O Eterno me encontrou mais que necessitado
e me libertou dos meus medos.

Olhem para ele! Deem a ele seu sorriso mais caloroso.
Nunca escondam seus sentimentos dele.

Quando eu estava desesperado, gritei,
e o Eterno me tirou de um aperto.

O anjo do Eterno faz um círculo
de proteção em volta de nós enquanto oramos.

Abram a boca e experimentem, abram os olhos e vejam
como o Eterno é bom.

Abençoados são os que correm para ele.

Adorem o Eterno, se quiserem o melhor:
a adoração abre as portas para todas as suas bondades.

Os leõezinhos à espreita ficam com fome,
mas os que buscam o Eterno estão satisfeitos.

Venham, filhos, ouçam atentamente!
Darei a vocês uma lição sobre como adorar o Eterno.

Quem lá fora tem desejo pela vida?
Quem é que mal pode esperar cada dia para encontrar a beleza?

Guarde sua língua da profanação,
e que nenhuma mentira passe pela sua boca.

Dê as costas para o pecado; faça o que é bom.
Abrace a paz — não a deixe fugir!

O Eterno está sempre de olho em seus amigos;
seus ouvidos estão atentos a cada gemido ou suspiro.

O Eterno não tolerará os rebeldes;
ele os separará do grupo.

Está alguém gritando por socorro? O Eterno está ouvindo,
pronto para resgatá-lo.

Se seu coração está ferido, você encontrará o Eterno bem ali.
Se você levou um soco no estômago, ele o ajudará a recuperar o fôlego.

Discípulos com frequência se metem em confusão,
mas o Eterno, silencioso, está por perto todas as vezes.

Ele é seu guarda-costas, protegendo cada osso:
nem mesmo um dedo se quebra.

Os ímpios cometem suicídio lentamente;
desperdiçam a vida, odiando os bons.

O Eterno paga pela liberdade de cada escravo;
quem recorre a ele não perde sua causa.

Um salmo de Davi

35. Fustiga esses críticos inconvenientes, ó Eterno!
Esmurra o nariz dos encrenqueiros.
Pega o teu escudo
e me defende!
Prepara tua lança, fazendo pontaria
contra os que estão lá fora querendo me pegar.
Para eu ficar tranquilo, preciso te ouvir dizer:
“Eu salvarei você”.
Quando esses assassinos tentarem me esfaquear pelas costas,
faz com que pareçam bobos.
Frustra os planos daqueles
que estão tramando minha queda.
Torna-os como cinzas ao vento forte,
enquanto o anjo do Eterno trabalha nos foles.
Torna suas estradas escuras e escorregadias,
enquanto o anjo do Eterno está atrás deles.
Além de sua natural perversidade, eles me prepararam uma armadilha;
sem nenhuma boa razão, cavaram uma vala para me deter.

Mas seja tua a emboscada —
captura-os na mesma armadilha que me prepararam,
o desastre que planejaram para mim.

Mas permite que eu saia ileso,
celebrando o grande feito do Eterno,
Cada osso do meu corpo rirá e cantará: “Ó Eterno,
não há ninguém como tu!
Pões o arruinado de pé
e proteges o desprotegido dos homens violentos!”.

Meus acusadores surgem do nada,
me cercam e me atormentam.
Eles receberam misericórdia, mas me devolvem a miséria,
deixando-me sem vida por dentro.

Quando estavam doentes, eu me vesti de preto;
em vez de comer, orei.
Minhas orações eram como chumbo no estômago,
como se eu tivesse perdido meu melhor amigo, meu irmão.
Eu andava atormentado, como uma criança sem mãe,
encurvado e triste.

Mas, quando a desgraça me atingiu,
eles deram uma festa!
Toda a gentalha da cidade participou,
cantando insultos a meu respeito.
Como bárbaros a profanar um santuário,
eles destruíram minha reputação.

Ó Eterno, até quando vais
ficar aí sem fazer nada?
Salva-me da brutalidade deles!

Tudo que consegui com eles foi ser atirado aos leões.
Eu te darei todo o crédito
quando todos se reunirem para adorar;
Quando o povo todo se ajuntar,
cantarei louvores.

Não permitas que esses caluniadores, meus inimigos,
se divirtam à minha custa,
Gente que me odeia sem nenhuma razão,
que fica trocando olhares de desprezo.
Nenhum bem virá
da parte deles.
Eles passam o tempo inventando fofocas
contra os que cuidam apenas da própria vida.
Eles abrem a boca
com sorrisinhos,
Zombando: “Ha! Pensou que ia se livrar?
Pegamos você com a mão na massa!”.
Não vês o que eles estão fazendo, ó Eterno?
Não deixes que eles saiam dessa.
Não vás embora
sem *fazer* alguma coisa.
Por favor, levanta-te — acorda! Cuida do meu caso.
Meu Deus, meu Senhor, minha vida está em perigo!
Faz o que achares melhor, ó Eterno, meu Deus,
mas não me faças pagar pela diversão deles.
Não permitas que eles digam:
“Conseguimos o que queríamos”.
Não permitas que eles digam:
“Nós o mastigamos e cuspimos”.
Que todos os que se divertem
à minha custa
Caiam no ridículo.

Que eles vistam as roupas da vergonha e do insulto —
aqueles que querem ser tão grandes e poderosos!
Mas àqueles que querem
o melhor para mim,
Permita que tenham a última palavra — um grito de alegria! —
e possam dizer e repetir:
“O Eterno é grande! Tudo coopera
para o bem do seu servo”.
Contarei ao mundo quão nobre e bom tu és
e cantarei louvores em voz alta todos os dias, o dia todo.

Um salmo de Davi

36. O rebelde contra Deus tem seu radar na sedição — é todo ouvidos quando o assunto é pecar.
Ele não tem consideração por Deus

e se mostra insolente diante dele.
Ele diz para si mesmo,
até acreditar,
Que seus crimes
nunca serão descobertos.
As palavras gotejam da sua boca
como água suja da pia.
Ele não consegue se lembrar da última vez
em que fez algo decente.
Toda vez que vai para a cama,
inventa um plano contra alguém.
Quando anda pelas ruas,
ninguém está a salvo.
Ele brinca com fogo
e não liga para quem se queima.

O amor de Deus é um meteoro;
sua lealdade, um astro;
Seu desígnio, um colosso;
seus vereditos, um oceano.
Mas, apesar da sua grandeza,
nada se perde:
Nenhum homem, nem mesmo um rato
escorrega pelas fendas.

Sabemos da excelência do teu amor, ó Deus!
Nossa vontade é correr para debaixo das tuas asas,
É participar do banquete que irás promover.
Nesse dia, encherás nossas taças com a água da fonte do Éden.
Tu és uma fonte de luz em cascata,
e abres nossos olhos para essa luz.

Continua amando teus amigos
e faz tua obra nos corações receptivos.
Mas não permitas que os homens violentos me maltratem
nem que os de pouca moral me agridam.
Quanto aos arrogantes,
esfrega a cara deles na lama.



Todos nós compartilhamos uma base moral? Todos possuímos um padrão inerente que declara que assassinato, estupro, roubo e mentira são universalmente errados? Por quê? De onde vem isto?

Ficamos com estômago embrulhando quando vemos imagens de atrocidades dos genocídios em Ruanda e no Sudão? Revolvemos de desgosto quando lemos detalhes sobre as mentes distorcidas dos assassinos em série e dos predadores sexuais?

Ainda que aparentemente a humanidade compartilhe uma "linha ética" quanto às "grandes coisas", parece que algumas pessoas são totalmente insensíveis. A consciência interna delas está cauterizada; o sentimento interno de certo e errado se foi, e o mal

verdadeiro subiu à superfície. Se não há temor de Deus e de sua justiça definitiva, os que são verdadeiramente ímpios estão livres para ousadamente buscar o mal sem restrição.

Um salmo de Davi

37. Não se preocupe com os arrogantes
nem deseje prosperar como os ímpios.
Em breve, eles secarão como grama cortada
e murcharão como flores ao sol.

Faça um seguro com o Eterno e pratique o bem.
Aproveite bem o que já é seu; que a verdade seja o seu alimento.
Assim, você ficará perto do Eterno,
e terá parte no que há de melhor.
Abra-se completamente diante do Eterno, não esconda nada dele,
e ele fará o que for preciso:
Legitimará sua vida à vista de todos
e como o sol do meio-dia declarará a sua inocência.
Aquiete-se diante do Eterno,
ponha tudo diante dele.
Não se incomode com os que estão em ascensão,
com os que pisam nos outros para subir.

Refreie sua ira, jogue fora sua raiva,
esfrie a cabeça — a ansiedade só piora as coisas.
Bem antes que os desonestos venham à bancarrota,
os que investem a vida em Deus terão sua recompensa.

Antes que você perceba, os ímpios terão sumido.
Você encontrará vazio o lugar em que costumavam estar.
Agora são os simples que tomam conta dele,

desfrutando uma enorme bonança.

Os maus não suportam os bons,
Obcecados, querem matá-los.
Mas o Eterno não perde o sono por isso:
para ele, os maus são uma piada sem graça.

Os homens violentos brandem a espada,
retesam o arco num gesto exibicionista.
Estão lá fora para atacar traiçoeiramente o inocente,
para agredir o bom homem que passeia tranquilo.
Mas uma casca de banana os derruba de cara no chão.
Um completo vexame.

Menos é mais, e mais é menos:
um justo dominará cinquenta ímpios,
Pois os ímpios são um fracasso moral,
mas os justos contam com a força do Eterno.

O Eterno observa atentamente os cidadãos decentes:
o que eles fazem não será esquecido tão cedo.
Em tempos difíceis, eles manterão a cabeça erguida;
mesmo com prateleiras vazias, eles estarão satisfeitos.

Mas os que desprezam Deus desaparecem;
os inimigos do Eterno serão eliminados —
Rapados como videiras em época de colheita,
diluídos como fumaça em ar rarefeito.

Os ímpios pegam emprestado e não devolvem,
mas o justo faz doações.
O homem abençoado pelo Eterno consegue tudo no final;
mas o mesquinho é afastado do caminho.

O homem fiel caminha de acordo com o Eterno;
ele é feliz, e seu caminho é conhecido pelo Eterno.
Se cair, não ficará muito tempo no chão,
porque se apoia no braço do Eterno.

Antes eu era jovem e agora sou um velho de barbas grisalhas —
mas nem uma única vez vi o homem temente a Deus ser abandonado,
ou seus filhos perambulando sem rumo pelas ruas.
Ele sempre tem para dar e emprestar,
e seus filhos o deixam orgulhoso.

Vire as costas para o mal;
trabalhe pelo bem e não desista.
O Eterno ama esse tipo de atitude
e nunca abandona os amigos.

Viva assim, e o sucesso está garantido,
mas os indignos serão excluídos.
Os bons são plantados em boa terra
e têm raízes profundas.

Os justos mastigam a sabedoria com prazer;
a sua língua articula a virtude.
Seu coração bombeia a Palavra de Deus como o sangue pelas artérias;
seus passos são firmes e constantes.

Os ímpios põem alguém a seguir o justo
e fazem tocaia para matá-lo.
Mas o Eterno, alerta, também está vigiando:
os ímpios não conseguirão tocar nem mesmo num fio de cabelo dele.

Espere confiante no Eterno;

não abandone o caminho.
Ele dará a você um lugar ao sol
enquanto você observa o ímpio ser desbancado.

Já vi ímpios inchados,
coaxando baboseiras pretensiosas.
Olhei de novo, e tudo que restava
era uma bola furada e murcha.

Observe a alma saudável,
examine a vida correta.
Há um futuro
garantido para os íntegros.
Mas o rebelde será logo descartado;
a alma insolente estará num beco sem saída.

A vida livre e espaçosa vem do Eterno;
ele é nossa fonte de proteção e segurança.
Aqueles, como nós, cuja força está no Eterno têm proteção contra o mal:
quando corremos para o Eterno, ele nos salva.

Um salmo de Davi

38. Não sejas tão apressado em usar a cinta.
As flechas afiadas da tua repreensão fazem sangrar;
as minhas costas ainda doem por causa do peso do teu braço.
Perdi dez quilos em dois meses
por causa das acusações que pesam sobre mim.
Meus ossos estão quebradiços como gravetos secos
por causa do meu pecado.
Estou impregnado pelo meu mau comportamento,

esmagado sob um contêiner de culpa.

Os cortes na minha carne exalam mau cheiro e criaram larvas,
pois vivi de modo desprezível.
Agora estou acabado,
lamentando para mim mesmo o dia todo.
Meu interior está em chamas,
meu corpo está um caco.
Estou nas últimas, sem esperança —
minha vida é só gemido.

Senhor, meus desejos estão diante de ti;
meus gemidos são para ti uma história antiga.
Meu coração está a ponto de explodir;
sou um caso perdido.
As cataratas me cegam para Deus e para o bem;
os velhos amigos me evitam como a uma praga.
Meus primos nunca me visitam;
meus vizinhos me apunhalam pelas costas.
Meus rivais macularam meu nome;
oram fervorosamente pela minha ruína.
Mas sou mudo e surdo para tudo isso:
ouvidos fechados, boca fechada.
Não ouço uma palavra do que dizem,
não digo uma palavra em resposta.
O que faço, ó Eterno, é esperar por ti,
esperar pelo meu Senhor, meu Deus — tu me *responderás*!
Estou orando, na esperança de que eles não me desprezem,
para que não tripudiem quando eu errar.

Estou a ponto de ser derrotado,
e meu estômago está queimando.
Estou pronto a reconhecer meu fracasso:

não me satisfaço mais com meu pecado.
Meus inimigos estão vivos e ativos:
são uma corda à espera do meu pescoço.
Distribuí bondade, mas recebi maldade
dos que odeiam Deus e não suportam os que o amam.

Não desistas de mim, ó Eterno!
Meu Deus, não me decepciones!
Vem logo me ajudar,
pois preciso respirar.

Um salmo de Davi

39. Estou determinado a vigiar meus passos e minha língua,
para que eles não me ponham em confusão.
Decidi que controlaria minha língua
quando o ímpio estivesse por perto.
“Bico calado”, ordenei a mim mesmo e fiquei quieto.
Entretanto, quanto mais eu guardava silêncio,
Pior ficava.
Meu coração queimava por dentro;
Meus pensamentos borbulhavam;
então, eu disse tudo que estava pensando:
“O que está acontecendo, ó Eterno?
Quanto tempo ainda tenho de viver?
Conta logo a má notícia!
Sempre me mantiveste com pouca comida;
minha vida é uma corda bem curta, de difícil resgate.
Somos todos sopros de ar.
Somos sombras projetadas de uma fogueira.
Somos apenas cuspe ao vento.
Acumulamos riqueza mesmo sem saber

quem ficará com ela.

“E o que estou fazendo enquanto isso, Senhor?
Esperar é o que faço — torcendo
Para que me salves da vida desregrada,
do desprezo dos tolos.
Não direi mais nada: vou calar a boca,
porque tu, Senhor, é quem está por trás de tudo isso.
Mas não estou aguentando mais.
Quando nos fazes passar pelo fogo,
para nos purificar dos nossos pecados,
nossos ídolos mais queridos — tudo que mais valorizamos —
desaparecem na fumaça.
De fato, não passamos de um sopro.

“Ah! Eterno! Ouve minha oração, meu
Choro! Abre os ouvidos.
Não sejas insensível,
apenas olha para as minhas lágrimas.
Sou um estranho aqui. Não conheço o caminho.
Sou um imigrante, e minha família também.
Dá-me algum alívio, vai devagar comigo,
antes que seja tarde demais e eu deixe de existir.”

Um salmo de Davi

40. Eu esperei, esperei e esperei pelo Eterno.
Finalmente, ele olhou para mim; finalmente, ele me ouviu.
Ele me ergueu do fosso,
tirou-me do fundo da lama.
Ele me pôs sobre uma rocha sólida
para se assegurar de que eu não escorregaria.

Ele me ensinou a cantar sua mais nova canção,
uma canção de louvor ao nosso Deus.
Cada vez mais pessoas estão vendo isso.
Elas entendem o mistério,
abandonando-se nos braços do Eterno.

Abençoados são vocês, que se dão ao Eterno,
que viram as costas para as “coisas certas” do mundo
e ignoram o que o mundo adora!
O mundo é um enorme armazém
das maravilhas do Eterno e dos pensamentos de Deus.
Nada e ninguém
se compara a ti!
Comecei a falar de ti, relatando o que sei,
e logo me fugiram as palavras.
Nem números nem palavras
conseguem te explicar.

Fazer algo para ti, levar algo para ti:
não é isso que procuras.
Ser religioso, agir com devoção:
não é o que estás pedindo.
Então, abriste meus ouvidos
para que eu pudesse ouvir.

E logo respondi: “Estou indo.
Eu li na carta o que escreveste sobre mim,
E estou indo para a festa
que estás preparando para mim”.
Quando a Palavra de Deus entrou na minha vida,
ela se tornou parte do meu ser.
Preguei a respeito de ti para toda a congregação;
não omiti nada, ó Eterno, sabes disso.

Não fiz segredo das notícias sobre os teus caminhos,
não guardei nada para mim.
Falei tudo: sobre tua fidelidade e tua perfeição.
Não retive parcelas de amor nem de verdade
Para meu consumo. Eu disse tudo que sabia;
a congregação conheceu a história toda.

Agora, ó Eterno, não resistas a mim,
não moderes tua paixão.
Teu amor e tua verdade
é que me mantêm de pé.
Quando os problemas conspiraram contra mim,
uma multidão de pecados foi enumerada.
Fiquei tão impregnado de culpa
que mal conseguia enxergar o caminho.
Mais culpa havia em meu coração que cabelos na cabeça.
O peso era tanto que meu coração desfaleceu.

Sê mais brando, ó Eterno, e intervém!
Preciso da tua ajuda.
Estão tentando raptar minha alma,
e quero que sejam envergonhados.
Que caia em desgraça
qualquer um que tente me empurrar para baixo;
Que seja humilhado e criticado sem misericórdia
qualquer um que ore pela minha ruína.

Mas que cantem e sejam felizes
todos os que te buscam com sede.
Os que sabem do que és capaz
contem ao mundo que és nobre e não desistes.
E eu? Eu sou um nada e não tenho nada.
Peço-te que faças alguma coisa de mim.

Tu podes e tens o que é necessário para ajudar,
mas, por favor, não te demores.



Percepções poderosas! Deus não está atrás de regras e rituais... pompa ou piedade. De acordo com Davi, Deus quer tudo de nós!

O "ouvido aberto" neste salmo se refere à perfuração de um orifício no lóbulo da orelha como forma de vínculo de um escravo que escolhe permanecer a serviço de seu senhor, mesmo depois de ter obtido liberdade legal. Por intermédio desta prática antiga o servo declarava sua dedicação permanente ao seu senhor — escravidão voluntária. O orifício na orelha simbolizava a boa vontade do servo em ouvir e obedecer à voz do seu senhor.

Um salmo de Davi

41. Como é feliz aquele que dá alguma dignidade aos desafortunados:
você se sentirá bem — é *isso* que o Eterno faz.
O Eterno toma conta de todos nós
e nos faz resistentes para a vida,
Afortunados por estar na terra,
livres dos aborrecimentos dos inimigos.
Se estamos doentes e acamados,
o Eterno é nosso enfermeiro:
ele cuida de nós até a recuperação.
Eu disse: "Ó Eterno, sê generoso!
Junta meus pedaços outra vez,
porque meus pecados me esfacelaram".
Meus inimigos desejam o pior para mim,
fazem apostas a respeito do dia em que vou morrer.
Se alguém me visita,
é para repetir chavões vazios.
Ao mesmo tempo, o povo faz comentários sobre mim

para entreter o público na esquina.
Esses “amigos” que me odeiam
espalham calúnias por toda a cidade.
Eles formam comitês
para encontrar meios de me fazer sofrer.

O rumor corre a cidade: “Ele está infectado
com uma doença mortal. Os médicos
já o desenganaram”.
Até meu melhor amigo, aquele que era meu confidente
e que sempre comia na minha casa,
mordeu a minha mão.

Ó Eterno, dá graça, levanta-me!
E vou dar a eles o que merecem.

Tenho certeza de que estás do meu lado,
pois nenhum grito de vitória se ouve no acampamento inimigo!
Tu me conheces por dentro e por fora, me sustentas
e sempre me admitirás em tua presença,
para que eu possa olhar em teus olhos.

Bendito seja o Eterno, o Deus de Israel,
sempre, sempre e sempre!
Amém. Amém. Amém.

Um salmo de Davi — depois que ele foi repreendido por Natã sobre o caso com Bate-Seba

51. Deus generoso em amor, preciso da tua graça!
Deus imenso em misericórdia, apaga meu passado sujo.
Lava minha culpa

e purifica-me dos meus pecados.
Sei que fui muito mau;
meus pecados ficam me olhando o tempo todo.

Mas foi a ti que ofendi, e viste tudo:
sabes a extensão da minha maldade.
Tens todos os fatos diante de ti:
o que decidires a meu respeito será justo.
Andei desgarrado de ti por muito tempo,
eu estava no erro já antes de nascer.
O que desejas é a verdade, de dentro para fora.
Entra em mim, então, e concebe uma vida nova e verdadeira.

Purifica-me, e sairei limpo;
lava-me, como que com um esfregão, e terei uma vida branca como a neve.
Põe uma música alegre para mim,
conserta meus ossos quebrados, para que eu possa dançar.
Não fiques procurando manchas:
cura-me completamente.
Deus, faz um novo começo em mim,
dedica uma semana para organizar o caos da minha vida — uma nova gênese.
Não me jogues fora com o lixo,
nem deixes de soprar santidade em mim.
Traz-me de volta do exílio cinzento,
sopra um vento novo em minhas velas!
Dá-me a chance de ensinar teus caminhos aos rebeldes,
para que os perdidos consigam achar o caminho de casa.
Anula minha sentença de morte, ó Deus da minha salvação,
e cantarei hinos a respeito dos teus caminhos.
Põe palavras nos meus lábios, querido Deus,
e me abrirei para os louvores.

Fingimentos te desagradam,
uma atuação impecável nada é para ti.
Quando meu orgulho é despedaçado
é que adoro a Deus de verdade.
O coração quebrantado, disposto a amar,
não escapa, nem por um minuto, da percepção de Deus.

Transforma Sião num lugar de recreio
e repara os muros de Jerusalém.
Então, terás de nós adoração verdadeira,
atos humildes e grandiosos de adoração,
Até mesmo com todos os touros
que conseguirmos sacrificar a ti!



Davi era um rei especial, mas também era caído, como cada um de nós. Em determinado momento do seu reinado, ele viu uma bela mulher se banhando e resolveu ir atrás dela. Era Bate-Seba, casada com Urias, soldado do exército de Davi. A despeito disso, enquanto Urias estava na batalha, Davi teve um caso com Bate-Seba, e ela ficou grávida.

Em uma tentativa de encobrir seus rastros, Davi desceu ainda mais, fazendo Urias morre em um "acidente" no campo de batalha. Seus pecados acumulavam mais e mais, e Deus usou um profeta chamado Natã para entregar-lhe a seguinte mensagem:
"E o Eterno, o Deus de Israel, manda dizer: 'Eu ungi você rei sobre Israel. Eu o livrei das mãos de Saul. Dei a você a casa e a filha de seu senhor e outras mulheres que você podia ter em seus braços. Dei Israel e Judá a você. E como se não bastasse, daria a você muito mais. Então, porque você desprezou a palavra do Eterno, cometendo tamanho erro? Davi confessou a Natã: 'De fato, pequei contra o Eterno!'

Este salmo é a confissão de Davi a Deus.

Um salmo de Davi — quando Doegue, o edomita, informou a Saul: “Davi está na casa de Aimeleque”

52.

Por que você se gaba da maldade, ó homem poderoso?
A misericórdia de Deus é maior.
Você maquina a destruição;
sua língua, artesã de mentiras,
corta como lâmina afiada.
Você ama mais a maldade que a bondade,
chama branco ao que é preto.
Você ama fofocas e comentários maliciosos:
não passa de um boca-suja!

Deus vai acabar com você
E, então, irá varrê-lo para fora.
Ele arrancará você pela raiz
da terra dos vivos.

Os bons presenciarão tudo
e adorarão, rindo de alívio:
“O homem poderoso apostou no cavalo errado,
confiou no dinheiro
e deu de cara com o desastre”.

Mas eu sou uma oliveira,
florescendo na casa de Deus.
Confiei na sua misericórdia
antes e agora.

Para sempre dou graças a ti,
pois entraste em ação.
Na presença dos teus fiéis amigos,

proclamarei teu bom nome,
pois és a minha esperança.

Um salmo de Davi

53. Com azedume, dizem os soberbos:
“Deus já era”.
Suas palavras são gás venenoso
que contamina o ar; eles envenenam
Rios e céus;
espinhos é o que produzem para vender.
Do céu, o Eterno põe a cabeça para fora
e olha em redor.
Procura alguém que não seja tolo —
um único homem que deposite sua esperança em Deus;
uma única mulher disposta a seguir Deus.

Mas ele volta de mãos vazias: não encontrou ninguém.
Desorientadas, sem ter quem as pastoreie,
As ovelhas se revezam
no papel de pastor.
Noventa e nove delas
seguem sua companheira.

Será que esses impostores
não sabem o que os aguarda?
Será que não percebem
que não poderão se safar sem castigo?
Eles tratam o povo como uma refeição rápida,
e os estressados não têm nem tempo de orar.

A noite de pesadelo está vindo sobre eles —

um pesadelo do qual nunca acordarão.
Deus não dará chance a esses usurpadores:
serão obrigados a fazer as malas e sumir.

Existe alguém aqui que possa salvar Israel?
Sim. Deus está aqui. O Eterno transforma a vida.
Jacó, restaurado, pulará de alegria;
Israel, restaurado, cantará e exultará.

Um salmo de Davi — quando os zifeus informaram Saul: "Davi está se escondendo entre nós"

54.

Ajuda-me, ó Deus, pelo teu amor!
Usa tua influência para me inocentar.
Ouve, Deus, pois estou desesperado!
Que não estejas ocupado demais para me ouvir.

Os fora da lei estão de tocaia para me pegar;
assassinos de aluguel foram contratados para me matar.
Nada os deterá:
Deus não significa nada para eles.

Mas vejam! Deus está bem aqui, me ajudando!
O Eterno está do meu lado,
O mal está se voltando contra meus inimigos.
Não para, Deus! Acaba com todos eles!

Estou pronto para adorar, agora.
Eu te dou graças, ó Eterno — tu és tão bom!
Tu me livraste de todas as dificuldades,
e agora meus inimigos é que estão em apuros.

Um salmo de Davi

55. Abre teus ouvidos à minha oração, ó Deus!
Não finjas que não me ouves bater.
Chega perto e sussurra tua resposta.
Eu realmente preciso de ti.
Estremeço ao ouvir a voz maldosa,
tremo diante do olho mau,
Quando eles amontoam denúncias
e estocam calúnias.

Minhas entranhas estão do avesso;
espectros de morte me derrubaram.
Estremeço de medo,
tremo da cabeça aos pés.
"Quem me dera ter asas,
asas como de pomba!
Sim, eu fugiria para bem longe!
Para onde tivesse alguma paz e silêncio.
Quero caminhar pelo campo.
Quero um chalé na floresta.
Estou desesperado por uma mudança,
para fugir desta tempestade.

Age com severidade, Senhor — corta a língua deles.
Estou assustado de ver como dividiram a cidade
Em gangues rivais,
que rondam as vielas
Dia e noite, loucos por uma briga.
O lixo está empilhado nas ruas,
Até os vigias das lojas estão roubando
em plena luz do dia.

Não estou falando de vizinhos encrenqueiros
me importunando — isso eu até aceitaria.
Também não falo de um estranho cuspindo
injúrias — eu poderia aguentar isso.
O problema é que é *você*! Nós crescemos juntos!
É *você*, meu melhor amigo!
As longas horas que passávamos juntos,
de braços dados — Deus era o terceiro a participar da nossa conversa.

Sejam arrastados vivos para a sepultura os que me traem.
Que eles experimentem o horror
e sintam na pele a dor da maldição.

Mas eu clamo a Deus,
e ele me socorrerá.
Ao anoitecer, ao amanhecer e ao meio-dia, suspiro
profundamente, e ele ouve e me resgata.
Ele guarda a minha vida
até no meio do perigo,
Mesmo quando milhares
estão alinhados contra mim.
Da sua cadeira de juiz, Deus ouve tudo
e põe cada um no devido lugar.
Mas, teimosos como são, eles não vão se corrigir
nem prestarão atenção a ele.

É isto: meu melhor amigo traiu os melhores amigos,
sua vida viola suas próprias palavras.
Durante toda a minha vida, fui encantado por seus discursos,
nunca imaginando que descarregaria sua raiva contra mim.
Suas palavras, que eram música para meus ouvidos,
tornaram-se punhais no meu coração.

Amontoe os seus problemas nos ombros do Eterno —
ele levará a sua carga e ajudará você a sair.
Ele nunca permitirá que os bons
caiam em desgraça.
Mas tu, ó Deus, empurrarás os maus
para um pântano sombrio,
Reduzirás pela metade a expectativa de vida
dos assassinos e dos traidores.
Mas saiba que eu confio em ti.

Um salmo de Davi — quando ele foi capturado pelos filisteus em Gate

56. Fica do meu lado, ó Deus! Estou sendo chutado, agredido todos os dias.
Nenhum dia se passa
sem que alguém me espanque.
Eles tomam como sua obrigação
bater em mim.
Quando fico realmente com medo,
recorro a ti com confiança.
Tenho orgulho de louvar a Deus.
Destemido agora, confio em Deus.
O que podem fazer comigo os simples mortais?

Eles não desistem —
tentam sujar minha reputação
e se reúnem para tramar minha ruína.
Eles se unem em bandos e
andam juntos pelas vielas
Para me pegar de surpresa,
na esperança de uma chance para me atacar.

Dá a eles a paga dessa maldade!
Descarrega tua ira neles, ó Deus!
Fora com essa gente!

Tu observas atentamente cada movimento meu
nas noites de insônia.
Cada lágrima foi registrada em teu livro,
cada dor transcrita em teus registros.
Se meus inimigos fugirem,
virarem as costas quando eu gritar com eles,
Então, saberei
que Deus está do meu lado.

Estou orgulhoso de louvar a Deus,
orgulhoso de louvar ao Eterno.
Destemido agora, confio em Deus.
O que podem fazer comigo os simples mortais?
Ó Deus, cumpriste tudo que prometeste, e te agradeço de todo o coração.
Tu me tiraste da beira do abismo, afastaste meus pés do despenhadeiro da morte.
Agora ando com Deus
na luz que ilumina os campos da vida.

Um salmo de Davi — quando ele se escondeu de Saul numa caverna

57. Sê bondoso para comigo, ó Deus!
Recorro a ti para salvar a vida.
Eu me esconderei debaixo das tuas asas
até passar este furacão.

Clamo ao Deus Altíssimo,
o Deus que me mantém.
Da sua morada no céu, ele dá ordens e me salva,
humilha os que me agridem.
Deus ama generosamente
e confirma sua palavra.

Encontro-me no meio de leões
famintos por carne humana.
Os dentes deles são lanças e flechas;
cada língua, um punhal afiado.

Que tu sejas exaltado nos céus, ó Deus!
Cobre a terra com a tua glória!
Montaram uma armadilha fajuta no meu caminho,
e eu pensei que estava morto e acabado.
Camuflaram uma cova para me capturar
e acabaram caindo nela de cabeça.

Estou pronto, ó Deus, de verdade;
preparado da cabeça aos pés,
Pronto para cantar:
“Desperte, alma!
Desperte, harpa! Desperte, violão!
Desperte, Sol dorminhoco!”.

Dou graças a ti, ó Eterno, em alta voz nas ruas,
cantando teus louvores na cidade ou no campo.
Quanto mais profundo o teu amor, mais ele se eleva.
Cada nuvem é uma bandeira à tua fidelidade.
Que tu sejas exaltado nos céus, ó Deus!
Cobre toda a terra com a tua glória!

Davi escreve este salmo em uma caverna. Enquanto se agacha no interior de uma caverna, ele observa Saul e seu exército o caçarem como se fossem predadores, e ele a presa. Pelos padrões tradicionais de caçador e caçado, Davi não tem chance. Mesmo assim, quando seus inimigos estavam próximos o bastante para que ele os atacasse, Davi permaneceu firme em seus propósitos. Enquanto enfrentava o ardil da morte, Davi esperava a libertação de Deus.

Você nunca saberá quanto acredita em algo
Até que isto seja uma questão de vida ou morte.

— C. S. Lewis

Um salmo de Davi

58. É este o caminho que deve trilhar um país?
Há um político honesto no recinto?
Nos bastidores, você mexe caldeirões de maldade;
a portas fechadas, faz pacto com os demônios.

Os ímpios erram o caminho ao nascer;
suas primeiras palavras fora do útero são mentiras.
Veneno, veneno letal de cascavel,
goteja de sua língua partida.
São surdos às ameaças, alheios ao feitiço —
décadas de cera acumulada nos ouvidos.

Ó Deus, quebra os dentes deles em pedacinhos,
deixa-os sem presa.
Que a vida deles seja um balde de água que virou,
restando apenas uma mancha na areia.
Que eles sejam grama pisada,

amassada pelo tráfego.
Que eles se dissolvam em gosma de lesma
e sejam um feto abortado, que nunca viu a luz do Sol.
Antes que a trama deles seja executada, ó Deus,
manda tudo por água abaixo!

Os justos comemorarão com os amigos
quando os ímpios receberem o castigo que merecem.
O sangue deles será servido em taças,
e os justos brindarão:
“Vale a pena jogar conforme as regras!
Deus distribui prêmios enquanto administra a terra!”.

Um salmo de Davi — quando Saul pôs um vigia na casa dele para matá-lo

59. Meu Deus! Livra-me dos meus inimigos, defende-me desses rebeldes.
Livra-me dos seus truques sujos,
salva-me dos assassinos de aluguel.

Os bandidos conspiraram contra mim,
preparando-me uma emboscada.
Não fiz nada para merecer isso, ó Eterno!
Não enganei ninguém, não fiz mal a ninguém.
Ainda assim, eles estão atrás de mim,
determinados a me pegar.

Acorda e vê por ti mesmo! Tu és o Eterno,
Senhor dos Exércitos de Anjos, o Deus de Israel!
Levanta-te e dá um jeito nesses pagãos:
não sejas flexível com nenhum deles!

Eles voltam ao pôr do sol,
Rosnando como cães e cercando a cidade.
Então, de repente, estão todos no portão,
Bradando injúrias, com punhais nos dentes.
Pois acham que nunca serão apanhados.

Mas tu, ó Eterno, faz cessar as risadas;
não levas a sério as nações pagãs.
Ó Deus Forte, já posso ver que estás fazendo —
posso sempre contar contigo!
Deus, com seu amor infalível, aparece na hora,
e causa a ruína dos meus inimigos.

Não faças nada com pressa, ó Eterno,
senão o povo logo esquece.
Mostra a queda deles em câmera lenta;
desmonta-os pedaço por pedaço.
Que a arrogância de sua língua maligna
os alcance,
Agarre e derrube
— toda maldição murmurada,
— toda mentira escancarada.
Acaba com eles em grande estilo!
Acaba com eles em definitivo!
Assim, todos entenderão
que Deus governa bem Jacó
e todo lugar em que estiver no comando.
Eles voltam ao pôr do sol,
Rosnando como cães e cercando a cidade.
E lá vão eles em busca de ossos,
Mordendo a mão que os alimenta.

Quanto a mim, estou cantando tuas façanhas,

lembrando de madrugada tuas dádivas,
Pois tu és um lugar seguro para mim,
um abrigo para me esconder.
Ó Deus Forte, já posso ver o que estás fazendo —
Posso sempre contar contigo!
Deus, meu amor infalível.

Um salmo de Davi — quando ele lutou contra Arã Naaraim e Arã Zobá e quando Joabe matou 12 mil edomitas no vale do Sal

60. Deus! Tu nos abandonaste!
Fizeste nossas defesas em pedacinhos E foste embora enraivecido.
Volta, por favor!

Sacudiste a terra até as fundações,
abriste enormes fissuras.
Repara as fissuras! Porque tudo está se
desintegrando.
Tu fizeste teu povo parecer culpado
e nos forneceste um vinho barato para afogarmos nossas mágoas.
Então, fincaste um mastro para reunir teu povo
e desfraldaste a bandeira, contando com nossa coragem.
Agora, age com rapidez e responde logo,
se queres salvar aquele que tu mais amas.

Foi quando Deus falou em santo esplendor:
“Transbordando de alegria,
Fiz de Siquém um presente,
reparti o vale de Sucote como uma dádiva.
Gileade é meu bolso,
sem falar em Manassés.

Efraim é meu capacete,
Judá é meu martelo.
Moabe é um balde velho:
com ele esfrego o chão.
Piso em cima de Edom,
faço chover fogos de artifício sobre toda a Filístia”.

Quem me levará para o meio da luta?
Quem me mostrará a estrada para Edom?
Não estás desistindo de nós, Deus, estás?
Irás te recusar a sair com nossas tropas?

Ajuda-nos nesta tarefa difícil, porque a ajuda dos homens é inútil.
Em Deus, nossa vitória está garantida, e ele eliminará a oposição para sempre.

Um salmo de Davi

61. Deus, ouve meu grito,
inclina-te para ouvir minha oração.
Quando estou num lugar remoto, já quase sem fôlego,
Clamo a ti: “Guia-me
para o alto da montanha mais alta!”.
Tu sempre me deste espaço para respirar, um lugar para fugir de tudo isso, Uma licença vitalícia para ocupar teu esconderijo, um convite aberto e permanente.
Sempre me levaste a sério, ó Deus, sempre me puseste à vontade entre os que te conhecem e te amam.
Que os dias do rei se somem a anos e anos de bom governo.
Estabelece o trono dele na tua plena luz.
Designa o teu amor e a tua fidelidade como vigias, E serei o poeta que cantará tua glória — e que viverá o que canta todos os dias.

Nada se compara

Ouvi todas as histórias
Testemunhei todos os sinais
Testemunhei toda a glória
Provei de tudo que é bom

Nada se compara à grandeza de te conhecer, Senhor
Nada se compara à grandeza de te conhecer, Senhor

Vi todas as pessoas
Desperdiçando seu tempo
Ajuntando suas riquezas
Para uma vida boa

Descobri a mim mesmo
Vivendo apenas para hoje
Porque eu não sei o que o amanhã trará
Por isso não importa se vou cair ou se vou me levantar
Nunca estarei sozinho, ó não

— Mac Powell, 2001

Um salmo de Davi

62. Deus é único e incomparável:
por isso esperarei pelo tempo dele.
Tudo de que preciso vem dele; Ele é a rocha sólida debaixo dos meus pés, um espaço para a minha alma respirar, Um castelo invencível: não há como eu ser derrotado.
Até quando vocês conspirarão contra mim?
Até quando concordarão com a violência?
Vocês nada têm a oferecer, nenhum de vocês: são como tábuas podres de assoalho, abrigos comidos por cupins, Formigueiros que tramam trazer abaixo as montanhas, com imaginação fértil.
Vocês recitam bons versos, mas cada “bênção” exala uma maldição.

Deus é único e incomparável: por isso esperarei pelo tempo dele.
Tudo que espero vem dele, Ele é uma rocha sólida debaixo dos meus pés, um espaço para a minha alma respirar; Um castelo invencível: Não há como eu ser derrotado.
Meu socorro e minha glória estão em Deus, ele é minha rocha firme, um porto seguro.
Então, confie nele sem reservas, meu povo.
Sejam francos com ele.
Deus é um lugar seguro.
O homem é como fumaça; a mulher, como miragem.
Ajunte-os, e serão nada; duas vezes nada é nada.
Quanto à sorte inesperada, se ela vier, não faça muito caso dela.
Deus disse isto, de uma vez por todas, e quantas vezes
Eu o ouvi repetir:
“A força vem
Diretamente de Deus”!
Tu mereces ser amado, Senhor Deus!
O salário que tu pagas está de acordo com o que cada um merece!



BUSCADOR A CAMINHO

Quatorze dias

ABD-AR-RAHMAN III REINOU a maior parte do século X da era cristã como o mais poderoso príncipe da dinastia omníada na Espanha. Foi conhecido como Emir de Córdoba de 912 a 929, e como Califa de Córdoba de 929 a 961.

Abd-ar-Rahman III foi um governante poderoso que unificou um povo sofrido por guerras tribais e influências externas. Primeiramente ele foi bem-sucedido em estabelecer um governo central na Espanha e montou exército e marinha poderosos. Depois disto, através de ações militares conseguiu romper laços com a aristocracia do mundo árabe, com os fatímidas do Egito e do norte da África, e com os reis cristãos de León.

Depois de quase vinte anos de sucessos importantes, Abd-ar-Rahman III ignorou a tradição do califado de Meca e de Medina e se declarou Califa da Espanha. Ainda que rejeitado por alguns, este título deu a Abd-ar-Rahman III tremendo poder e prestígio em boa parte do mundo muçulmano. Ele passou os trinta e dois anos seguintes como o governante reverenciado de uma região pacífica e próspera.

No fim de sua vida, Abd-ar-Rahman III refletiu sobre sua história, tal como outros governantes fizeram antes dele. É impressionante que ele tenha chegado à mesma conclusão básica de outros homens poderosos da história: Reinei mais de cinquenta anos em vitória e em paz; amado por meus súditos, temido por meus inimigos, respeitado por meus aliados. Riquezas e honras, poder e prazer, nem qualquer outra bênção terrestre parecem ter sido suficientes para minha felicidade. Nesta situação, contei diligentemente os dias de felicidade pura e genuína que experimentei.

Eles somavam quatorze: — Ó homem! Não confie no presente

mundo.

Assim como Gilgamesh, Nabucodonosor, Salomão e Davi, o poderoso Califa de Córdoba conquistou tudo que o mundo tinha para oferecer. No fim, ele compartilhou a mesma epifania eterna.

Um salmo de Davi — quando estava no deserto de Judá

63. Tu és meu Deus!
Não consigo me cansar de ti!
Tenho grande fome e sede de Deus, ao viajar por terras secas e exaustivas.

Então, aqui estou, no lugar da adoração, de olhos abertos, bebendo da tua força e da tua glória.
Em teu generoso amor, finalmente estou vivendo!
Meus lábios transbordam louvores como fontes.
Eu falarei bem de ti enquanto respirar; A ti erguerei meus braços!

Fico satisfeito como se estivesse diante de um fino banquete É tempo de louvar em voz alta!
Se estou sem sono à meia-noite, passo as horas em gratificante reflexão.
Sempre me defendeste,
Por isso estou livre para correr e brincar.
Agarro-me a ti para salvar a minha vida, e tu me seguras firme e me susténs.

Os que estão lá fora para me pegar terão um triste fim: estão destinados à morte, prestes a ir para as profundezas.
Eles morrerão de morte violenta; serão devorados por chacais, membro a membro.
Mas o rei está contente com Deus; seus verdadeiros amigos espalharão alegria, Enquanto os comentários maldosos serão calados para sempre.

Um salmo de Davi

64. Ouve e ajuda, ó Deus!
Estou reduzido ao lamento E à lamúria.
Não permitas que eles me encontrem — os conspiradores estão à minha procura, Usando a língua como arma, arremessam palavras venenosas, flechas com pontas embebidas em veneno.
Eles atiram de emboscada, atacam sem aviso,
não se importando em quem acertam.
Eles fazem exercícios físicos para se manter em forma, mas seus propósitos são maléficos.
Guardam os planos das armadilhas que secretamente elaboraram.
Dizem uns aos outros:
“Ninguém vai conseguir nos pegar: praticamos o crime perfeito”.
Mas há Alguém que soluciona o mistério no porão escuro do coração.

O Deus do Arco e da Flecha atira!
Eles caem de dor,
Caem de cara no chão
à vista da multidão, que se alegra.

Todos presenciam a cena. Os feitos de Deus são o assunto na cidade.
Seja feliz, meu bom povo! Busque refúgio no Eterno!
Povo justo e bom, faça do louvor a sua roupa.

Um salmo de Davi

65. O silêncio é louvor para ti, ó Deus,
que habitas em Sião,
Assim como a obediência.
Tu ouves a oração de todos ali.

Durante seu reinado, Davi conquistou uma fortaleza jebuseia perto da atual Jerusalém. A fortaleza estava localizada em uma colina na

região sudoeste conhecida como monte Sião. Com o passar do tempo, Sião se tornou a antiga designação judaica para Jerusalém. Mais tarde Salomão construiu o primeiro templo judaico lá, e Sião se tornou o símbolo religioso da nação judaica. Depois que os judeus foram dispersos pelo mundo no primeiro século, Sião exemplificou a esperança permanente do povo judeu — retornar à sua terra e à cidade santa de Deus.

Cedo ou tarde, chegamos todos à tua porta carregados de culpa.
Quanto aos nossos pecados, que são muitos, tu mesmo te livras deles de uma vez por todas.
Abençoados são os escolhidos! Abençoado o hóspede em tua casa!
Há sempre uma porção de coisas boas na tua casa, na mansão celestial.
As maravilhas da tua salvação estão expostas na tua sala.
Tu que domas a terra e controlas os mares e oceanos, Tu que fendes as montanhas e as colinas, Que acalmas as tempestades, o ímpeto das ondas e o tumulto das multidões.
De todos os lugares, eles chegarão a ti e ficarão encantados, maravilhados.
O amanhecer e o anoitecer se revezam, chamando: “Venham e adorem”.

Visitas a terra e
pedes a ela para se juntar à dança!
Tu a enfeitas com as chuvas da primavera, enches o rio de Deus com águas vivificantes.
Pintas de dourado os campos de trigo.
A Criação foi feita para isso!
Regas os campos arados, molhas as glebas de terra.

Usando a chuva como rastelo, tu a fazes brotar e frutificar.
Coroas os picos de neve com esplendor e espalhas pétalas de rosas

pelo caminho — Nos prados selvagens, há pétalas de rosa.
Mandas as colinas dançar, Vestes os campos com ovelhas, e os vales, de trigo.
Que eles gritem de alegria!
Que eles exultem e cantem!

Um salmo de Davi

68. Isso mesmo, Deus!
Põe teus inimigos para correr!
Adversários, fujam para as colinas!
Sumam como fumaça,
como uma gota de cera no fogo.
Um olhar para Deus, e os ímpios desaparecem.
Quando os justos virem Deus em ação, eles rirão e cantarão, rirão e cantarão de alegria.
Cantem hinos a Deus,
todo o céu, cante!
Limpem o caminho para a vinda do Cavaleiro das Nuvens!
Deleitem-se no Eterno, aplaudam quando o virem!

Pai dos órfãos e defensor das viúvas assim é Deus em sua santa habitação.
Deus constrói casas para os desabrigados e conduz os prisioneiros à liberdade, mas deixa os rebeldes apodrecerem completamente.

Quando assumiste o comando do teu povo, quando marchaste no deserto,
A terra se agitou, e o céu ficou incomodado.
Quando estavas em marcha, Até o Sinai tremeu à vista dos teus movimentos, à vista do Deus de Israel.
Tu derramaste chuva com generosidade, ó Deus!

Espinheiros e cactos se tornaram um oásis Para teu povo acampar e alegrar-se.
Tu os puseste em ação, e eles foram da pobreza à riqueza.

O Senhor proferiu a palavra; milhares anunciaram as boas-novas: “Reis e exércitos
estão a caminho, a caminho!”.
Enquanto isso, mães de família, sãs e salvas em casa, dividiam objetos de valor, os despojos de prata e ouro dos cananeus.
No dia em que o Todo-poderoso espalhou os reis, a neve caiu sobre a montanha Negra.

Vocês, enormes montanhas de Basã, poderosas montanhas, montanhas escarpadas.
Todas vocês, montanhas não escolhidas, lamentem por vocês mesmas,
Pois este foi o monte que Deus escolheu para viver e dele governará para sempre.

As carruagens de Deus, são milhares, e milhares delas ainda; O Senhor vai à frente, alcançando o Sinai — direto para o Lugar Santo!
Quando subiste até o Alto Lugar, levaste cativos agora dominados, teus braços estavam cheios do espólio tirado dos rebeldes, E agora te sentas ali, com grande pompa, Eterno, soberano Deus!
Bendito seja o Senhor!

Dia após dia, ele nos carrega.
Ele é nosso Salvador, o nosso Deus! Sim, ele é!
Ele é Deus para nós, é o Deus que nos salva.
O Eterno, o Senhor, conhece todas as entradas e saídas da morte.
E mais: ele fez cabeças rolar, espalhou os esqueletos dos inimigos Quando marchou do céu, dizendo: “Eu atei o Dragão com nós, pus uma mordaça no profundo mar Azul”.
Tu podes passar através do sangue dos teus inimigos, e teus cães

sentem o gosto dele nas tuas botas.

Vejam Deus em marcha triunfante para o santuário — meu Deus, meu Rei em marcha!
Cantores na frente, os músicos atrás, as jovens vão no meio com castanholas.
Todo o coral enaltece o nome de Deus.
Como fonte de louvor, Israel engrandece o Eterno.
Vejam: o pequeno Benjamim está à frente da batalha, liderando Os príncipes de Judá em suas vestes reais, os príncipes de Zebulom e os príncipes de Naftali.
Desfila teu poder, ó Deus, o poder que nos fez o que somos.
Teu templo, Deus Altíssimo, é Jerusalém, e os reis te trazem presentes.
Repreende aquele velho crocodilo, o Egito, com sua manada de touros e bezerros selvagens, Vorazes na sua paixão pela prata, esmagando povos, loucos por uma luta.
Que os comerciantes egípcios tragam tecido azul e que Cuxe venha correndo para Deus, com as mãos estendidas.
Cantem, ó reis da terra!
Cantem louvores ao Senhor!
Ali está ele: o Cavaleiro do céu, cavalgando os antigos céus.
Ouçam: sua voz troveja, um trovão forte e retumbante.
Gritem “Bravo!” para Deus, o Deus Altíssimo de Israel.
Seu esplendor e sua força erguem-se enormes como nuvens escuras.

Uma temível beleza, ó Deus, flui do teu santuário!
É o Deus Forte de Israel. Ele dá poder e força ao seu povo.
Bendito seja Deus!

Um salmo de Davi

69.

Ó Deus, salva-me!
Não consigo compreender:

Areia movediça está sobre mim, águas lamacentas me cobrem até o pescoço.
Estou afundando pela terceira vez.

Estou rouco de tanto pedir socorro, Meus olhos estão lacrimejantes e turvos de tanto procurar Deus no céu.

Conquistei mais inimigos que cabelos na cabeça.
Ladrões e mentirosos pretendem me esfaquear pelas costas.

O que eu nunca roubei
Devo agora devolver?

Deus, tu sabes de cada pecado que cometi.
Minha vida é um livro aberto diante de ti.

Não permitas que os que olham para ti com esperança Sejam desencorajados pelo que acontece comigo, Ó Amado Senhor dos Exércitos de Anjos!

Não permitas que os que te procuram Cheguem a um beco sem saída por me seguir.
Por favor, amado Deus de Israel!

Por tua causa, estou parecendo um idiota.
Ando por aí com vergonha de mostrar o rosto.

Meus irmãos me evitam como a um morador de rua.
Minha família me trata como um hóspede indesejável.

Eu te amo mais do que consigo expressar, O amor que tenho por ti é de todo o coração.
Eles me culpam por tudo de que não gostam em ti.

Derramei-me em oração e jejum, Tudo que recebi foi mais desprezo.

Quando me visto de tristeza,
Eles me tratam como palhaço.

Agora os bêbados e glutões Inventam canções jocosas sobre mim.

Enquanto tudo isso acontece, eu oro.
Ó Eterno, está na hora de eu ter um alívio!

Responde-me, ó Deus, com amor!
Responde com tua salvação, que é garantida!

Resgata-me do pântano!
Não deixes que eu afunde para sempre.

Tira-me das garras do inimigo
E das águas profundas.

Não permitas que o pântano seja minha sepultura, que a prisão me engula com suas mandíbulas!

Agora, responde-me, ó Eterno, porque sei que me amas!
Deixa-me experimentar tua grande misericórdia!

Não desvia o olhar! Teu servo não poderá suportar isso.
Estou com problemas. Responde já!

Chega mais perto, Deus, e me tira daqui!

Resgata-me desta armadilha letal!

Tu sabes que eles me tratam rudemente.
Pregam orelhas de burro em mim.

Estou quebrado por causa dos insultos,
Arrasado, reduzido a nada.

Procurei em vão por um rosto amigável. Nada.
Não consegui encontrar um ombro pra chorar.

Eles puseram veneno na minha sopa,
Vinagre na minha bebida.

Que o jantar deles seja isca de armadilha e que eles sejam capturados!
Que seus melhores amigos sejam caçadores dispostos a esfolá-los vivos!

Que eles se tornem cegos como morcegos!
Dá a eles tremedeiras desde a manhã até a noite.

Deixa que eles saibam o que pensas deles,
E que a tua ira os destrua!

Queima suas casas:
Que elas fiquem desoladas, vazias!

Eles caluniaram aquele que disciplinaste.
Inventaram histórias sobre alguém que foi ferido por Deus.

Não economizes nas acusações,
Nem os deixes sair ilesos!

Tira o nome deles da lista dos vivos:
Que não haja pedras entalhadas em honra a eles entre os justos!

Estou ferido e com dor:
Dá-me um lugar onde possa me curar e respirar ar fresco!

Que eu grite o nome de Deus com uma canção de louvor!
Que eu conte suas grandezas num hino de gratidão!

Para o Eterno, isso é melhor que bois no altar,
Muito melhor que touros premiados.

Os pobres de espírito veem e se alegram.
Oh! Vocês que procuram por Deus, tenham coragem!

Pois o Eterno ouve os pobres,
Ele não abandona o infeliz.

Céus, louvem-no! Louve-o, ó terra,
Também o oceano e todos os seres que se movem nele!

Pois Deus pretende ajudar Sião,
Reconstruindo as cidades destruídas de Judá.

Quem vocês acham que vai morar lá:
Os orgulhosos donos de terra?

Não. Os filhos dos servos de Deus a ganharão.
Os que amam seu nome viverão nela.

Uma oração de Davi

70.

Ó Deus, vem logo me resgatar!
Ó Eterno, vem logo ficar do meu lado!
Que caiam sobre si mesmos!
os que querem me pegar!
Que os que desejam a minha queda, sejam enviados para um beco sem saída.
Tu os fazes sentir o gosto do próprio veneno das fofocas que vivem cacarejando.

Mas que aqueles que procuram por ti cantem e celebrem!
Que todos os que amam o teu caminho de salvação digam sempre: “Deus é poderoso”!

Mas eu necessito de ti! Estou arruinado!
Deus, vem rápido!
Vem logo ficar do meu lado, corre para me resgatar!
Não percas um minuto, ó Eterno!

Um salmo de Salomão

72. Concede o dom do governo sábio ao rei, ó Deus, o dom do governo justo ao príncipe coroado.
Que ele julgue teu povo retamente e seja respeitável aos humildes e simples!
Que as montanhas deem exuberantes testemunhos, que as colinas tenham os contornos de um viver reto!
Por favor, defende o pobre, ajuda os filhos do necessitado e pune duramente os tiranos.
Dure mais o Sol e se prolongue a Lua, geração após geração.
Caia a chuva sobre a grama cortada, uma chuva que refresca a terra.
Irrompa a retidão em flor, e a paz transborde até que a Lua seja ofuscada.

Governe ele de mar a mar, do rio até a margem.

Os inimigos cairão de joelhos diante de Deus, os seus inimigos serão derrotados.
Os reis de terras distantes e lendárias prestarão homenagem a ele, os reis poderosos e ricos transferirão suas riquezas.
Todos os reis cairão e o adorarão, e as nações pagãs concordarão em servi-lo, Porque ele resgata o pobre ao primeiro sinal de necessidade e salva o que está sem sorte.
Ele tem um lugar no coração para os desprovidos e restaura o desgraçado da terra.
Ele os liberta da tirania e da tortura: quando eles sangram, ele sangra; quando eles morrem, ele morre.

Vida longa ao rei!
Enfeitem-no com o ouro de Sabá.
Ofereçam a ele orações sem cessar, engrandeçam o seu nome desde a manhã até a noite.
Haja campos de grãos dourados na terra, encapelando as montanhas com exuberância selvagem, Haja profusão de louvores brotando da cidade como grama da terra.
Que ele nunca seja esquecido!
Que sua fama brilhe como a luz do Sol.
Que todas as nações pagãs sejam abençoadas e falem bem daquele que os abençoou.

Bendito seja o Eterno, o Deus de Israel, o único e incomparável Deus que faz maravilhas!
Bendita seja para sempre sua glória fulgurante!
Toda a terra transborda da sua glória.
Amém, amém e amém.

Um salmo de Davi

86.

Ouve minha oração, ó Eterno! Responde-me!
Sou um miserável infeliz!
Faz algo pela minha segurança — não vivi uma vida justa?
Socorre teu servo, pois dependo de ti!
Tu és o meu Deus: tem misericórdia de mim!
Conto contigo desde a manhã até a noite.
Dá a teu servo uma vida feliz: eu me ponho em tuas mãos!
Todos sabem que és perdoador, generoso para com todos os que pedem socorro.
Presta atenção, ó Eterno, à minha oração!
Ouve meu grito de socorro!
Toda vez que estou com problemas, recorro a ti, certo de que me atenderás.

Não há ninguém que se pareça contigo entre os deuses, ó Senhor, e nada que se compare às tuas obras.
Todas as nações que fizeste estão a caminho, prontas para te honrar, ó Senhor, Prontas para mostrar tua beleza e fazer desfilar tua grandeza,
E as grandes obras que realizas.
Deus, tu és único: não há ninguém igual a ti!

Ensina-me, ó Eterno, a andar como se deve, e seguirei teu caminho de verdade.
Junta-me, coração e mente, e, inteiro, te adorarei com temor.

O que Davi quis dizer com "coração e mente... inteiro"? Nas antigas Escrituras, o coração se refere aos elementos imateriais do ser humano — a alma, o espírito, a mente. Conquanto o cérebro seja a causa material da atividade neurológica, a mente é a fonte imaterial do pensamento, da razão, da emoção e da consciência. É isto que nos distingue dos outros animais — temos uma alma no

coração do nosso ser.

Um coração não dividido significa que nossos pensamentos e emoções (a fonte do nosso código imaterial) são puros, altruístas e perdoadores — algo impossível de se obter pelo esforço humano. Mas Davi entende que o primeiro passo para se conseguir um coração não dividido é um foco genuíno em Deus e em seus caminhos.

Do fundo do meu coração agradeço a ti, querido Senhor; Nunca mantive segredo do que és capaz.
Tu sempre foste generoso para comigo — quanto amor!
Tu não me deixaste cair no abismo!
Agora, Deus, esses tolos estão me perseguindo!
Uma gangue perigosa está atrás de mim, e eles não se importam nem um pouco contigo.
Mas tu, ó Deus, és só bondade, não te iras facilmente, e, por causa do teu amor imenso, nunca, nunca desistes.
Então, olha-me nos olhos e mostra bondade, dá ao teu servo força para continuar, salva teu filho querido!
Mostra quanto me amas, e os que me odeiam ficarão de queixo caído.
Quando tu, ó Eterno, com bondade e poder, de novo me reergueres.

Um salmo de Davi

101. Minha trilha sonora é o amor e a justiça de Deus: Canto-a para ti, ó Eterno!

Acho o meu caminho pela estrada da vida correta, mas quanto ainda vai demorar para que te mostres?
Estou fazendo o melhor que posso a começar da minha casa, onde isso importa.
Recuso-me a olhar duas vezes para os corruptos e para as coisas degradantes.

Rejeito os deuses feitos em Canaã, evito a contaminação.
Os de coração tortuoso mantêm distância, e me recuso a cumprimentar os que planejam maldades.
Ponho uma mordaça no caluniador, que inventa coisas vergonhosas a respeito de seu vizinho.
Também não suporto a arrogância.
Mas me interesso por pessoas honestas: são essas que eu quero trabalhando comigo; Homens e mulheres no caminho justo e estreito: são esses que eu quero ao meu lado.
Mas ninguém que seja condescendente com mentiras consegue emprego comigo: não tenho paciência com mentirosos.
Cerquei todos os ímpios como se fossem um rebanho e os conduzi para fora do país.
Limpei a cidade do Eterno de todos os que fazem negócios com o mal.

Um salmo de Davi

103. Ó minha alma, fale bem do Eterno!
Da cabeça aos pés, bendirei teu santo nome!
Ó minha alma, fale bem do Eterno, sem esquecer nenhuma bênção!

Ele perdoa seus pecados — cada um deles.
Cura suas doenças — todas elas.
Redime você da cova — salva a sua vida!
Coroa você com amor e misericórdia — uma coroa muito desejável.
Envolve você com bondade — beleza eterna.
Ele renova sua juventude — você é sempre jovem na presença dele.

O Eterno faz tudo dar certo.
Ele restaura as vítimas.
Ele mostrou a Moisés como levou a cabo sua obra, escancarou seus planos a Israel.

O Eterno é pura misericórdia e graça: não se irrita facilmente, é rico em amor.

Ele não implica nem repreende sem motivo, nem guarda rancor para sempre.
Ele não nos trata como nossos pecados merecem, nem nos paga de acordo com nossos erros.
Tão alto como o céu acima da terra, é seu amor para com os que o temem.
Tão longe quanto é o sol nascente do sol poente, ele nos separa dos nossos pecados.
O sentimento que os pais têm pelos filhos o Eterno tem por aqueles que o temem.
Ele nos conhece por dentro e por fora, sabe que somos feitos de barro.
O ser humano não vive muito: é como a flor silvestre, que brota e floresce, Mas é destruída pelo temporal sem deixar vestígio da sua passagem por aqui.
O amor do Eterno, de qualquer forma, é para sempre, acompanha eternamente os que o temem, A eles e a seus filhos, quando seguem o caminho de sua Aliança e obedecem a tudo que ele ordenou.

O Eterno estabeleceu seu trono no céu e governa sobre todos nós. Ele é o Rei!
Portanto, falem bem do Eterno, vocês, anjos, prontos e capazes de voar ao seu comando, prontos para ouvir e fazer o que ele diz.
Falem bem do Eterno, todos vocês, exércitos de anjos, sempre atentos ao chamado dele.
Falem bem do Eterno, todas as criaturas, onde quer que estejam, tudo e todos que foram feitos pelo Eterno.

E você, ó minha alma,
esteja pronta para falar bem do Eterno!

Uma oração de Davi

108. Estou preparado, ó Deus, muito bem preparado,
preparado da cabeça aos pés.
Estou pronto para cantar, para entoar uma canção a Deus: “Desperte, alma! Desperte, violão!
Desperte, Sol dorminhoco!”.

Ando pelas ruas, ó Deus, na cidade e no campo, cantando louvores de gratidão a ti.
Quanto mais profundo o teu amor, mais alto também: cada nuvem é uma bandeira à tua fidelidade.
Que tu sejas exaltado nos céus, ó Eterno!
Cobre a terra toda com tua glória!
E, para o bem daquele que amas tanto, passa por aqui e me ajuda — responde-me!

Foi quando Deus, em santo esplendor, respondeu: “Transbordante de alegria, Eu trouxe um presente para Siquém: distribuí o vale de Sucote como uma dádiva.
Gileade é meu bolso,
sem falar em Manassés.
Efraim é meu capacete, Judá é meu martelo.
Moabe é um balde velho — com ele esfrego o chão.
Cuspo em Edom,
faço chover fogos de artifício sobre a Filístia”.

Quem me levará ao meio da luta?
Quem me mostrará o caminho para Edom?
Tu não estás desistindo de nós, estás?
Vais te recusar a sair com nossas tropas?
Ajuda-nos nesta árdua tarefa: o auxílio humano é inútil.

Em Deus, faremos o melhor possível.
Ele aniquilará a oposição para sempre.

Uma oração de Davi

109. Meu Deus, não te faças de surdo à minha oração de louvor.
Os mentirosos estão despejando injúrias sobre mim.
Línguas mentirosas atacam-me como cães furiosos latindo seu ódio, mordendo meus calcanhares — e sem nenhum motivo!
Eu os amava, e agora eles me difamam — sim, a mim!
Consideram minha oração um crime E retribuem minha bondade com maldades; retribuem meu amor com o ódio.

Envia o Maligno para acusar meu acusador; despacha Satanás para processá-lo.
E, quando ele for julgado, que o veredito seja: “Culpado”.
Quando ele orar, que sua oração seja um pecado.
Dá a ele uma vida curta, e que outro assuma seu posto.
Torna seus filhos órfãos, veste sua esposa com trajes de viúva.
Transforma seus filhos em meninos de rua, expulsos de casa, vivendo sem lar.
Que o banco execute a hipoteca e o expulse e os estrangeiros, como urubus, o devorem!
Que não haja ninguém por perto para ajudá-lo, ninguém disposto a dar uma chance aos seus órfãos!
Derruba sua árvore familiar, para que ninguém se lembre do nome dele.
Mas ergue um memorial para o pecado de seu pai; certifica-te de que o nome de sua mãe esteja ali também — Seus pecados registrados para sempre diante do Eterno, enquanto eles mesmos jazem no esquecimento.
É tudo que ele merece, já que nem uma única vez se mostrou amável,

mas perseguiu o aflito e o desanimado até a sepultura.
Já que ele gostava tanto de amaldiçoar, que as maldições caiam sobre ele!
Já que ele não tinha nenhum gosto pela bênção, que a bênção fuja para bem longe dele!
Ele se vestiu de maldições, como se fossem roupas de marca.
Ele bebia maldições, que tome agora banho com elas!
Dá a ele este presente: uma roupa de maldições, para que ele possa vestir maldições todos os dias da semana!
Isto é o que ganharão os que querem acabar comigo: O exílio no deserto do Eterno.

Oh! Eterno, meu Deus, intervém!
Faz um milagre para mim — sei que podes fazê-lo!
Tira-me daqui! Teu amor é tão grandioso!
Estou no meu limite, minha vida está em ruínas.
Estou me cansando por causa de nada, apenas passando.
Minha juventude foi embora, muito antes do tempo.
Estou fraco por causa da fome e mal consigo ficar de pé: meu corpo é uma prateleira de pele e ossos.
Sou uma piada de mau gosto para os que me veem: eles me olham e balançam a cabeça.

Ajuda-me! Ajuda-me, ó Eterno, meu Deus!
Salva-me por teu maravilhoso amor!
Então, eles saberão que tua mão está nisto e que tu, ó Eterno, estavas trabalhando.
Deixa que eles amaldiçoem a quem desejarem, mas *tu* abençoas.
Que eles sejam escarnecidos pela população quando se mostrarem,
Mas que sejam feitos brindes em honra ao teu servo.
Veste meus acusadores com roupas sujas de vergonha, farrapos dos mais humilhantes.

Minha boca está cheia de louvores ao Eterno, Estou cantando seus louvores cercado pela multidão, Pois ele está sempre por perto para tomar partido pelo necessitado, para resgatar uma vida das mãos de algum juiz injusto.

Uma oração de Davi

110. A palavra do Eterno ao meu Senhor: “Sente-se ao meu lado, aqui no meu trono, até que eu faça dos seus inimigos um descanso para os pés”.
Você vai receber um cetro forjado pelo Eterno de Sião.
Agora, governe, mesmo cercado por inimigos!
Seu povo se juntará voluntariamente a você, resplandecente numa santa armadura no grande dia da sua conquista.
Ele se juntará a você no romper do dia, com todo o vigor da juventude.

O Eterno deu sua palavra e não voltará atrás: Tu és o sacerdote para sempre, na ordem real de Melquisedeque.
O Senhor estará sempre ao seu lado, esmagando os reis em sua terrível ira, Julgando todas as nações, distribuindo condenação por atacado, esmagando a oposição por toda a terra.
Aquele que entroniza os reis pôs o seu Rei no trono; o verdadeiro Rei governa de cabeça erguida!

Do que se trata? Deus está pedindo a Davi que se assente ao lado dele no seu trono? Ou está se referindo a outra pessoa?

É notável que esta passagem comece literalmente com “Jeová disse a Adonai”. Este texto na verdade está escrito como uma conversa entre Deus Pai e Deus Filho, e é conhecido como um dos muitos “salmos messiânicos”. Um salmo messiânico é uma descrição ou predição de um evento relacionado ao Messias que virá — o Salvador do mundo.



Este salmo é citado 12 vezes em textos do Novo Testamento escritos cerca de mil anos depois de Davi. Jesus cita esta passagem em Marcos para repreender os líderes religiosos quando estes ensinam que o Messias é filho literal de Davi. Em Mateus, Jesus aplica esta passagem literalmente a si mesmo alegando que ele é não apenas o filho de Davi por linhagem, mas o Senhor de Davi (Adonai).

Um cântico de peregrinação — de Davi

122. Quando eles disseram: “Vamos à casa do Eterno!”, meu coração pulou de alegria.
E agora aqui estamos, ó Jerusalém, do lado de dentro dos seus muros!

Jerusalém, cidade bem construída como lugar de adoração, Para ela as tribos se dirigem.
Todas as tribos do Eterno lá sobem para adorar, Para agradecer o nome do Eterno — *isso* é o que significa ser Israel.
Tronos para julgamentos justos foram estabelecidos ali — os famosos da casa de Davi.

Orem pela paz de Jerusalém!
Sejam prósperos todos os que amam Jerusalém!
Gente amiga, seja feliz!
Estrangeiros hostis, mantenham distância!
Pelo bem da minha família e dos meus amigos, digo outra vez: “Vivam em paz!”.
Pelo bem da casa do nosso Deus, o Eterno, farei o melhor por você.

Um cântico de peregrinação — de Davi

124. Se o Eterno não tivesse nos socorrido — todos juntos agora, Israel, cantem! —; Se o Eterno não tivesse nos socorrido quando todos foram contra nós, Teríamos sido engolidos vivos por uma onda de violência, Afogados pela enchente da ira, arrastados pela correnteza.
Teríamos perdido a vida naquelas águas agitadas e violentas.

Oh! Bendito seja o Eterno!
Ele não foi embora nem nos abandonou.
Ele não nos deixou sem defesa, nem desamparados como um bebê abandonado.

Nós voamos livres como pássaros, para longe das armadilhas do caçador.
O alçapão deles foi quebrado: somos livres para voar.

O poderoso nome do Eterno é nosso socorro, o mesmo Eterno que fez o céu e a terra.

Um cântico de peregrinação

131. Ó Eterno, não sou arrogante;
não ando de nariz empinado.
Não me intrometo com as coisas que não conheço nem corro atrás de coisas grandiosas demais.

Mantive os pés no chão, cultivei um coração tranquilo.
Como o bebê aconchegado nos braços da mãe, assim minha alma está satisfeita.

Espere em Deus, Israel. Aguarde com esperança.
Espere agora. Espere sempre!

Um cântico de peregrinação — de Davi

133. É maravilhoso e belo
quando os irmãos vivem em união!
É como o caríssimo óleo da unção derramado na cabeça,
Descendo pela barba de Arão e pela gola das suas vestes sacerdotais.
É como o orvalho sobre o monte Hermom descendo pelas encostas de Sião.
Sim, é dali que o Eterno ordena a bênção e também a vida eterna.

Um salmo de Davi

138. Obrigado! Tudo em mim diz: “Obrigado!”.
Os anjos ouvem quando canto minha gratidão.
Eu me ajoelho em adoração diante do teu santo templo e digo outra vez: “Obrigado!”.
Obrigado pelo teu amor, obrigado pela tua fidelidade!
Santíssimo é teu nome, santíssima é tua Palavra.
No momento em que chamei, tu intervieste; minha vida ganhou novo vigor.

Quando eles ouvirem o que tens para dizer, ó Eterno, todos os reis da terra dirão: “Obrigado!”.
Eles contarão tuas obras numa canção: “Quão grande é a glória do Eterno!”.
E aqui está a razão: o Eterno, nas alturas, enxerga as profundezas.
Não importa a distância, ele sabe tudo sobre nós.

Quando estou com problemas, mantém-me vivo no meio do tumulto furioso.
Com uma mão
fulmina meus inimigos; Com a outra,

salva-me.
Termina o que começaste em mim, ó Eterno!
Teu amor é eterno: não desistas de mim agora.



BUSCADOR A CAMINHO

Um legado de ação de graças

COMO UM JOVEM coronel nas guerras contra os franceses e contra os índios, George Washington enfrentou um evento dramático, capaz de mudar a vida de uma pessoa.

Durante uma batalha feroz em 1755, Washington foi um dos oficiais escolhidos como alvo especial pelos chefes índios. Depois de uma batalha de duas horas, Washington foi o único oficial a não ser abatido.

Depois daquele dia sangrento, Washington iniciou a prática de registrar sua gratidão a Deus. Tal como o salmista, Washington dedicou seu coração ao Protetor no decorrer de toda sua carreira militar e política. Anos mais tarde, depois de ter sido bem-sucedido na criação de uma nação, o presidente George Washington manteve sua paixão por *dar graças sempre que necessário*.

Ainda que um evento histórico raramente reportado, Washington convocou o povo dos Estados Unidos para um dia especial de ação de graças em 1789 — o primeiro de muitos que viriam.

> Conquanto seja o dever de todas as nações à providência do Deus Todo-poderoso obedecer à sua vontade, ser grato por seus benefícios e humildemente implorar sua proteção e favor — e conquanto ambas as Casas do Congresso me solicitaram por meio do seu comitê conjunto a "recomendar ao povo dos Estados Unidos um dia público de ações de graças e oração a ser observado pelo reconhecimento com corações agradecidos pelos muitos favores e sinais do Deus Todo-poderoso, especialmente por garantir-lhes uma oportunidade pacífica de estabelecer uma forma de governo para sua segurança e felicidade."

Agora, portanto, recomendo e assino que a quinta-feira próxima ao vigésimo sexto dia de novembro seja devotado pelo povo destes Estados ao serviço deste grande e glorioso ser, que é o beneficente autor de todo bem que foi, que é e que será — que possamos então nos unir em render a ele nossa sincera e humilde gratidão”.

Um salmo de Davi

139. Ó Eterno, investiga minha vida;
faz um apanhado de todos os fatos.
Sou como um livro aberto para ti: mesmo de longe, sabes o que estou pensando.
Sabes quando saio e quando volto: nunca estou fora da tua vista.
Sabes antecipadamente o que vou dizer antes mesmo de eu iniciar a primeira frase.
Olho atrás de mim, e lá estás.
Depois para cima, e lá estás também: tua presença é constante em torno de mim.
Isso é maravilhoso,
embora eu não consiga compreender totalmente.

Existe um lugar para onde eu possa escapar do teu Espírito, fugir da tua vista?
Se subo ao céu, tu estás lá!
Se vou para o subterrâneo, lá estás também!
Se tomo as asas douradas da manhã, rumo ao longínquo horizonte ocidental, Tu me encontras em um minuto — na verdade, já estás lá, me esperando!
Então, eu disse a mim mesmo: “Ele me vê até na escuridão!
À noite, estou imerso na claridade!”.
Isto é um fato: a escuridão não é escura para ti; noite e dia, escuridão e claridade, para ti são a mesma coisa.

Ah, sim! Tu me moldaste por dentro e por fora; tu me formaste no útero da minha mãe.
Obrigado, grande Deus — é de ficar sem fôlego!
Corpo e alma, sou maravilhosamente formado!
Eu te louvo e te adoro — que criação!

Tu me conheces por dentro e por fora, conheces cada osso do meu corpo.
Sabes exatamente como fui feito: aos poucos; como fui esculpido: do nada até ser alguma coisa.
Como um livro aberto, tu me viste crescer desde a concepção até o nascimento;
todos os estágios da minha vida foram exibidos diante de ti; Os dias da minha vida, todos preparados antes mesmo de eu ter vivido o primeiro deles.



Um óvulo humano fertilizado no momento da concepção se parece com uma simples mancha unicelular, que não é maior que uma cabeça de alfinete. Entretanto sabemos atualmente que esta mancha amorfa contem informações equivalentes a 6 bilhões de "cartas químicas" — um código complexo o bastante para escrever 1.000 livros de 500 páginas cada, com um texto impresso tão pequeno que é necessário um microscópio para lê-lo.

Por meio da maravilha do DNA, cada simples característica humana é estabelecida no momento da concepção. Em poucas horas aquela célula única começa a se reproduzir e a desenvolver um sistema de propulsão ciliar que move o óvulo fertilizado até o útero. Seis dias depois a célula original reproduziu sua biblioteca de informações cem vezes. Por fim aquela mancha gelatinosa original se dividirá em 30 trilhões de células que fazem o corpo humano.

Quatro dias depois da fertilização, o sexo do bebê pode ser identificado através de técnicas microscópicas. Pouco mais de uma semana após a fertilização o bebê já tem o início de todas as estruturas corporais. A circulação fetal ocorre três semanas depois — completa com o coração e os principais vasos sanguíneos em uma estrutura de um quarto de polegada. Depois de cinco semanas todos os sistemas corporais básicos estão em desenvolvimento, incluindo o cérebro e o sistema nervoso.

Teus pensamentos são únicos — e como são belos!

Nunca os compreenderei!
Não consigo sequer enumerá-los — é como se eu tentasse contar a areia da praia.
Oh! Que eu me levante de manhã e viva o tempo todo contigo!
E, por favor, Deus, afasta de vez a impiedade!
E vocês, assassinos, fora daqui!
Fora todos os que te menosprezam, ó Deus, encantados com divindades que não passam de imitações baratas.
Vê como odeio os que te odeiam, ó Eterno!
Vê como detesto a arrogância dos pagãos.
Eu a odeio com ódio puro, total.
Teus inimigos são meus inimigos!

Investiga minha vida, ó Deus, descobre tudo a meu respeito.
Interroga-me, testa-me; assim, terás uma ideia clara de quem sou.
Vê por ti mesmo se fiz alguma coisa errada e, então, guia-me na estrada que conduz à vida eterna.

Um salmo de Davi

140. Ó Eterno, tira-me daqui! Leva-me para longe deste mal!
Protege-me desses corruptos!
Tudo que eles fazem é imaginar novas maldades: passam o dia esboçando jogos de guerra.
Eles praticam a afiada retórica do ódio e da ofensa; suas palavras são venenosas: mutilam e matam.
Ó Eterno, mantém-me fora do controle desses perversos!
Protege-me desses corruptos!
Cheios de presunção, eles tramam contra mim, determinados a me derrubar.
Essa gente desonesta prepara armadilhas para mim, sempre com a intenção de me incriminar.

Orei: “Ó Eterno, tu és meu Deus!
Ouve, ó Eterno! Misericórdia!
Eterno, meu Senhor, poderoso Salvador, protege-me quando a luta começar!
Não deixes que os ímpios consigam o que querem, não dês a eles coisa alguma!”.

Os baderneiros estão à minha volta.
Que eles sejam afogados no veneno das próprias palavras!
Que Deus os atormente com o fogo do abismo!
Que ele os enterre vivos numa fenda da terra!
Esses tagarelas
não podem ser levados a sério.
Esses selvagens,
que o Diabo os persiga!

Eu sei que tu, ó Eterno, estás do lado das vítimas, que consideras os direitos do pobre.
E sei que o justo te agradece pessoalmente e os bons estão seguros em tua presença.

Um salmo de Davi

141. Ó Eterno, aproxima-te! Vem rápido!
Abre teus ouvidos: é minha voz que estás escutando!
Considera minha oração um incenso suave, e minhas mãos levantadas são as orações da noite.

Põe uma sentinela à minha boca, Deus, designa um vigia para a porta dos meus lábios.
Não permitas que eu sonhe tanto com o mal ou que, sem perceber, me

veja em má companhia.
E essa gente que só faz coisa errada, não permitas que me seduzam com sua bajulação!
Que o justo me esclareça, que o benigno me corrija, Mas não permitas que o pecado venha ungir minha cabeça.
Oro para fugir do caminho dos perversos!

Oh! Que os líderes deles sejam empurrados do penhasco!
Que tu os faças enfrentar as consequências de seus pecados!
Como rocha pulverizada por uma marreta, sejam seus ossos espalhados à entrada da sepultura!
Mas eu, amado Senhor,
só tenho olhos para ti.
Corri o mais rápido que pude na tua direção: agora toma conta de mim!
Protege-me dos esquemas malignos, dos subterfúgios demoníacos!
Que os ímpios caiam de cara no chão, enquanto eu me livro sem nenhum arranhão.

Uma oração de Davi — quando ele estava na caverna

142. Clamo em alta voz ao Eterno!
Em alta voz, suplico por sua misericórdia.
Apresento todas as minhas queixas a ele e exponho meus problemas nos mínimos detalhes:

“Quando mergulho no desespero, meu espírito enfraquece, e tu sabes como me sinto.
Sabes do perigo que estou correndo, das armadilhas escondidas no caminho.
Olho para a direita e para a esquerda: não há uma alma que se preocupe com o que acontece!

Eu protesto, mas sem êxito: sinto-me abandonado.
Então, clamo ao Eterno: ‘Tu és minha última chance, minha única esperança!’.
Ouve, por favor!
Nunca fiquei assim.
Livra-me dos que me perseguem!
Não sou páreo para eles.
Tira-me desta prisão,
para que eu te agradeça em público!
Teu povo fará um círculo em torno de mim, e tu me trarás chuvas de bênçãos!”



BUSCADOR A CAMINHO

Nenhum poço é profundo demais

CORRIE TEN BOOM nasceu na Holanda em 1892. Ela trabalhou como relojoeira no estabelecimento de sua família, vivendo com seu pai e sua irmã. Quando Corrie tinha 48

anos, a Holanda caiu perante o poder nazista. Sua família cristã tinha muitas ligações com a comunidade judaica na Holanda, e então ela procurou maneiras de ajudar seus amigos com comida e abrigo temporário. Não demorou para que seu esforço se tornasse um grande empreendimento nos subterrâneos holandeses, onde ela escondia pessoas atrás de uma parede falsa em sua casa, até que localizações secretas pudessem ser encontradas na zona rural.

Depois de um ano e meio, a bondade e a coragem de sua família eram conhecidas de toda a comunidade judaica. Entretanto, em 1944, eles foram enganados por um informante nazista e entregues a Gestapo. O pai de Corrie morreu poucos dias depois, e ela mesma e sua irmã, chamada Betsie, iniciaram uma jornada de horror em vários campos de concentração na Holanda e na Alemanha.

Em todo o tempo Corrie e Betsie permaneceram firmes na fé — e providenciaram esperança paras as companheiras de cela. Elas liam uma Bíblia que mantinham escondida, e sempre que possível organizavam cultos. Ainda que Betsie tenha morrido poucos meses depois, Corrie permaneceu uma rocha espiritual até o fim. Algumas das últimas palavras de Betsie foram: “(Nós) precisamos dizer a eles o que aprendemos aqui. Precisamos dizer a eles que nenhum poço é tão profundo que Deus não seja mais profundo ainda. Eles nos ouvirão, Corrie, porque nós estivemos aqui.”

Devido a um erro administrativo, Corrie foi libertada uma semana antes que toda a porção do campo de concentração onde ela estava fosse

condenada à morte.

Ela retornou à sua cidade natal, mas não havia mais nada lá. Entendendo seu legado, começou a viajar e a contar sua história. Ela viu a Deus nas profundezas do desespero e passou o resto de sua vida compartilhando-o com os outros.

Um salmo de Davi

143. Ouve esta minha oração, ó Eterno!
Presta atenção no meu pedido!
Responde-me: tu és reconhecido por tuas respostas!
Age para comigo da maneira que achares melhor.
Mas, por favor, não me arrastes para o tribunal!
Nenhum ser vivo seria absolvido lá.

O inimigo me perseguiu, chutou-me e me agrediu quase até a morte.
Depois me jogou num buraco escuro, enterrou-me como um defunto naquela masmorra.
Sentei-me, em desespero, o espírito se exaurindo, o coração pesado como chumbo.
Então, me lembrei dos velhos tempos: recordei tudo que fizeste, ponderei sobre teu modo de agir.
Estendi as mãos para ti, ansioso como o deserto pela chuva.

Apressa-te com tua resposta, ó Eterno!
Minha esperança está no fim.
Não te desvies nem me ignores!
Isso seria morte certa.
Se me acordares toda manhã com o som da tua voz amável, dormirei cada noite confiando em ti.
Aponta-me o caminho em que devo andar.
Sou todo ouvidos diante de ti.
Salva-me dos meus inimigos, ó Eterno: és minha única esperança!
Ensina-me a viver para agradar-te, porque és meu Deus.
Conduz-me por teu santo Espírito a pastagens tranquilas e planas.

Mantém tua reputação, ó Deus! Dá-me vida!
Por tua justiça, tira-me desta situação!

Por teu grande amor, derrota meus inimigos!
Afasta de vez os que me incomodam!
E por que farias isso? Porque sou teu servo.

Um salmo de Davi

144. Bendito seja o Eterno, a minha Rocha, que me treina para lutar com justiça e habilidade.
Ele é a rocha sobre a qual estou, o castelo que habito, meu cavaleiro resgatador, O alto rochedo para onde fugi, a fim de salvar a vida, enquanto ele abatia meus inimigos.

Eu me pergunto a razão de te importares, ó Eterno!
Por que te incomodas conosco, afinal?
Não passamos de um sopro, de sombras projetadas por uma fogueira.

Desce do céu, ó Eterno!
incendeia o vulcão no coração da montanha!
Lança teus raios em todas as direções e atira tuas flechas para todo lado!
Estende o braço desde o céu até o mar: resgata-me do oceano de ira, liberta-me das garras daqueles bárbaros, Que mentem descaradamente: apertam nossa mão
e depois nos apunhalam pelas costas.

Ó Deus, permite-me cantar uma nova canção para ti!
Permite-me tocá-la num violão de doze cordas — Uma canção ao Deus que salvou o rei, ao Deus que resgatou Davi, seu servo!

Resgata-me da espada do inimigo, liberta-me das garras daqueles bárbaros
Que mentem descaradamente: apertam nossa mão

e depois nos apunhalam pelas costas.

Torna nossos filhos, na juventude, robustos carvalhos,
E nossas filhas, belas e radiantes como flores silvestres!
Enche nossos celeiros com uma grande colheita e enche nossos campos com enormes rebanhos!
Protege-nos da invasão e do exílio!
Elimina o crime das nossas ruas!

Quão abençoado é o povo que tem tudo isso!
Quão abençoado o povo que tem o Eterno por seu Deus!



Davi era músico. Parece que a maioria dos seus salmos foi escrita para instrumentos. De fato, durante seu reinado, Davi tinha uma orquestra de 4.000 pessoas que "tocavam" os salmos como forma de culto público. As Crônicas de Israel nos providenciam um registro dos instrumentos mais comumente usados no antigo culto judeu: lira, harpa, flauta, uma espécie de gaita, trompa, trombeta, tamborim e címbalo.

Os instrumentos de corda eram a lira e a harpa. A lira era uma cítara retangular de dez cordas, enquanto a harpa era um instrumento vertical, barulhento e tom baixo. Os instrumentos de sopro eram a flauta, a gaita, a trombeta e o trompete. A flauta era feita com um caniço e era conhecida como flauta de pastor (de ovelhas). A gaita era semelhante ao oboé moderno, e era conhecida como chalil. A trombeta era apenas um chifre de carneiro conhecido como shofar, usado para convocações de cerimônias religiosas. A trombeta era um instrumento mais complicado, com um bocal, um tubo reto e uma espécie de sino no final. Os instrumentos de percussão eram o tamborim e os címbalos. O tamborim era um tambor pequeno, enquanto címbalos pequenos e grandes eram usados para percussão dramática.

Um louvor de Davi

145. Eu te exalto com louvor, ó Deus, meu Rei!
E falarei bem do teu nome eternamente.
Eu te engrandecerei todos os dias e continuarei engrandecendo desde agora até a eternidade.
O Eterno é magnificente: jamais será adorado o bastante.
Não há limites para sua grandeza.

Todos ficam maravilhados com tuas obras.
Geração após geração ouve a história dos teus poderosos feitos.

Da tua beleza e do teu esplendor todos têm falado.
Compus várias canções sobre tuas maravilhas.

Teus maravilhosos feitos são manchetes no mundo.
Eu poderia escrever um livro só para falar da tua grandeza.

A fama da tua bondade se espalha pelo país.
Tua justiça está nos lábios de todos.

O Eterno é todo misericórdia e graça:
não se apressa em irar-se e é rico em amor.

O Eterno é bom para todos:
tudo que ele faz é cheio de graça.

A criação e as criaturas te aplaudem, ó Eterno!
Teu santo povo fala bem de ti.

Eles falam da glória do teu governo
e elogiam teu esplendor,

Fazem o mundo conhecer teu poder e tua bondade,
o abundante esplendor do teu reino.

Teu reino é eterno:
nunca serás destituído do poder.

O Eterno sempre cumpre o que promete
e é gracioso em tudo que faz.

O Eterno ajuda os que precisam de dinheiro,
concede um novo começo àqueles que estavam prestes a desistir.

Todos os olhos estão em ti, esperançosos,
e darás a todos o que comer, no tempo certo.

Excessivamente generoso,
esbanjas teu favor com todas as criaturas.

Tudo que o Eterno faz é certo.
A marca registrada de todas as tuas obras é o amor.

O Eterno está atento a todos os que oram,
atento a todos os que oram sinceramente.

Ele faz o que é melhor para os que o temem.
Ouve-os clamar e os salva.

O Eterno se mantém fiel a todos os que o amam,
mas para os que não o amam está tudo acabado.

Minha boca está cheia de louvor ao Eterno.
Que tudo que está vivo fale bem dele
e do seu santo nome desde agora até a eternidade!

A vida é uma passagem de perplexidade, e nós a enfrentamos de diferentes maneiras. Aqui Davi conclui sua jornada com louvor. Ele ajunta todas as dores de coração, lições e epifanias e as reúne neste hino acróstico final. Por fim, Davi louva a Deus por seus atos poderosos na história, sua soberania definitiva no decorrer da eternidade e sua resposta milagrosa aos que o buscam sinceramente no decorrer da história humana.

Davi nos traz de volta às conclusões simples dos outros "buscadores" que lemos aqui. Por fim todos estes participantes da Grande Busca reconhecem sua condição caída e frustrada. Eles reconhecem sua natureza rebelde e confiam que tudo que Deus faz é certo.

Neste lugar de compreensão a graça, a paciência e a misericórdia de Deus começam a brilhar através do fim embaçado do nosso ser. Em sua paciência, Deus permite que cometamos erros e nos voltemos dos nossos caminhos egoístas. Em sua misericórdia, Deus retém sua fúria e restringe sua ira definitiva. Em sua graça, Deus sabe que não podemos fazer que a vida seja do modo como queremos, por isso ele nos banha com seu favor imerecido.

Apesar disso, todas estas jornadas — todos estes relatos antigos — parecem nos deixar em suspense. Você percebe isto? Cada viajante chega à conclusão do que há algo mais que a simples existência física.



Alexandre o Grande conquistou o mundo de sua época. Quando o fez, chorou, porque "não havia mais mundos para conquistar".

OK, é isso. Quando se chega a este ponto, a última coisa a conquistar é a própria morte — a sobrevivência da nossa alma com um sentido. Davi entende isto quando diz: "Investigue minha vida ó Deus, saiba tudo a meu respeito... e depois guie-me no caminho para a vida eterna".

Volte, e leia Eclesiastes. A conclusão daquele que está em busca é: "Tema a Deus. Faça o que lhe diz". Por quê? "No devido tempo Deus deixará às claras tudo o que fazemos e fará o julgamento. E ele conhece até mesmo as nossas intenções mais secretas".

Reexamine Jó. Ele chegou à mesma conclusão pela via do sofrimento. Finalmente descansou no mistério do Deus Todo-poderoso. Ele também confiou em seu redentor eterno, "aquele que me dá minha vida de volta".

Por diferentes jornadas e com diferentes palavras, os "buscadores" por fim compreenderam que não poderiam salvar a eles mesmos, e por isto precisavam ser salvos. Mas como? Mas por

quem?

Davi o chamou de Messias. Outros escritores antigos o chamaram de Siló, Redentor, Emanuel, Maravilhoso Conselheiro, Deus Poderoso, Príncipe da Paz, o governante que virá e o Filho de Deus.

Centenas de anos se passaram, e então algo notável aconteceu.



MARCOS

INTRODUÇÃO A MARCOS

MARCOS NÃO PERDE tempo em ir ao que interessa — uma única frase introdutória, e nem mesmo uma digressão é encontrada, do começo ao fim. Algo aconteceu que mudou radicalmente o modo de olharmos e experimentarmos o mundo, e ele não pôde esperar para nos contar. Há um tom ansioso em quase todas as frases que escreve. Quanto mais rápido absorvermos a Mensagem, melhor para nós, pois ela é boa, incrivelmente boa: Deus está aqui, do nosso lado!

O simples anúncio de que Deus existe não se traduz particularmente por notícia. A maioria dos seres humanos, através dos séculos, acreditou na existência de Deus ou de deuses. Pode-se dizer que a humanidade, ao longo da sua história, deu mais atenção e importância à divindade que a todas as suas outras preocupações juntas — comida, moradia, vestuário, entretenimento, trabalho, família e assim por diante.

Todavia, o fato de que Deus está aqui, agora, do nosso lado, procurando ativamente nos ajudar no que precisamos — isso, sim, se qualifica como notícia. Pois tão comum quanto a crença em Deus é a enorme quantidade de conjecturas e boatos em torno do assunto, que resulta em superstição descontrolada, ansiedade e exploração. Assim, Marcos, compreensivelmente, tem pressa de nos contar o que aconteceu no nascimento, na vida, na morte e na ressurreição de Jesus — seu advento, que veio revelar a verdade de Deus a nós, para que pudéssemos viver na realidade, não na ilusão. Ele não quer que percamos um só minuto da nossa preciosa vida na ignorância acerca do mais prático de todos os assuntos — o entusiasmo de Deus em nos salvar.

João, o batista

01. As boas notícias acerca de Jesus Cristo — a Mensagem! — começam aqui, seguindo ao pé da letra o livro do profeta Isaías: Observem com atenção: Enviei meu mensageiro adiante de vocês; Ele preparará a estrada para vocês.

Trovão no deserto!
Preparem-se para a chegada de Deus!
Tornem o caminho plano e reto!



Em 1947, o mundo descobriu manuscritos das antigas Escrituras Judaicas, incluindo cópias e fragmentos de cada livro do nosso atual Antigo Testamento (exceto Ester) que estavam milagrosamente preservados em um conjunto de cavernas no deserto na região do Mar Morto em Israel. Agora temos provas conclusivas de que as profecias judaicas referentes a um Messias vindouro são anteriores a Jesus. Temos cópias de grandes textos como Isaías, Daniel e Salmos, datadas por diferentes métodos como sendo de pelo menos 100 anos antes de Cristo (incluindo o método paleográfico, o escribal e a datação por carbono 14).

Por que isto é importante? Porque as profecias de um Messias que viria não foram elaboradas ou manipuladas depois do fato.

Neste texto João Batista se refere ao rolo de Isaías, que foi escrito pelo profeta em meados do sétimo século a. C. É notável que agora possamos contemplar uma cópia inteira do manuscrito de Isaías no Santuário do Museu do Livro em Jerusalém, que paleógrafos datam como sendo de entre 150 e 125 a. C. e os laboratórios de rádio carbono datam como sendo de entre 335 e 122 a. C. Logo, temos garantia sólida de que o livro de Isaías que lemos hoje é o mesmo texto que existia antes do nascimento e do ministério de Jesus Cristo.

João, o Batista, apareceu no deserto pregando um batismo de mudança de vida que leva ao perdão dos pecados. As pessoas se atropelavam para ir a ele, desde a Judeia e Jerusalém e, enquanto confessavam seus pecados, eram batizadas por ele no rio Jordão, como sinal de uma vida transformada. João

vestia uma túnica de pelo de camelo, amarrada à cintura por um cinto de couro.

Alimentava-se de gafanhotos e mel silvestre.

Sua pregação era esta: “O mais importante está por vir: O protagonista deste drama, perante o qual sou um simples figurante, mudará a vida de vocês.

Eu os batizo aqui no rio, mudando a velha vida de vocês pela vida no Reino.

O batismo dele — com o Espírito Santo — irá mudá-los de dentro para fora”.

Nessa época, Jesus de Nazaré apareceu na Galileia e foi batizado por João no Jordão. Assim que saiu da água, Jesus viu o céu aberto e o Espírito de Deus, à semelhança de uma pomba, descendo sobre ele. Com a visão do Espírito, ouviu-se uma voz: “Você é o meu Filho, escolhido e marcado pelo meu amor, a alegria da minha vida”.

O Reino de Deus está aqui

Imediatamente, o Espírito guiou Jesus ao deserto. Durante quarenta dias e noites ele foi testado por Satanás. Animais selvagens eram sua companhia, e os anjos tomavam conta dele.

Depois que João foi preso, Jesus mudou-se para a Galileia e ali pregava: “O tempo é agora! O Reino de Deus está aqui. Mudem de vida e creiam na Mensagem”.

Caminhando pela praia do mar da Galileia, Jesus avistou Simão e seu irmão André pescando com redes. Era nisso que trabalhavam. Jesus convidou-os: “Venham comigo! Vou fazer de vocês um novo tipo de pescadores. Vou mostrar como pescar pessoas, em vez de peixes”. Sem fazer uma pergunta, eles simplesmente largaram as redes e foram com ele.

Alguns metros adiante, perto da praia, ele viu os irmãos Tiago e João, filhos de Zebedeu, que estavam no barco, consertando as redes. Jesus fez aos dois a mesma proposta. Imediatamente, eles deixaram seu pai, Zebedeu, o barco e os empregados, e o acompanharam.

Ensino com autoridade

Eles entraram em Cafarnaum. Quando o sábado chegou, Jesus logo foi para a sinagoga e passou o dia lá, ensinando. O povo ficou admirado com seu ensino objetivo e confiante, sem os sofismas e as citações usados pelos líderes religiosos.

De repente, estando ele ainda na sinagoga, a reunião foi interrompida por um homem extremamente perturbado, que gritava: “O que você veio fazer aqui conosco, Jesus? Sei o que você veio fazer aqui, Nazareno. Você é o Santo de Deus, e veio aqui para nos destruir”.

Jesus ordenou: “Quieto! Saia dele!”. O espírito perturbador agitou o homem, protestou em voz alta — e saiu.

Os ouvintes, impressionados, cochichavam entre si: “O que está acontecendo aqui? Um novo ensinamento, com demonstração prática? Ele consegue calar espíritos demoníacos imundos e ainda os expulsa!”. A notícia correu rapidamente, e todos na Galileia ficaram sabendo do incidente.

Jesus saiu da sinagoga e foi para a casa de Simão e André, acompanhado por Tiago e João. A sogra de Simão estava de cama, ardendo em febre. Informado disso, Jesus foi até onde ela estava, pegou-a pela mão e a fez levantar-se. Tão logo a febre a deixou, ela foi preparar o jantar para eles.

Ao anoitecer, depois do pôr do sol, foram trazidas a ele pessoas doentes e afligidas por espíritos malignos. A cidade inteira fez fila na porta da casa! Ele curou os corpos doentes e as almas atormentadas. Os demônios conheciam sua verdadeira identidade, mas ele não permitia que se pronunciassem.

O leproso

Ainda não havia amanhecido, quando ele se levantou e retirou-se para orar num lugar isolado. Simão e os que estavam com ele foram procurá-lo. Eles o encontraram e disseram: “Todos estão à tua procura”.

Jesus decidiu: “Vamos a outras cidades para que eu possa pregar ali também. Faz parte da minha missão”. Assim, por toda a Galileia ele visitou sinagogas, que era um lugar de reunião, pregando e expulsando demônios.

Um leproso aproximou-se dele, ajoelhou-se e implorou: “Se o senhor quiser, pode me purificar”.

Emocionado, Jesus estendeu a mão, tocou o leproso e disse: “Quero! Fique limpo!”. A lepra desapareceu na hora. A pele do homem ficou lisa e saudável.

Jesus o despediu com ordens estritas: “Não diga nada a ninguém. Apenas se apresente ao sacerdote e leve a oferta de purificação, como Moisés prescreveu, para validar a cura diante da comunidade”. Mas, assim que se afastou de Jesus, o homem saiu contando a cura que recebera, espalhando a notícia por toda a cidade. Jesus, então, passou a entrar na cidade de modo mais discreto, pois já não podia fazer isso publicamente. No entanto, ele logo foi encontrado, e o povo corria para ele, vindo de todos os lugares.

A cura do paralítico

02. Passados alguns dias, Jesus voltou para Cafarnaum, e a notícia de que ele havia voltado logo se espalhou. Uma multidão se formou, bloqueando a entrada da casa, de modo que ninguém podia entrar ou sair. Ele estava ensinando a Palavra, quando quatro homens apareceram, carregando um paralítico. Eles não conseguiram entrar por causa da multidão, por isso removeram parte do telhado e desceram o paralítico em sua maca. Impressionado com tanta fé, Jesus disse ao paralítico: “Filho, eu perdoo seus pecados”.

Alguns líderes religiosos que estavam presentes começaram a cochichar entre si: “Ele não pode falar assim. Que blasfêmia! Só Deus pode perdoar pecados!”.

Jesus sabia o que eles estavam pensando e perguntou: “Por que se mostram céticos? O que acham que é mais fácil: dizer ‘Eu perdoo seus pecados’ ou ‘Levante-se, pegue sua maca e comece a andar’? Pois bem, para que fique claro que sou o Filho do Homem e estou autorizado a fazer uma coisa e outra — voltou-se para o paralítico e ordenou: — “Levante-se! Pegue sua maca e vá para casa!”. E o homem assim fez — levantou-se, pegou sua maca e saiu andando diante de todos. Eles esfregaram os olhos, custando a acreditar no

que viam, mas, então, louvaram a Deus: “Nunca vimos nada igual!”.

O cobrador de impostos

Jesus foi uma vez mais caminhar à beira-mar, e, de novo, uma multidão foi atrás dele, para ouvir seu ensino. Caminhando, ele viu Levi, filho de Alfeu, que era cobrador de impostos. Jesus convidou: “Venha comigo”. Ele se levantou e passou a segui-lo.

Mais tarde, Jesus e os discípulos estavam jantando na casa de Levi, e seus convidados eram pessoas de má reputação. Surpreendentemente, alguns deles se tornaram seguidores de Jesus. Os líderes religiosos e os fariseus, vendo Jesus na companhia daquela gente, foram tomar satisfação com os discípulos: “Que exemplo ele está dando, andando com essa gente desonesta e essa ralé?”.

Jesus escutou a crítica e reagiu: “Quem precisa de médico: quem é saudável ou quem é doente? Estou aqui para dar atenção aos de fora, não para mimar os da casa, que se acham justos”.



Quem eram estes eruditos religiosos chamados de fariseus? Por que parece que eles surgem do nada, sempre que Jesus está ensinando e curando as pessoas?

Os fariseus eram os sucessores do judaísmo hassídico, a elite religiosa que se uniu aos macabeus durante a revolta contra o controle sírio entre 166 e 142 a. C. O título “fariseu” surgiu primeiramente durante o reinado de Hircano, entre 135 e 105 A. C.

Os fariseus eram os autoproclamados guardiões da religião judaica. Ainda que alguns devam ter sido homens piedosos, muitos eram conhecidos por suas regras e rituais rígidos. O núcleo de sua teologia era que Deus estende sua graça aos que obedecem à sua lei. Sabe de uma coisa? Os fariseus eram aqueles que definiam e redefiniam a Lei de Deus. Sim, eles eram os hipócritas daquele tempo e viam Jesus como uma ameaça ao seu sistema.

Festejar ou jejuar?

Os discípulos de João e os discípulos dos fariseus tinham o costume de jejuar, por isso alguns foram perguntar a Jesus: “Por que os seguidores de João e os fariseus adotam a disciplina do jejum, mas os seus seguidores não?”.

Jesus respondeu: “Numa festa de casamento, vocês não economizam no bolo nem no vinho, porque estão festejando. Depois, poderão até precisar economizar, mas não durante a festa. Enquanto o noivo e a noiva estão com vocês, é tudo alegria. Depois que os noivos forem embora, o jejum pode começar.

Ninguém joga água fria na fogueira enquanto tem gente em volta. Essa é a vinda do Reino!”.

Ele continuou: “Ninguém corta um cachecol de seda para remendar uma roupa velha. Usa-se um remendo que combine. Ninguém guarda vinho em garrafas rachadas”.

Num sábado, Jesus atravessava uma plantação de cereal. Enquanto caminhavam, os discípulos descascaram algumas espigas. Os fariseus reclamaram com Jesus: “Seus discípulos estão quebrando as regras do sábado!”.

Jesus reagiu: “É mesmo? Vocês nunca leram o que Davi e seus companheiros fizeram quando estavam com fome? Ele entrou no santuário e comeu o pão fresco do altar, na frente do sacerdote principal Abiatar — o pão santo, que ninguém podia comer, senão os sacerdotes —, e o repartiu com os companheiros”.

Jesus acrescentou: “O sábado foi feito para o nosso benefício; não somos escravos do sábado. O Filho do Homem não é escravo do sábado: é o Senhor dele!”.

Fazendo o bem no sábado

03. Depois disso, ele voltou à sinagoga e estava ali um homem que tinha uma das mãos aleijada. Os fariseus estavam de olho, para ver se ele iria

curá-lo, quebrando o sábado. Ele disse ao homem da mão aleijada: “Fique aqui, onde todos possam vê-lo”.

Então, ele perguntou aos presentes: “Que atitude é coerente com o sábado: fazer o bem ou o mal? Ajudar as pessoas ou deixá-las sem ajuda?”.

Ninguém disse nada.

Ele os encarou um a um, indignado com a religiosidade inflexível deles, e, então, ordenou ao homem: “Estenda a mão!”. Ele a estendeu — ela ficou perfeita! Os fariseus se retiraram imediatamente, discutindo como unir forças com os partidários de Herodes para acabar com Jesus.

Os doze apóstolos

Jesus partiu com seus discípulos para o mar, só para sair dali, mas uma multidão imensa foi atrás dele, gente da Galileia, da Judeia, de Jerusalém, da Idumeia, da região próxima do Jordão e das vizinhanças de Tiro e Sidom — um mundaréu de gente desejosa de conhecer ao vivo aquele de quem tanto tinham ouvido falar. Ele recomendou aos discípulos que tivessem um barco preparado, assim não seria atropelado pela multidão. Pelo fato de ele haver curado muitas pessoas, todos os que sofriam de algum mal se acotovelavam para chegar o mais perto possível dele e tocá-lo.

E, no caso dos espíritos malignos, quando o reconheciam, caíam e gritavam: “Você é o Filho de Deus!”. Mas Jesus não dava atenção a eles. Fazia-os calar, proibindo-os de dizer em público quem ele era.

Ele subiu a uma montanha e convidou alguns para o acompanhar. Foram juntos, e ali ele escolheu doze e os designou apóstolos. Jesus os reuniu para enviá-los a proclamar a Palavra. Também lhes daria autoridade para expulsar demônios. Os Doze são:

Simão (Jesus, mais tarde, chamou-o Pedro, que significa “Rocha”);
Tiago, filho de Zebedeu;
João, irmão de Tiago (Jesus passou a chamar os irmãos Zebedeu de Boanerges, que significa “Filhos do Trovão”);
André;

Filipe;
Bartolomeu;
Mateus;
Tomé;
Tiago, filho de Alfeu; Tadeu;
Simão, o zelote;
Judas Iscariotes (que o traiu).



BUSCADOR A CAMINHO

Um registro de história

FLÁVIO JOSEFO (37-100 d. C,) era um general e membro da aristocracia sacerdotal judaica. Durante a grande revolta judaica de 66-70, ele decidiu defender o seu lado e passou para o lado do Império Romano. Josefo passou o resto de sua vida em ou ao redor de Roma, como conselheiro e historiador de três imperadores: Vespasiano, Tito e Domiciano. Durante séculos as obras de Josefo eram mais lidas na Europa que qualquer livro da Bíblia.

Josefo é amplamente reconhecido por seus valiosos relatos da antiga história judaica. Entretanto suas obras são também poderosas fontes de testemunho ocular do desenvolvimento da civilização ocidental, incluindo a base e o crescimento do cristianismo no primeiro século.

Josefo era um judeu escrevendo como um historiador romano. Era simplesmente um escriba do registro histórico. Eis o que ele registrou no volume 18 de suas *Antiguidades* (traduzido de um manuscrito árabe que chegou aos nossos dias): Neste tempo surgiu um homem sábio chamado Jesus. Sua conduta era boa, e ele era conhecido por ser virtuoso. E muitos dentre os judeus e de outras nações tornaram-se seus discípulos. Pilatos o condenou a morrer crucificado. E aqueles que se tornaram seus discípulos não abandonaram o discipulado. Eles reportaram que ele lhes apareceu três dias depois da crucificação e que estava vivo; talvez ele fosse o Messias a respeito de quem os profetas contaram maravilhas.

Shlomo Pines, conhecido estudioso judeu, discutiu esta referência a Jesus feita por Josefo em *The Testimonium Flavianum and Its Implications* [“O testemunho flaviano e suas implicações”]: Em se tratando das possibilidades, nenhum cristão produziria um texto neutro como este: para ele o único ponto significativo deve ter sido o atestar da evidência histórica de Jesus.

Satanás contra Satanás?

Jesus foi para casa e, como sempre, uma multidão se formou em volta. Era tanta gente pedindo ajuda que ele não tinha tempo nem para comer. Alguns parentes, informados da situação, foram tirá-lo de lá — até pela força, se necessário. Eles suspeitavam que Jesus estava perdendo o juízo.

Os líderes religiosos de Jerusalém espalharam o boato de que ele estava praticando magia negra, fazendo truques diabólicos para impressionar o povo, mostrando poder espiritual. Jesus contestou a calúnia: “Faz sentido um demônio lutar contra outro demônio? Satanás expulsaria o próprio Satanás? Uma família que vive brigando se desintegrará. Se Satanás expulsa Satanás, não irá se destruir? Acham que é possível, em plena luz do dia, entrar na casa de um homem forte e acordado e roubar seus bens, sem amarrá-lo primeiro? Amarrem-no, e, então, poderão roubá-lo.

“Faço aqui uma advertência. Não há nada dito ou feito que não possa ser perdoado. Mas, se vocês persistirem nas calúnias contra o Espírito Santo de Deus, estarão deliberadamente rejeitando aquele que perdoa, rompendo relações com aquele que os sustenta”. Ele fez essa advertência porque era acusado por eles de ter ligação com o Maligno.

Mais vale a obediência que laços de sangue

Naquele momento, sua mãe e seus irmãos apareceram. Estando do lado de fora, mandaram um recado, dizendo que queriam falar com ele. Ele estava cercado pela multidão quando recebeu o recado: “Sua mãe e seus irmãos estão lá fora à sua procura”.

Jesus respondeu: “Quem vocês acham que são minha mãe e meus irmãos?”. Olhando ao redor, para cada um dos que estavam sentados à sua volta, ele declarou: “Estão bem aqui, na frente de vocês. Estes são minha mãe e meus irmãos. Mais vale a obediência que laços de sangue. Quem faz a vontade de Deus é meu irmão, irmã e mãe”.

A história da semente

04. Ele voltou a ensinar à beira da praia. A multidão que se formou em torno dele era tão grande que ele entrou num barco, perto da praia, e assentou-se. Jesus usou o barco como púlpito, enquanto o povo se acotovelava perto da água. Ele ensinava por meio de histórias, muitas histórias.

"Ouçam. O que vocês acham? Um agricultor estava semeando. Enquanto fazia seu trabalho, algumas sementes caíram pelo caminho, e aves as comeram.

Outras caíram no meio dos pedregulhos. Brotaram rapidamente, mas não aprofundaram raízes. Com o calor do Sol, secaram tão rapidamente quanto haviam brotado. Outras ainda caíram no meio das ervas daninhas. As sementes chegaram a brotar, mas foram sufocadas. Nenhuma sobreviveu. Por fim, algumas, porém, caíram em boa terra e floresceram, produzindo uma colheita que superou todas as expectativas.

"Vocês estão entendendo?"

Quando eles ficaram sozinhos, os que eram mais chegados a ele, além dos Doze, pediram que ele explicasse a história. Ele disse: "Vocês têm o privilégio de conhecer melhor o Reino de Deus. Conhecem as suas verdades. Mas, para aqueles que ainda não podem ver, tudo é dito por meio de histórias, a fim de guiá-los a discernimentos mais profundos. Essas pessoas são assim —

> Seus olhos estão abertos, mas não veem nada;
> Seus ouvidos estão abertos, mas não entendem uma palavra;
> Recusam-se a voltar-se para Deus para receber perdão".

Ele continuou: "Entenderam o objetivo da história? Todas as minhas histórias têm o mesmo propósito.

"O agricultor planta a Palavra. Alguns são como a semente que cai à beira do caminho. Assim que ouvem a Palavra, Satanás arranca o que foi plantado neles.

"Outros são como a semente que cai no meio dos pedregulhos. Ouvem a

Palavra e a recebem com grande entusiasmo. Mas, assim como a Palavra não cria raízes, a emoção passa ou surge alguma dificuldade, não sobra nada.

"A semente lançada no meio das ervas daninhas é aquele que ouve a mensagem do Reino, mas é vencido pela preocupação e pela ilusão de manter o que tem e de ganhar mais. A mensagem é sufocada, e não sobra nada.

"A semente lançada na terra boa é a pessoa que ouve a Palavra e a abraça, e a colheita supera todas as expectativas".

Generosidade

Jesus continuou: "Alguém compra uma lâmpada para pôr debaixo do tanque ou debaixo da cama? O que se faz não é colocá-la numa prateleira? Nós não

estamos guardando segredos. Nós os estamos revelando; não estamos escondendo nada, mas tornando público.

"Vocês estão entendendo?

"Ouçam bem o que estou dizendo. Fiquem atentos quando algum espertalhão ensinar que vocês podem vencer na vida por vocês mesmos. Dar é o caminho, não ganhar. Generosidade produz generosidade. A avareza empobrece".

Nunca sem uma história

Então, Jesus disse: "O Reino de Deus é como sementes lançadas num campo por um homem. Ele vai dormir e se esquece do que fez. A semente brota e cresce, mas ele nem imagina como isso ocorre. A terra dá conta de tudo, sem a ajuda dele: primeiro o caule, depois a espiga e por fim o grão. Quando o grão está maduro, ele o colhe — é o tempo da colheita!

"Como podemos descrever o Reino de Deus? Que ilustração podemos usar? É como a semente de mostarda. É uma das menores sementes, mas, uma vez plantada, germina e cresce tanto que os pássaros fazem ninhos em seus ramos e abrigam-se à sua sombra".

Com outras histórias semelhantes, ele apresentava sua mensagem ao povo, aplicando as histórias à experiência e compreensão deles. Ele sempre contava uma história. Quando estava sozinho com seus discípulos, explicava tudo, desfazendo o emaranhado. Todos os nós eram desatados.

O vento virou brisa

Naquele dia, ao cair da tarde, ele decidiu: “Vamos para o outro lado do mar”.

Eles entraram no barco em que ele estava. Outros barcos foram atrás deles. De repente, uma tempestade violenta os envolveu. As ondas invadiam a embarcação, ameaçando afundá-la, enquanto Jesus, com a cabeça sobre um travesseiro, dormia na popa do barco! Os discípulos o acordaram, implorando: “Mestre, não vais fazer nada? Nós vamos morrer!”.

Jesus acordou e ordenou ao vento que se acalmasse. Ele disse ao mar: “Quieto! Sossegue!”. O vento virou brisa, e o mar ficou em plena calmaria.

Jesus repreendeu os discípulos: “Por que tanto medo? Vocês não têm fé?”.

Eles estavam apavorados e confusos. “Afinal, quem é este homem?”, se perguntavam. “Até o vento e o mar se acalmam quando ele ordena!”.

O homem louco

05. Eles chegaram ao outro lado do mar, na terra dos gerasenos. Assim que Jesus saiu do barco, um louco, vítima de demônios, saiu do cemitério e correu para ele. O homem vivia no meio das sepulturas. Ninguém conseguia prendê-lo. Era impossível acorrentá-lo ou amarrá-lo. Ele fora amarrado muitas vezes com cordas e correntes, mas quebrava as correntes e arrebentava as cordas. Ninguém era forte o bastante para subjugá-lo. Noite e dia, vagava entre as tumbas e pelas colinas, gritando e cortando o próprio corpo com pedras pontiagudas.

Quando ele viu Jesus, correu na direção dele e curvou-se reverentemente — depois rugiu em protesto: “O que queres comigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Em nome de Deus, não me perturbes!”. (Jesus havia ordenado ao

espírito maligno: “Fora! Saia deste homem!”.) Jesus perguntou: “Diga-me seu nome”.

Ele respondeu: “Meu nome é Multidão. Pois somos muitos”. Em desespero, implorou a Jesus que não o expulsasse daquela região.

Uma grande manada de porcos estava pastando numa colina perto dali.

Os demônios, então, suplicaram a Jesus: “Manda-nos para os porcos, permita que vivamos neles”. Jesus permitiu. Mas aos porcos aconteceu pior do que ao homem. Enlouquecidos, correram, pularam de um penhasco, caíram no mar e se afogaram.

Aterrorizados, os que cuidavam dos porcos saíram em disparada e contaram o incidente na cidade e na região. Todos queriam ver de perto o que havia acontecido. Eles encontraram Jesus e viram o louco assentado, usando roupas decentes e em perfeita saúde, não mais como alguém fora do juízo.

Os que haviam presenciado a cena contaram aos outros o que acontecera ao endemoninhado e aos porcos. No princípio, os curiosos ficaram impressionados. Depois ficaram revoltados por causa dos porcos que haviam perdido e imploraram a Jesus que saísse dali e nunca mais voltasse.

Jesus estava indo para o barco, e o homem que fora liberto dos demônios pediu para acompanhá-lo, mas o Mestre não o permitiu. Em vez disso, aconselhou: “Vá para casa, para seu povo. Conte-lhes o que o Mestre, num gesto de misericórdia, fez por você”. O homem voltou e, na área das Dez Cidades, dava testemunho do que Jesus havia feito por ele. Ele se tornou o assunto da cidade.

Arriscando-se pela fé

Após a travessia, uma imensa multidão formou-se à beira-mar. Um dos líderes da sinagoga, chamado Jairo, foi falar com Jesus. Ajoelhou-se diante dele e suplicou: “Minha filhinha está à beira da morte. Vem comigo e impõe as mãos sobre ela para que melhore”. Jesus foi com ele, e a multidão inteira os acompanhou, apertando-o e empurrando-o.

Uma mulher que estava sofrendo de hemorragia havia doze anos ouviu falar de Jesus. (Muitos médicos haviam tratado dela, mas sem sucesso;

levaram todo o seu dinheiro e a deixaram pior que antes.) Ela esgueirou-se por trás dele e tocou sua roupa. Ela pensava: “Basta eu tocar em sua roupa para ficar boa”.

No momento em que o tocou, a hemorragia parou. Ela pôde sentir a mudança.

Sabia que estava livre daquele mal.

No mesmo instante, Jesus sentiu que dele saíra poder. Voltou-se para a multidão e perguntou: “Quem tocou minha roupa?”.

Os discípulos disseram: “Como assim? A multidão empurra e aperta de todo lado, e o senhor quer saber quem o tocou?”.

Mas ele insistiu, olhando ao redor para ver quem o tocara. A mulher, sabendo o que havia acontecido e que o havia tocado, tremendo de medo ajoelhou-se diante dele e contou toda a história.

Jesus lhe disse: “Filha, você se arriscou por causa da sua fé, e agora está curada. Tenha uma vida abençoada! Seja curada da sua doença!”.

Enquanto ele ainda falava, algumas pessoas chegaram da casa do líder da sinagoga e informaram: “Sua filha morreu. Por que continuar incomodando o Mestre?”.

Ouvindo o que diziam, Jesus tranquilizou o homem: “Não dê atenção a eles, apenas confie em mim”.

Ele não permitiu que ninguém fosse com ele, exceto Pedro, Tiago e João.

Entraram na casa, abrindo caminho entre os fofoqueiros, sempre ávidos por uma novidade, e pelos vizinhos, que haviam trazido comida. Jesus foi ríspido com eles: “Por que todo esse falatório e essa choradeira sem sentido? A criança não está morta; está dormindo!”. As pessoas na casa zombavam dele, achando que ele não sabia o que estava dizendo.

Contudo, Jesus dispensou todos eles, chamou o pai e a mãe da criança e seus companheiros e entrou no quarto da menina. Segurando a mão dela, ordenou: “*Talita cumi*”, que significa: “Menina, levante-se!”. Ela se levantou e começou a andar! A menina tinha 12 anos de idade. Os pais, obviamente, não continham a alegria, mas Jesus deu ordens estritas para que não

contassem nada a ninguém e ordenou: “Deem a ela alguma coisa para comer”.

Apenas um carpinteiro

06. Quando partiu dali, Jesus voltou para sua cidade. Seus discípulos o acompanharam. No sábado, ele começou a ensinar na sinagoga. Os ouvintes ficaram impressionados. “Ele é muito bom!”, comentavam. “De onde vem tanta sabedoria, tanta capacidade?”, perguntavam-se.

Não demorou, porém, já estavam falando mal dele: “Ora, ele é apenas um carpinteiro — o filho de Maria. Nós o conhecemos desde menino. Conhecemos também seus irmãos, Tiago, José, Judas e Simão, e suas irmãs. Quem ele pensa que é?”. Mesmo sem conhecê-lo direito, eles o desprezavam.

Jesus declarou: “Um profeta só não é importante em sua terra e em sua família, nas ruas em que brincou quando criança”. Jesus não pôde fazer muita coisa ali — impôs as mãos sobre uns poucos doentes e os curou; nada mais. Não pôde vencer a resistência deles. Assim, decidiu visitar as outras cidades, ensinando o povo.

Os Doze

Jesus convocou os Doze e enviou-os em duplas. Deu-lhes autoridade e poder para enfrentar a oposição maligna, além das seguintes instruções: “Não pensem que precisarão de muito equipamento para cumprir a missão. *Vocês* são o equipamento. Nada de depender do dinheiro. Sejam simples.

“Nada de hospedagem de luxo. Hospedem-se num lugar simples e contentem-se com isso.

“Se não forem bem recebidos e se não os ouvirem, retirem-se sem estardalhaço, sem fazer cena. É hora de dar de ombros e continuar o caminho”.

Então, eles partiram. Em alegre tom de urgência, anunciaram uma mudança radical de vida. Por onde passaram, expulsaram demônios e levaram saúde aos doentes, ungindo o corpo e curando a alma.

A morte de João

Herodes tinha conhecimento de tudo isso porque o nome de Jesus estava na boca de todo mundo. O rei dizia: “Esse deve ser João, o Batista, que voltou dos mortos, por isso é capaz de fazer milagres”.

Outros discordavam: “Não, é Elias”.

Outros ainda opinavam: “É um profeta, exatamente como os profetas dos tempos antigos”.

Herodes, porém, insistia: “Tenho certeza de que é João. Eu o decapitei, e agora ele está de volta — vivo!”.

Esse Herodes foi aquele que mandara que João fosse preso e acorrentado, por causa de Herodias, mulher de seu irmão Filipe. Pois João havia irritado Herodes por denunciar o adultério do rei. Fervendo de raiva, ela queria matá-lo, mas não ousou fazê-lo porque Herodes respeitava João. Convencido de que ele era um homem santo, o rei dispensava-lhe um tratamento especial. Sempre que o ouvia, sentia-se culpado; mesmo assim, apreciava a palavra de João.

Entretanto, chegou um dia especial: o aniversário de Herodes. Ele convidou toda a elite da Galileia, toda a nobreza. A filha de Herodias entrou no salão do banquete e dançou para os convidados. Ela encantou Herodes e todos os convidados.

O rei disse à moça: “Peça-me qualquer coisa. Darei o que você quiser”. Entusiasmado, acrescentou: “Juro que divido meu reino com você, se me pedir”.

Ela foi consultar sua mãe: “O que devo pedir?”.

“Peça a cabeça de João, o Batista”, foi a resposta.

Empolgada, ela correu até o rei e pediu: “Quero a cabeça de João, o Batista, numa bandeja. E quero agora!”.

O pedido deixou o rei abalado, mas, para não perder o prestígio diante dos convidados, concedeu o que ela desejava. Ordenou que o carrasco fosse à prisão e trouxesse a cabeça de João. Ele cortou a cabeça de João e trouxe-a numa bandeja; entregou-a à moça, que a levou para sua mãe. Quando os discípulos de João souberam do fato, foram buscar o corpo e lhe deram um

sepultamento digno.

Comida para cinco mil

Os apóstolos voltaram de sua missão e relataram a Jesus tudo que haviam feito e ensinado. Jesus disse: “Venham! Vamos parar e descansar um pouco”. Era tanta gente indo e vindo que eles não tinham tempo nem para comer.

Eles entraram no barco e foram para um lugar mais tranquilo. Entretanto, alguém os viu partindo, e a notícia se espalhou. Muita gente saiu correndo das cidades vizinhas, e chegou ao lugar de destino antes deles. Quando Jesus saiu do barco, uma multidão imensa o aguardava. Ao ver todo aquele povo**,** ele ficou comovido. Afinal, eram como ovelhas sem pastor. Ele imediatamente pôs-se a ensiná-los.

Já no cair da tarde, os discípulos viram que Jesus estava se alongando e o interromperam: “Estamos no meio do nada, e está ficando tarde. Despede o povo para que eles saiam e consigam o que comer nas redondezas”.

Jesus respondeu: “Vocês vão dar comida a eles”.

Eles perguntaram: “É sério? Mesmo que gastemos uma fortuna?”.

Mas ele não estava brincando. “Quantos pães vocês têm? Verifiquem”.

Não demorou para saberem. “Cinco pães e dois peixes”, informaram.

Jesus mandou que todos se assentassem em grupos de cinquenta ou de cem na grama verde. Ele tomou os cinco pães e os dois peixes, olhou para o céu, orou, abençoou o pão, partiu-o e entregou tudo aos discípulos, que por sua vez o repartiram com o povo. Ele fez o mesmo com o peixe. Todos comeram e ficaram satisfeitos. Os discípulos recolheram doze cestos de sobras. E os que participaram da refeição foram cerca de cinco mil.

Andando sobre o mar

Terminada a refeição, Jesus insistiu em que os discípulos entrassem no barco e fossem para Betsaida enquanto ele despedia o povo. Em seguida, ele subiu a uma montanha para orar.

Tarde da noite, o barco já estava longe, e Jesus ainda estava em terra. Ele

podia ver a dificuldade de seus companheiros com os remos, pois o vento estava contra o barco. Por volta das quatro horas da madrugada, Jesus foi na direção deles, andando sobre o mar. E, quando se aproximou e eles o viram, pensaram que fosse um fantasma e gritaram, apavorados.

Jesus tratou de tranquilizá-los: “Calma! Sou eu. Não tenham medo”. Assim que ele entrou no barco, o vento cessou. Eles ficaram perplexos, coçando a cabeça e tentando entender tudo que havia acontecido. Não haviam entendido o que ele fizera na hora da refeição. Estavam com o coração endurecido.

Concluíram a travessia, ancoraram o barco em Genesaré e lá o deixaram.

Assim que pisaram em terra, a notícia rapidamente se espalhou. O povo correu até onde eles estavam, trazendo doentes em macas. Para onde quer que ele fosse, aldeia, cidade ou rota de comércio, os doentes eram levados até um local público. Eles imploravam que Jesus lhes permitisse tocar pelo menos na orla de sua roupa. E todos que a tocavam eram curados.



Durante uma grande seca no mar da Galileia em 1986, dois irmãos observaram uma forma oval distinta na lama que apareceu. Representantes do Departamento de Antiguidades de Israel, que estavam mapeando portos até então desconhecidos ao longo da linha da costa atingida pela seca, incluindo Genesaré e Tabgha, citadas na Bíblia, verificaram e confirmaram que eram os restos de um antigo barco de pesca.

O que aconteceu a seguir foi impressionante. Trabalhando no sentido horário, o assim chamado “Barco da Galileia” foi exumado da lama em 11 dias em um difícil processo que preservou seus frágeis resquícios. O barco foi envolvido em poliuretano e depois imerso em um tanque especial de água para evitar a rápida desintegração. Finalmente, em um processo que demorou anos, a madeira podre foi substituída e mergulhada em uma cera especial. Por fim, em um processo de meses no qual a temperatura da água foi gradualmente elevada, o revestimento de cera foi retirado do tanque e colocado em um mostruário.

Muitos estudos situam este barco entre 100 a. C. e 100 d. C. A estrutura e as características do barco são consistentes com os barcos de pesca mencionados nos livros de Marcos, João e demais textos do Novo Testamento.

A verdadeira contaminação

07. Os fariseus e alguns líderes religiosos, vindos de Jerusalém, reuniram-se à volta dele para reclamar que os discípulos dele eram negligentes com as purificações rituais antes das refeições. Os fariseus — e judeus em geral —jamais participariam de uma refeição sem primeiro proceder ao ritual da lavagem das mãos, principalmente se tivessem chegado da feira (para não mencionar como limpavam canecas, panelas e outras vasilhas).

Os fariseus e os líderes religiosos perguntaram: “Por que seus discípulos desrespeitam as leis, fazendo as refeições sem lavar as mãos?”.

Jesus reagiu: “Isaías estava certo a respeito de enganadores como vocês.

Ele acertou em cheio:

> Esse povo faz um grande *show*, dizendo as coisas certas,
> mas o coração deles não está nem aí para o que dizem.
> Fazem de conta que me adoram,
> mas é tudo encenação.
> Eles me usam apenas como desculpa
> para ensinar o que se adapta ao seu gosto,
> Alterando o mandamento de Deus
> e sempre adotando modismos”.

Ele continuou: “Que conveniente, não? Vocês se livram do mandamento de Deus para seguir os modismos religiosos sem serem incomodados. Moisés disse claramente: ‘Respeitem seu pai e sua mãe’. Disse também: ‘Quem desrespeitar o pai ou a mãe será morto’. Mas vocês driblam o mandamento, alegando que é perfeitamente aceitável dizer ao pai ou à mãe: ‘Vou ofertar a Deus a ajuda financeira que eu deveria dar a vocês’. Assim, vocês se livram da obrigação que têm para com os pais. Vocês anulam a Palavra de Deus e a trocam por suas próprias regras. Vocês são especialistas nesse tipo de coisa”.

Dirigindo-se à multidão, ele acrescentou: “Ouçam agora, todos vocês,

prestem bastante atenção: não é o que vocês comem que contamina a vida. É o que sai de vocês — essa é a verdadeira contaminação".

Ele voltou para casa depois de falar à multidão, e seus discípulos disseram: "Não entendemos. O senhor poderia nos explicar?".

Jesus respondeu: "Vocês também? Será que não entendem? Não sabem que o que se come não pode contaminar ninguém? Pois o que se come não vai para o coração, mas para o estômago, é digerido e depois é eliminado". (Com isso Jesus desafiou as minuciosas leis dietéticas dos judeus, afirmando que *todos* os alimentos podem ser comidos.)

Ele continuou: "O que contamina é o que sai da pessoa. É do coração que vomitamos maus pensamentos, obscenidade, imoralidade, roubo, assassinato, adultério, cobiça, depravação, engano, bebedice, olhar maldoso, calúnia, arrogância, insensatez. *Essa* é a verdadeira contaminação".

———

Dali Jesus partiu e foi para os arredores de Tiro. Entrou numa casa para não ser encontrado, mas a notícia de sua chegada se espalhou. Ele estava dentro de casa quando uma mulher, cuja filha era perturbada por um espírito maligno, ficou sabendo de sua presença ali. Ela se ajoelhou aos seus pés, implorando ajuda. A mulher era grega, sirofenícia de nascimento, e pediu que ele curasse sua filha.

Ele disse: "Espere sua vez. Os filhos devem ser alimentados primeiro. Se sobrar alguma coisa, os cães poderão comer".

Ela foi rápida: "Entendo, Mestre. Mas os cães não comem das migalhas que os filhos deixam cair?".

Jesus ficou impressionado: "Tem razão! Vá para casa. Sua filha não está mais perturbada. A aflição demoníaca se foi". Ela foi para casa e encontrou a filha tranquila na cama, livre daqueles tormentos.

Ele deixou a região de Tiro e voltou para o mar da Galileia, passando por Sidom e pelo distrito das Dez Cidades. Algumas pessoas trouxeram um homem que não podia ouvir nem falar e pediram a Jesus que impusesse as mãos sobre ele. Jesus tocou nos ouvidos do homem e passou-lhe um pouco de saliva na língua. Então orou, suspirou profundamente e ordenou: "*Efatá*!

— Abra-se!”. E assim aconteceu. O homem ouvia e falava perfeitamente!

Jesus ordenou que mantivessem o fato em segredo, mas eles, entusiasmados, não paravam de falar no assunto. Diziam: “Ele faz tudo muito bem. Faz até o surdo ouvir e o mudo falar”.

Comida para quatro mil

08. Foi na mesma ocasião que Jesus outra vez se viu diante de uma multidão faminta. Ele chamou seus discípulos e disse: “Estou com o coração partido por causa desta gente. Há três dias estão comigo, e não têm o que comer. Não posso mandá-los embora com fome, vão acabar desmaiando no caminho — alguns vieram de muito longe”.

Os discípulos perguntaram: “Mas onde vamos encontrar comida suficiente para todos neste lugar deserto?”.

Jesus perguntou: “Quantos pães vocês têm?”.

“Sete pães”, informaram.

Jesus, então, mandou que o povo se assentasse. Depois de ter dado graças, tomou os sete pães, partiu-os e entregou-os aos discípulos para que os repartissem com o povo. Havia também alguns peixes. Ele abençoou os peixes e ordenou aos discípulos que os repartissem de igual modo. Todos comeram à vontade, e foram necessários sete grandes cestos para recolher as sobras. E os que participaram da refeição foram cerca de quatro mil.

Depois de despedir a multidão, Jesus entrou no barco com os discípulos e foram para Dalmanuta.

Quando chegaram, os fariseus vieram pressioná-lo para que ele desse uma prova de quem era. Desafiado, Jesus perguntou: “Por que esta geração pede um sinal milagroso como garantia? A verdade é que vocês não terão sinal nenhum”.

O fermento do mal

Dali, ele voltou para o barco e dirigiu-se para o outro lado do mar. Os discípulos, porém, esqueceram-se de levar pão, exceto por um pedaço.

Aproveitando a oportunidade, Jesus aconselhou-os: “Fiquem de olho no fermento dos fariseus e dos partidários de Herodes”.

Pensando que ele os repreendia por haverem esquecido o pão, começaram a culpar um ao outro. Percebendo o que se passava, Jesus perguntou: “Por que estão discutindo por haverem esquecido o pão? Não entenderam ainda? Não conseguem perceber? Não se lembram dos cinco pães que demos aos cinco mil? Quantos cestos de sobras vocês recolheram?”.

Eles responderam: “Doze”.

“E dos sete pães para os quatro mil? Quantos cestos de sobras vocês recolheram?”.

“Sete.”

Ele perguntou: “Ainda não entendem?”.

Ao chegarem eles à Betsaida, algumas pessoas trouxeram um cego e pediram a Jesus que o tocasse. Tomando-o pela mão, ele o levou para fora da cidade. Passou saliva nos olhos do homem, impôs as mãos sobre ele e perguntou: “Consegue ver alguma coisa?”.

Ele olhou para cima e disse: “Vejo homens, só que eles parecem árvores andando”. Jesus voltou a impor as mãos sobre ele. Dessa vez, o homem percebeu que havia recuperado completamente a visão. Agora via tudo com perfeição. Jesus mandou-o para a casa, advertindo: “Não entre na cidade”.

O Messias

Jesus e seus discípulos visitaram as cidades ao redor de Cesareia de Filipe. Enquanto caminhavam, ele perguntou: “Quem o povo diz que eu sou?”.

Eles responderam: “Alguns pensam que é João, o Batista. Outros acham que é Elias. Há quem pense que é algum dos profetas”.

Ele insistiu: “E vocês? Quem acham que eu sou?”.

Pedro declarou: “Tu és o Cristo, o Messias”.

Jesus pediu que guardassem segredo, que não dissessem nada a ninguém.

Em seguida, resolveu explicar algumas coisas: “É necessário que o Filho do Homem seja maltratado, levado a julgamento e declarado culpado pelos líderes do povo, sacerdotes e líderes religiosos; que seja morto e três dias

depois ressuscite". Ele falava de modo simples e claro, para que todos entendessem.

Pedro, porém, protestou, segurando-lhe o braço. Vendo que os discípulos hesitavam em aceitar os fatos, Jesus repreendeu Pedro: "Pedro, saia do meu caminho! Fora, Satanás! Você não tem ideia de como Deus trabalha".

Reunindo uma multidão e seus discípulos, Jesus disse: "Quem quiser seguir-me tem de aceitar minha liderança. Quem está na garupa não pega na rédea. *Eu* estou no comando. Não fujam do sofrimento. Abracem-no. Sigam-me, e mostrarei a vocês como agir. Autoajuda não é ajuda. O

autossacrifício é o caminho — o meu caminho — para ser realmente salvo.

Qual é a vantagem de conquistar tudo que se deseja e perder a si mesmo?

O que vocês teriam para dar em troca da própria alma?

"Se vocês têm vergonha de mim ou do meu caminho por causa dos seus amigos inconstantes e sem futuro, saibam que irão enfrentar uma vergonha muito maior na presença do Filho do Homem quando ele voltar, envolto pela glória de Deus, seu Pai, com um exército de anjos".



Todos buscamos coisas diferentes em diferentes épocas da nossa vida. Tentamos as últimas novidades em dietas, exercícios e técnicas motivacionais. Nós nos aventuramos ocasionalmente em filosofia, ioga e cruzadas carismáticas. Entretanto, uma vez que tentamos de tudo e fizemos nossas escolhas a partir do bufê espiritual, somos confrontados com a mesma pergunta básica que Jesus fez aos seus discípulos. Ele não queria ouvir as várias teorias dos outros. Ele não queria a "linha religiosa". Ele queria uma resposta direta vinda do coração: "Quem sou eu?".

Veja só, Cesareia de Felipe era um centro de movimentos espirituais e cultos panteístas. A cidade estava localizada nas cabeceiras das fontes que alimentam o mar da Galileia em Israel, e vários deuses da fertilidade e da natureza eram adorados lá. Quando Jesus viu a confusão religiosa daquele tempo, ele queria uma resposta simples e direta dos seus seguidores.

Pedro replicou: "Tu és o Cristo, o Messias". Todas as regras, rituais e religiões foram desnudadas com seis palavras poderosas.

09. Então, ele foi para casa, dizendo: “Não é sonho. Alguns de vocês aqui verão tudo isso acontecer: o Reino de Deus chegando com força total”.

Numa nuvem brilhante

Seis depois dias, três dos discípulos viram isso acontecer. Jesus levou Pedro, Tiago e João a um alto monte. Ali, sua aparência mudou diante deles. Suas roupas brilhavam intensamente, de uma brancura tal que ninguém seria capaz de produzir. De repente, eles perceberam que Elias e Moisés estavam ali também, conversando com Jesus.

Então, Pedro interrompeu a conversa: “Rabi, que grande momento! Que tal se construíssemos três memoriais aqui na montanha — um para o senhor, um para Moisés e um para Elias?”. Ele falava sem pensar, apavorado e maravilhado com o que via.

Naquele instante, uma nuvem brilhante os envolveu, e da nuvem ouviu-se uma voz: “Este é meu Filho, marcado pelo meu amor. Ouçam-no!”.

No minuto seguinte, os discípulos olharam ao redor, esfregando os olhos: não estavam vendo mais ninguém, a não ser Jesus!

Enquanto desciam a montanha, Jesus os fez prometer que guardariam segredo. “Não digam nada a ninguém sobre o que viram, até que o Filho do Homem levante-se dos mortos. Mas eles ficaram imaginando o que significaria “levantar-se dos mortos”.

Eles fizeram uma pergunta: “Por que os líderes religiosos dizem que Elias tem de vir primeiro?”.

Jesus explicou: “Elias vem para deixar tudo pronto. A verdade, porém, é que Elias já veio, mas eles não o reconheceram. Eles o desprezaram, assim como irão tratar o Filho do Homem. De acordo com as Escrituras, ele sofrerá terrivelmente. Será torturado e tratado com desprezo”.

Tudo é possível para quem tem fé

Quando desceram a montanha para se reunir aos outros discípulos, viram-se rodeados por uma multidão imensa, que debatia com os líderes religiosos.

Assim que viu Jesus, o povo ficou animado. Correram para ele e o saudaram. Ele perguntou: “O que está acontecendo? Por que toda esta agitação?”.

Um homem da multidão respondeu: “Mestre, eu trouxe meu filho, que foi deixado mudo por um demônio. Toda vez que o demônio se apossa dele, joga-o ao chão. O menino baba, range os dentes e fica rígido como uma tábua.

Falei com teus discípulos, esperando que o libertassem, mas não puderam”.

Jesus suspirou, inconformado: “Mas que geração! Vocês não conhecem Deus! Até quando vou ter de aguentar esse tipo de coisa? Quantas vezes ainda vou ter de passar por isso? Tragam o menino aqui!”. Eles o trouxeram. Quando o demônio viu Jesus, apossou-se do menino, que ficou babando e se contorcendo no chão.

Jesus perguntou ao pai do menino: “Há quanto tempo isso acontece?”.

“Desde que era pequeno. Muitas vezes o demônio o joga no fogo ou no rio para matá-lo. Se o senhor puder fazer alguma coisa, tenha misericórdia e nos ajude!”.

Jesus disse: “ ‘Se eu puder’? Tudo é possível para quem tem fé”.

Assim que Jesus disse essas palavras, o pai do menino exclamou: “Eu creio, mas me ajude a vencer as minhas dúvidas!”.

Percebendo que a plateia ficava cada vez maior, Jesus deu ordens expressas ao espírito maligno: “Espírito mudo e surdo, eu ordeno: sai dele e não volte!”.

Com muito estardalhaço, o espírito saiu. O menino estava pálido como um defunto, de modo que as pessoas começaram a dizer: “Ele está morto”. Mas, tomando-o pela mão, Jesus o levantou. O menino ficou em pé.

Depois que chegaram à casa, os discípulos perguntaram a Jesus: “Por que não pudemos expulsar o demônio?”.

Ele respondeu: “Não há outro meio de se livrar desse tipo de demônio a não ser com oração”.

Saindo dali, viajaram pela Galileia. Jesus não queria que ninguém soubesse de seu paradeiro, pois queria ensinar seus discípulos. Ele anunciou: “O Filho do Homem está para ser traído por gente que não quer nada com Deus. Eles o matarão, mas três dias depois ele aparecerá — vivo”. Eles não sabiam do que

ele estava falando, mas tinham medo de perguntar.

Quem é o maior?

Eles foram para Cafarnaum. Já em casa, ele perguntou: “O que vocês discutiam pelo caminho?”.

O silêncio foi constrangedor, porque eles estavam discutindo sobre quem deles era o maior.

Ele se assentou, chamou os Doze e disse: “Saibam que quem quiser ser o primeiro ficará por último e será servo de todos”.

Ele pôs uma criança no meio da sala e, pegando-a nos braços, disse: “Quem recebe uma dessas crianças, como eu estou fazendo, recebe-me também. Mais que isso, recebe o próprio Deus, que me enviou”.

———————

Então, João disse a Jesus: “Mestre, vimos um homem usando teu nome para expulsar demônios e o impedimos, porque ele não é do nosso grupo”.

Jesus reprovou-os: “Não o impeçam. Ninguém pode usar meu nome para fazer algo bom e poderoso e, no momento seguinte, afastar-se de mim. Se ele

não é inimigo, é aliado. Qualquer um que lhes der um copo de água em meu nome está do nosso lado, e Deus levará isso em conta.

Mas quem prejudicar esses que são como crianças, intimidando-os ou tirando proveito da simplicidade deles, logo irá desejar nunca ter feito isso. Seria melhor jogar-se no meio do mar com uma pedra amarrada ao pescoço.

Se sua mão ou seu pé os atrapalha na caminhada com Deus, é melhor cortá-los e jogá-los fora. É preferível viver mutilado ou aleijado do que ter duas mãos e dois pés que o levem para a fornalha de fogo eterno. Se seu olho desvia sua atenção de Deus, arranque-o e jogue-o fora. É preferível viver com apenas um olho do que ter uma visão perfeita no fogo do inferno.

Todos, cedo ou tarde, irão passar por um fogo purificador. Mas vocês serão preservados das chamas *eternas*. Por isso, preservem-se. Vivam sempre em paz”.

Divórcio

10. Dali ele foi para a região da Judeia, do outro lado do Jordão. Como sempre, uma multidão o acompanhava, e ele punha-se a ensiná-los. Um dia, os fariseus vieram provocá-lo: “É permitido a um homem divorciar-se de sua esposa?”

Jesus perguntou: “O que Moisés determinou?”.

Eles responderam: “Moisés deu permissão que o marido a mandasse embora, dando-lhe uma certidão de divórcio”.

Jesus disse: “Moisés deu esse mandamento apenas como concessão ao coração duro de vocês. Na criação, no plano original, Deus fez e uniu o homem e a mulher. Por isso, um homem deixa seu pai e sua mãe e, por meio do casamento, se torna uma só carne com sua mulher. Não são mais dois indivíduos: formam agora uma nova unidade. Deus criou uma união tão perfeita, que ninguém pode ter a ousadia de profaná-la, separando-os”.

Depois que estavam em casa, os discípulos voltaram a tocar no assunto. Jesus foi muito direto: “O homem que se divorcia de sua esposa para se casar com outra comete adultério contra ela. A mulher que se divorcia do marido para se casar com outro comete adultério também”.

Alguns estavam trazendo crianças a Jesus, na esperança de que ele as abençoasse. Mas os discípulos deram uma bronca nessa gente. Jesus não escondeu a irritação: “Não tentem afastar essas crianças! Não as impeçam de vir a mim!

O Reino de Deus é feito de pessoas que são como crianças. Prestem atenção: se vocês não aceitarem o Reino de Deus com a simplicidade de uma criança, nunca entrarão nele”. Então, tomando as crianças nos braços, impunha as mãos sobre elas e as abençoava.

Todas as coisas foram feitas para nós — somos herdeiros de Deus —
Lua, Sol e os cometas selvagens que vagueiam
Uma multidão de pequenos mundos em grande velocidade
A partir das tuas profundezas em mim — meu coração de criança traz
Uma criança sozinha herda tudo:
Os pequenos filhos de Deus — todas as coisas são deles!

— George MacDonald

Para entrar no Reino de Deus

Jesus caminhava pela rua, e um homem veio correndo, ajoelhou-se e perguntou: “Bom Mestre, que devo fazer para alcançar a vida eterna?”.

Jesus perguntou: “Por que você me chama ‘bom’? Ninguém é bom, a não ser Deus. Você conhece os mandamentos: não mate, não cometa adultério, não roube, não minta, não engane, honre seu pai e sua mãe”.

Ele disse: “Mestre, faço tudo isso desde muito novo”.

Jesus olhou-o nos olhos e, cheio de amor por ele, disse: “Falta algo: venda tudo que você tem e dê aos pobres. Toda a sua riqueza, então, estará no céu. Depois venha me seguir”.

Foi um choque! Aquela era a última coisa que ele esperava ouvir. Assim, abatido, ele se foi. Sendo muito apegado aos seus bens, não queria abrir mão de tudo.

Enquanto observava, Jesus disse aos seus discípulos: “Vocês fazem ideia de como é difícil para os ricos entrar no Reino de Deus?”. Os discípulos foram pegos de surpresa, mas Jesus continuou: “Vocês não imaginam como é difícil. É mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha”.

Os discípulos ficaram chocados. “Se é assim, quem tem chance?”, perguntaram.

Jesus olhou bem firme para eles e disse: “Ninguém tem chance, se pensam que conseguirão pelo esforço próprio. A única maneira é deixar Deus agir. Só ele tem o poder de fazer”.

Pedro, então, lhe disse: “Nós deixamos tudo para te seguir”.

Jesus disse: “Guardem isto: ninguém que sacrifique casa, irmãos, irmãs,

mãe, pai, filhos, propriedades — seja o que for — por minha causa e por causa da Mensagem sairá perdendo. Eles terão tudo de volta multiplicado muitas vezes em casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e propriedades — mas também em problemas. Terão ainda o prêmio da vida eterna. Aí está de novo a Grande Inversão: muitos primeiros serão últimos; e muitos últimos, primeiros".

De volta à estrada, eles foram para Jerusalém. Jesus ia adiante, e eles o seguiam, confusos e um pouco amedrontados. Ele chamou os Doze e disse: "Ouçam-me com atenção. Estamos a caminho de Jerusalém. Quando chegarmos lá, o Filho do Homem será entregue aos mestres da lei e aos líderes religiosos. Eles irão condená-lo à morte. Eles o entregarão aos romanos, que irão zombar dele, cuspir nele, torturá-lo e matá-lo. Mas, depois de três dias, ele se levantará — vivo".

Os lugares de honra

Tiago e João, filhos de Zebedeu, foram falar com Jesus: "Mestre, queremos que o senhor faça algo por nós".

"Verei se posso fazer."

Eles pediram: "Permite que tenhamos os lugares de maior honra na tua glória, um à tua direita e outro à esquerda".

Jesus disse: "Vocês não fazem ideia do que estão pedindo. Vocês são capazes de beber do cálice que estou para beber e de receber o batismo que estou para receber?".

"Sem dúvida", disseram eles. "Por que não?"

Jesus disse: "Pensem nisto: vocês vão mesmo beber o cálice que eu bebo e ser batizados com o meu batismo. Mas, quanto aos lugares de honra, não é comigo. Isso já está decidido".

Os outros dez ouviram a conversa e ficaram indignados com Tiago e João. Então, Jesus os reuniu para consertar a situação. Ele disse: "Vocês já devem ter notado como o poder sobe à cabeça dos governantes deste mundo que logo se tornam tiranos. Vocês não devem agir assim. Quem quiser ser o maior deve se tornar servo. Quem quiser ser o primeiro deve se tornar

escravo. É o que o Filho do Homem faz: Ele veio para servir, não para ser servido — e para dar a própria vida para salvar muita gente".

———————

Depois de passarem algum tempo em Jericó, Jesus saiu da cidade, seguido pelos discípulos e por uma multidão, e um mendigo cego, chamado Bartimeu, filho de Timeu, estava sentado à beira do caminho. Quando ele soube que Jesus, o Nazareno, passava por ali, começou a gritar: "Filho de Davi, Jesus! Misericórdia! Tem misericórdia de mim!". Muitos tentaram fazê-lo calar, mas ele gritava ainda mais alto: "Filho de Davi! Tem misericórdia de mim!".

Jesus parou e ordenou: "Tragam-no aqui!".

Eles foram chamá-lo: "Hoje é o seu dia! Ele está chamando você! Levante-se!"

Jogando longe sua capa, ele ficou em pé e foi até Jesus.

Jesus perguntou: "O que você quer de mim?".

O cego respondeu: "Senhor, eu quero ver".

"Siga seu caminho. Sua fé salvou e curou você", disse Jesus.

No mesmo instante, ele recuperou a visão e seguia Jesus estrada afora.

Entrando em Jerusalém montado num jumentinho

11. Quando se aproximaram de Jerusalém, à altura de Betfagé e Betânia, perto do monte das Oliveiras, Jesus enviou dois discípulos com estas instruções: "Vão à aldeia que está adiante. Ali encontrarão um jumentinho amarrado. Ele nunca foi montado. Desamarrem-no e tragam-no aqui. Se alguém perguntar o que vocês estão fazendo, digam: 'O Senhor precisa dele, mas vai devolvê-lo' ".

Eles foram e encontraram um jumentinho numa rua, amarrado a um portão; eles o desamarraram, mas alguns dos que estavam ali perguntaram: "Por que estão desamarrando o jumentinho?". Os discípulos responderam exatamente como Jesus os instruíra, e não foram mais incomodados. Assim, levaram o jumentinho e puseram suas capas sobre ele, e Jesus o montou.

Muitos estendiam seus mantos pela estrada, dando a Jesus uma recepção

de rei. Alguns lançavam seus mantos na rua, outros espalhavam ramos que haviam cortado nos campos. Havia muita gente por todo lado, gritando:

"Hosana!
Bendito é o que vem em nome de Deus!
Bendito o Reino do nosso pai Davi, que está chegando!
Hosana nos altos céus!".

Ele entrou em Jerusalém e foi para o templo. Parou ali para observar o movimento. Mas como era tarde voltou para Betânia com os Doze.

A figueira amaldiçoada

No dia seguinte, depois que saíram de Betânia, ele sentiu fome. No caminho, avistou uma frondosa figueira. Aproximou-se dela para encontrar figos, mas não achou nada além de folhas (não era época de figos). Ele disse à árvore: "Nunca mais alguém comerá dos seus frutos", e os discípulos ouviram.

Chegando a Jerusalém, entraram no templo, e Jesus começou a expulsar todos os que faziam comércio ali. Ele derrubou as mesas dos agiotas e as bancas dos vendedores de pombas. Também não permitiu que ninguém mais passasse carregando cestos pelo recinto sagrado. Ele explicou suas ações com o seguinte texto:

> Minha casa foi designada casa de oração para as nações;
> Mas vocês a transformaram em ponto de encontro de ladrões.

Ao tomar conhecimento desses fatos, os principais sacerdotes e os líderes religiosos decidiram que era hora de se livrar dele. Estavam em pânico porque o povo se mostrava encantado com os seus ensinamentos.

À noite, Jesus e seus discípulos deixaram a cidade.

Pela manhã, andando pela estrada, eles viram a figueira: estava seca até à raiz. Lembrando-se do que acontecera no dia anterior, Pedro disse: "Mestre,

olha! A figueira que amaldiçoaste ficou seca!”.

Jesus foi direto: “Assumam de fato seu compromisso com Deus, e nada será difícil para vocês. Aquela montanha, por exemplo. Basta ordenar, sem dúvida ou hesitação: ‘Pule no mar’, e ela obedecerá. Absolutamente tudo, do pedido menor ao maior, que vocês incluírem na oração, será atendido, se vocês de fato confiarem em Deus. E, quando orarem, lembrem-se de que não se trata apenas de *pedir*. Se vocês têm algo contra alguém, *perdoem*. Só, então, o Pai celestial de vocês perdoará os seus pecados”.

As credenciais de Jesus

De volta a Jerusalém, eles caminhavam pelo templo. Então, os principais sacerdotes, os líderes religiosos e os líderes do povo exigiram: “Mostre-nos suas credenciais. Quem deu a você autoridade para falar e agir desse modo?”.

Jesus respondeu: “Primeiro, respondam a uma pergunta. Se a responderem, também responderei à sua. No caso do batismo de João, quem o autorizou: Deus, ou os homens?”, digam-me.

Eles ficaram numa situação difícil e sabiam disso. Confusos, cochichavam entre si: “Se dissermos: ‘Deus’, ele vai perguntar por que não acreditamos nele.

Se dissermos: ‘Os homens’, estamos em apuros, porque o povo tinha João na conta de profeta”. Decidiram, então, dar a vitória a Jesus dessa vez. “Não sabemos”, responderam.

Jesus concluiu: “Então, também não vou responder à pergunta de vocês”.

A história da vinha

12. Em seguida, Jesus começou a lhes contar algumas histórias: “Um homem plantou uma vinha. Cercou-a, fez um tanque de espremer uvas, construiu uma torre de vigilância, arrendou-a aos lavradores e saiu em viagem.

Quando chegou a época da colheita, ele enviou um empregado para receber sua parte nos lucros.

“No entanto, os lavradores o agarraram, espancaram e mandaram embora de mãos vazias. Ele mandou outro empregado, que também foi agredido e humilhado. Depois, enviou outro, que foi assassinado. O mesmo aconteceu com muitos outros. Uns foram agredidos; outros, assassinados.

“Restava apenas um que podia ser enviado: seu filho amado. Já quase sem esperanças, decidiu enviar o próprio filho, pensando: ‘Meu filho eles vão respeitar’.

“Mas os lavradores perceberam a oportunidade. Esfregaram as mãos, cheios de cobiça, e disseram: ‘Esse é o herdeiro! Vamos matá-lo e ficar com a vinha’. Então o agarraram e mataram e depois jogaram o corpo fora da vinha!’.

“O que vocês acham que o proprietário da vinha irá fazer? Isso mesmo! Vai se livrar dessa gente. Depois arrendará a vinha a outros. E vocês podem confirmar nas Escrituras:

> A pedra que os pedreiros rejeitaram
> é agora a principal.
> Isso é obra de Deus.
> Nós esfregamos os olhos, custando a crer nisso!”.

Percebendo que o recado era para eles, os líderes religiosos quiseram prendê-lo na hora, mas, como estavam receosos da opinião pública, acharam melhor recuar. Por isso, saíram dali tão rápido quanto puderam.

Pagando impostos a César

Os mesmos líderes enviaram alguns fariseus e partidários de Herodes certos de que iriam incriminá-lo. Eles disseram: “Mestre, conhecemos a sua integridade, sabemos que o senhor não se importa com a opinião popular, não explora seus discípulos e ensina o caminho de Deus com muito zelo. Diga-nos com toda a honestidade: é correto pagar impostos a César?”.

Jesus percebeu de imediato a malandragem e disse: “Qual a razão desse

joguinho? Por que tentam me pegar com essas armadilhas? Vocês têm uma moeda? Deixem-me vê-la". Eles lhe entregaram uma moeda.

"Quem é este que aparece na moeda? Que nome está gravado nela?".

"César", disseram.

Jesus concluiu: "Deem a César o que lhe pertence e deem a Deus o que lhe é devido".

Eles ficaram de boca aberta, sem saber o que responder.

Casamento e ressurreição

Alguns saduceus, o grupo que nega a ressurreição, perguntaram a Jesus: "Mestre, Moisés escreveu que, se um homem morre sem filhos, o irmão dele é obrigado a se casar com a viúva e ter filhos com ela. Pois bem, havia sete irmãos. O primeiro casou-se e morreu sem filhos. O segundo casou-se com a viúva. Ele morreu, mas também não teve filhos. O mesmo aconteceu com o terceiro. De fato, os sete se casaram com ela, mas nada de filhos. Por fim, a mulher morreu. A pergunta é esta: na ressurreição, de quem ela será esposa? Afinal, ela foi casada com cada um deles".

Jesus respondeu: "Vocês estão raciocinando errado, e vou dizer por quê: Primeiro, não conhecem as Escrituras; segundo, não sabem como Deus atua. Depois da ressurreição, o casamento já não mais existirá. Assim como os anjos, toda a nossa atenção estará em Deus. Com respeito à ressurreição dos mortos, vocês nunca leram as Escrituras? Vejam que Deus, de dentro da sarça, disse a Moisés: 'Eu sou — não *eu era* — o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó'. O Deus vivo é o Deus dos *vivos*, não dos mortos. Portanto, vocês não sabem de nada".

O mandamento mais importante

Um dos líderes religiosos, depois de acompanhar os debates e perceber como Jesus era incisivo em suas respostas, fez uma pergunta: "Qual é o mais importante de todos os mandamentos?".

Jesus respondeu: "O primeiro em importância é o seguinte: 'Ouça Israel: O

Senhor seu Deus é único. Ame o Senhor seu Deus com toda a paixão, toda a fé, toda a inteligência e todas as forças'. E o segundo é: 'Ame o próximo como a você mesmo'. Não há nenhum outro mandamento que se compare a esses".

Um líder religioso disse: "Que resposta maravilhosa, Mestre! Tão lúcida e precisa. Deus é único, e não há outro. Devemos amá-lo com toda paixão, inteligência e forças e amar ao próximo como a nós mesmos. Isso é melhor que qualquer oferta ou sacrifício".



Os Dez Mandamentos são encontrados no capítulo 20 de Êxodo. Foram dados diretamente por Deus a Israel no monte Sinai depois que ele os libertou da escravidão no Egito. Em suma, eis o que dizem:

1) nada de outros deuses, só eu; 2) nada de deuses esculpidos de qualquer tamanho ou formato; 3) não use o nome de Deus em maldições ou em conversas bobas; 4) guarde o dia de sábado; 5) honre a seu pai e a sua mãe; 6) nada de assassinato; 7) nada de adultério; 8) nada de roubo; 9) nada de mentira; 10) nada de cobiçar o que pertence ao próximo.

Neste texto em Marcos, cerca de mil e quatrocentos anos mais tarde, Jesus aproveitou a oportunidade para guardar os Dez Mandamentos em um pacote ainda mais enxuto: Ame a Deus e ame aos outros.

Quando Jesus percebeu como aquele homem era sábio, comentou: "Você está quase lá, quase no Reino de Deus".

A partir daquele momento, ninguém mais ousou fazer perguntas a Jesus.

Enquanto ensinava no templo, Jesus perguntou: "Como podem os líderes religiosos ensinar que o Messias é 'filho' de Davi, quando todos sabemos que Davi, inspirado pelo Espírito Santo, disse:

Deus disse ao meu Senhor:
‘Assente-se aqui ao meu lado direito
até que eu faça dos seus inimigos um descanso para os pés’.

“Davi declara que o Messias é seu ‘Mestre’. Como pode, então, o Messias ser também seu ‘filho’?”

A multidão estava maravilhada com o que ouvia.

Ele continuou a ensinar: “Cuidado com os líderes religiosos. O prazer deles é ostentar títulos acadêmicos, receber elogios publicamente, desfrutar posições de destaque e assentar-se nos lugares principais durante o serviço religioso. Além disso, o tempo todo eles exploram os fracos e indefesos. Quanto mais oram, pior fica a situação deles. Mas, no fim, eles irão pagar por tudo isso”.

Assentado atrás de um gazofilácio, ele observava o povo depositar dinheiro na hora da coleta. Os ricos faziam ofertas vultosas, mas uma viúva pobre aproximou-se e ofertou duas pequenas moedas — uns míseros centavos. Jesus chamou os discípulos em particular e comentou: “A verdade é que essa viúva pobre deu uma oferta maior que a dos demais. Todos os outros deram do que não precisavam. Ela fez uma extravagância, algo que não podia fazer: deu tudo que possuía”.

Os falsos profetas do fim dos tempos

13. Jesus saía do templo, quando um dos discípulos chamou sua atenção: “Mestre, olha essas pedras! Essas construções!”.

Jesus disse: “Vocês estão impressionados com essa arquitetura grandiosa? Tudo isso será um monte de ruínas, até a última pedra”.

Mais tarde, enquanto ele estava sentado no monte das Oliveiras, num local de onde podia avistar o templo, Pedro, Tiago, João e André foram conversar com ele: “Quando essas coisas vão acontecer? Que sinal teremos de que tudo caminha para um desfecho?”.

Jesus explicou: “Cuidado com os falsos profetas do fim dos tempos. Muitos líderes, com identidade falsa, alegarão: ‘Eu sou o Messias’. Eles vão

enganar muita gente. Quando ouvirem falar de guerras e ameaças de guerra, não entrem em pânico. Serão notícias comuns, não um sinal do fim. Haverá cada vez mais guerras entre as nações e conflitos entre os líderes. Em vários lugares haverá terremotos e fome. Mas tudo isso é nada, comparado com o que está por vir.

"Fiquem atentos, pois vocês serão levados aos tribunais, e tudo irá de mal a pior. Vocês serão torturados e todos perseguirão os que levam o meu nome. Vocês serão postos como sentinelas da verdade. A Mensagem tem de ser pregada em todo o mundo.

"Quando traírem vocês e os levarem aos tribunais, não se preocupem com o que dizer. Quando chegar o momento, digam o que estiver no coração — o Espírito Santo dará testemunho por intermédio de vocês.

"Haverá irmão matando irmão, pai matando filho, filho matando os pais. Todos odiarão vocês por causa do meu nome.

"Fiquem firmes. Isso é necessário. Fiquem firmes até o fim. Vocês não ficarão desamparados, pois serão salvos".

Fugindo para as colinas

"Estejam preparados para fugir quando virem a besta da profanação estabelecida onde *nunca* deveria estar. Quem lê não terá dificuldade de entender o que estou falando. Quando isso acontecer, se vocês estiverem na Judeia naquele tempo, corram para as colinas; se estiverem trabalhando no quintal, não voltem para buscar nada em casa. Se estiverem no campo, não voltem para buscar agasalho. As grávidas e as que amamentam sofrerão mais. Orem para que isso não aconteça no inverno.

"Serão dias difíceis. Nada parecido aconteceu desde que Deus fez o mundo nem depois haverá. Se esses dias de aflição seguissem o curso normal, ninguém suportaria. Mas, por causa dos escolhidos de Deus, a aflição será encurtada".

Ninguém sabe o dia e a hora

“Se alguém anunciar: ‘Aqui está o Messias’, ou apontar: ‘Lá está ele’, não caiam nessa. Falsos messias e pregadores mentirosos surgirão aos montes. Suas credenciais impressionantes e seus deslumbrantes espetáculos, se possível, iludiriam até os escolhidos de Deus. Fiquem atentos, pois eu os avisei com antecedência.

“Após aqueles tempos difíceis:

> O Sol perderá o seu brilho,
> a Lua ficará nublada.
> As estrelas cairão do céu,
> e os poderes cósmicos sofrerão abalo.

“Então, todos irão ver o Filho do Homem chegar em grande estilo, seu esplendor encherá o céu — ninguém deixará de ver! Ele enviará seus anjos, que ajuntarão os escolhidos de Deus dos quatro cantos da terra, desde os lugares mais distantes.

“Aprendam a lição da figueira. Quando percebem que ela começou a florescer e verdejar, vocês sabem que o verão está chegando. O mesmo acontecerá com vocês. Quando virem os sinais, saberão que não demorará muito. Levem isso a sério. Não estou me dirigindo apenas às gerações futuras, mas a vocês também. Esta era continua até que todas essas coisas aconteçam. O céu e a terra vão desaparecer, mas as minhas palavras jamais.

“Querem saber o dia e a hora? A verdade é que ninguém sabe, nem os anjos do céu, nem mesmo o Filho. Só o Pai! Portanto, fiquem atentos, pois vocês não sabem o momento exato. É como um homem que vai viajar e deixa a casa sob a responsabilidade dos empregados, cada qual com uma tarefa, e põe o porteiro para vigiar. Portanto, permaneçam em seu posto, vigiando. Vocês não sabem a que horas o dono da casa vai voltar — de noite, à meia-noite, ao cantar do galo ou pela manhã. Vocês não vão querer que ele apareça sem aviso e os encontre dormindo no posto. Por isso, reforço a advertência: permaneçam em seus postos. Vigiem!”.

Ungindo a cabeça

14. Dali a dois dias começaria a festa da Páscoa, com oito dias de duração, e a festa dos Pães sem Fermento. Os principais sacerdotes e líderes religiosos estavam procurando um modo de prender Jesus e matá-lo. Eles concordaram em que não deveriam fazer isso durante a semana da Páscoa. “Não queremos iniciar uma guerra”, disseram.



A Páscoa era a festa judaica que comemorava o golpe final e definitivo sobre o Faraó e os egípcios, que permitiu que os israelitas saíssem da escravidão do Egito. Foi o evento no qual o anjo do Senhor matou os primogênitos dos egípcios, mas passou por cima de todas as casas cujo sangue do cordeiro havia sido colocado no umbral da porta.

Durante a celebração da Páscoa, cordeiros sem defeito eram sacrificados para a festa no décimo quarto dia de nisã no calendário judaico (março-abril). A refeição era comida naquele mesmo dia, depois do pôr do sol. Como o dia judaico começava ao pôr do sol, a festa da Páscoa acontecia de fato no décimo quinto dia de nisã. A festa dos Pães sem Fermento era uma celebração de sete dias imediatamente após a Páscoa. Durante este tempo a população normal de Jerusalém crescia por conta da chegada de centenas de milhares de peregrinos judeus.

Poucos anos antes, quando João Batista viu Jesus pela primeira vez, ele exclamou: “Aqui está ele, o Cordeiro pascal de Deus! Ele perdoa os pecados do mundo!”.

Jesus estava em Betânia, como convidado de Simão, o Leproso. Enquanto jantava, uma mulher apareceu com um frasco de perfume muito caro. Abrindo o frasco, ela derramou o perfume sobre a cabeça de Jesus. Alguns convidados ficaram indignados. “Que desperdício! Esse perfume poderia ser vendido pelo valor do salário de um ano, e o dinheiro, distribuído entre os pobres”. Eles fuzilavam a mulher com os olhos.

Jesus, porém, disse: “Deixem-na em paz. Por que vocês a incomodam? Ela acaba de fazer algo tão maravilhoso para mim. Os pobres estarão sempre aí, todos os dias, mas eu não. Sempre que quiserem, poderão fazer algo por eles, mas não para mim. Ela fez o que pôde, quando pôde: ungiu meu corpo para o sepultamento. Tenham certeza de uma coisa: em qualquer lugar do mundo em que a Mensagem for pregada, o que ela fez aqui será lembrado e admirado”.

Então, Judas Iscariotes, um dos Doze, procurou o sacerdote principal, determinado a trair Jesus. Eles mal podiam acreditar no que ouviam e lhe prometeram uma boa recompensa. Ele ficou apenas esperando o momento certo de entregá-lo.

O traidor do Filho do Homem

No primeiro dia da festa dos Pães sem Fermento, dia de preparar o sacrifício da Páscoa, os discípulos perguntaram a Jesus: “Onde queres que preparemos a ceia da Páscoa?”.

Ele orientou dois dos discípulos: “Vão para a cidade. Um homem com um jarro de água encontrará vocês. Sigam-no. Perguntem ao proprietário da casa em que ele entrar: ‘O Mestre quer saber em qual aposento ele poderá comer a ceia da Páscoa com seus discípulos’. O homem mostrará a vocês uma sala no segundo andar, espaçosa, limpa e arrumada. Façam ali os preparativos”.

Os discípulos foram para a cidade, e tudo aconteceu como ele lhes dissera. Eles prepararam ali a refeição pascal.

Depois do pôr do sol, ele chegou com os Doze. Quando estavam à mesa, Jesus disse: “Tenho algo difícil, mas importante, a dizer. Um de vocês me trairá, alguém que neste momento come comigo”.

Chocados, começaram a dizer, um após o outro: “Eu não!”.

Ele respondeu: “É um dos Doze, alguém que come sempre comigo. O Filho do Homem sofrerá a dor da traição, já prevista nas Escrituras. Até aí, nenhuma surpresa. Mas ai do traidor do Filho do Homem. Melhor que ele nunca tivesse nascido”.

“Isto é meu corpo”

Durante a refeição, depois de tomar o pão e abençoá-lo, Jesus o partiu, deu-o aos discípulos e disse:

“Tomem, isto é meu corpo”.

Tomando o cálice e dando graças a Deus, entregou-o a eles também e todos beberam. Ele disse:

“Isto é meu sangue,
A nova aliança de Deus,
Derramado em favor de muitos.

“Não beberei vinho outra vez até o dia em que o beber no Reino de Deus”.

Então, eles cantaram um hino e foram para o monte das Oliveiras.

Jesus alertou-os: “Por causa do que vai acontecer comigo, vocês irão se dispersar. Isso é para cumprir um texto das Escrituras que diz:

> Vou ferir o pastor,
> e as ovelhas ficarão desorientadas.

“Mas depois que eu ressuscitar, irei adiante de vocês para a Galileia”.

Mas Pedro, todo afoito, declarou: “Ainda que todo mundo fuja, eu não fugirei”.

Jesus respondeu: “Não tenha tanta certeza. Ainda esta noite, antes que o galo cante duas vezes você vai me negar três vezes”.

Pedro protestou, falando sem pensar: “Ainda que eu tenha de morrer contigo, jamais te negarei!”. Todos os outros disseram o mesmo.

Getsêmani

Então, eles foram para um jardim chamado Getsêmani. Jesus disse aos discípulos: “Fiquem aqui enquanto vou orar mais adiante”. Levando consigo Pedro, Tiago e João, ele mergulhou em grande agonia e declarou: “A tristeza

que sinto é uma tristeza de morte. Fiquem aqui e vigiem comigo".

Indo um pouco mais adiante, prostrou-se no chão e orou: "Paizinho, Pai, tu podes me livrar! Afasta este cálice de mim. Mas, por favor, não seja o que eu quero, mas sim o que tu queres".

Quando voltou aos discípulos, encontrou os três dormindo e disse a Pedro: "Simão, você veio para dormir? Não pode aguentar nem uma hora? Fiquem atentos. Orem sempre para que não caiam em tentação antes mesmo de perceber o perigo. Uma parte de você está disposta a fazer qualquer coisa por Deus, mas a outra parte simplesmente não reage".

Depois disso, voltou ao seu lugar e fez a mesma oração. Retornando mais uma vez, ele os encontrou dormindo. Eles simplesmente não conseguiam manter os olhos abertos, e não tinham nem como se desculpar.

Ele voltou pela terceira vez e disse: "Vocês vão dormir a noite toda? Minha hora chegou. O Filho do Homem está prestes a ser traído e entregue nas mãos dos pecadores. Levantem-se, vamos! O traidor chegou".

Um bando de maus elementos

Ele mal acabou de falar, e Judas, do grupo dos Doze, apareceu, acompanhado por um bando de maus elementos enviados pelos principais sacerdotes, líderes religiosos e demais líderes. Eles traziam espadas e paus. O traidor havia combinado um sinal com eles: "Aquele a quem eu beijar é o procurado. Prendam-no. Não o deixem fugir". Ele foi direto a Jesus e o beijou, dizendo: "Mestre!". Os homens, então, o prenderam, com muita brutalidade. Mas um dos que estavam com Jesus desembainhou a espada e atacou o servo do sacerdote principal, cortando-lhe a orelha.

Mas Jesus reagiu: "O que é isto? Vieram me buscar com espadas e paus, como se eu fosse um bandido perigoso? Dia após dia, estive ensinando no templo, e vocês nunca moveram um dedo contra mim. Vocês acabam de confirmar os escritos proféticos". Nessa hora, todos os discípulos já haviam fugido.

Um jovem seguia o grupo de longe. Tudo que ele trazia sobre o corpo era um lençol. Alguns daqueles homens tentaram agarrá-lo, mas ele escapou.

Fugiu nu, deixando o lençol para trás.

Condenado à morte

O grupo que prendeu Jesus levou-o ao sacerdote principal, que estava reunido com os principais sacerdotes, líderes do povo e líderes religiosos. Pedro os seguira a uma distância segura. Quando chegaram ao pátio do sacerdote principal, ele se misturou com os servos e foi se aquecer perto da fogueira.

Os principais sacerdotes, conspirando com o Concílio judaico, tentavam achar acusações contra Jesus para condená-lo à morte. Não encontraram nada. Muitos davam falso testemunho, mas um depoimento contradizia o outro. Alguns homens apareceram com esta história: “Nós o ouvimos dizer: ‘Vou derrubar o templo, construído com tanto esforço, e em três dias construirei outro, sem ao menos erguer a mão”. Mesmo assim, não havia plena concordância entre os relatos.

Nesse momento, o sacerdote principal levantou-se e perguntou a Jesus: “O que você tem a dizer dessa acusação?”. Jesus não deu resposta.

O sacerdote principal insistiu, mudando a pergunta: “Você é o Messias, o Filho do Deus Bendito?”.

Jesus foi direto: “Sim, eu sou, e você mesmo verá —

> O Filho do Homem assentado à direita do Todo-poderoso
> Vindo nas nuvens do céu”.

Nessa hora, o sacerdote principal perdeu a compostura. Rasgando a pró-

pria roupa, gritou: “Ouviram isso? Acham que precisamos de mais testemunhas? Vocês testemunharam a blasfêmia. Vão deixar que isso fique assim?”.

Por unanimidade, eles o condenaram. E foi sentença de morte.

Alguns começaram a cuspir nele. Vendaram-lhe os olhos e batiam nele, provocando: “Quem bateu em você? Profetize!”. Os guardas levaram-no dali,

sem interromper o espancamento.



Depois que os líderes religiosos prenderam Jesus, eles procuraram evidências e testemunhas contra ele, mas não conseguiram nada. Então foram até Jesus mesmo e confrontaram-no em busca de uma confissão.

O principal sacerdote perguntou: "Você é o Messias, o Filho do Deus Bendito?". Em resposta, Jesus disse "Eu sou".

Como temos visto no decorrer das antigas Escrituras, "EU SOU" é o próprio nome do Deus dos hebreus. Logo, Jesus estava não apenas se declarando o Cristo — o Salvador do mundo — mas o Deus criador eterno, autoexistente.

Se há alguma dúvida quanto ao que Jesus disse e ao que o concílio dos seus acusadores ouviu, veja o que acontece a seguir. Seu testemunho de "EU SOU" foi seguido por gritos de blasfêmia e por uma sentença de morte. Jesus se declarou o Cristo — Deus em carne.

Pedro nega Jesus

Enquanto isso, Pedro estava no pátio. E aconteceu que uma das empregadas do sacerdote principal, vendo Pedro se aquecer ali, olhou para ele e disse: "Você estava com Jesus, o Nazareno".

Mas ele negou: "Não sei do que você está falando". Quando ele passou pelo pórtico, um galo cantou.

A moça apontava para ele e dizia aos que estavam por ali: "Ele é um deles, tenho certeza". E Pedro negou mais uma vez.

Pouco depois, as pessoas ali começaram a insistir: "Você tem de ser um deles. Está na cara que você é galileu".

Então, Pedro ficou muito nervoso e jurou: "Nunca vi esse homem de quem vocês estão falando". Na mesma hora, o galo cantou pela segunda vez. Pedro lembrou-se do que Jesus dissera: "Antes que o galo cante duas vezes, você vai me negar três vezes". Sem se conter, desabou a chorar.

Perante Pilatos

15. À primeira luz do dia, os principais sacerdotes, os mestres da lei e os líderes religiosos convocaram uma sessão com todo o Concílio judaico.

Eles amarraram Jesus com cuidado e foram levá-lo a Pilatos.

Pilatos perguntou: “Você é o ‘Rei dos judeus’?”.

Jesus respondeu: “Se você diz”. Os principais sacerdotes derramaram diante do governador um dilúvio de acusações.

Pilatos insistiu: “Você não vai responder nada? São muitas acusações!”. Mesmo assim, ele ficou em silêncio. Pilatos ficou impressionado.

Havia o costume de se libertar um prisioneiro na festa, qualquer um que o povo pedisse. Na ocasião, havia outro prisioneiro, chamado Barrabás, preso com revoltosos que haviam cometido assassinato num levante contra Roma. A multidão logo iria apresentar seu pedido, e Pilatos se antecipou a eles: “Vocês querem que eu liberte o Rei dos judeus?”. O governador sabia que fora por pura inveja que os sacerdotes haviam entregado Jesus.

No entanto, os principais sacerdotes haviam orientado a multidão para que pedissem a libertação de Barrabás. Mas Pilatos perguntou: “Então, o que farei com este homem que vocês chamam Rei dos judeus?”.

Eles gritaram: “Crucifique-o!”.

Pilatos objetou: “Mas por qual crime?”.

Contudo, eles gritavam ainda mais alto: “Crucifique-o!”.

Pilatos atendeu ao pedido da multidão: libertou Barrabás e entregou Jesus para ser açoitado e crucificado.

Os soldados levaram Jesus ao palácio (chamado Pretório) e reuniram uma tropa inteira. Vestiram-no com um manto de púrpura e puseram uma coroa de espinhos na cabeça dele. Então, começou a zombaria: “Viva o Rei dos judeus!”. Eles lhe batiam na cabeça com um bastão, cuspiam nele e se ajoelhavam diante dele, como se o reverenciassem. Quando cansaram das chacotas, tiraram-lhe o manto de púrpura e o vestiram de novo com as suas roupas. Então o levaram para crucificá-lo.

A crucificação

Um homem estava passando, de volta do trabalho — Simão de Cirene, pai de Alexandre e Rufo. Eles o obrigaram a carregar a cruz de Jesus.

Os soldados levaram Jesus ao Gólgota, que significa “colina da Caveira”. Ofereceram-lhe vinho misturado com mirra, para aliviar a dor, mas ele não aceitou. Então o pregaram na cruz. Depois fizeram um sorteio para ver quem ficaria com suas roupas.

Jesus foi crucificado às nove horas da manhã. A acusação — O Rei dos judeus — foi escrita numa placa. Com ele, crucificaram dois criminosos, um à direita e outro à esquerda. Os que passavam caçoavam, sacudindo a cabeça e ironizando: “Você alegou que poderia destruir o templo e reconstruí-lo em três dias — mostre agora seu poder. Salve-se! Se você é mesmo o Filho de Deus, desça da cruz!”.

Os principais sacerdotes e os líderes religiosos também estavam ali, misturados ao povo, divertindo-se e zombando de Jesus: “Ele salvou os outros, mas não pode se salvar! Ele é mesmo o Messias, o Rei de Israel? Então, desça da cruz, e *todos* nós acreditaremos em você”. Até os que estavam crucificados com ele participavam da zombaria.

Então, do meio-dia às três da tarde, toda a terra ficou na escuridão. Cerca das três horas da tarde, Jesus gritou bem alto: “*Eloí, Eloí, lamá sabactâni? ”*, que quer dizer: “Meu Deus! Meu Deus! Por que me abandonaste?”.



Por que Jesus clamou “Meu Deus! Meu Deus! Por que me abandonaste?” A razão primária foi o cumprimento de uma profecia de aproximadamente mil anos antes. Volte sua atenção para o Salmo 22 e observe que ele se refere a um Messias sofredor, que apresenta este brado a Deus.

Para as testemunhas judaicas da crucificação de Cristo o brado “Eloí, Eloí, lamá sabactâni?” era um testemunho óbvio do fato que Jesus estava cumprindo o Salmo 22 na cruz. Aquilo foi algo dramático para os judeus daquele tempo, que conheciam as Escrituras e suas profecias messiânicas. Em resumo, Jesus estava anunciando que ele era o servo sofredor que deveria morrer por toda a humanidade tal como declarado nas Escrituras mil anos

Alguns dos que viram aquilo o ouviram e disseram: “Ele está chamando Elias”. Um deles correu, pegou uma esponja mergulhada em vinagre e ergueu-a numa haste e deu de beber a Jesus, e disse: “Vamos ver se Elias vem para tirá-lo daí”.

E depois de um grito de dor, Jesus deu seu último suspiro. Naquele instante, a cortina do templo rasgou-se ao meio, de alto a baixo. Quando o capitão da guarda viu que Jesus já não respirava mais, exclamou: “Ele era o Filho de Deus!”.

Levado para o túmulo

Algumas mulheres observavam a distância, entre elas Maria Madalena, Maria, mãe do jovem Tiago e de José, e Salomé. Quando Jesus estava na Galileia, elas o seguiam e serviam e tinham vindo com ele para Jerusalém.

Mais tarde, sendo o Dia da Preparação (isto é, a véspera do sábado), apareceu José de Arimateia, membro respeitado do Concílio judaico. Ele aguardava com expectativa a vinda do Reino de Deus. Enchendo-se de coragem, procurou Pilatos e pediu o corpo de Jesus. Pilatos duvidou que ele tivesse morrido tão rapidamente e mandou o capitão verificar se Jesus estava de fato morto. Com a garantia do capitão, ele entregou o corpo a José.

José havia comprado um lençol de linho. Depois, envolveu o corpo e o depositou no túmulo que havia escavado na rocha. Pôs uma grande pedra na entrada. Maria Madalena e Maria, mãe de José, observaram o sepultamento.

A ressurreição

16. Passado o sábado, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e Salomé trouxeram especiarias para embalsamar Jesus. Na manhã de domingo, assim que o sol raiou, elas foram ao túmulo. Estavam preocupadas e diziam umas às outras: “Quem irá rolar a pedra do túmulo para nós?”.

Ao chegar, elas descobriram que a pedra já havia sido rolada — era uma pedra muito grande. Elas se aproximaram e viram um jovem vestido de branco assentado à direita. Ficaram muito assustadas.

Então, ele lhes disse: “Não tenham medo. Sei que vocês procuram Jesus, o Nazareno, aquele que foi crucificado. Ele ressuscitou, não está mais aqui. Vejam vocês mesmas que o lugar está vazio. Agora, podem ir! Digam aos discípulos dele e a Pedro que ele vai adiante de vocês para a Galileia. Vocês o verão lá, exatamente como ele disse”.

Elas saíram o mais rápido que puderam, nervosas e ainda um tanto atordoadas. Amedrontadas, não disseram nada a ninguém.

[Depois de ressuscitar, Jesus apareceu bem cedo, na manhã de domingo, para Maria Madalena, a quem havia libertado de sete demônios. Ela procurou os antigos companheiros na fé, chorando, e deu a notícia a eles. Quando ouviram que ele estava vivo e que ela o tinha visto, não acreditaram nela.

Mais tarde, ele apareceu, de forma diferente, a dois deles que caminhavam pelo campo. Eles voltaram e contaram aos demais, mas estes também não acreditaram no relato.

Depois disso, quando os Onze estavam jantando, ele apareceu e os repreendeu severamente pela incredulidade, pois se recusavam a acreditar nos que o tinham visto ressuscitado. Então, ele ordenou: “Saiam pelo mundo. Vão a toda parte e anunciem a Mensagem com as boas notícias de Deus para todos. Quem crer e for batizado está salvo; quem se recusar a crer está condenado.

Estes são alguns dos sinais que acompanharão os que crerem: eles vão expulsar demônios em meu nome, falar em novas línguas, pegar em serpentes e até beber veneno sem que nada lhes aconteça; também vão impor as mãos sobre os enfermos e curá-los”.

Então, o Senhor Jesus, depois de orientá-los, foi elevado ao céu e assentou-se ao lado de Deus no lugar da mais alta honra. Os discípulos saíram por toda parte, pregando. O Senhor trabalhava com eles, confirmando a Mensagem com provas inquestionáveis.



BUSCADOR A CAMINHO

Carma* versus *Graça

BONO, O CANTOR e compositor da banda de *rock* U2, que é um tremendo sucesso de vendagens, é um irlandês filho de pai protestante e de mãe católica — seu país esteve em guerra por conta de religião durante toda sua juventude. Discursando em 2006 em Washington (D. C.) perante uma plateia de cristãos, judeus e muçulmanos, Bono declarou:

> Uma das coisas que aprendi com meu pai e minha mãe é que a religião é necessária para estar no caminho de Deus.
> Vendo o que as pessoas religiosas fizeram em nome de Deus, na minha terra natal… e neste país… vendo pregadores baratos que falam em nome de Deus nos canais da TV a cabo… vendo a justiça autoproclamada de certos setores do *establishment* religioso fluindo como uma corrente poderosa — devo confessar que mudei de canal. Eu queria minha MTV.
> Mesmo eu sendo um crente. Talvez porque eu fosse um crente. Eu era cínico… não em relação a Deus, mas em relação aos representantes de Deus.

Então, em que o Bono acredita? Em uma entrevista a Michka Assayas (*Bono in Conversation* [“Conversas com Bono”], 2005), Bono deixou clara sua noção de “não religião”:

> No centro de toda religião está a ideia de carma. Você sabe, o que você faz, volta para você: olho por olho, dente por dente, ou — na física — toda ação produz ação igual ou oposta.
> Mas mesmo assim, eis que vem esta ideia chamada Graça que

derruba todas as demais… o amor interrompe, por assim dizer, as consequências das suas ações, o que, no meu caso, é uma boa notícia de fato, porque eu fiz muita coisa errada.

Eu teria muitos problemas se fosse ser julgado pela lei do carma. A lei do carma é um juiz que não perdoa minhas faltas, mas eu me seguro na Graça. Jesus levou meus pecados na cruz, porque eu sei quem eu sou, e espero que não tenha que depender da minha própria religiosidade.



JOÃO

INTRODUÇÃO A JOÃO

EM GÊNESIS, o primeiro livro da Bíblia, Deus é apresentado como aquele que trouxe a criação à existência por meio da palavra. Deus fala, e sua palavra faz acontecer: céus e terra, oceanos e rios, árvores e grama, pássaros e peixes, animais e humanos. Tudo, o visível e o invisível, foi chamado à existência pela palavra falada de Deus.

De forma paralela às palavras introdutórias de Gênesis, João apresenta Deus como aquele que trouxe a salvação à existência por meio da palavra. Dessa vez, a palavra de Deus assume forma humana e entra na História na pessoa de Jesus.

Jesus fala, sua palavra faz tudo acontecer: perdão e juízo, cura e iluminação, misericórdia e graça, alegria e amor, liberdade e ressurreição. Tudo que estava deteriorado e todos os que estavam em pecado ou doentes eram agora chamados à salvação pela palavra falada de Deus.

O motivo era que, em algum momento, as coisas tinham dado errado (Gênesis também relata essa história) e precisavam desesperadamente de conserto. E o conserto seria realizado inteiramente por meio da palavra — Deus trazendo a salvação à existência por meio da sua palavra, na pessoa de seu Filho. Jesus, dessa forma, não somente transmite a palavra de Deus: ele *é* a Palavra de Deus.

Ao prestar atenção às palavras dele, percebemos que as nossas palavras também são muito importantes. Dizer “Eu creio”, por exemplo, faz diferença entre a vida e a morte. Nossas palavras acumulam dignidade e gravidade quando conversamos com Jesus, porque ele não impõe a salvação como a solução do problema: ele traz a salvação à existência por meio de um diálogo sem pressa, relacionamentos pessoais, respostas compassivas, oração

fervorosa e — aliada a tudo isso — uma morte sacrifical. Não podemos ignorar, naturalmente, palavras como essas.

A luz da vida

01. Antes de tudo, havia a Palavra,
a Palavra presente em Deus,
Deus presente na Palavra.
A Palavra era Deus,
Desde o princípio à disposição de Deus.

Tudo foi criado por meio dele;
nada — nada mesmo! —
veio a existir sem ele.



Décadas depois de Einstein, descobertas acontecidas por meio de observação nas áreas de cosmologia, astronomia e física demonstraram sem a menor sombra de dúvida que nosso Universo teve de fato um princípio. Atualmente a ciência declara que, antes de determinado momento na história, não havia nada; durante e depois de determinado momento na história, havia alguma coisa — nosso fantástico cosmo. O Big Bang é um esforço para explicar o que aconteceu durante e depois daquele momento singular. A teoria afirma que no princípio, todo tempo, espaço e matéria vieram a existir do nada, subitamente, sem nenhuma razão aparente. João inicia seu evangelho a partir de uma perspectiva ligeiramente diferente.

O que veio à existência foi a Vida,
e a Vida era a Luz pela qual se devia viver.
A Luz da Vida brilhou nas trevas;
as trevas nada puderam fazer contra a Luz.

Houve um homem, chamado João, enviado por Deus para apontar o caminho para a Luz da Vida. Ele veio dizer a todos para onde olhar, em quem deviam crer. João não era a Luz; ele estava ali para mostrar o caminho para a Luz.

A Luz da Vida era verdadeira:
Cada pessoa que entra na Vida
é conduzida à Luz.
Ele estava no mundo,
e o mundo existe por causa dele;
mesmo assim, o mundo não o acolheu.

Ele veio para seu povo,
mas eles não o quiseram.
Mas houve os que o quiseram de verdade,
que acreditaram que ele era o que afirmava ser
e que fez o que disse ter feito.
Ele fez deles seu povo,
os filhos de Deus.
Filhos nascidos de Deus,
não nascidos do sangue,
não nascidos da carne,
não nascidos do sexo.

A Palavra tornou-se carne e sangue,
e veio viver perto de nós.
Nós vimos a glória com nossos olhos,
uma glória única:
o Filho é como o Pai,
Sempre generoso,
autêntico do início ao fim.



“A Palavra” vem do grego Logos. Filósofos gregos como Platão usaram Logos não apenas como a palavra falada, mas também como a palavra não falada — a palavra que ainda está na mente, a razão. Quando aplicada ao Universo, os gregos falavam do princípio racional que governa todas as coisas.

Um filósofo grego chamado Heráclito foi o primeiro a usar a palavra Logos, por volta de 600 a.C., para designar a razão ou o plano divino que coordena todo o Universo. Judeus monoteístas usaram Logos para se referir a Deus, pois ele era a mente racional — razão — por trás da criação e da coordenação do Universo.

João, portanto, usou uma palavra muito especial — Logos — que era bastante significativa para judeus e gregos do seu tempo.

João apontou para ele e disse: “Este é o Messias! O Messias que eu afirmei que viria depois de mim, mas de fato é superior a mim. Ele sempre foi maior que eu, sempre teve a primeira palavra”.

Todos sempre vivemos de sua generosidade,
recebendo dádivas, uma após a outra.
O essencial veio por meio de Moisés;
foi, então, que chegou esse exuberante dar e receber,
Esse conhecer e entender sem fim —
tudo veio por meio de Jesus, o Messias.
Ninguém jamais viu Deus,
no máximo fora um vislumbre.
Foi, então, que essa Expressão única de Deus,
que existe no próprio coração do Pai,
se revelou, com a clareza do dia.

Trovão no deserto

Os judeus de Jerusalém enviaram um grupo de sacerdotes e oficiais para perguntar a João quem ele era, e João foi honesto com eles. Não disfarçou e contou a verdade: “Eu não sou o Messias”.Eles o pressionaram: “Quem é você, então? Elias?”.

“Não sou.”

“O Profeta?”

“Não.”

Exasperados, perguntaram: “Quem, então?”. Precisamos dar uma resposta aos que nos enviaram. Diga-nos alguma coisa — qualquer coisa! — a seu respeito”.

“Eu sou um trovão no deserto: ‘Preparem um caminho reto para Deus!’. Estou fazendo o que o profeta Isaías anunciou.”

Os que o interrogavam eram do partido dos fariseus, mas tinham sua própria pergunta: “Se você não é o Messias, nem Elias nem o Profeta, por que você batiza?”.

João respondeu: “Eu batizo apenas com água. Uma pessoa que vocês não conhecem já está entre nós. Ele vem depois de mim, mas é muito mais importante. Na verdade, não sou digno nem de carregar a sua mala”.

Essa conversa aconteceu em Betânia, do outro lado do Jordão, onde João estava batizando.

Revelando a Deus

No dia seguinte, João viu Jesus vindo em sua direção e exclamou: “Aqui está ele, o Cordeiro pascal de Deus! Ele perdoa os pecados do mundo! Este é o homem de quem falei. Aquele ‘que viria depois de mim, mas de fato é superior a mim’. Eu não sabia nada a respeito dele. Só sabia que minha missão era deixar Israel preparado para reconhecê-lo como o homem que veio nos mostrar Deus. É por isso que vim, batizando com água, dando um bom banho em vocês e limpando os pecados de cada um, para que pudessem ter um novo começo com Deus”.

João fortaleceu seu testemunho, dizendo: “Vi o Espírito, como uma pomba voando pelo céu, fazendo dele sua morada. Repito, não sei nada a respeito

dele a não ser isto: aquele que me autorizou a batizar com água me disse: ‘Aquele sobre quem você vir o Espírito descer e permanecer batizará com o Espírito Santo’. Foi exatamente isso que vi acontecer, por isso digo a vocês, e não há dúvida: *este* é o Filho de Deus”.

Veja você mesmo

No dia seguinte, João estava de volta ao seu posto com dois discípulos, que observavam. Ele ergueu os olhos, viu Jesus caminhando e disse: “Aqui está ele, o Cordeiro pascal de Deus”.Os dois discípulos, ouvindo isso, passaram a seguir Jesus. Ele olhou para trás e perguntou: “O que procuram?”.

Eles disseram: “Rabi (que quer dizer ‘Mestre’), onde o senhor costuma ficar?”.

Ele respondeu: “Venham e vejam vocês mesmos”.

Eles foram, viram onde Jesus estava vivendo e ficaram ali o resto do dia, pois já estava anoitecendo.

André, irmão de Simão Pedro, era um dos dois que ouviram o testemunho de João e que haviam começado a seguir Jesus. A primeira coisa que ele fez depois de descobrir onde Jesus vivia foi procurar seu irmão, Simão, e dizer: “Encontramos o Messias.” (isto é, ‘o Cristo’). Ele imediatamente o levou a Jesus.

Jesus olhou para ele e disse: “Você é Simão, filho de João? De agora em diante seu nome será Cefas” (ou Pedro, que significa “pedra”).

No dia seguinte, Jesus decidiu ir para a Galileia. Ao chegar, encontrou Filipe e disse: “Venha, siga-me”. (Filipe era de Betsaida, a mesma cidade de André e Pedro.)

Filipe foi com ele. Mais adiante, encontrou Natanael e disse: “Encontramos aquele a respeito de quem Moisés escreveu na Lei, aquele anunciado pelos profetas. É Jesus, filho de José. Ele veio de Nazaré!”. Natanael perguntou: “Nazaré? Você está brincando!”.

Mas Filipe insistiu: “Venha, veja você mesmo”.

Quando Jesus viu Natanael se aproximar, disse: “Aí está um autêntico israelita, em quem não há falsidade”.

Natanael estranhou: “De onde tirou essa ideia? Você não me conhece”.

Jesus respondeu: “Um dia, bem antes de Filipe ir chamá-lo, vi você debaixo da figueira”.

Natanael exclamou: “Rabi! O senhor é o Filho de Deus, o Rei de Israel!”.

Jesus disse: “Você acreditou porque eu disse que o vi debaixo da figueira?

Você ainda não viu nada! Antes que esta história acabe, você verá os céus abertos, e os anjos de Deus descendo e subindo sobre o Filho do Homem”.

Da água para o vinho

02. Passados três dias, houve uma festa de casamento na cidade de Caná, na Galileia. A mãe de Jesus estava lá. Jesus e seus discípulos também foram convidados. Quando o vinho estava quase no fim, a mãe de Jesus comentou com ele: “O vinho está acabando”.

Jesus respondeu: “E isso é da nossa conta, mãe? Minha hora não chegou ainda. Não me apresse”.

Mesmo assim, ela orientou os empregados: “Façam exatamente o que ele disser”.

Havia ali seis grandes potes de pedra, usados pelos judeus para as lavagens rituais. A capacidade de cada pote era de oitenta a cento e vinte litros. Jesus ordenou aos empregados: “Encham os potes de água”. E eles os encheram até a borda.

“Agora, encham suas taças e levem-nas ao mestre de cerimônias”, disse Jesus, e eles obedeceram.

Quando o mestre de cerimônias provou a água transformada em vinho (ele não sabia o que tinha acontecido, mas os empregados sabiam), ele disse ao noivo: “Todas as pessoas que conheço começam com os vinhos melhores e depois, que os convidados já beberam bastante, servem os inferiores. Mas você guardou o melhor até agora!”.

Esse ato de Jesus, em Caná da Galileia, foi o primeiro sinal, o primeiro vislumbre de sua glória. E os seus discípulos creram nele.

Depois disso, ele voltou para Cafarnaum com a mãe, os irmãos e os discípulos e ficou ali um bom tempo.

Derrubem este templo…

A festa da Páscoa, celebrada pelos judeus na primavera, estava para acontecer, e Jesus viajou para Jerusalém. Ele encontrou o templo infestado de vendedores de gado, ovelhas e pombas. Os agiotas também estavam ali, trabalhando a todo vapor.

Jesus fez um chicote com tiras de couro e os expulsou do templo. O gado e as ovelhas fugiram. Ele virou as mesas dos agiotas, e as moedas rolavam para todo lado. Aos vendedores de pombas, ele ordenou: “Peguem suas coisas e caiam fora daqui! Não transformem a casa do meu Pai em mercado!”. Foi nessa hora que os discípulos dele se lembraram de um texto das Escrituras: “O zelo pela tua casa me consome”.



Jesus incorpora a verdade religiosa e não tem tempo para uma religião enganadora. Quando a religião se mistura com dinheiro, poder, ganância e hipocrisia, Jesus é o primeiro a manifestar sua ira justa. De fato, Jesus deu uma chicotada na religião — ele purificou o templo de Jerusalém em uma manifestação poderosa de fúria e força.

Fico a imaginar quantos de nós precisamos reexaminar sua vida religiosa. Fomos capturados no marketing de um sistema, ou estamos buscando conhecer e adorar a Deus?

Mas os judeus estavam incomodados e perguntaram: “Com que autoridade você faz isso?”. Jesus respondeu: “Derrubem este templo, e em três dias eu o reconstruirei”.

Eles ficaram indignados: “Foram necessários quarenta e seis anos para edificar o templo, e você vai reconstruí-lo em três dias?!”. Mas Jesus estava falando do seu corpo. Mais tarde, depois que ele se levantou dos mortos, seus discípulos se lembraram dessa declaração. Então, ajuntaram as peças do quebra-cabeça e creram nas Escrituras e no que Jesus tinha dito.

Durante o tempo em que ele permaneceu em Jerusalém, nos dias da festa,

muitos observaram os sinais que ele realizava e, percebendo que apontavam diretamente para Deus, entregaram sua vida a ele. Mas Jesus não confiava neles.

Ele os conhecia muito bem, por dentro e por fora, e sabia que não eram dignos de confiança. Não precisava de nenhuma ajuda para conhecê-los por dentro.

Nascer do alto

03. Havia um homem do partido dos fariseus chamado Nicodemos, um destacado líder entre os judeus. Certa vez, ele visitou Jesus, tarde da noite, e disse: “Rabi, sabemos que o senhor é um mestre que vem de Deus. Ninguém poderia realizar esses atos que revelam a realidade de Deus se Deus não fosse com ele”.

Jesus disse: “Você está absolutamente correto. Preste atenção: a não ser que alguém nasça do alto, não é possível ver aquilo que estou apresentando — o Reino de Deus”.

“Como pode alguém nascer, se já nasceu e cresceu?”, estranhou Nicodemos. “Não é possível entrar de novo no útero materno e nascer outra vez. E que história é essa de ‘nascer do alto’?”.

Jesus respondeu: “Você não entende. Deixe-me dizer de novo. A não ser que alguém se submeta a essa criação original, a criação na qual o ‘vento pairava por sobre as águas’, o invisível movendo o visível, um batismo para uma nova vida, não lhe será possível entrar no Reino de Deus. Quando você olha para um bebê, vê apenas isto: um corpo que se pode contemplar e tocar. Mas a pessoa que tem um nascimento interior é formada por algo que você não pode ver nem tocar — o Espírito — e se torna um espírito vivo.

“Portanto, não fique surpreso quando digo que você tem de ‘nascer do alto’ — de fora desse mundo, por assim dizer. Você sabe muito bem que o vento sopra pra lá e pra cá. Você o ouve sussurrando pelas árvores, mas não tem ideia de onde ele vem nem para onde vai. O mesmo acontece com aquele que é ‘nascido do alto’ pelo vento de Deus, o Espírito de Deus”.

Nicodemos perguntou: “O que o senhor quer dizer com isso? Como

acontece?”.

Jesus disse: “Você é um mestre respeitado em Israel e não conhece o básico? Ouça com atenção. Esta é a pura verdade. Falo apenas a respeito do que conheço por experiência. Dou testemunho apenas do que tenho visto com os próprios olhos. Não me baseio em boatos. Mas, em vez de encarar as evidências e aceitá-las, você as evita com perguntas. Se, quando digo coisas claras como o dia você não acredita em mim, por que eu falaria de coisas que você não pode ver, das coisas de Deus?

“Ninguém jamais esteve na presença de Deus senão aquele que veio daquela Presença, o Filho do Homem. Assim como Moisés levantou a serpente no deserto para que o povo pudesse vê-la e crer, é necessário que o Filho do Homem seja levantado — para que todos os que olharem para ele com confiança e com esperança legítima recebam a vida real, a vida eterna.

“Deus amou tanto o mundo que deu seu Filho, seu único filho, pela seguinte razão: para que ninguém precise ser condenado; para que todos, crendo nele, possam ter vida plena e eterna. Deus não se deu ao trabalho de enviar seu Filho apenas para poder apontar um dedo acusador e dizer à humanidade como ela é má. Ele veio para ajudar, para pôr o mundo nos eixos outra vez.

Quem confiar nele será absolvido, mas quem não confiar terá sobre si, sem o saber, uma sentença de condenação. E por quê? Porque não foi capaz de crer no único Filho de Deus quando este lhe foi apresentado.



Imagine uma colônia de formigas. As formigas estão procurando alimento que seja adequada para a rainha. Imagine-se acima das formigas, como um humano “amante das formigas” que quer levar toda a colônia para uma fazenda de formigas que você projetou. Você vê a trilha das formigas em sua busca indo em direção a um formicida, e elas vão voltar para o formigueiro, depois à rainha, causando morte e destruição para toda a colônia. Todavia, você conhece uma alternativa melhor... Uma alternativa que poderá salvá-las da morte e destruição. Mas como você vai se comunicar com elas? Você é bem maior que elas. Você fala outra língua. Não

> **há maneira de descer ao nível delas e redirecioná-las para sua fazenda de formigas. Aí então você tem uma ideia: "E se eu virasse uma formiga? Eu seria capaz de me relacionar com elas, me comunicar com elas e adverti-las do desastre iminente. Eu lhes diria que tenho uma alternativa melhor, que as levaria da morte para a vida, e tudo que elas precisam fazer é crer no meu plano, me seguir e abandonar o caminho no qual estavam".**

"Esta é a situação: a luz de Deus invadiu o mundo, mas a humanidade inteira correu para as trevas. Fugiram porque não estavam interessados em agradar a Deus. Aquele que pratica o mal, é viciado em negar a realidade e iludir-se e odeia a luz de Deus não vai querer se aproximar dela, para não ser submetido a uma exposição dolorosa. Mas quem crê e vive na verdade e na realidade recebe de coração a luz de Deus, de modo que sua obra pode ser vista, pois é a obra de Deus".

O amigo do noivo

Depois dessa conversa, Jesus foi com seus discípulos para o interior da Judeia e descansou um pouco com eles ali. Ele também batizava. Ao mesmo tempo, João batizava em Enom, perto de Salim, onde há muita água. Isso foi antes de João ser preso. Os discípulos de João tiveram uma discussão com a elite judaica a respeito da natureza do batismo e foram perguntar a ele: "Rabi, o senhor conhece aquele que estava contigo do outro lado do Jordão? Aquele a quem o senhor confirmou com seu testemunho? Pois bem, ele agora está competindo conosco. Ele está batizando também, e todos estão se tornando seguidores dele em vez de se unir a nós!".

João respondeu: "É impossível alguém ter sucesso — falo de sucesso *eterno* — sem ajuda celestial. Vocês mesmos estavam lá quando deixei muito claro que não sou o Messias, mas apenas aquele enviado adiante dele, para preparar o caminho. Aquele que recebe a noiva é, por definição, o noivo. E o amigo do noivo, seu 'padrinho' — no caso, eu —, a postos ao seu lado, de onde pode ouvir cada palavra, está feliz de verdade. Como poderia sentir

inveja, se sabe que a festa acabou e que o casamento terá um bom começo?

"É por isso que meu cálice está transbordando. Chegou a hora de ele ocupar o centro das atenções e de eu chegar para o lado.

"Aquele que vem de cima é muito superior aos outros mensageiros de Deus. Quem nasceu na terra é terreno e fala uma língua da terra, enquanto ele apresenta a evidência do que viu e ouviu nos céus. Ninguém quer enfrentar esses fatos. Mas qualquer um que examinar essa evidência poderá apostar sua vida nisto: o próprio Deus é a verdade.

"Aquele que Deus enviou nos comunica a própria Palavra de Deus. E não pensem que ele divide o Espírito como se partisse um pão. O Pai ama o Filho de modo imensurável e tudo entregou a ele, para que ele passasse tudo adiante — uma generosa distribuição de dons. É por isso que quem aceita o Filho e confia nele tem tudo: vida plena e eterna! Também preciso dizer que quem rejeita o Filho e não confia nele vive na escuridão e não vê a vida. Tudo que experimenta de Deus são trevas e ira tenebrosa no final".

A mulher à beira do poço

04. Jesus percebeu que os fariseus se deram conta dos batismos que ele e João realizavam (se bem que não era Jesus quem de fato batizava, mas seus discípulos). Eles perceberam que Jesus estava batizando mais pessoas que João, criando uma rivalidade aos olhos do povo. Jesus, então, deixou a Judeia e voltou para a Galileia.

Para chegar lá, tinha de passar por Samaria. Ele caminhou até Sicar, uma aldeia samaritana que divisava com as terras que Jacó tinha dado ao seu filho José. O poço de Jacó ainda estava lá. Jesus, cansado da viagem, assentou-se perto do poço. Era cerca de meio-dia.

Uma mulher, uma samaritana, veio buscar água. Foi, então, que Jesus lhe pediu: "Poderia me dar um pouco de água?". (Os seus discípulos tinham ido à cidade comprar comida para o almoço.)

A samaritana, surpresa, perguntou: "Como pode um judeu pedir alguma coisa a mim, uma samaritana?". (Na época, os judeus se recusavam a falar com os samaritanos.)

Mas Jesus respondeu: “Se você conhecesse a generosidade de Deus e soubesse quem sou eu, pediria água a *mim*, e eu lhe daria água pura, água da vida”.

A mulher disse: “O senhor não tem um balde para tirar água, e o poço é fundo. Então, de onde vai tirar essa ‘água viva’? Por acaso o senhor tem mais recursos que nosso antepassado Jacó, que cavou este poço e bebeu dele, e também seus filhos e seus rebanhos, e o deixou para nós?”.

Jesus disse: “Quem beber desta água vai ficar com sede outra vez. Quem beber da água que eu der nunca mais terá sede — nunca! A água que ofereço é como um poço artesiano interior, jorrando vida para sempre”.

Então, a mulher lhe pediu: “Senhor, dê-me dessa água, de modo que eu nunca mais tenha sede, nem tenha de voltar a este poço!”.

Ele disse: “Vá chamar seu marido e volte aqui”.

“Não tenho marido”, foi a resposta.

“Você disse bem: ‘Não tenho marido’. A verdade é que você já teve cinco maridos, e o homem com quem vive agora não é seu marido. Você falou a verdade”.

“Ah! O senhor é profeta! Então, tire a minha dúvida: nossos antepassados adoraram a Deus neste monte, mas vocês, judeus, insistem em que Jerusalém é o único lugar para adorar. Quem está certo?”.

“Mulher, acredite, está chegando a hora em que vocês, samaritanos, irão adorar o Pai, mas não neste monte nem em Jerusalém. Vocês adoram como que tateando no escuro. Nós, judeus, adoramos na clara luz do dia. O caminho de Deus para a salvação veio por meio dos judeus. Mas chegará o momento — na verdade, já chegou — em que não importará como vocês são chamados ou onde irão adorar.

O que conta para Deus é quem você é e como vive. Seu culto deve envolver o seu espírito na busca da verdade. Este é o tipo de gente que o Pai está procurando: aquele que é simples e honesto na presença dele, em seu culto. Deus é Espírito, e quem o adora deve fazê-lo de maneira genuína, algo que venha do espírito, do mais íntimo do ser”.

A mulher disse: “Não entendo bem sobre isso! O que sei é que o Messias está vindo. Quando ele chegar, vai nos esclarecer tudo”.

“Eu sou o Messias”, declarou Jesus. “Você não precisa esperar nem procurar mais.”

Naquele momento, os discípulos chegaram e ficaram escandalizados. Não podiam acreditar que o Mestre estivesse conversando com uma mulher daquele povo. Ninguém disse nada, mas a fisionomia deles dizia tudo.

A mulher aproveitou a oportunidade para se retirar. Um pouco confusa, deixou o jarro de água para trás. De volta à cidade, anunciou ao povo: “Venham ver um homem que sabe tudo a meu respeito, que me conhece como ninguém! Será que ele não é o Messias?”. Eles foram verificar.

É tempo de colheita

Enquanto isso, os discípulos insistiam com Jesus: “Rabi, come. Não vais comer?”.

Mas ele respondeu: “Tenho uma comida que vocês nunca provaram”.

Os discípulos não entenderam e disseram: “Quem te trouxe comida?”.

Jesus explicou: “A comida que me mantém ativo é fazer a vontade daquele que me enviou, concluir a obra que ele começou. Quando olham ao redor, vocês não dizem que em quatro meses será o tempo da colheita? Muito bem, agora digo eu: abram os olhos e vejam o que está diante de vocês. Os campos samaritanos estão maduros. É tempo da colheita!

“O Ceifeiro não espera. Vai logo pegar o que é seu, ajuntando os grãos maduros para a vida eterna. Agora o Semeador e o Ceifeiro estão juntos. O clima é de triunfo, e sobressai a verdade contida no ditado: ‘Um semeia, o outro colhe’.

Eu os enviei para colher num campo em que nunca trabalharam. Sem mover um dedo, vocês trabalharam num campo cultivado por outros desde muito tempo e com muito sacrifício”.

Muitos dos samaritanos daquela cidade passaram a seus seguidores por causa do testemunho da mulher: “Ele sabe tudo a meu respeito, me conhece como ninguém!”. Eles imploraram a Jesus que permanecesse com eles, e ele ficou dois dias ali. Muitos outros confiaram a vida a ele depois de ouvi-lo. Eles disseram à mulher: “Nós cremos não mais por causa do que você disse,

mas pelo que ouvimos. Agora temos certeza: ele é o Salvador do mundo!”.

———————

Sua graça é o bastante

Grande é tua fidelidade, ó Deus.
Tu lutas com o coração do pecador,
tu nos guias por águas tranquilas, até
à misericórdia.
E nada pode nos separar de ti.

Grande é teu amor e grande é tua justiça, Deus.
Tu usas o fraco para liderar o forte.
Tu nos guias na canção da tua salvação,
e todo o teu povo canta.

Tua graça é o suficiente.
O céu nos alcançando.
Tua graça é suficiente para mim.
Deus, vejo que tua graça é suficiente;
Estou coberto em teu amor.
Tua graça é suficiente para mim. Para mim.

— Matt Maher & Chris Tomlin, 2003

Dois dias depois, Jesus foi para a Galileia. Ele sabia, por experiência própria, que um profeta não é respeitado no lugar onde cresceu. Quando chegou a Galileia, o povo dali o recebeu, mas apenas por terem ficado impressionados com o que ele havia feito em Jerusalém durante a Páscoa, não por saber quem ele era ou o que estava para fazer.

Jesus estava de volta a Caná da Galileia, lugar onde havia transformado a água em vinho. Enquanto isso, em Cafarnaum, o filho de um oficial da corte do rei estava doente. Quando ele soube que Jesus estava na Galileia, foi procurá-lo e implorou que ele fosse à sua casa e curasse seu filho, que estava quase morrendo. Jesus declarou: “Vocês se recusam a crer se não presenciarem um milagre”.

Mas o oficial da corte não se deu por vencido. “Por favor, é a vida do meu filho!”.

Jesus simplesmente respondeu: “Vá para casa. Seu filho está vivo”.

O homem creu na palavra de Jesus e foi para casa. No caminho, seus empregados o encontram e deram a notícia: “Seu filho está vivo!”.

Ele lhes perguntou a que hora seu filho começara a se sentir melhor. Eles disseram: “A febre baixou ontem, por volta da uma hora da tarde” — era exatamente a hora em que Jesus tinha dito: “Seu filho está vivo”.

Foi o suficiente. Não apenas ele, mas todos os de sua casa creram. Esse foi o segundo sinal realizado por Jesus após seu regresso para a Galileia.

Mesmo no sábado

05. Tempos depois, houve outra festa, e Jesus estava de volta a Jerusalém.

Perto da Porta das Ovelhas, havia um tanque chamado Betesda em aramaico, com cinco pavilhões. Centenas de doentes — cegos, aleijados, paralíticos — ocupavam esses pavilhões. Um homem inválido estava ali havia trinta e oito anos. Quando o viu estendido ao lado do tanque, sabendo por quanto tempo ele estava ali, Jesus lhe disse: “Você quer ficar bom?”.*

O homem respondeu: “Senhor, quando a água é agitada, não tenho quem me ponha no tanque. Tento chegar, mas sempre alguém chega antes”.

Jesus disse: “Levante-se, pegue sua maca e comece a andar!”. O homem ficou curado imediatamente, pegou a maca e saiu dali.

Mas era sábado. Alguns judeus pararam o homem curado e disseram: “É sábado. Você não pode carregar sua maca por aí. É contra a Lei!”.

Ele respondeu: “O homem que me curou me mandou fazer isso. Ele disse: ‘Pegue sua maca e comece a andar’ ”.

Eles perguntaram: “Quem deu essa ordem?”. Mas o homem não sabia, e Jesus havia sumido por entre a multidão.

Mais tarde, Jesus encontrou o homem no templo e comentou: “Você está com ótima aparência! Está muito bem! Mas não volte para a velha vida de pecado, ou algo pior poderá acontecer”.

O homem, então, foi contar aos judeus que a pessoa que o havia curado era

Jesus. Por isso, os judeus passaram a perseguir Jesus por ele ter curado no sábado.

Jesus defendeu–se: “Meu Pai trabalha o tempo todo, mesmo no sábado, e eu também”.

A resposta irritou os judeus, que agora queriam não apenas denunciá-lo: queriam matá-lo. Ele não estava apenas quebrando o sábado, mas estava dizendo que Deus era seu Pai, pondo-se no nível do próprio Deus.

O que o Pai faz o Filho faz

Jesus finalmente se explicou: “Digo a verdade para vocês. O Filho não pode fazer algo de forma independente, mas apenas o que vê o Pai fazer. O que o Pai faz o Filho faz. O Pai ama o Filho e o inclui em todos os seus planos.

“Mas vocês ainda não viram nem a metade, pois, assim como o Pai levanta os mortos e cria vida, assim também o Filho faz. O Filho dá vida a quem quiser. Nem ele nem o Pai rejeitam ninguém. O Pai concedeu ao Filho toda autoridade para julgar, de modo que o Filho seja honrado igualmente com o Pai. Quem desonra o Filho desonra o Pai, pois foi decisão do Pai pôr o Filho no lugar da mais alta honra.

“Ouçam com atenção, que é importante: quem crê no que eu digo e entra em sintonia com o Pai, que também me pôs nessa posição, recebe agora a vida plena e eterna, não está mais condenado a ser um estranho. É um passo gigante: do mundo dos mortos para o mundo dos vivos.

“Vocês precisam entender isto já: a hora chegou — quero dizer, agora mesmo! — em que os mortos irão ouvir a voz do Filho de Deus, e, ao ouvi-la, viverão. Assim como o Pai tem vida em si mesmo, ele conferiu ao Filho vida nele mesmo. E, por ser ele o Filho do Homem, o Pai concedeu também a ele autoridade para decidir e executar tudo que se refere ao juízo divino.

“Não fiquem surpresos. Está chegando o tempo em que todos os mortos ouvirão sua voz. Os que viveram no caminho reto ressuscitarão para a Vida; os que viveram no caminho errado ressuscitarão para o juízo.

“Não faço nada por minha conta: ouço primeiro e, depois, decido. Vocês

podem confiar em minha decisão porque não estou seguindo um caminho próprio, mas apenas cumprindo ordens. Se eu agisse por conta própria, meu testemunho seria vazio e egocêntrico. Mas um testemunho independente me confirma, o Testemunho mais confiável de todos. Além disso, vocês todos já viram e ouviram João, e ele deu testemunho abalizado e confiável a meu respeito, não foi?

"Além disso, meu objetivo não é ganhar a simpatia de vocês nem apelar para um simples testemunho humano. Estou falando com vocês deste modo para que vocês sejam salvos. João foi uma tocha, e vocês ficaram contentes em festejar um pouco debaixo daquela luz brilhante. Mas o testemunho que confirma o que faço supera em muito o testemunho de João. É a tarefa que o Pai me mandou executar, e, enquanto a executo, confirmo que o Pai, de fato, me enviou. O Pai que me enviou me confirma, só que vocês não percebem isso.

Nunca ouviram sua voz nem viram sua aparência. Nada da sua Mensagem restou na memória de vocês, porque não levaram a Mensagem a sério".

———

"Vocês se dedicam a estudar as Escrituras porque acham que vão encontrar ali a vida eterna. Mas vocês olham para a árvore e não veem a floresta! Afinal, as Escrituras falam de *mim*! E aqui estou, diante de vocês, e vocês não querem receber de mim a vida que afirmam desejar.

Há nas Escrituras Judaicas cerca de 300 predições a respeito do Messias vindouro. Estas predições foram escritas por vários autores durante cerca de mil anos. Jesus está de maneira dramática se declarando como o Messias prometido. Ele diz: "Acordem. Quais são as questões que eu poderia acidentalmente cumprir ou deliberadamente manipular em 300 profecias escritas séculos antes do meu nascimento?".

O professor Peter Stoner (1888-1980) fez a mesma pergunta. Stoner era o coordenador do Departamento de Matemática e Astronomia no Pasadena City College até 1953, e coordenador do

Departamento de Ciências do Westmont College de 1953 a 1957. Stoner calculou qual seria a probabilidade de um homem cumprir apenas algumas das 300 profecias messiânicas. Em 1944 ele publicou os resultados de sua pesquisa em Science Speaks: Scientific Proof of the Accuracy of Prophecy and the Bible ["A ciência fala: provas científicas da acurácia da profecia e da Bíblia"]. Stoner concluiu que a probabilidade de uma pessoa cumprir apenas oito das profecias específicas era de apenas uma chance em 117 (um seguido de dezessete zeros). Qual a possibilidade de uma pessoa cumprir 48 das cerca de 300 profecias? Stoner calculou que seria de uma chance em 10.157 — algo além da impossibilidade estatística!

Alguém já disse que o Antigo Testamento é o Novo Testamento oculto, e que o Novo Testamento é o Antigo Testamento revelado. E aqui Jesus diz: "O que vocês querem mais claro que isto?".

"Não estou interessado na aprovação da maioria. Sabem por quê? Porque conheço vocês e as multidões. Sei que o amor, especialmente o amor de Deus, não está na agenda de vocês. Apresentei-me com a autoridade do meu Pai, e alguns de vocês me desprezam, outros me evitam. Se outro viesse, dizendo-se importante, vocês o receberiam de braços abertos. Como esperam receber algo de Deus se desperdiçam o tempo disputando posições, alimentando rivalidades e ignorando Deus?

"Mas não pensem que eu vou acusar vocês diante do Pai. Moisés, a quem vocês dão tanta importância, é quem os acusa. Se acreditassem de verdade no que Moisés disse, vocês creriam em mim. Ele escreveu a meu respeito. Se vocês não levam a sério o que ele escreveu, como posso esperar que deem atenção ao que eu falo?".

Pão e peixe para todos

06. Depois disso, Jesus navegou pelo mar da Galileia (também chamado de Tiberíades). Uma imensa multidão o seguia, atraída pelos milagres que o tinham visto realizar entre os doentes. Quando chegou ao outro lado, ele subiu a uma colina e sentou-se, cercado por seus discípulos. A festa da

Páscoa, celebrada anualmente pelos judeus, se aproximava.

Jesus percebeu que uma grande multidão estava se aproximando e comentou com Filipe: “Onde poderíamos comprar pão para alimentar toda essa gente?”. Ele queria apenas testar a fé de Filipe, porque já sabia o que fazer.

Filipe respondeu: “Duzentas moedas de prata não seriam suficientes para que cada um ganhe apenas um pedaço de pão”.

Um dos discípulos — André, irmão de Simão Pedro — disse: “Há um menino aqui com cinco pedaços de pão e dois peixes. Mas para uma multidão como esta isso é como uma gota num balde”.

Jesus disse: “Façam o povo se assentar”. A grama verde formava um belo tapete natural, e eles se acomodaram ali, cerca de cinco mil pessoas. Então, Jesus tomou o pão e, tendo dado graças, mandou que fosse distribuído. Em seguida, fez o mesmo com os peixes. Todos comeram à vontade.

Depois que o povo comeu até se fartar, ele disse aos discípulos: “Ajuntem as sobras, para que nada seja desperdiçado”. Eles obedeceram e encheram doze cestos grandes com as sobras dos cinco pedaços de pão.

O povo compreendeu que Deus estava agindo no meio deles. O que Jesus havia acabado de fazer era a prova. Eles disseram: “Este, com certeza, é o Profeta. O Profeta de Deus, aqui na Galileia!”. Jesus percebeu que, no entusiasmo deles, já cogitavam a ideia de fazê-lo rei; por isso, afastou-se dali e voltou para a montanha, para ficar sozinho.

Ao entardecer, os discípulos voltaram para o mar, entraram no barco e navegaram em direção a Cafarnaum. Já estava escuro, e Jesus ainda não havia voltado. Um vento forte soprou, e o mar ficou agitado. Eles estavam uns cinco quilômetros mar adentro quando viram Jesus caminhando sobre a água, bem perto do barco. Ficaram apavorados, mas Jesus os tranquilizou: “Sou eu, está tudo bem! Não fiquem com medo!”. Então, eles o receberam no barco e pouco depois chegaram a terra — no lugar exato a que pretendiam chegar.



BUSCADOR A CAMINHO

Graça maravilhosa

JOHN NEWTON NASCEU em Londres em 1725. Ainda bem jovem, foi para o mar com seu pai, que era o comandante de um navio mercante no mar Mediterrâneo. Em 1744 Newton foi alistado no serviço militar obrigatório na marinha britânica. Desertou, foi capturado e condenado a tarefas simples no porão do navio depois de ter sido açoitado em público.

Por fim foi transferido para um navio negreiro nas proximidades de Serra Leoa, onde trabalhou como mercador de escravos em condições abusivas. Em 1748 Newton fugiu daquele navio, mas voltou à costa africana como capitão do seu próprio navio negreiro.

John Newton não era religioso. Mas em 10 de maio de 1748, enquanto pilotava seu navio durante uma tempestade terrível, Newton experimentou o que ele mesmo descreveu como um momento de "grande libertação". Seus diários revelam que tudo parecia perdido, e que a embarcação estava destinada a naufragar. Do nada, ele gritou para que todos ouvissem: "Senhor, tenha misericórdia de nós".

O navio escapou da tempestade, e Newton creu que foi ali que a graça de Deus começou a trabalhar em sua vida. Ele compreendeu sua natureza desgraçada, e que fora salvo pela graça maravilhosa de Deus. Newton entrou para o ministério pastoral e começou a compor hinos.

Graça maravilhosa! (Que som doce)
Que salvou um miserável como eu
Antigamente eu estava perdido,
Mas agora fui achado. Estava cego, mas agora vejo.

Esta graça que ensinou meu coração a temer.

E a graça aliviou os meus temores.
Quão preciosa a graça me pareceu
No momento em que cri.

Através de muitos perigos, provações e armadilhas
Eu já cheguei;
Esta graça me levou tão longe a salvo.
E a graça me levará para o lar.

Sim, quando esta carne e o coração caírem
E esta vida mortal cessar
Eu possuirei, por dentro do véu
Uma vida de alegria e paz.

No dia seguinte, a multidão que havia ficado para trás percebeu que havia só um barco e que Jesus não tinha voltado com os discípulos. Eles tinham visto o barco sair sem Jesus, mas havia barcos de Tiberíades por perto na hora em que eles comiam o pão abençoado pelo Senhor. Assim, quando perceberam que não havia voltado, entraram nos barcos de Tiberíades e foram para Cafarnaum, à procura Dele.

Quando o encontraram, no outro lado do mar, disseram: “Rabi, quando o senhor chegou aqui?”.

Jesus respondeu: “Vocês vêm à minha procura não porque viram Deus no que eu fiz, mas porque enchi a barriga de vocês — e de graça!”.

O Pão da Vida

“Não gastem energia, lutando por comida perecível como aquela. Trabalhem pela comida que permanece, comida que sustenta a vida eterna, comida que o Filho do Homem providencia. Ele e o que ele faz são permanentes, porque têm a garantia de Deus, o Pai”.

Eles disseram: “Muito bem, o que temos de fazer, então, para realizar as obras de Deus?”.

Jesus respondeu: “Confiem naquele que Deus enviou. Se passarem a segui-lo, ele os envolverá na obra de Deus”.

Eles pediram: “Dá-nos um sinal que diga quem és, uma pista sobre o que está acontecendo. Então, seremos teus seguidores. Mostra-nos o que podes fazer. Moisés alimentou nossos antepassados com pão no deserto, e as Escrituras dizem: ‘Ele deu a eles pão do céu para comer’ ”.

Jesus respondeu: “O real significado dessa passagem não é que Moisés deu pão do céu ao povo, mas que meu Pai está agora oferecendo a vocês pão do céu, o pão verdadeiro. O Pão de Deus desceu do céu para dar vida ao mundo”.

Eles pediram: “Então, queremos esse pão, agora e sempre!”.

Jesus disse: “Eu sou o Pão da Vida. Quem vem a mim não terá mais nem sede nem fome. Digo isso com toda clareza porque vocês, ainda que me tenham visto em ação, não acreditam em mim. Aquele que o Pai me dá virá

correndo para mim. E, uma vez que essa pessoa esteja comigo, eu a guardarei. Não permitirei que ela se vá. Desci do céu não para seguir meus caprichos, mas para cumprir a vontade daquele que me enviou.

"Posso resumir assim essa vontade: toda tarefa de que o Pai me incumbiu será concluída, sem a omissão de um único detalhe, para que no fim dos tempos tudo esteja como deve ser. É isto que o meu Pai quer: que quem vir o Filho, acreditar nele e no que ele faz e tornar-se seu seguidor entre na vida verdadeira, a vida eterna. Minha tarefa é mantê-los vivos e intactos até o fim dos tempos".

Pelo fato de ele ter dito: "Sou o Pão que desceu do céu", os judeus começaram a discutir com ele: "Este não é o filho de José? Não conhecemos seu pai? Não conhecemos sua mãe? Como pode ele agora dizer: 'Desci do céu' e esperar que alguém acredite nele?".

Jesus disse: "Não briguem por minha causa. Vocês não estão no comando, mas sim o Pai, que me enviou. Ele traz a mim as pessoas — é o único modo de vir a mim. Só assim realizo o meu trabalho, reunindo as pessoas e preparando-as para o fim. Foi o que os profetas quiseram dizer quando escreveram: 'Eles todos serão pessoalmente ensinados por Deus'. Quem quer que tenha passado algum tempo ouvindo o Pai, ouvindo de verdade e aprendendo, vem a mim para ser ensinado pessoalmente — para ver com os próprios olhos e ouvir de mim com seus ouvidos, pois tudo recebi diretamente do Pai. Ninguém viu o Pai a não ser aquele que convivia com ele — e vocês agora podem ver *a mim*.

"Digo isso agora da maneira mais sóbria e solene: quem crer em mim tem vida verdadeira, vida eterna. Eu sou o Pão da Vida. Seus antepassados comeram pão do céu no deserto e morreram. Mas agora está aqui um Pão que verdadeiramente veio do céu. Quem comer desse Pão jamais morrerá. Eu sou o Pão — o Pão vivo! — que desceu do céu. Qualquer um que comer desse Pão viverá — e para sempre! O Pão que dou ao mundo, para que possam comer e viver, sou eu mesmo, um ser de carne e sangue".

Os judeus ficaram alvoroçados outra vez: "Como pode este homem servir sua carne numa refeição?".

Mas Jesus não deu confiança a eles e prosseguiu: "Só depois que comerem

e beberem carne e sangue, a carne e o sangue do Filho do Homem, vocês terão vida interior. Quem tiver um desejo sincero por essa comida e bebida obterá a vida eterna e estará pronto para o dia final. Minha carne é verdadeira comida e meu sangue é verdadeira bebida. Ao comer minha carne e beber meu sangue, vocês vão estar em mim e eu em vocês. O Pai, que é vivo, me enviou aqui. Assim, vivo por causa dele, para que quem fizer de mim uma refeição possa viver por minha causa. Esse é o Pão do céu. Os antepassados de vocês comeram pão e, mais tarde, morreram. Quem come desse Pão viverá para sempre".

Tudo isso foi dito enquanto ele ensinava na sinagoga de Cafarnaum.

Duro de engolir

Muitos de seus discípulos ouviram isso e disseram: "É um discurso duro demais de engolir".

Jesus percebeu que eles estavam tendo dificuldade com o assunto e disse: "Ficaram arrasados com o que disse? O que aconteceria se vocês vissem o Filho do Homem subindo para o lugar de onde veio? O Espírito pode criar vida. Músculos e força de vontade nada fazem acontecer. Cada palavra que lhes digo provém do Espírito, e é capaz de criar vida. Mas alguns de vocês são resistentes e se recusam a ter parte nisso". (Jesus sabia desde o início que alguns não iriam segui-lo de fato. Sabia também quem iria traí-lo.) Ele continuou: "Foi por isso que antes eu disse a vocês que ninguém é capaz de vir a mim por conta própria. Vocês vêm a mim apenas como uma dádiva do Pai".

Depois disso, muitos discípulos o abandonaram. Não queriam mais nenhuma ligação com ele. Então, Jesus deu aos Doze a mesma oportunidade: "Vocês também querem me abandonar?".

Pedro respondeu: "Senhor, para onde iríamos? Só o senhor tem as palavras de vida verdadeira, de vida eterna. Já decidimos segui-lo de fato e acreditamos que és o Santo de Deus".

Jesus respondeu: "Eu não escolhi vocês, os Doze? Mesmo assim, um de vocês é um diabo". Ele se referia a Judas, filho de Simão Iscariotes. Esse

homem — um dos Doze! — já estava se preparando para traí-lo.

07. Mais tarde, Jesus retomou suas atividades na Galileia. Ele não queria viajar pela Judeia porque os judeus estavam procurando uma oportunidade para matá-lo. Estava próxima outra festa celebrada anualmente pelos judeus, a dos Tabernáculos.

Seus irmãos disseram: “Por que você não vai para a festa, para que seus discípulos possam ver as obras que você faz? Quem quer ser conhecido não pode ficar escondido num canto. Se você leva a sério o que faz, mostre-se ao mundo”. Seus irmãos o pressionavam porque não criam nele.

Jesus respondeu: “Não me pressionem. Minha hora não chegou. É a hora de vocês. Aliás, *sempre* é a hora de vocês, porque não têm nada a perder. O mundo não tem nada contra vocês, mas sim contra mim. Está contra mim porque denuncio a maldade que escondem. Quanto a vocês, vão em frente, vão para a festa! Não esperem por mim. Ainda não estou pronto. Meu tempo não chegou”.

Ele disse isso e ficou na Galileia. Só que mais tarde, depois de a família ter ido para a festa, ele também foi. Mas se manteve incógnito, evitando ao máximo chamar atenção para si. Os judeus já estavam procurando por ele, perguntando a todos: “Onde está aquele homem?”.

Havia muita controvérsia a respeito dele. Seu nome circulava na boca do povo. Alguns diziam: “Ele é um homem bom”. Outros contestavam: “Nada disso! Ele engana o povo!”. Entretanto, as conversas eram discretas, porque o povo tinha medo dos líderes judeus.

Seria ele o Messias?

Lá pela metade da festa, Jesus se manifestou no templo: estava ensinando. Os judeus ficavam impressionados, mas estavam confusos: “Como ele sabe tanto sem ter estudado?”.

Jesus disse: “Não inventei nada disso. O que ensino vem daquele que me enviou. Quem quiser fazer sua vontade pode testar esse ensinamento e saberá se é de Deus ou se eu o inventei. Quem inventa ideias próprias está sempre

tentando impressionar, mas quem quer honrar aquele que o enviou apega-se aos fatos: não altera a realidade. Foi Moisés que deu a Lei de Deus, não foi? Mas nenhum de vocês a cumpre. Então, por que estão tentando me matar?".

A multidão protestou: "Você está louco! Quem está tentando matá-lo? Você está possuído por demônio".

Jesus reagiu: "Fiz um milagre meses atrás, e vocês ainda estão todos preocupados, imaginando o que estou para fazer. Moisés prescreveu a circuncisão (que não veio de Moisés, mas dos seus antepassados), e vocês circuncidam um homem, operando parte do seu corpo, mesmo num sábado. Fazem isso para preservar um item da Lei de Moisés. Então, por que estão preocupados por eu haver restaurado a saúde de um homem no sábado? Não fiquem procurando defeitos. Usem a cabeça — e o coração! — para discernir o que é certo, para testar o que é de fato correto".

Foi quando alguns habitantes de Jerusalém disseram: "Esse não é o homem que estavam querendo matar? Olhem ele aí, dizendo o que quer diante de todos, e ninguém o detém! Será que os líderes pensam que ele é, de fato, o Messias? Nós sabemos de onde ele veio. Mas, no caso do Messias, ninguém sabe de onde ele virá".

Então, Jesus, que estava ensinando no templo, gritou para eles: "Vocês pensam que me conhecem e que sabem de onde eu vim, mas minha origem não é essa. Não estou nesta missão por conta própria. Minha verdadeira origem está naquele que me enviou, e vocês não o conhecem. Venho da parte dele — é por isso que o conheço. Ele me enviou aqui".

Eles procuravam ocasião para prendê-lo, mas ninguém tocou nele, pois sua hora ainda não havia chegado. Muitos de seus ouvintes passaram a segui-lo, mas diziam: "Será que quando o Messias vier vai apresentar provas superiores ou mais convincentes que essas?".

Os fariseus, alarmados com a onda de rebelião que perpassava a multidão, confabularam com os principais sacerdotes e enviaram os guardas do templo para prender Jesus. Mas ele os enfrentou, dizendo: "Vou ficar pouco tempo com vocês. Depois vou para aquele que me enviou. Vocês vão me procurar, mas não vão me encontrar e para onde vou vocês não podem ir".

Os judeus perguntaram uns aos outros: "Para onde será que ele vai, que

não poderemos encontrá-lo? Será que ele vai para o mundo grego, para ensinar os judeus que vivem lá? O que ele quer dizer com: ‘Vocês vão me procurar, mas não vão me encontrar?’; e com: ‘Para onde vou vocês não podem ir’?”.

No último dia da festa, o mais importante, Jesus se pôs de pé e discursou: “Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Rios de água viva irão jorrar e brotar do íntimo de quem crer em mim, como dizem as Escrituras”. (Ele fazia referência ao Espírito, a ser recebido por aqueles que cressem nele. O Espírito ainda não tinha sido dado porque Jesus ainda não havia sido glorificado.)

Os que ouviram essas palavras comentavam: “Este deve ser o Profeta”. Outros diziam: “Ele é o Messias!”. Outros ainda argumentavam: “O Messias não vem da Galileia, não é mesmo? As Escrituras não dizem que ele vem da linhagem de Davi, e de Belém, a Cidade de Davi?”. Então, houve contenda na multidão por causa dele. Os mais exaltados queriam prendê-lo, mas ninguém encostou a mão nele.

Foi quando os guardas do templo se apresentaram aos principais sacerdotes e fariseus, que os questionaram: “Por que vocês não o prenderam?”.

Os guardas responderam: “Vocês ouviram como ele fala? Nunca ouvimos ninguém falar como esse homem”. Os fariseus retrucaram: “Vocês se deixaram enganar, como o resto dessa gentalha? Não percebem que nem um líder do povo creu nele? Não veem que nenhum fariseu? É só essa multidão ignorante, que não sabe nada da Lei de Deus, que é enganada por ele e acaba condenada”.

Nicodemos, o homem que havia se encontrado com Jesus e que era um dos líderes e fariseu, interferiu: “A Lei decide sobre a culpa de um homem sem primeiro ouvi-lo e descobrir o que ele está fazendo?”.

Mas eles o interromperam: “Você também está a favor do galileu? Examine as evidências. Veja se já surgiu algum profeta da Galileia”.

A reunião terminou, e todos foram para casa.

A ponto de ser apedrejada

08. Jesus retirou-se para o monte das Oliveiras, mas logo voltou para o

templo. O mundaréu de gente estava à sua volta, e ele se sentava e começava a ensiná-los.

Os mestres religiosos e os fariseus apareceram com uma mulher que fora apanhada em adultério. Eles a puseram à vista de todos e disseram: “Mestre, esta mulher é adultera, foi apanhada em flagrante. Moisés, na Lei, ordena o apedrejamento de quem comete esse crime. O que o senhor diz?”. Eles tentavam apanhá-lo numa armadilha. Queriam induzi-lo a dizer algo incriminador, que pudessem depois usar contra ele.

Jesus limitou-se a ficar escrevendo com o dedo na terra. Mas eles não desistiram. Por fim, ele se levantou e disse: “Quem de vocês não tiver pecado seja o primeiro a atirar a pedra”. Encurvando-se novamente, continuou a escrever na terra.

Ouvindo isso, eles começaram a deixar o local, um após o outro, a começar pelos mais velhos. A mulher foi deixada ali. Jesus levantou-se e perguntou: “Mulher, onde eles estão? Ninguém condenou você?”.

“Ninguém, Senhor”, foi a resposta. “Nem eu”, disse Jesus. “Siga seu caminho. Mas, de agora em diante, não volte a pecar”.

Perdendo Deus

Mais uma vez Jesus discursou para o povo: “Eu sou a Luz do mundo. Quem me segue não ficará tateando no escuro. A minha luz é para a vida toda”.

Os fariseus fizeram objeção: “Tudo que temos é a sua palavra. Precisamos de algo mais concreto”.

Jesus replicou: “Vocês estão certos quando dizem que têm apenas minha palavra. Mas estejam certos de que ela é verdadeira. Sei de onde vim e para onde vou. Vocês não sabem de onde sou nem para onde serei levado. Vocês decidem de acordo com o que podem ver e tocar. Eu não faço esse tipo de julgamento. Ainda que fizesse, seria um julgamento verdadeiro porque não iria se basear na estreiteza da minha experiência, mas na grandeza daquele que me enviou, o Pai. Isso preenche as condições estabelecidas na Lei de Deus: vocês devem confiar no depoimento de duas testemunhas, e é o que

vocês têm: minha palavra e a palavra do Pai, que me enviou". Eles perguntaram: "Onde está esse a quem você chama de Pai?".

Jesus respondeu: "Vocês olham para mim e não me veem. Como esperam ver meu Pai? Se me conhecessem, iriam conhecer o Pai também".

Ele fez esse discurso na Tesouraria, enquanto ensinava no templo. Ninguém o prendeu, porque sua hora ainda não havia chegado.

Ele continuou: "Estou partindo, e vocês vão me procurar, mas estão perdendo Deus ao fazer isso, entrando num beco sem saída. Vocês não poderão ir comigo".

Os judeus se perguntavam: "Será que ele vai se matar? Foi isso que ele quis dizer quando falou: 'Vocês não podem vir comigo'?".

Jesus explicou: "Vocês estão presos ao que é mundano. Eu estou em contato com algo que está além dos seus horizontes. Vocês vivem de acordo com o que veem e tocam. Eu tenho outros parâmetros. Já disse que vocês perderam Deus agindo assim. Estão num beco sem saída. Se vocês não crerem que sou quem digo que sou, estão encurralados pelos seus pecados. Repito: vocês estão perdendo Deus".

Eles perguntaram: "Então, quem é você?".

Jesus respondeu: "O que tenho dito desde o princípio? Tenho coisas a dizer que os deixarão preocupados, julgamentos que irão afetá-los, mas, se vocês não aceitam a veracidade daquele que ordenou minhas palavras e atos, nada disso importa. Portanto, vocês estão questionando não a mim, mas aquele que me enviou".

Eles ainda não haviam entendido que ele se referia ao Pai. Então, Jesus tentou de novo: "Quando vocês levantarem o Filho do Homem, então vão saber quem eu sou, que não estou inventando nada, mas falando apenas aquilo que o Pai me comunicou. Aquele que me enviou permanece comigo. Ele não me abandona. Ele vê a alegria que tenho em agradar-lhe".

Depois que ele se expressou dessa forma, muitos decidiram acreditar.

Se o Filho os libertar

Então, Jesus dirigiu a palavra aos judeus que diziam crer nele: "Se vocês

permanecem comigo, vivendo o que eu ensino, sem dúvida são meus discípulos.

Então, irão experimentar a verdade, e a verdade vai libertá-los".

Surpresos, retrucaram: "Mas somos descendentes de Abraão! Nunca fomos escravos de ninguém. Como você pode dizer: 'A verdade vai libertá-los?".

Jesus respondeu: "Declaro solenemente a vocês que quem escolheu uma vida de pecado caiu numa armadilha, num beco sem saída. Assim, é de fato um escravo. Um escravo é um hóspede temporário, que não pode ir nem vir quando quer. Já o Filho tem uma posição estabelecida e o controle da casa.

Portanto, se o Filho os libertar, vocês serão livres. Sei que são descendentes de Abraão, mas também sei que vocês estão tentando me matar porque minha mensagem ainda não entrou na cabeça dura de vocês. Estou falando de coisas que vi enquanto estava na companhia do Pai, e vocês teimam em fazer o que ouviram do pai de vocês".

Eles ficaram indignados: "Nosso pai é Abraão!".

Jesus contestou: "Se vocês fossem mesmo filhos de Abraão realizariam as obras de Abraão. Mesmo assim, aqui estão vocês, tentando me matar, um homem que fala a verdade que recebeu diretamente de Deus! Abraão nunca fez nada parecido. Vocês insistem em repetir as obras do pai de vocês".

Eles disseram: "Não somos bastardos! Temos um pai legítimo: o Deus único".

"Se Deus fosse o pai de vocês", Jesus prosseguiu, "vocês iriam me amar, pois vim de Deus e aqui cheguei. Não vim por conta própria. Ele me enviou.

Por que, então, não entendem uma palavra do que digo? Eis a razão: vocês não suportam a verdade. Vocês são do Diabo, que é o pai de vocês, e tudo que querem é agradar a ele. Ele foi assassino desde o princípio e não podia permanecer na verdade porque nele não havia um resquício de verdade. Quando o Mentiroso fala, ele o faz com base em sua natureza mentirosa e enche o mundo com mentiras. Então, eu chego, declaro toda a verdade, e vocês não querem nada comigo. Será que algum de vocês pode provar que eu disse uma só palavra enganosa ou cometi um simples pecado? Mas, se digo a verdade, por que não creem em mim? Quem está do lado de Deus ouve o que ele diz. É por isso que vocês não ouvem. Vocês não estão do lado de Deus!".

Eu sou o que sou

Os judeus, então, disseram: “Faz sentido. Estávamos certos quando dissemos que você é um samaritano louco, possuído por demônio!”.

Jesus reagiu: “Não sou louco. Apenas honro meu Pai, enquanto vocês me desonram. Não estou querendo nada para mim. Deus planeja algo glorioso e grandioso aqui e está a ponto de realizar esse plano. Falo com absoluta confiança. Se vocês praticarem o que digo, não terão de encarar a morte”.

Nesse ponto, os judeus o interromperam: “Agora temos certeza de que você é louco. Porque Abraão morreu. Os profetas morreram. E você aparece, dizendo: ‘Se vocês praticarem o que eu disser, não terão de encarar a morte. Você, por acaso, é maior que nosso pai Abraão, que morreu? E quanto aos profetas que morreram! Quem você pensa que é?”.

Jesus disse: “Se eu apontasse os holofotes para mim mesmo, nada conseguiria. Mas meu Pai, o mesmo que vocês dizem ser o Pai de vocês, aqui me pôs neste tempo, em lugar de glória. Vocês não reconheceram sua ação, mas eu sim. Se eu, por falsa modéstia, dissesse que não sabia o que está acontecendo, seria tão mentiroso quanto qualquer um de vocês. Mas eu sei e estou fazendo o que ele diz. Abraão — o ‘pai’ de vocês — com fé jubilosa olhou para o futuro e viu meu dia chegando. Ele viu e se alegrou”.

Os judeus estranharam: “Você não tem nem cinquenta anos — e Abraão viu você?!”.

“Acreditem em mim”, disse Jesus. “*Eu sou o que sou* muito antes que Abraão fosse alguma coisa”.

Era provocação demais para eles. Por isso, pegaram pedras para apedrejá-lo.

Mas Jesus se afastou dali, retirando-se do templo.

A real cegueira

09. Caminhando pela rua, Jesus viu um homem cego de nascença. Seus discípulos perguntaram: “Rabi, quem pecou: este homem ou seus pais, para que ele nascesse cego?”.

Jesus disse: “Vocês estão fazendo a pergunta errada, procurando a quem culpar. Não há nenhuma relação de causa e efeito aqui. Em vez disso, olhem para o que Deus pode fazer. Precisamos trabalhar com energia por aquele que me enviou, enquanto o Sol está brilhando. Quando a noite chega, o expediente acaba. Mas enquanto estou no mundo, há bastante luz. Eu sou a Luz do mundo”.

Dito isso, ele cuspiu no chão, fez uma mistura de barro com a saliva, esfregou a mistura nos olhos do cego e disse: “Vá! Lave-se no tanque de Siloé”. (Siloé significa “Enviado”.) O homem foi, lavou-se — e passou a enxergar.



O tanque de Siloé é o ponto onde termina o famoso túnel do rei Ezequias, que trazia água da nascente do Giom, no vale de Cedrom até a cidade de Jerusalém. O túnel de 533 metros foi escavado por duas equipes, que se encontraram no meio do caminho. A famosa Inscrição de Siloé comemora esta maravilha da engenharia que levava água até o tanque de Siloé e protegia o suprimento de água de Jerusalém no caso de um cerco.

Em 2004 arqueólogos tropeçaram neste mesmo tanque de Siloé quando engenheiros que trabalhavam em um encanamento descobriram degraus antigos ao fazer trabalho de manutenção de uma tubulação perto da boca do túnel de Ezequias. As escavadeiras pararam imediatamente, e no verão de 2005 arqueólogos revelaram ao mundo o grande poço. A cerâmica descoberta indica que aquele foi de fato o tanque de Siloé usado no tempo de Jesus.

Momentos depois, a cidade estava em alvoroço. Os parentes do homem e aqueles que ano após ano o conheciam como um mendigo cego, perguntavam: “Esse não é o homem que conhecemos, que se sentava aqui e mendigava?”.

Outros diziam: “É ele mesmo!”.

Mas alguns duvidavam: “Não pode ser o mesmo homem, de jeito nenhum! É só alguém parecido com ele”.

Mas o homem confirmou: “Sou eu mesmo”.

Eles o interrogaram: “Como você conseguiu enxergar?”.

“Um homem chamado Jesus fez uma mistura, esfregou-a nos meus olhos e disse: ‘Vá a Siloé e lave-se ali’. Eu fiz o que ele disse. Lavei-me e comecei a enxergar”.

“Então, onde ele está?”.

“Eu não sei”.

Eles levaram o homem aos fariseus, porque o dia em que Jesus fez a mistura e curou a cegueira dele era sábado. Os fariseus o interrogaram de novo, para saber como ele havia conseguido enxergar. Ele respondeu: “Ele pôs uma mistura em meus olhos, eu me lavei e agora vejo”.

Alguns dos fariseus resmungaram: “Obviamente, esse homem não pode ser de Deus. Ele não guarda o sábado!”.

Outros argumentaram: “Como um homem mau pode realizar milagres, atos que revelam o próprio Deus?”. Assim, houve divisão entre eles.

Eles voltaram a interrogar o cego: “Você é o perito aqui. Ele abriu os *seus* olhos. O que você tem a dizer sobre isso?”.

Ele disse: “Ele é um profeta”.

Os judeus se recusavam a acreditar que aquele homem havia sido cego a vida toda. Então, chamaram os pais do homem que agora enxergava muito bem e perguntaram: “Este é o filho de vocês, o que vocês dizem que nasceu cego? Então, como ele pode ver agora?”.

Seus pais disseram: “Sabemos que ele é nosso filho e sabemos que ele nasceu cego. Mas não sabemos como veio a enxergar — não temos a menor ideia de quem abriu os olhos dele. Por que não perguntam a ele? Já é adulto, pode falar por si”. (Os pais dele falaram assim porque tinham medo dos líderes judeus, que haviam determinado que quem afirmasse que Jesus era o Messias seria expulso da sinagoga. Foi por isso que os pais disseram: “Perguntem a ele. Já é adulto”.)

Eles convocaram o ex-cego segunda vez e disseram: “Dê o crédito a Deus. Sabemos que aquele homem é um impostor”.

Ele replicou: “Não sei nada sobre isso. Mas de uma coisa eu tenho certeza: eu era cego… e agora vejo”.

Eles perguntaram: “Como ele fez isso a você? Como ele abriu seus

olhos?”.

“Já contei mais de uma vez, e vocês não ouviram. Por que querem ouvir de novo? Querem se tornar discípulos dele?”.

A resposta deixou-os furiosos: “Discípulo dele é você; nós somos discípulos de Moisés! Temos certeza de que Deus falou a Moisés, mas não temos ideia de onde saiu esse homem”.

O homem respondeu: “Impressionante! Vocês alegam não saber nada a respeito dele, mas o fato é que ele abriu meus olhos! É fato bem conhecido que Deus não age por meio de pecadores, mas ouve quem vive em reverência e cumpre sua vontade. Ninguém jamais ouviu falar de alguém que tivesse aberto os olhos de um homem que nasceu cego. Se esse homem não viesse de Deus, não seria capaz de fazer nada”.

Eles disseram: “Você não passa de um zé-ninguém! Como ousa querer nos ensinar?”. Então, correram com ele dali.

Jesus soube que eles o haviam expulsado. Procurou por ele e o achou. Então, perguntou: “Você acredita no Filho do Homem?”.

O homem disse: “Senhor, mostre-o para mim, para que eu possa crer nele”.

Jesus disse: “Você está olhando para ele. Não reconhece minha voz?”.

“Senhor, eu creio!”, exclamou o homem, e o adorou.

Jesus, então, disse: “Vim ao mundo para pôr tudo às claras, para estabelecer as distinções, de modo que quem nunca viu possa ver e os que têm a pretensão de ver pareçam cegos”.

Alguns fariseus casualmente ouviram a conversa e indagaram: “Você está nos chamando de cegos?”.

Jesus disse: “Se vocês fossem realmente cegos, não teriam culpa, mas a partir do momento que se declaram capazes de enxergar se tornam responsáveis por seus erros”.

Ele chama suas ovelhas pelo nome

10. “Vou tentar ser o mais claro possível: se alguém pula ou arromba o aprisco das ovelhas, em vez de passar pela porta, não é para fazer boa coisa — é um ladrão de ovelhas. O pastor passa pela porta. O porteiro abre a

porta para ele, e as ovelhas reconhecem sua voz. Ele chama as ovelhas pelo nome e é o guia delas. Quando estão fora do aprisco, ele as conduz, e elas o seguem, porque conhecem sua voz. Elas não seguem a voz de um estranho: vão se dispersar, porque não estão acostumadas a essa voz".

Jesus contou essa história simples, mas eles não tinham ideia do que ele estava falando. Então, tentou de novo: "Vou ser explícito, então. Eu sou a Porta para as ovelhas. Os outros são de má índole — ladrões de ovelhas, todos eles. Mas as ovelhas não os ouvem. Eu sou a Porta. Quem passar por mim será bem cuidado — entrará e sairá e encontrará pastagem. O ladrão vem apenas para roubar, matar e destruir. Eu vim para que eles tenham uma vida verdadeira e eterna, uma vida melhor e mais rica que qualquer outra com que tenham sonhado.

Eu sou o Bom Pastor. O Bom Pastor dá mais valor às ovelhas que a si mesmo e se sacrifica, se for necessário. O empregado não é um pastor de verdade. As ovelhas nada significam para ele. Ele vê um lobo se aproximar e sai em disparada, deixando as ovelhas desprotegidas. Ele está ali apenas por dinheiro. As ovelhas nada representam para ele.

Eu sou o Bom Pastor. Conheço minhas ovelhas, e minhas ovelhas me conhecem. Da mesma forma, o Pai me conhece e eu conheço o Pai. Tenho mais consideração pelas ovelhas que por mim mesmo. Sacrifico-me se for necessário. Vocês também precisam saber que tenho outras ovelhas, além das que estão neste aprisco. Preciso trazê-las e ajuntá-las também. Elas também reconhecerão minha voz. Então, haverá um único rebanho e um só Pastor. É por isto que o Pai me ama: porque entrego minha vida de livre vontade. Assim, sou livre para reavê-la. Ninguém a toma de mim. Eu a entrego porque quero. Tenho o direito de entregá-la, mas também de reavê-la. Recebi essa autoridade do meu Pai".

Esse discurso provocou outra divisão entre os judeus. Alguns diziam: "Ele é maluco. Está na cara que não tem juízo. Por que perder tempo em ouvi-lo?". Outros não estavam assim tão seguros: "Essas não são palavras de um louco. Por acaso um louco pode abrir os olhos de um cego?".

———————

Eles estavam celebrando a festa da Dedicação, chamada em hebraico Hanucá, em Jerusalém. Era inverno, e Jesus passeava no templo, no pórtico de Salomão. Rodeando-o, os judeus disseram: “Por quanto tempo você vai nos deixar curiosos? Se você é o Messias, diga-nos diretamente!”.

Jesus respondeu: “Eu já disse, mas vocês não acreditaram. Tudo que fiz foi autorizado por meu Pai, ações que falam mais alto que palavras. Vocês não acreditam porque não são minhas ovelhas. Minhas ovelhas reconhecem minha voz. Eu as conheço, e elas me seguem. Dou a elas vida real e eterna. Elas estão protegidas do Destruidor o tempo todo. Ninguém consegue roubá-las de mim. O Pai, que as pôs sob minha responsabilidade, é muito maior que o Destruidor, que o Ladrão. Ninguém pode tirá-las dele. Eu e o Pai somos um só coração e uma só mente”.

Mais uma vez, os judeus estavam a ponto de apedrejá-lo. Mas Jesus lhes disse: “Tenho feito muitas boas ações da parte do Pai. Por qual delas vocês querem me apedrejar?”.

Os judeus responderam: “Não o apedrejaremos por nada de bom que você fez, mas sim pelo fato de ter dito essa blasfêmia de chamar você mesmo de Deus”.

Jesus reagiu: “Estou apenas citando um texto das Escrituras, em que Deus diz: ‘Digo a vocês — vocês são deuses’. Se Deus chama os antepassados de vocês de ‘deuses’ — e as Escrituras não mentem —, por que vocês gritam: ‘Blasfemador! Blasfemador!’ para o único a quem o Pai consagrou e enviou ao mundo, só porque eu disse: ‘Sou o Filho de Deus’? Se não faço as obras que meu Pai faz, não precisam crer em mim. Mas, se faço as obras do Pai, esqueçam um momento o que eu disse a meu respeito e considerem a simples evidência das ações que estão diante dos seus olhos. Talvez assim as coisas se esclareçam, e vocês consigam entender que não apenas fazemos as mesmas coisas, mas também somos o mesmo — Pai e Filho. Ele está em mim. Eu estou nele”.

Eles ainda tentaram prendê-lo, mas ele conseguiu escapar. Voltou para a região do Jordão, onde João batizava, e ficou ali. Muitos se tornaram seus seguidores. Diziam: “João não realizou milagres, mas tudo que ele disse a respeito deste homem é verdade”. Assim, muitos creram nele.



Por que o nome "Jesus Cristo" tem causado mais divisão, agitação e controvérsia que qualquer outro na história? Se Deus é mencionado em uma conversa de bar, ninguém fica ofendido. Se falamos a respeito de Buda, Brama, Moisés ou Maomé, não irritamos ninguém. No entanto parece que o nome de Jesus Cristo corta fundo na alma.

Quando falamos sobre outros líderes religiosos e filosóficos da história, ficamos à vontade participando de qualquer tipo de discussão intelectual. Mas se o assunto é a respeito de Jesus, é como se o espaço individual de todo mundo fosse invadido. O que faz de Jesus o líder mais contencioso e condenado de toda a história?

Pois bem, diferentemente de qualquer outro líder da história que teve muitos seguidores, Jesus Cristo fez uma alegação única. Ele se declarou Deus. Não um deus, não alguém semelhante a Deus, mas Deus encarnado — o Criador do Universo em carne humana. Intelectualmente isto é perturbador. Espiritualmente é um ataque direto a tudo que é confortável em nossos pequenos e confortáveis mundos.

A morte de Lázaro

11. Havia um homem chamado Lázaro. Ele estava doente. Era de Betânia, cidade de Maria e sua irmã, Marta. Essa era a mesma Maria que ungiu os pés do Senhor com óleos aromáticos e depois os enxugou com os cabelos. Lázaro, que estava doente, era irmão dela. As irmãs mandaram um recado para Jesus: "Senhor, aquele a quem o senhor ama está muito doente".

Quando Jesus recebeu a mensagem, comentou: "Essa doença não é fatal. Será uma boa ocasião para demonstrar a glória de Deus, na glorificação do Filho de Deus".

Jesus amava os três: Marta, a irmã dela e Lázaro. Mas, estranhamente, quando soube que Lázaro estava doente, permaneceu onde estava mais dois dias. Só, então, disse aos seus discípulos: "Vamos voltar para a Judeia!".

Eles disseram: “Rabi, o senhor não pode fazer isso! Os judeus querem vê-lo morto, e o senhor quer voltar?”.

Jesus respondeu: “Não são doze as horas da luz do dia? Qualquer um que anda na luz do dia não tropeça, porque há muita luz. Andando de noite, pode tropeçar, porque mal enxerga o caminho”.

Após esse comentário, ele anunciou: “Nosso amigo Lázaro está dormindo.

Vou acordá-lo”.

Os discípulos disseram: “Senhor, se está dormindo, vai ter um bom descanso e se levantar bem disposto”. Jesus falava da morte, enquanto os discípulos pensavam numa simples soneca.

Então, Jesus resolveu falar claramente: “Lázaro morreu. Estou feliz por causa de vocês, porque eu não estava lá. Vocês logo terão novos motivos para crer. Agora vamos a ele!”.

Tomé, chamado Gêmeo, suspirou e disse aos seus companheiros: “Vamos. Bem que podemos morrer com ele!”.

Quando Jesus finalmente chegou, Lázaro estava morto havia quatro dias. Betânia ficava perto de Jerusalém, distante cerca de três quilômetros, e muitos dos judeus davam apoio a Marta e Maria, compadecidos delas por causa do irmão. Marta soube que Jesus estava chegando e saiu ao encontro dele. Maria ficou em casa.

Marta, então, lhe disse: “Se o senhor estivesse aqui, meu irmão não teria morrido. Mesmo agora, sei que tudo que o senhor pedir a Deus será concedido”.

Jesus consolou-a: “Seu irmão vai ressuscitar”.

Marta respondeu: “Sei que vai, na ressurreição do fim dos tempos”.

“Você não precisa esperar pelo fim. Eu, aqui e agora, sou a Ressurreição e a Vida. Quem crer em mim, ainda que morra, viverá. Qualquer um que vive crendo em mim não irá morrer em definitivo. Acredita nisso?”

“Sim. Sempre acreditei que o senhor é o Messias, o Filho de Deus que veio ao mundo.”

Depois de ter dito isso, ela foi até onde estava sua irmã, Maria, e sussurrou ao seu ouvido: “O Mestre está aqui e perguntou por você”.

Assim que ouviu isso, ela deu um salto e correu até ele. Jesus ainda não

havia entrado na cidade e continuava no lugar em que Marta o havia encontrado. Quando os judeus, amigos dela, viram Maria passar correndo, foram atrás dela, pensando que ela ia ao túmulo para chorar. Maria foi até onde Jesus estava e caiu aos pés dele, dizendo: “Se o senhor estivesse aqui, meu irmão não teria morrido!”.

Quando Jesus a viu chorando e os judeus chorando com ela, sentiu grande indignação e perguntou: “Onde vocês o puseram?”.

“Senhor, vem e vê”, disseram. Naquele momento, Jesus chorou.

Os judeus disseram: “Ele o amava muito”.

Outros discordaram: “Bem, se ele o amasse tanto assim, por que o deixou morrer? Afinal, ele abriu os olhos de um cego”.

Mal contendo a indignação, Jesus chegou ao local do túmulo. Era uma caverna simples na colina com uma placa de pedra que a fechava. Ele ordenou: “Removam a pedra!”.

Marta, a irmã do falecido, disse: “Senhor, a esta altura já está com mau cheiro. Ele morreu há quatro dias!”.

Jesus a olhou bem nos olhos. “Eu não disse que, se acreditasse, você veria a glória de Deus?”.

Dirigindo-se aos demais, insistiu: “Vão em frente, tirem a pedra!”.

Eles a removeram. Jesus ergueu os olhos para os céus e orou: “Pai, sou grato, porque até aqui tens me ouvido. Sei que sempre me ouves, mas, por causa da multidão aqui presente, oro assim para que eles possam crer que me enviaste”.

Então, ele bradou: “Lázaro, venha para cá!”. Lázaro saiu, ainda enrolado nos panos, da cabeça aos pés, e com um lenço sobre o rosto.

Jesus lhes ordenou: “Desamarrem-no, para que possa ir”.

O homem que realiza os sinais de Deus

O fato causou uma reviravolta entre muitos dos judeus que estavam com Maria.

Eles viram o que Jesus fez e creram nele. Mas alguns procuraram os fariseus para denunciá-lo. Os principais sacerdotes e os fariseus convocaram

uma reunião da liderança judaica. “O que faremos?”, perguntaram. “Esse homem insiste em seus feitos, criando sinais divinos. Se deixarmos, logo todos crerão nele, e os romanos virão e removerão o pouco poder e prestígio que ainda nos resta”.

Então, um deles — Caifás, designado sacerdote principal naquele ano — se pronunciou: “Vocês não enxergam? Não percebem que é preferível um homem morrer pelo povo que uma nação inteira ser destruída?”. Ele não disse isso de si mesmo. Na condição de sacerdote principal naquele ano, sem saber profetizou que Jesus estava para ser sacrificado pela nação, e não somente pela nação, mas para que todos os filhos de Deus dispersos pudessem ser reunidos num só povo.

Daquele dia em diante, ficou decidido que iriam matá-lo. Então, Jesus não arriscou mais aparecer em público no território dos judeus. Retirou-se para o interior, na região fronteiriça com o deserto, hospedando-se numa cidade chamada Efraim. Ali isolou-se com seus discípulos.

A Páscoa se aproximava. Multidões vinham do interior para Jerusalém, a fim de se preparar para a festa. Eles estavam curiosos a respeito de Jesus. Ele era o assunto dos que estavam ao redor do templo: “O que vocês acham? Será que ele vai aparecer na festa?”.

Enquanto isso, os principais sacerdotes e fariseus publicaram uma nota: quem soubesse o paradeiro dele deveria informá-los. Eles estavam a postos para prendê-lo.

Ungindo os pés

12. Seis dias antes da Páscoa, Jesus entrou em Betânia, onde vivia Lázaro, ressuscitado pouco tempo antes. Lázaro e suas irmãs convidaram Jesus para jantar em casa. Marta servia. Lázaro era um dos que estavam assentados à mesa com eles. Maria veio com um jarro de óleos aromáticos muito caros, ungiu e massageou os pés de Jesus e depois os enxugou com os cabelos. A fragrância dos óleos encheu a casa.

Judas Iscariotes, um dos Doze, que estava prestes a traí-lo, lamentou: “Por que esse óleo não foi vendido e o dinheiro distribuído aos pobres? Seria fácil

conseguir trezentas moedas de prata por ele". Disse isso não porque se importava com os pobres, mas porque era ladrão. Era o tesoureiro do grupo e costumava se apropriar indevidamente do dinheiro que guardava.

Jesus, porém, disse: "Deixem-na em paz! Ela está antecipando e honrando o dia do meu sepultamento. Os pobres estão o tempo todo com vocês. Quanto a mim, nem sempre terão.

Espalhou-se entre os judeus a notícia de que Jesus estava de volta à cidade. O povo, então, veio para ver não apenas Jesus, mas também Lázaro, que havia ressuscitado. Então, os principais sacerdotes fizeram planos para matar Lázaro também, porque muitos dos judeus estavam crendo em Jesus por causa dele.

A chegada do Rei

No dia seguinte, uma multidão imensa, que havia chegado para a festa, soube que Jesus estava entrando em Jerusalém. Eles tiraram ramos de palmeiras e saíram para encontrá-lo, aclamando:

"Hosana!
Bendito é ele que vem em nome de Deus!
Sim! O Rei de Israel!"

Jesus cavalgava um burrinho, como se lê nas Escrituras:

> Não temas, Filha de Sião:
> Vejam como chega o seu rei,
> cavalgando um burrinho.

Os discípulos, na ocasião, não perceberam o cumprimento de muitas passagens das Escrituras, mas depois que Jesus foi glorificado eles se lembraram de que tudo que estava escrito a respeito dele combinava com os acontecimentos.

Depois de falar por parábolas e de esconder das massas sua verdadeira identidade, Jesus publicamente se apresenta ao povo judeu como Messias e Rei. A "entrada triunfal" em Jerusalém cumpriu muitas profecias antigas, inclusive a de que ele cavalgaria um jumentinho.

As massas o trataram como o Rei prometido — o filho de Davi — quando gritaram "Hosana" e citaram os salmos. HOSANA significa "salve agora"! O povo de alguma maneira concluiu que Jesus se levantaria como seu governante, derrotaria os romanos e restauraria Israel como um reino unificado. Para eles o foco da salvação estava no aqui e no agora.

Poucos dias depois aquelas mesmas pessoas observariam Jesus se render ao ser preso. Depois que ele seguiu em silêncio ao julgamento e foi torturado por sua rebelião, eles pediriam que ele fosse morto na cruz. Muitos não perceberam o fato de que "Hosana" antecipava nossa salvação espiritual, não uma conquista temporal.

A multidão que havia estado com Jesus quando ele chamou Lázaro do túmulo, levantando-o dos mortos, estava ali, relatando o que tinha presenciado. Foi por se espalhar a notícia desse último sinal de Deus que a multidão cresceu e se transformou num grande desfile de boas-vindas. Os fariseus, olhando a cena, protestaram: "Está fora de controle, e todos vão atrás dele!".

O grão de trigo deve morrer

Havia alguns gregos na cidade, que tinham vindo para adorar na festa. Eles se aproximaram de Filipe, que era de Betsaida, na Galileia, e pediram: "Queremos ver Jesus. Pode nos ajudar?".

Filipe contou a André, e ambos foram consultar Jesus. Ele respondeu: "O tempo é agora. Chegou a hora de o Filho do Homem ser glorificado.

"Ouçam com atenção: a não ser que o grão de trigo seja enterrado no solo e morra para o mundo, não será nada mais que um grão de trigo. Mas, se for enterrado, irá brotar e se reproduzir muitas e muitas vezes. Do mesmo modo,

qualquer um que se apega à própria vida apenas como ela é a está destruindo. Mas, se você perde sua vida, sem criar obstáculos ao amor, você a terá para sempre, pois é a vida real e eterna.

"Se qualquer um de vocês quiser me servir, seja meu seguidor. Aí vocês estarão onde eu estiver, prontos para servir. O Pai honrará e recompensará quem me servir.

"Agora estou angustiado. O que direi: 'Pai, livra-me?'. Não, pois é para isso que vim. Eu direi: 'Pai, manifesta tua glória' ".

Uma voz veio do céu: "Eu o glorifiquei, e o glorificarei outra vez".

A multidão que ouviu a voz disse: "Foi um trovão!".

Outros disseram: "Um anjo falou com ele!".

Jesus disse: "A voz não falava a mim, mas a vocês. Neste momento, o mundo está em crise. Satanás, o governante deste mundo, será expulso. E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim e os reunirei ao meu redor". Ele disse isso para mostrar como iria morrer.

Vozes na multidão responderam: "Sabemos, pela Lei de Deus, que o Messias permanece para sempre. Como pode ser necessário, como você diz, que o Filho do Homem seja 'levantado'? Quem é esse 'Filho do Homem'?".

Jesus disse: "Por um breve tempo, a luz ainda estará entre vocês. Andem nessa luz, para que a escuridão não os destrua. Se vocês andam no escuro, não podem saber para onde estão indo. Se têm a luz, creiam na luz. Então, a luz estará dentro de vocês, brilhando na vida de cada um, e vocês serão filhos da luz".

Os olhos deles estão fechados

Depois que acabou de falar, Jesus procurou um lugar para se esconder. Ele havia feito muitos sinais da parte de Deus, mas eles ainda não haviam entendido nada nem creram nele. Era a prova de que o profeta Isaías estava certo:

> Deus, quem creu no que pregamos?
> Quem reconheceu o braço de Deus, estendido e pronto para agir?

Primeiro eles não acreditariam; assim não poderiam crer — mais uma vez, como Isaías tinha dito:

> Os olhos deles estão fechados,
> o coração deles está endurecido,
> De modo que não verão com os olhos
> nem perceberão com o coração,
> E se voltarão para mim, Deus,
> para que eu os cure.

Isaías fez essa declaração depois de ter visto um vislumbre do brilho em profusão da glória de Deus, que iria manifestar-se através do Messias.

Apesar de tudo, um número considerável de líderes do povo creu em Jesus. Mas, por causa dos fariseus, não faziam confissão pública. Eles tinham medo de serem expulsos da sinagoga. Pressionados, preocupavam-se mais com a aprovação humana que com a glória de Deus.

Jesus resumiu tudo neste pronunciamento: "Quem crê em mim crê não apenas em mim, mas naquele que me enviou. Quem me vê está vendo aquele que me enviou. Eu sou a Luz que veio ao mundo para que todo aquele que crer em mim não viva mais na escuridão.

"Se alguém ouve o que digo e não se importa, eu não o rejeito. Não vim para rejeitar o mundo, mas para salvar. Entretanto, vocês precisam saber que quem me rejeita, recusando-se a aceitar o que digo, está deliberadamente escolhendo a rejeição. A Palavra, a Palavra feita carne que tenho anunciado e que sou eu, *essa* Palavra, e nenhuma outra, é a palavra final. Não faço nada por minha conta. O Pai, que me enviou, deu-me uma ordem, sobre o que dizer e como dizer. E sei exatamente o que seu mandamento produz: vida real e eterna. É tudo que tenho a dizer. O que o Pai me disse digo agora a vocês".

Lavando os pés dos discípulos

13. Às vésperas da festa da Páscoa, Jesus sabia que havia chegado a hora de

deixar este mundo e ir para o Pai. O amor que dedicou aos seus queridos companheiros permaneceu até o fim. À hora da ceia, o Diabo havia dominado Judas, filho de Simão, tendo tudo preparado para a traição.

Jesus sabia que estava no comando, porque o Pai havia determinado assim. Ele tinha vindo de Deus e estava no caminho de volta para Deus.

Então, levantou-se da mesa, pôs a túnica de lado e vestiu um avental. Em seguida, derramou água numa bacia e começou a lavar os pés dos discípulos, secando—os com o avental. Quando chegou perto de Simão Pedro, o discípulo protestou: "Senhor, o *senhor* quer lavar os *meus* pés?".

Jesus respondeu: "Agora você não entende o que estou fazendo, mas depois tudo vai ficar claro para você".

Pedro insistiu: "O senhor não vai lavar meus pés — nunca!".

Jesus disse: "Se eu não lavar, você não poderá ser parte do que estou fazendo".

"Senhor!", disse Pedro, "não apenas meus pés. Lave minhas mãos! Lave minha cabeça!".

Jesus disse: "Se tivessem tomado banho de manhã, vocês precisariam apenas lavar os pés agora, e estariam limpos da cabeça aos pés. Minha preocupação, entendam, é com a santidade, não com a higiene. Porque agora vocês estão limpos. Mas nem todos". (Ele sabia quem o traía, por isso disse: "Nem todos".) Depois de lavar os pés deles, Jesus vestiu a túnica e retomou seu lugar à mesa.

Então, ele disse: "Vocês entendem o que eu fiz? Vocês me chamam de 'Mestre' e 'Senhor', e estão certos. É o que eu sou. Então, se eu, o Mestre e Senhor, lavei os pés de vocês, lavem também os pés uns dos outros. Estabeleci um padrão aqui. O que eu fiz, façam também. Estou apenas destacando o óbvio. O empregado não está acima do patrão; o empregado não dá ordens ao seu empregador. Se vocês entendem o que estou dizendo, façam o que digo — e vivam uma vida abençoada".

Aquele que comeu pão à minha mesa

"Não incluo todos vocês nisso. Conheço muito bem aqueles que escolhi.

Mas para não interferir no cumprimento desta passagem das Escrituras:

> Aquele que comeu pão à minha mesa
> Virou o calcanhar contra mim.

"Estou dizendo antes que aconteça, para que quando acontecer vocês acreditem que sou o que digo ser. Entendam bem: receber alguém que eu envio é o mesmo que me receber, e me receber é o mesmo que receber aquele que me enviou".

Depois de ter dito essas coisas, Jesus mostrou-se visivelmente aborrecido e, então, revelou o motivo: "Um de vocês vai me trair".

Os discípulos olharam um para o outro, imaginando de quem ele estava falando. Um dos discípulos, aquele que Jesus amava, estava reclinado, com a cabeça sobre o ombro dele. Pedro pediu-lhe que perguntasse a Jesus quem era o traidor. Sendo o mais próximo, ele perguntou: "Senhor, quem?".

Jesus respondeu: "Aquele a quem eu der este pedaço de pão, depois de mergulhá-lo no prato". Então, Jesus mergulhou o pedaço de pão e entregou-o a Judas, filho de Simão, o Iscariotes. Assim que ele segurou o pedaço de pão, Satanás entrou nele.

E Jesus lhe disse: "Faça aquilo que você tem de fazer. E seja rápido!".

Ninguém ao redor da mesa entendeu o que Jesus quis dizer. Alguns pensaram que, sendo Judas o tesoureiro, o Mestre havia lhe pedido que comprasse alguma coisa para os pobres.

E, sem soltar o pedaço de pão, Judas retirou-se. E era noite.

Um novo mandamento

Depois que ele saiu, Jesus declarou: "Agora o Filho do Homem é visto pelo que é, e Deus é visto pelo que é nele. Quando Deus é visto nele, a glória de Deus se torna visível. Ao glorificá-lo, ele mesmo é glorificado — a glória está em toda parte!

"Filhos, vou ficar com vocês apenas mais um pouco. Vocês irão me

procurar, mas, como falei aos judeus, agora digo a vocês: para onde eu vou vocês não podem ir.

"Deixem-me dar a vocês um novo mandamento: amem uns aos outros.

Assim como amei vocês, amem uns aos outros. Dessa maneira todos irão reconhecer que vocês são meus discípulos, quando eles virem o amor que vocês têm uns pelos outros".

Simão Pedro perguntou: "Senhor, para onde é que o senhor vai?".

Jesus respondeu: "Você não pode ir comigo agora. Fará isso mais tarde".

"Senhor", insistiu Pedro, "por que não posso segui-lo agora? Eu daria minha vida pelo senhor!".

"É mesmo? Você daria sua vida por mim? A verdade é que antes que o galo cante você vai me negar três vezes".

O Caminho

14. "Não permitam que esta situação os aflija. Vocês confiam em Deus, não confiam? Confiem em mim. Há muitos lugares na casa do meu Pai. Se não fosse assim, acham que eu teria dito que vou preparar lugar para vocês? Mas, se vou preparar lugar para vocês, significa que vou retornar e levá-los comigo, para que possam viver onde eu vivo. Vocês já sabem o caminho que vou tomar".

Tomé disse, então: "Senhor, não temos ideia de para onde o senhor vai. Por que pensa que sabemos o caminho?".

Jesus disse: "Eu sou o Caminho, a Verdade e também a Vida. Ninguém chega ao Pai sem mim. Se vocês me conhecessem de fato, conheceriam o Pai também. De agora em diante, vocês o conhecem, porque já o viram!".

Filipe implorou: "Senhor, mostra-nos o Pai; então, ficaremos contentes!".

"Vocês me acompanham todo esse tempo e ainda não entendem? Ver a mim é ver o Pai. Então, como podem perguntar: 'Onde está o Pai?'. Vocês não acreditam que estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que digo não são simples palavras. Não as digo por conta própria. O Pai, que vive em mim, transforma cada palavra num ato divino.

"Creiam em mim: estou no Pai, e o Pai está em mim. Se não conseguem

crer nisso, creiam no que veem — minhas obras. Quem confia em mim fará não apenas as coisas que faço, mas poderá até mesmo fazer coisas maiores, porque eu, em meu caminho para o Pai, dou a vocês o privilégio de fazer a mesma obra que tenho realizado. Podem contar com isso. De agora em diante, tudo que pedirem, em conformidade com o que eu sou e faço, vou conceder a vocês. É deste modo que o Pai será visto: pelo que ele é no Filho. É isso que quero dizer. Seja o que for que pedirem, se for desse modo, vou fazer por vocês".

O Espírito da Verdade

"Se vocês me amam, demonstrem esse amor, fazendo o que eu disse a vocês.

Falarei com o Pai, e ele providenciará outro Amigo, para que sempre haja alguém com vocês. Esse Amigo é o Espírito da Verdade. O mundo sem Deus não pode recebê-lo, porque não tem olhos para vê-lo e, assim, não sabe o que procurar. Mas vocês já o conhecem porque ele tem estado com vocês e ainda estará *em* vocês.

Não permitirei que vocês fiquem órfãos. Eu voltarei. Em pouco tempo, o mundo não me verá mais, só vocês, porque estou vivo e vocês estão prestes a receber vida. Quando essa hora chegar, vocês vão saber, sem sombra de dúvida, que estou em meu Pai, que vocês estão em mim e que estou em vocês.

Aquele que conhece meus mandamentos e os guarda é quem me ama. Aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu o amarei e me revelarei plenamente a ele".

Então, Judas (não o Iscariotes) disse: "Senhor, o que o senhor quer dizer quando afirma que está para se revelar a nós, mas não ao mundo?".

"Porque um mundo sem amor", disse Jesus, "é um mundo sem visão. Se alguém me ama, vai guardar minha palavra com o maior cuidado e meu Pai o amará. Nós viveremos nele! Não me amar significa desobedecer às minhas palavras. A mensagem que vocês estão ouvindo não é minha. É a mensagem do Pai que me enviou.

“Digo estas coisas enquanto ainda estou com vocês. O Amigo, o Espírito Santo que o Pai enviará, a meu pedido, irá esclarecer tudo para vocês. Ele vai lembrá-los de todas as coisas que ouviram de mim. Eu vou, mas os deixarei com assistência plena. É meu presente de despedida para vocês. Paz! Não os deixo como geralmente acontece, com aquele sentimento de abandono. Portanto, não fiquem deprimidos nem perturbados.



O Espírito Santo é uma das três pessoas de Deus — Pai, Filho e Espírito Santo. Para muitos de nós este é um conceito difícil de apreender. As Escrituras declaram que há apenas um Deus vivo, mas aprendemos destas mesmas Escrituras que ele compreende três pessoas distintas. Uma maneira de se visualizar parcialmente este conceito é examinar a natureza da água (H2O). A água é um elemento, mas pode ser obtida em três estados distintos — líquido, sólido e gasoso. O ovo é outra ilustração. O ovo é formado por clara, gema e casca, mas mesmo assim é um ovo. Evidentemente nenhuma destas ilustrações apresenta um quadro perfeito de Deus, mas são ilustrativas do fato de que suas três “pessoas” de modo algum invalidam sua unicidade.

Jesus apresenta o Espírito Santo não como uma força de vida etérea e vaga. Ele não é impessoal nem é não pensante. O Espírito Santo é uma “pessoa”, em tudo igual ao Pai e ao Filho. As Escrituras nos ensinam que todas as características de Deus presentes no Pai e no Filho são também visíveis no Espírito Santo. Não obstante sabemos que o Espírito Santo tem papéis e funções específicos em nossa vida. Ele é o Espírito da Verdade — nosso guia. Ele é também nosso conselheiro, mestre, confortador e amigo.

“Vocês me ouviram dizer: ‘Vou embora, mas volto’. Se vocês me amassem, estariam contentes pelo fato de eu estar voltando para o Pai, porque o Pai é o alvo e o propósito da minha vida.

“Estou adiantando os fatos, antes que aconteçam, para que quando acontecerem a confirmação aprofunde a fé que têm em mim. Não vou falar muito mais com vocês desta maneira, porque o chefe deste mundo sem Deus

está prestes a atacar. Mas não se preocupem: ele não tem poder nem direito algum sobre mim. Para que o mundo saiba quanto amo o Pai é que cumpro as instruções dele rigorosamente, até o último detalhe.

"Levantem-se, vamos embora! Está na hora de sair daqui!".

A Videira e os ramos

15. "Eu sou a Videira Verdadeira, e meu Pai é o Agricultor. Ele retira de mim todo ramo que não produz uvas. Já o que produz ele poda para que produza ainda mais.

"Vocês já estão podados pela mensagem que comuniquei.

"Vivam em mim. Venham morar em mim, como eu moro em vocês. Assim como o ramo não pode produzir uvas por si mesmo, mas apenas se estiver unido à videira, vocês não podem produzir frutos se não estiverem unidos a mim.

"Eu sou a Videira, vocês são os ramos. Quando vocês estiverem unidos a mim e eu a vocês, num relacionamento íntimo e orgânico, não imaginam que colheita terão. Separados, vocês nada podem produzir. Qualquer um que se separa de mim é um ramo morto, que é apanhado e jogado na fogueira. Mas, se vocês estão em mim e minhas palavras estão em vocês, estejam certos de que suas petições serão atendidas. É desta maneira que meu Pai demonstra quem ele é: quando vocês produzem frutos, quando demonstram maturidade como meus discípulos.

"Saibam que eu os amei como meu Pai me ama. Permaneçam no meu amor. Se guardarem meus mandamentos, vão se sentir absolutamente em casa no meu amor. É o que tenho feito: guardado os mandamentos do meu Pai e permanecido no seu amor.

"Estou dizendo essas coisas com um propósito: que minha alegria seja a alegria de vocês, e que a alegria de vocês amadureça. Este é meu mandamento: amem uns aos outros como eu amei vocês. É a melhor maneira de amar. Deem a vida pelos amigos. Vocês mostram que são meus amigos quando fazem o que mando. Não os chamo de empregados, porque os empregados não entendem o que o patrão pensa ou planeja. Eu os chamo de

amigos porque contei a vocês tudo que ouvi de meu Pai.

“Lembrem-se: vocês não me escolheram: eu os escolhi e lancei no mundo para produzir frutos que não se estragarão. Como o fruto de vocês vem do Pai, o que pedirem ao Pai em relação a mim, ele concederá.

“Mas lembrem-se do mandamento principal: amem uns aos outros”.

Odiados pelo mundo

“Se o mundo mau os odeia, lembrem-se de que, antes de tudo, ele odiou a mim.

Se vocês vivessem de acordo com a mentalidade do mundo, ele os amaria como se vocês fossem dele. Mas como escolhi vocês para viverem em sintonia com os termos de Deus, não mais nos termos do mundo, o mundo vai odiá-los.

“Quando isso acontecer, lembrem-se de que os empregados não recebem um tratamento melhor que os patrões. Se eles me agridem, certamente irão agredi-los também. Se eles fizeram o que eu disse, farão o que vocês disserem.

“Eles vão fazer tudo isso a vocês por causa do modo com que me trataram, porque não conhecem aquele que me enviou. Se eu não tivesse vindo e explicado tudo claramente, eles não teriam culpa. Mas, na situação atual, eles não têm desculpa. Odiar a mim e odiar o Pai é a mesma coisa. Se eu não tivesse feito tudo que fiz entre eles, obras que ninguém jamais fez, eles não seriam culpados. Mas eles viram os sinais da parte de Deus e, mesmo assim, odiaram a mim e a meu Pai. É interessante: Eles confirmaram a verdade das Escrituras deles, onde está escrito: ‘Eles me odiaram sem motivo’.

“Quando chegar o Amigo que pretendo enviar a vocês da parte do Pai — o Espírito da Verdade que vem do Pai —, ele confirmará tudo a meu respeito. E

vocês também confirmarão tudo, pois estão comigo desde o princípio”.

16. “Estou dizendo estas coisas a fim de prepará-los para os tempos difíceis que estão por vir. Vocês serão expulsos das sinagogas. Haverá um tempo em que qualquer um que matar vocês irá pensar que está fazendo um

favor para Deus. Eles farão isso porque nunca entenderam de verdade quem é o Pai. Digo estas coisas para que, quando chegar a hora e tudo começar, vocês estejam avisados e preparados".

O Amigo virá

"Não disse antes, porque estava com vocês todos os dias, mas agora vou para aquele que me enviou. Nenhum de vocês perguntou: 'Para onde o senhor vai?'.

Em vez disso, quanto mais falo, mais tristes vocês ficam. Então, permitam-me repetir esta verdade: é melhor para vocês que eu vá. Se eu não for, o Amigo não virá. Mas, se eu for, poderei enviá-lo a vocês.

"Quando ele vier, denunciará o erro do mundo mau quanto ao pecado, à justiça e ao julgamento. Mostrará que a recusa em crer em mim é o pecado básico deles; que a justiça vem do alto, onde estou com o Pai, fora da visão e do controle deles; que o julgamento acontece quando o governante deste mundo mau é levado a juízo e condenado.

"Ainda tenho muito a dizer, mas vocês não podem suportar tudo agora.

Quando, porém, o Amigo chegar, o Espírito da Verdade, ele irá tomá-los pela mão e guiá-los a toda verdade. Ele não chamará atenção para si, mas para o que está prestes a acontecer e para tudo que tenho dito e feito. Ele me honrará.

Vai receber de mim e entregar a vocês. Tudo que o Pai tem é meu também, por isso eu disse: 'Ele recebe de mim e entrega a vocês'.

Qualquer dia desses, vocês não me verão mais, e, então, num dia qualquer, vocês me verão outra vez".

Alegria como um rio transbordante

Essas palavras levantaram muitas perguntas entre os discípulos: "O que ele quer dizer com 'qualquer dia desses, vocês não me verão mais e, então, num dia qualquer, vocês me verão outra vez'? E o que significa 'volto para o Pai'? E 'qualquer dia desses'? Não temos a menor ideia do que ele está falando!".

Sabendo que eles queriam fazer perguntas, Jesus lhes disse: “Vocês vão tentar descobrir por vocês mesmos o que eu quis dizer com ‘qualquer dia desses, vocês não me verão mais e, então, num dia qualquer, vocês me verão outra vez’? Então, guardem bem isto: vocês lamentarão enquanto o mundo estará em festa. Ficarão tristes, muito tristes, mas a tristeza de vocês se transformará em felicidade.

“Quando está para dar à luz, a mulher passa por momentos difíceis, e não há como fugir disso. Mas, quando o bebê nasce, a alegria vem com o nascimento. Uma vida nova no mundo apaga a lembrança da dor. A tristeza que vocês sentem agora é como aquela dor, mas a alegria que virá também é semelhante. Quando eu me encontrar com vocês novamente, haverá muita alegria, e essa alegria ninguém conseguirá tirar de vocês. E não haverá mais perguntas.

“O que quero que façam é o seguinte: peçam ao Pai qualquer coisa de acordo com o que revelei a vocês. Peçam em meu nome, de acordo com minha vontade, e ele certamente a concederá. A alegria de vocês será como um rio transbordante!

“Tenho usado figuras de linguagem para comunicar estas coisas. mas em breve vou deixar de lado as figuras e falar claramente a respeito do Pai. Então, poderão fazer seus pedidos diretamente a ele, em relação à vida que revelei a vocês. Não vou mais fazer petição alguma ao Pai a favor de vocês. Não será preciso. Vocês se arriscaram, passando a seguir-me em amor e confiança e crendo que vim diretamente do Pai, por isso o Pai os ama. Primeiro, deixei o Pai e vim a este mundo; agora deixo o mundo e vou para o Pai”.

Os discípulos exclamaram: “Finalmente! O senhor está falando de modo direto, não figuradamente. Agora sabemos que o senhor conhece tudo — tudo se resume na sua pessoa. Não precisa mais nos fazer essas perguntas. Estamos convencidos de que o senhor vem de Deus”.

Jesus respondeu: “Então finalmente acreditam? De fato, vocês estão prestes a se dispersar. Cada um tratará de salvar a própria pele, e para isso terá de me abandonar. Mas não serei abandonado. O Pai está comigo. Estou dizendo estas coisas para que, crendo em mim, vocês estejam inabaláveis e

seguros e desfrutem a paz. Neste mundo mau vocês sempre terão dificuldades. Mas fiquem firmes! Eu venci o mundo".

A oração de Jesus a favor de seus seguidores

17. Tendo dito essas coisas, Jesus, erguendo os olhos em oração, disse:

"Pai, chegou a hora!
Manifesta o glorioso esplendor do teu Filho
Para que o Filho, por sua vez, possa manifestar teu glorioso esplendor.
Tu o designaste responsável por toda a humanidade
Para que ele possa dar vida real e eterna a todos que lhe deste.
E esta é a vida real e eterna:
Que conheçam a ti,
O único Deus verdadeiro,
E a Jesus Cristo, a quem enviaste.
Eu te glorifiquei na terra,
Ao cumprir até o último detalhe
Tudo que me mandaste fazer.
Agora, Pai, glorifica a mim com teu esplendor,
Aquele esplendor que eu tinha na tua presença
Antes que houvesse mundo".

———————

"Eu manifestei teu caráter em detalhes
Aos homens e mulheres que me deste.
Eles eram teus antes de qualquer coisa,
E os deste a mim,
Eles agora fazem o que dizes.
Eles sabem agora, sem sombra de dúvida,
Que tudo que me deste, era originariamente teu,

Pois a mensagem que me deste, eu transmiti a eles.
Eles a receberam e foram convencidos
De que vim de ti.
Eles creram que me enviaste.
Oro por eles.
Não oro pelo mundo, que rejeitou Deus,
Mas por aqueles que me deste,
Pois eles são teus por direito.
Tudo que é meu é teu, e tudo que é teu é meu.
E minha vida é visível neles,
Pois não vou mais me manifestar ao mundo.
Eles vão continuar no mundo
Enquanto retorno para ti.
Pai Santo, guarda-os enquanto eles perseveram nesta vida,
Que conferiste como um dom, por meu intermédio,
De modo que eles possam ser um só coração e uma única mente,
Assim como somos um coração e uma mente.
Enquanto eu estava com eles, eu os guardei,
Na busca da vida que deste por meu intermédio.
Eu me posicionei como um vigia noturno,
E nenhum deles se perdeu,
Exceto o rebelde que se inclinou à destruição
(a exceção que confirma a regra das Escrituras)".

_____

"Agora volto para ti.
Digo estas coisas para que o mundo ouça,
Para que meu povo possa experimentar
Minha alegria completa neles.
Eu dei a eles tua palavra.
O mundo mau os odiou por causa disso,
Porque eles não adotaram o estilo de vida do mundo.
Não peço que os tires do mundo,

Mas que os guardes do Maligno.
Eles não são mais orientados pelo mundo,
Assim como eu também não sou.
Faze-os santos — consagrados — com tua verdade.
Tua palavra é verdade que consagra.
Assim como me deste uma missão no mundo,
Eu dei a eles uma missão no mundo.
Eu me consagro por causa deles,
Para que eles sejam consagrados à verdade em sua missão".

———————

"Oro não apenas por eles,
Mas também por todos os que crerão em mim
Por causa deles e do testemunho deles a meu respeito.
O alvo para todos eles é tornar-se um só coração e uma única mente —
Assim como tu, ó Pai, és em mim e eu em ti.
Para que possam ser um só coração e uma única mente conosco.
Então, o mundo poderá crer que tu, de fato, me enviaste.
A mesma glória que me deste eu dei a eles.
Para que eles estejam unidos como nós estamos —
Eu neles e eles em mim.
Assim, eles amadurecerão nessa unidade
E darão evidência ao mundo mau
De que tu me enviaste e os amaste
Do mesmo modo que amaste a mim".

———————

"Pai, é meu desejo que todos aqueles que me deste
Estejam comigo, bem onde eu estou,
Para que possam ver minha glória, o esplendor que me deste,
Tendo me amado

Muito antes que houvesse mundo.
Pai Justo, o mundo nunca te conheceu,
Mas eu te conheço, e esses discípulos sabem
Que me enviaste nesta missão.
Eu revelei teu ser a eles —
Quem és e o que fazes.
Continua a fazer isso conhecido
Para que teu amor por mim Possa estar neles,
Exatamente como neles eu estou”.



BUSCADOR A CAMINHO

Da cabeça ao coração

BLAISE PASCAL, NASCIDO em 1623, foi um cientista, matemático e filósofo brilhante. Mesmo tendo vivido apenas 39 anos, criou teoremas matemáticos que estão em uso até hoje. Era conhecido por seu domínio da lógica, da razão e por seu conhecimento da lei das probabilidades, Por ter projetado uma calculadora, por ter descrito as propriedades do vácuo e por discutir a existência de Deus com as mentes mais sofisticadas da Europa, Pascal era visto como um intelecto verdadeiramente especial.

Conquanto Pascal tivesse uma mente genial, ele lutou com as questões da alma. Começando com a perda insuportável de sua mãe por conta de uma doença misteriosa quando ele tinha apenas 3 anos, ele próprio mais tarde desenvolveu uma doença que por fim ceifou sua vida. Em última análise o intelecto de Pascal não conseguiu ter todas as respostas.

Em 23 de novembro de 1654, Pascal estava lendo João 17 quando teve um encontro com Deus que mudou sua vida. Ele escreveu o seguinte:

De dez e meia da noite até uma e meia da manhã
FOGO
“Deus de Abraão, Deus de Isaque, Deus de Jacó, não dos
filósofos e estudiosos.
Certeza, alegria verdadeira, paz.
Deus de Jesus Cristo.
Deus de Jesus Cristo.
O mundo se esqueceu de tudo, menos de Deus.
“Pai Justo, o mundo nunca te conheceu

Mas eu te conheço” (João 17.25).

Foi neste momento que Pascal percebeu que não era o bastante saber a respeito de Deus ou debater sua existência com os melhores pensadores do mundo. Antes, é necessário se encontrar pessoalmente com Deus.

Pascal era um gigante intelectual que por anos escreveu a respeito de Deus. Mas foi este evento emocional que o levou à verdade de que não é possível conhecer a Deus apenas pelo intelecto. Mais tarde ele escreveu que “o coração tem razões que a razão desconhece”.

Preso no jardim

18. Tendo feito essa oração, Jesus saiu com seus discípulos e passou para o outro lado do vale de Cedrom, até um lugar onde havia um jardim. Ele e os discípulos entraram no jardim.

Judas, o traidor, conhecia o lugar, porque Jesus e seus discípulos costumavam ir ali. Então, Judas guiou os soldados romanos e os guardas enviados pelos principais sacerdotes e fariseus até o jardim. Eles traziam lanternas, tochas e espadas. Jesus, ciente de tudo que estava para acontecer, saiu para encontrá-los. Ele disse: “Vocês estão atrás de quem?”.

Eles responderam: “De Jesus, o Nazareno”.

Ele disse: “Sou eu”. Os soldados recuaram, desconcertados. Judas, o traidor, se destacava no grupo.

Jesus perguntou outra vez: “Vocês estão atrás de quem?”.

Eles responderam: “De Jesus, o Nazareno”.

“Já disse que sou eu. Então, se estão atrás de mim, deixem os outros irem.” (Isso confirmou as palavras de sua oração: “Não perdi nenhum dos que me deste”.)

Nesse momento, Simão Pedro, que trazia uma espada, sacou-a da bainha e feriu o servo do sacerdote principal, decepando sua orelha direita. Malco era o nome do servo.

Mas Jesus ordenou a Pedro: “Guarde a espada! Está pensando que não vou beber o cálice que o Pai me deu?”.

Então, os soldados romanos, o comandante deles, e os guardas dos judeus prenderam Jesus e o amarraram. Eles o levaram primeiro a Anás, sogro de Caifás. Esse Caifás era o sacerdote principal naquele ano. Foi Caifás quem lembrou os judeus de que seria melhor para eles se um homem morresse pelo povo.

Simão Pedro e outro discípulo seguiram Jesus. Esse outro discípulo era conhecido do sacerdote principal, e ele foi com Jesus até o pátio da casa de Caifás. Pedro teve de ficar do lado de fora. Então, o outro discípulo saiu, falou com a moça que cuidava da entrada, e Pedro pôde entrar.

A moça que cuidava da entrada perguntou a Pedro: “Você não é um dos

discípulos desse homem?”.

Ele disse: “Não, não sou”.

Então, os servos e os guardas acenderam uma fogueira, por causa do frio, e estavam aconchegados a ela, aquecendo-se. Pedro juntou-se a eles, tentando se aquecer também.

O interrogatório

Enquanto isso, Anás interrogou Jesus a respeito dos seus discípulos e dos seus ensinos. Jesus respondeu: “Falei abertamente, em público. Sempre ensinei nas sinagogas e no templo, onde todos os judeus se reúnem. Tudo foi dito em público. Não disse nada às escondidas. Então, por que sou tratado como conspirador? Pergunte aos que me ouviram. Eles sabem muito bem o que eu disse. Minhas palestras foram dadas às claras”.

Ao ouvir essa resposta, um dos guardas o esbofeteou, dizendo: “Como ousa falar desse jeito com o sacerdote principal?”.

Jesus reagiu: “Se eu disse alguma coisa errada, prove. Mas, se falei a verdade, por que a agressão?”.

Então, Anás o enviou, ainda amarrado, ao sacerdote principal Caifás.

Enquanto isso, Simão Pedro continuava se aquecendo perto da fogueira. Foi quando alguns dos que estavam ali perguntaram: “Você não é um dos discípulos dele?”.

Ele o negou: “Eu não”.

Um dos servos do sacerdote principal, parente do homem cuja orelha Pedro havia decepado, desconfiou: “Eu não vi você no jardim com ele?”.

Mais uma vez Pedro negou. Em seguida, o galo cantou.

O Rei dos judeus

Jesus foi levado da presença de Caifás para o palácio do governador romano.

Era de manhã bem cedo. Eles mesmos não entraram no palácio porque isso os impediria de participar da Páscoa. Então, Pilatos foi até onde eles estavam

e perguntou: “Que acusação vocês apresentam contra este homem?”.

Eles disseram: “Se ele não tivesse feito nada de errado, acha que estaríamos aqui?”.

Pilatos respondeu: “Vocês o pegaram. Julguem-no conforme a lei de vocês”.

Os judeus replicaram: “Não temos autorização para matar ninguém”. (Isso iria confirmar a palavra de Jesus indicando como ele iria morrer.) Então, Pilatos voltou ao palácio, chamou Jesus e perguntou: “Você é o ‘Rei dos judeus’?”.

Jesus respondeu: “Você diz isso por sua conta, ou alguém contou a você?”.

Pilatos disse: “Por acaso pareço judeu? Seu povo e seus sacerdotes o entregaram a mim. O que você fez?”.

Jesus disse: “Meu Reino não consiste naquilo que pode ser visto. Se fosse, meus seguidores lutariam para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas não sou esse tipo de rei, não um rei conforme o mundo”.

Pilatos insistiu: “Mas você é um rei ou não é?”.

Jesus respondeu: “Você pode dizer. Por ser Rei, nasci e vim ao mundo para que pudesse dar testemunho da verdade. Aquele que se importa com a verdade e tem alguma sensibilidade a ela reconhece a minha voz”.

Pilatos quis saber: “O que é a verdade?”.

Então, ele voltou para onde estavam os judeus e declarou: “Não acho nada de errado naquele homem. É costume de vocês que eu perdoe um prisioneiro na Páscoa. Querem que eu perdoe o ‘Rei dos judeus’?”.

Mas, por incrível que pareça, eles gritaram de volta: “Não! Queremos Barrabás!”. Barrabás era um revolucionário judeu.

Uau, Pôncio Pilatos se parece com muitos de nós no século XXI. A cada vez que a palavra “verdade” é pronunciada, as reações variam da hostilidade da justiça própria à filosofia retórica. Como Pôncio Pilatos declarou quase dois mil anos atrás, “o que é a verdade?”.

Apesar da estrutura da mentalidade moderna, a verdade é a



verdade. Decerto há elementos relativos em nossa sociedade moderna, mas o núcleo da verdade não muda com o tempo, a cultura ou a riqueza.

No capítulo 8 de João Jesus disse aos religiosos que, quando eles experimentassem a verdade, "a verdade os libertaria". Mais tarde, no capítulo 14, Jesus foi suficientemente claro quando disse: "Eu sou a Verdade".

Neste texto observamos Pilatos interrogar Jesus antes da crucificação. Enquanto visualizamos este encontro, nós nos lembramos dos ensinos já dados — Jesus é a Verdade, e a Verdade é o único caminho para a liberdade definitiva.

A coroa de espinhos

19. Pilatos, então, mandou que açoitassem Jesus. Os soldados trançaram uma coroa de espinhos e a puseram em sua cabeça. Vestiram nele um manto púrpura e chegavam perto dele, dizendo: "Salve, Rei dos judeus!". E o saudavam com tapas no rosto.

Depois, Pilatos tornou a sair e disse-lhes: "Eu o estou trazendo a vocês, mas quero que saibam que não acho que ele seja culpado de algum crime". Foi nesse momento que Jesus saiu, usando a coroa de espinhos e o manto púrpura.

E Pilatos anunciou: "Aí está ele: o Homem".

Quando os principais sacerdotes e os guardas o viram, gritaram em frenesi: "Crucifique-o! Crucifique-o!".

Pilatos disse: "Crucifiquem-no vocês. Não acho nada de errado nele".

Os judeus responderam: "Nós temos uma lei, e por essa lei ele deve morrer, porque alegou ser o Filho de Deus".

Quando Pilatos ouviu isso, ficou ainda mais amedrontado. Ele voltou ao palácio e perguntou a Jesus: "De onde você veio?".

Jesus não respondeu.

Pilatos insistiu: "Você não vai falar? Não sabe que tenho autoridade para perdoá-lo e autoridade para… crucificá-lo?".

Jesus respondeu: "Você não tem nenhuma autoridade sobre mim, a não ser

a que tenha recebido do céu. É por isso que aquele que me entregou a você cometeu um pecado ainda maior".

Diante dessa resposta, Pilatos fez o que pôde para perdoá-lo, mas os judeus gritavam: "Se você perdoar esse homem não é amigo de César. Qualquer um que se diz 'rei' está desafiando o imperador".

Quando ouviu essas palavras, Pilatos deixou Jesus do lado de fora e sentou-se na cadeira de julgamento, no lugar designado Corte de Pedra (em aramaico, *Gábata*). Era o dia de preparação para a Páscoa. Por volta do meio-dia, Pilatos disse aos judeus: "Aqui está o rei de vocês".

Eles gritaram de volta: "Mate-o! Mate-o! Crucifique-o!".

Pilatos disse: "Devo crucificar o rei de vocês?".

Os principais sacerdotes responderam: "Não temos rei, senão César".

Então, Pilatos cedeu ao pedido deles e o entregou para ser crucificado.

A crucificação

Eles levaram Jesus. Carregando sua cruz, ele rumou para o lugar chamado colina da Caveira (em aramaico *Gólgota*), onde o crucificaram, e com ele dois outros, um de cada lado, Jesus no meio. Pilatos mandou escrever uma placa, com os seguintes dizeres:

> Jesus, o Nazareno
> O Rei dos judeus

Muitos dos judeus leram a placa, porque o lugar em que Jesus foi crucificado ficava próximo da cidade. Os dizeres estavam em aramaico, latim e grego. Os principais sacerdotes foram reclamar com Pilatos: "Não escreva 'O Rei dos judeus'. Escreva assim: 'Este homem disse ser o Rei dos judeus' ".

Pilatos respondeu: "O que escrevi, escrevi".

Quando o crucificaram, os soldados romanos tomaram as roupas dele e as dividiram em quatro partes, uma para cada soldado. Mas o manto era sem

costura, uma única peça de tecido, e eles disseram: “Não vamos rasgá-lo. Vamos fazer um sorteio para ver quem fica com ele”. Isso confirmou as Escrituras, que dizem: “Eles dividiram minhas roupas entre si e fizeram sorteio pela minha capa”. (Os soldados validaram as Escrituras!)

Enquanto os soldados cuidavam deles mesmos, a mãe de Jesus, a tia dele, Maria, esposa de Clopas, e Maria Madalena permaneceram ao pé da cruz. Jesus viu sua mãe e o discípulo a quem ele amava perto dela. Ele disse à sua mãe: “Mulher, aí está seu filho”. E disse ao discípulo: “Aí está sua mãe”. A partir daquele momento o discípulo a aceitou como mãe.

Vendo que tudo havia acontecido para que os registros das Escrituras pudessem se cumprir, Jesus disse: “Estou com sede”.

Havia uma caneca de vinagre ali. Alguém mergulhou uma esponja no vinagre, espetou-a numa lança e a levantou até sua boca. Depois de provar o vinagre, Jesus disse: “Está feito… encerrado!”. E, curvando a cabeça, entregou o espírito.

Era o dia de preparação para o sábado, por isso nenhum corpo podia permanecer na cruz no sábado (um dia especialmente sagrado naquele ano). Os judeus pediram a Pilatos que as pernas dos condenados fossem quebradas para apressar a morte deles, a fim de que os corpos pudessem ser retirados. Então, os soldados quebraram as pernas do primeiro homem crucificado com Jesus e depois do outro. Quando se aproximaram de Jesus, viram que ele já estava morto, por isso não quebraram suas pernas. Um dos soldados cortou o lado de Jesus com sua lança, e do ferimento jorraram sangue e água.

Uma testemunha ocular dessas coisas apresentou um relatório preciso. Ele mesmo viu e está contando a verdade para que vocês também possam crer.

Isso também confirmava as Escrituras: “Nem um osso do seu corpo foi quebrado”. Esta outra passagem também: “Eles olharão àquele a quem traspassaram”.

O relato da crucificação de Jesus Cristo está de acordo com os costumes e práticas dos romanos do primeiro século. A evidência

da morte horrível e dolorosa de Cristo não é questionada pelos eruditos de hoje. Uma crucificação típica começava com a vítima sendo chicoteada nas costas. Os romanos usavam um chicote chamado flagrum, que tinha várias faixas de couro com pedaços pequenos de osso ou de metal em suas pontas. Geralmente aplicavam-se 39 chicotadas (uma a menos que as 40 permitidas na lei judaica, para evitar erro na contagem). Durante o açoitamento a pele era cortada, exibindo uma massa sangrenta de tecidos e ossos.



Depois do flagelamento, a vítima era forçada a carregar o braço da cruz, ou patíbulo, que pesava cerca de 37 quilos, até o local da execução. Ali, o patíbulo era colocado no chão e a vítima ficava presa nele. Cravos de cerca de 17 centímetros de cumprimento e um centímetro de diâmetro eram pregados no pulso da vítima. O poste da cruz já estava no local da crucificação, medindo cerca de 2 metros de altura, chamado de stipes em latim, e o corpo da vítima era dobrado de maneira estranha para que seus pés pudessem ser pregados ao poste. Quando isto acontecia uma pressão muito grande era exercida nos punhos, braços e ombros, resultando no deslocamento dos ombros e das juntas dos cotovelos.

Mas em última análise o que provocava a morte na crucificação era a asfixia. Para respirar a vítima era forçada a se sustentar sobre seus pés para permitir que o ar inflasse os pulmões. Com o corpo enfraquecido, a dor nos pés e nas pernas era insuportável, e a vítima era obrigada a parar de respirar, por causa da dor e do cansaço. Seria uma questão de tempo (algumas vezes, dois ou três dias) para a vítima sucumbir de maneira horrível.

Depois de tudo isso, José de Arimateia (um discípulo de Jesus, mas às ocultas, porque tinha medo dos judeus) pediu a Pilatos o corpo de Jesus. Pilatos deu permissão, e José levou o corpo.

Nicodemos, que tinha ido conversar com Jesus de noite, apareceu agora, em plena luz do dia, carregando uma mistura de mirra e aloés, que pesava cerca de trinta e cinco quilos. Eles pegaram o corpo de Jesus e, de acordo com a tradição judaica de sepultamento, envolveram-no em linho com as especiarias. Havia um jardim perto do lugar onde ele havia sido crucificado, e no jardim, um sepulcro novo, no qual ninguém havia sido ainda sepultado. Então, por ser a preparação para o sábado e por estar o sepulcro pronto,

deixaram o corpo de Jesus ali.

A ressurreição

20. Cedo de manhã, no primeiro dia da semana, enquanto ainda estava escuro, Maria Madalena foi ao sepulcro e viu que a pedra havia sido removida da entrada. Ela correu na hora até onde estavam Simão Pedro e o outro discípulo, aquele que Jesus amava. Quase sem fôlego, informou: “Tiraram o Senhor do sepulcro! Nós não sabemos onde o puseram”.

Pedro e o outro discípulo imediatamente correram ao sepulcro. O outro discípulo chegou primeiro, pois havia ultrapassado Pedro. Parando para olhar, viu lá dentro as peças de linho, mas não entrou. Simão Pedro chegou depois dele, entrou no sepulcro, observou as peças de linho deixadas ali e o lenço usado para cobrir a cabeça dele — não junto com as peças de linho, mas separado delas, cuidadosamente dobrado. Então, o outro discípulo, que tinha chegado primeiro, entrou no sepulcro, viu tudo e creu. Ninguém sabia ainda, com base nas Escrituras, que ele haveria de ressuscitar dos mortos. Os discípulos, então, voltaram para casa.

Maria não voltou, ficou do lado de fora, chorando. Enquanto chorava, abaixou-se para olhar dentro do sepulcro e viu dois anjos sentados ali, vestidos de branco, um do lado da cabeça, o outro do lá dos pés onde o corpo de Jesus havia sido deixado. Eles disseram a ela: “Mulher, porque você está chorando?”.

“Eles levaram meu Senhor”, ela disse, “e não sei onde o puseram”. Depois de dizer isso, virou-se e viu Jesus parado ali, mas não o reconheceu.

Jesus disse: “Mulher, por que você está chorando? A quem procura?”.

Pensando que fosse o jardineiro, ela pediu: “Moço, se você o levou, diga-me onde o pôs, para que eu possa cuidar dele”.

Jesus disse: “Maria…”.

Virando-se para olhar para ele, ela exclamou em aramaico: “*Raboni*!”, que quer dizer “Mestre!”.

Jesus disse: “Não me abrace, pois ainda não subi para o Pai. Vá aos meus irmãos e dê este recado: ‘Eu subo para meu Pai e Pai de vocês, meu Deus e

Deus de vocês”.

Maria Madalena foi dar a notícia aos discípulos: “Eu vi o Senhor!”. E relatou tudo que ele tinha dito.



BUSCADOR A CAMINHO

Testemunho dos Evangelhos

SIMON GREENLEAF NASCEU em Massachussetts em 1783. Tornou-se advogado, e exerceu a advocacia no Maine por muitos anos. Em 1833, Greenleaf se tornou membro da diretoria da Universidade de Harvard e foi um dos fundadores da Faculdade de Direito de Harvard. Em 1842 escreveu uma obra em três volumes tida como de grande autoridade, *A Treatise on the Law of Evidence* ["Tratado sobre a lei da evidência"], considerada "a maior autoridade sobre evidências em toda a literatura do procedimento legal".

Greenleaf literalmente produziu as regras das evidências do sistema legal dos Estados Unidos. Com certeza tratava-se de um homem que sabia pesar os fatos. Greenleaf era cético quanto à religião, até que aceitou o desafio de alguns dos seus alunos, de investigar a ressurreição de Cristo. Ele tinha certeza de que um exame cuidadoso dos textos bíblicos provaria que no coração do cristianismo existem mitos.

Ainda que com certo preconceito, ele tentou encarar seu desafio com mente aberta.

> Ao examinar a evidência da religião cristã é essencial para a descoberta da verdade que, tanto quanto possível, investiguemos com mente liberta, livres de qualquer preconceito preexistente. Deve haver prontidão da nossa parte para investigar com candura de seguir a verdade, seja onde for que ela nos leve.

Depois de reunir e examinar as evidências baseadas em regras legais autoritativas, Greenleaf concluiu o exato oposto de sua premissa original. Por fim a evidência revelou que os escritores dos evangelhos eram testemunhas confiáveis, e que a ressurreição de Jesus Cristo

realmente aconteceu. Greenleaf escreveu a respeito de suas descobertas no clássico *Testimony of the Evangelists* [“Testemunho dos evangelistas”].

> Que o testemunho (dos Evangelhos) seja investigado, como se fosse dado em um tribunal de justiça, do lado da parte contrária, estando o testemunho sujeito a rigoroso exame. O resultado, com certeza, será uma convicção indubitável de sua integridade, competência e verdade.

Para crer

Mais tarde, no mesmo dia, os discípulos estavam reunidos, mas, com medo dos judeus, haviam trancado todas as portas da casa. De repente, Jesus entrou, pôs-se no meio deles e disse: “Paz seja com vocês!”. E mostrou a eles suas mãos e seu lado.

Vendo o Senhor com os próprios olhos, os discípulos ficaram exultantes. Jesus repetiu sua saudação: “Paz seja com vocês! Assim como o Pai me enviou, eu envio vocês”.

Ele respirou fundo e soprou sobre eles: “Recebam o Espírito Santo. Se vocês perdoarem os pecados de alguém, esses pecados serão perdoados para sempre. Se vocês não perdoarem os pecados, não serão perdoados”.

Tomé, também conhecido como o Gêmeo, um dos Doze, não estava com eles quando Jesus apareceu. Os outros discípulos contaram a ele: “Nós vimos o Senhor!”.

Mas ele disse: “A não ser que eu veja os buracos dos cravos em suas mãos, coloque o dedo neles e toque seu lado, não vou acreditar”.

Passados oito dias, os discípulos estavam outra vez naquela sala. Dessa vez, Tomé estava presente. Jesus passou pelas portas fechadas, foi para o meio deles e disse: “Paz seja com vocês!”.

Ele voltou-se para Tomé e disse: “Examine minhas mãos. Toque meu lado.

Não seja descrente. Creia!”.

Tomé disse: “Meu Senhor! Meu Deus!”.

Jesus disse: “Você crê porque viu com os próprios olhos. Bênçãos maiores ainda estão reservadas para os que creem sem ver”.

Jesus realizou outros sinais que revelavam Deus, muito mais do que os que constam neste livro. Esses estão escritos para que vocês creiam que Jesus é o Messias, o Filho de Deus, e ao crer, tenham a vida real e eterna como ele pessoalmente a revelou.

Hora de pescar

Depois disso, Jesus apareceu outra vez aos discípulos, agora no mar de

21. Tiberíades (o mar da Galileia). Aconteceu assim: Simão Pedro, Tomé (cujo apelido era Gêmeo), Natanael, de Caná da Galileia, os irmãos Zebedeu e dois outros discípulos estavam na praia. Simão Pedro disse: “Vou pescar”.

Os outros disseram: “Vamos com você”. Eles entraram no barco, mas não pegaram nada naquela noite. Quando o Sol surgiu, Jesus estava de pé na praia, mas eles não o reconheceram”.

Jesus disse: “Paz seja com vocês! Pegaram alguma coisa para comer?”.

Eles responderam: “Não”.

Ele disse: “Lancem a rede do lado direito do barco e vejam o que acontece”.

Eles fizeram o que ele disse. De repente, havia tantos peixes na rede que eles não conseguiam puxá-la.

Então, o discípulo que Jesus amava disse a Pedro: “É o Senhor!”.

Quando Simão Pedro percebeu que era o Senhor, vestiu sua roupa, pois estava despido, e pulou no mar. Os outros discípulos vieram de barco, pois não estavam muito longe da praia, cerca de cem metros, ajudando a puxar a rede abarrotada de peixes. Quando saíram do barco, viram uma fogueira. Havia peixe e pão assando sobre ela.

Jesus disse: “Tragam alguns dos peixes que acabaram de apanhar”. Simão Pedro juntou-se a eles e puxou a rede para a praia — 153 peixes grandes! E, mesmo com todos aqueles peixes, a rede não se rasgou.

Jesus disse: “A comida está servida”. Nenhum dos discípulos ousava perguntar: “Quem é você?”. Eles sabiam que era o Senhor.

Jesus, então, tomou o pão e o deu a eles. Fez o mesmo com os peixes. Era a terceira vez que Jesus se manifestava — vivo — aos discípulos, desde que havia ressuscitado dos mortos.

Você me ama?

Depois de terem se alimentado, Jesus disse a Simão Pedro: “Simão, filho de João, você me ama mais do que estes?”.

“Sim, Senhor, tu sabes que te amo.”

Jesus disse: “Alimente meus cordeiros”.

Então, perguntou pela segunda vez: “Simão, filho de João, você me ama?”.

“Sim, Senhor, tu sabes que te amo.”

Jesus disse: “Tome conta das minhas ovelhas”.

Jesus perguntou pela terceira vez: “Simão, filho de João, você me ama?”.

Pedro ficou aborrecido por ele ter perguntado a terceira vez: “Você me ama?”. Então, respondeu: “Senhor, tu sabes de tudo. E tu sabes que te amo”.

Jesus disse: “Alimente minhas ovelhas. Vou dizer uma verdade: quando você era jovem, vestia-se e ia aonde queria, mas, quando for velho, estenderá as mãos enquanto outra pessoa irá vesti-lo e levá-lo para onde você não quer ir”. Ele disse isso para indicar o tipo de morte pela qual Pedro iria glorificar a Deus. Em seguida, ordenou: “Siga-me!”.

Virando a cabeça, Pedro percebeu que o discípulo que Jesus amava estava ali perto. Quando Pedro o avistou, perguntou a Jesus: “Senhor, o que vai acontecer com ele?”.

Jesus respondeu: “Se eu quiser que ele viva até que eu volte, o que você tem com isso? Siga-me você”. Foi por isso que se espalhou o boato entre os irmãos de que aquele discípulo não morreria. Mas não foi o que Jesus disse. Ele disse apenas: “Se eu quiser que ele viva até que eu volte, o que você tem com isso?”.

Esse é o mesmo discípulo que foi testemunha ocular de todas as coisas e as escreveu, e todos sabemos que seu relato é confiável e preciso.

Há muitas outras coisas que Jesus fez. Se todas fossem escritas, cada uma delas, uma por uma, não consigo imaginar um mundo grande o bastante para caber tamanha biblioteca.



BUSCADOR A CAMINHO

O ato expiatório de um chefe indígena do Alasca

JOHN MUIR, o famoso explorador e naturalista do século XIX, viajou para o Alasca em 1879. Em seu livro *Travels in Alaska* ["Viagens no Alasca"], Muir conta uma história emocionante do povo indígena Thlinkit.

Duas tribos Thlinkit, os Stickeen e os Sitka, estiveram em guerra durante todo o verão. Já se aproximava o fim do ano e, se eles não parassem de guerrear para estocar comida para o inverno, todos morreriam de fome. Então o chefe Stickeen foi sozinho até uma clareira e convocou os líderes da tribo Sitka.

"Já lutamos por muito tempo. Vamos fazer a paz. Vocês, corajosos guerreiros Sitka vão para casa, nós vamos para casa, e todos nós vamos preparar o charque de salmão e estocar frutas antes que seja tarde demais."

O chefe Sitka replicou: "Você pode muito bem falar em parar de lutar quando vocês se saíram muito melhor que nós. Vocês mataram dez vezes mais da minha tribo que nós matamos da sua. Dê-nos dez homens Stickeen para equilibrarmos nossa conta de sangue. Então, e só então, nós faremos a paz e iremos para casa.".

"Muito bem", replicou o chefe Stickeen, "você sabe do meu valor. Você sabe que eu valho por dez homens comuns, ou até mesmo mais. Leve a mim, e faça a paz.".

Esta oferta nobre foi prontamente aceita; o chefe Stickeen se posicionou e foi morto ali mesmo diante dos grupos em guerra. A paz foi estabelecida, e todos voltaram para casa e para suas atividades domésticas. O chefe literalmente deu-se a si mesmo como um sacrifício por seu povo. Ele morreu para que eles pudessem viver.

Passados trinta anos, o relato que João escreveu a respeito de Jesus foi

compartilhado com as tribos Thlinkit. Os chefes imediatamente entenderam a mensagem.

"Sim, suas palavras são boas", disseram eles. "O Filho de Deus, o Chefe dos chefes, o criador do mundo inteiro, deve valer mais que toda a humanidade junta; portanto, quando seu sangue foi derramado, a salvação do mundo foi assegurada."



INTERVALO

SIM, TODOS BUSCAMOS algo.

Seja riqueza e poder — prestígio e sucesso…

Seja propósito e significado — alegria e esperança…

No centro de tudo isto, a humanidade busca.

Somos diferentes de todas as demais criaturas da terra. Raciocinamos, ponderamos, meditamos a respeito do desconhecido. Como não vivemos por instinto, lutamos com as questões da vida. Lutamos com a dor, o sofrimento e as dificuldades.

Testamos nossa consciência. Temos pensamentos de retidão e justiça. Discernimos o certo e o errado. Apreciamos o bem — estudamos o mal.

Em resumo, a existência não é o bastante para a humanidade. Somos todos impelidos a buscar algo mais.

Viver a "vida verdadeira" é uma tarefa difícil. Pensar o milagre da nossa origem e o mistério do nosso destino é algo profundo. A busca tem levado alguns a um temor paralisante, outros a um escapismo hedonista, outros a filosofias vãs. Alguns comprometem suas vidas à prática de boas obras e de caridade, enquanto outros vivem com insanos.

Então, se olharmos para o legado da humanidade nos últimos cinco mil anos, o que parece ser afinal de contas a *Grande Busca*?

Sucesso?

Felicidade?

Poder?

Amor?

Talvez fique melhor se refizermos a pergunta: o que *deve* ser a *Grande Busca*?

Enquanto você reflete a respeito dos "buscadores" do passado, gaste um tempo com esta questão. Vá para um lugar tranquilo, e escreva sobre seus pensamentos e experiências. O que você tem buscado na vida? O que você

está buscando hoje?

No fundo do seu coração, o que está buscando você?



UM PASSO ADIANTE

A GRANDE BUSCA CONTINUA

SE VOCÊ ESTÁ apenas iniciando sua busca, ou se encontrou nova inspiração para ir por um caminho diferente, nós o encorajamos a cavar mais fundo e a buscar mais. Com esta finalidade buscamos a ajuda dos nossos amigos de www.AllABOUTGod.com e www.GotQuestions.org. Eles têm reunido perguntas, preparado respostas e postado material na *internet* por muitos anos. Eles têm um arquivo com milhares de perguntas por *e-mail*, e prepararam milhares de respostas por *e-mail*, na área das jornadas espirituais.

Descobrimos que as pessoas estão de fato fazendo perguntas — perguntas normais, não perguntas com grandes palavras teológicas. Por isso decidimos desistir de toda linguagem religiosa e dar a você um pouco do que interessa de fato. Os itálicos indicam citações do texto de *A Mensagem*.

Existe mesmo o certo e o errado?

Você já deve ter ouvido alguém dizer que “não existe nem o certo nem o errado”, mas você já deve ter se perguntado se esta afirmação é certa ou errada. E tenho a certeza que você já ouviu alguém dizer: “É errado você impor sua moral em mim”. Mas se uma pessoa pensa assim, ao lhe dizer que algo é errado, esta pessoa está impondo sua moral sobre você!

O fato é que inerentemente todos discernimos o certo e o errado; temos a estranha tendência de desprezar a moralidade. Todos temos a estranha tendência de desconsiderar a moral quando esta entra em conflito com nosso desejo de prazer e lucro pessoal. É claro que você pode se justificar por ter um caso, mas não pode condenar seu cônjuge por enganar você! Você pode se justificar por pegar algo sem permissão, mas se você for a pessoa roubada

você não vai achar que está tudo certo. Não há ninguém que vá para casa depois do expediente de trabalho, encontre a casa roubada e diga “Ó, que maravilha que este ladrão consegue desfrutar de todas as minhas coisas sem a minha permissão. E quem sou eu para impor minha opinião sobre certo e errado sobre este pobre ladrão?”.

Eis uma boa maneira de determinar o que é certo e o que é errado: volte a situação para você. Jesus disse isso de maneira melhor: “Trate as pessoas do modo quer que elas lhe tratem”. Nós sabemos que assassinato, estupro, mentira, roubo, tortura e injustiça são absolutamente errados porque não queremos que nenhuma destas coisas aconteça conosco.

Como alguém pode alegar um sistema universal de moralidade?

Todo mundo tem uma consciência dada por Deus. Nem todos a reconhecem, mas todos a têm.

A tendência humana de autojustificativa é uma evidência de consciência saudável. Sabemos que o errado é mau, por isso queremos estar certos. Se não existisse nem o certo nem o errado, não teríamos condição de avaliar ações em escalas de justiça. Mas evidentemente nós temos esta capacidade, porque temos necessidade de justificarmos a nós mesmos!

Deus nos deu sua lei moral para servir como padrão externo à nossa consciência que foi dada por ele mesmo. Os “Dez Mandamentos” são uma amostra universal do padrão moral de Deus. Por exemplo, você sabe que mentir é errado. Ninguém precisa lhe dizer que mentir é errado; o seu coração lhe diz que isto é errado. O nono mandamento (“Não mentirás”) serve para dar à sua consciência um padrão externo a você mesmo. Então quando seu coração lhe diz que é errado mentir, você pode olhar para a Lei de Deus e dizer: “Meu coração está certo; eu não devo mentir”.

Isto não é uma base universal para todas as leis? O que é a justiça se não houver noção do certo e do errado? Como podemos ter uma defesa da insanidade se não tivermos a sanidade como padrão?

Por que existo?

As Escrituras nos dizem que o propósito definitivo de Deus para o cosmo é revelar sua glória. Estes textos também nos dizem que o propósito definitivo de Deus para a humanidade é revelar seu amor. Estas são verdades simples, encontradas não apenas nas Escrituras, mas reveladas em tudo que vemos. Quando contemplamos o Universo imenso, mergulhamos no mundo complexo da célula microscópica, exploramos princípios de mecânica quântica e mapeamos o código digital do genoma humano, não podemos negar a unidade e a complexidade gloriosas de tudo que existe ao nosso redor. Tudo está lá para o prazer de Deus!

Lembra-se dos salmos de Davi? Em resumo eles revelam que tudo vem de Deus, que tudo vive pelo seu poder, que tudo declara sua glória e que tudo existe para o seu propósito. Sim, Deus criou a humanidade para o seu prazer. Ele não precisava nos criar, mas nos criou para o seu deleite. Deus é um Pai amoroso, e fomos criados para sermos seus filhos. Não é diferente conosco — os pais simplesmente escolhem ter filhos para amá-los e criá-los. Bem, por causa do seu amor Deus decidiu nos fazer seus filhos. Este foi seu prazer e propósito em todas as coisas — desde o princípio.

Se Deus existe, por que há o mal no mundo?

Como Deus poderia permitir o amor se não houvesse o potencial para o mal? Deus poderia ter criado robôs orgânicos programados para dizer para sempre “Eu te amo”, mas tais criaturas seriam incapazes de um verdadeiro relacionamento de amor.

Amor é uma escolha, e as Escrituras dizem que Deus deseja um relacionamento real de amor com sua criação. O amor não é real a não ser que tenhamos a capacidade de não amar. Deus sabe todas as coisas. Deus sabia que em um mundo com escolhas haveria muito mal. Entretanto, haveria também a capacidade para o amor verdadeiro.

Como vimos nos livros que lemos, o potencial para o amor ultrapassa a existência do mal, especialmente se o mal pode existir apenas por um tempo.

O mal é um efeito colateral do amor. O sofrimento e a morte são efeitos colaterais do mal. O mal serve ao propósito limitado de estabelecer relacionamentos reais de amor entre a criação e o Criador, e o mal deixará de existir quando este propósito for atingido.

Por que Deus não faz mais milagres como os que fez na Bíblia?

Quando Deus realizou milagres impressionantes e poderosos para os israelitas, isto fez com que eles o obedecessem? Não, os israelitas constantemente desobedeceram e se rebelaram contra Deus, mesmo quando viram os milagres. O mesmo povo que viu Deus fazer chover fogo sobre uma montanha e brotar água da rocha mais tarde duvidou do papel deste mesmo Deus em suas vidas.

Jesus realizou incontáveis milagres, mas mesmo assim a vasta maioria do povo não creu nele. Se Deus realizasse hoje milagres tais como fez no passado, aconteceria o mesmo resultado. As pessoas ficariam impressionadas e creriam em Deus por pouco tempo, mas esta fé seria superficial e desapareceria assim que acontecesse algo inesperado ou assustador.

Olhe ao seu redor. Deus ainda realiza milagres, porém a maioria deles passa despercebida ou é negada. No entanto, a história nos mostra que nós não precisamos mais de milagres. Precisamos é crer no maior milagre de todos — que Deus veio ao mundo no Homem, Jesus Cristo. O que temos feito deste milagre?

E quanto às atrocidades que encontramos na Bíblia?

Você pode ter lido nossos textos selecionados e pensado: “Se este é o livro de Deus, eu não quero ter nada a ver com ele”. Por que há tanta depravação na Bíblia? Por que Deus simplesmente não deixou estas partes de fora? Porque se fosse assim simplesmente não seria a realidade. Deus diz o que é. A Bíblia é o livro de Deus e serve a este propósito muito bem — ilustra a falência fundamental da humanidade.

Quando lemos as Escrituras bíblicas, é importante distinguir entre o que a Bíblia *registra* e o que a Bíblia *aprova*. O fato é que lemos muito sobre a depravação humana e muito sobre o julgamento de Deus sobre esta depravação. Mas isto não significa que Deus seja responsável pelas ações da humanidade, nem que ele tenha prazer em exercer o julgamento.

Um tema recorrente através dos textos é Deus perguntando "Por quê? Por que você está fazendo isto? Por que você traz julgamento sobre você mesmo? Você sabe que eu não vou deixar que isto fique por isto mesmo, então por que você insiste?" A Bíblia nos adverte com clareza: "Não se enganem: ninguém faz Deus de bobo. Toda pessoa colhe o que plantou." E só porque Deus é reto e justo, isto não quer dizer que ele goste de nos punir: "Não tenho prazer na morte de ninguém… Mudem de vida! Vivam!"

Indubitavelmente o ato mais depravado citado na Bíblia foi a crucificação de Jesus Cristo. Cristo foi o único ser perfeito que já pisou na face da terra — e nós o pregamos em uma cruz por causa disso. Mas, como temos visto nos textos históricos, Deus pode usar o nosso mal para o bem. Deus tomou o assassinato do seu Filho e o transformou na redenção da humanidade. Qualquer pessoa que queira denunciar o mal e colocar sua fé em Cristo pode agora ter um novo começo com Deus.

Será que todas as religiões levam a Deus?

Um antigo ditado diz que "todos os caminhos levam a Roma". Pois bem, todos os caminhos podem levar para longe de Roma também. Depende de em que direção você vai.

Jesus disse: "Eu sou o Caminho, a Verdade e também a Vida. Ninguém chega ao Pai sem mim". As Escrituras afirmam que no caminho para o céu há apenas duas direções: em direção a Cristo ou para longe dele. Você pode aceitar ou rejeitar isso. Você também pode chamar Jesus de Senhor ou chamá-lo de mentiroso… Mas foi isso que ele disse.

Muitas pessoas acreditam sinceramente que, mesmo que tenham quebrado as regras de Deus, podem obter seu perdão se praticarem boas obras — por exemplo, observando os cinco pilares do Islã ou o caminho óctuplo budista

ou a doutrina hindu do carma. Mas como a prática de algumas boas obras pode maquiar as inúmeras vezes que fracassamos? As Escrituras nos dizem que podemos esfregar e esfregar — usando os mais poderosos tipos de sabão — mas a gordura do pecado não vai sair!

As Escrituras também nos dizem que alguém tem que pagar pelo nosso pecado, pois nos rebelamos contra um Deus justo. A notícia fantástica é que Jesus voluntariamente tomou o justo julgamento de Deus sobre si mesmo, e os que aceitarem sua morte como pagamento pelos seus pecados serão reconciliados com o Deus a quem ofenderam. Se pudéssemos obter o perdão de Deus, por que Jesus morreria? "*Se um relacionamento vivo com Deus fosse possível pela obediência a regras, então Cristo morreu desnecessariamente*".

E a pessoa "ignorante" que nunca ouviu falar de Jesus?

As Escrituras nos dizem que Deus é perfeitamente amoroso, perfeitamente santo e perfeitamente justo. Portanto, é contra sua natureza "esconder a bola" da salvação e condenar alguém que é ignorante de sua verdade. De fato, as Escrituras declaram que Deus é amoroso e paciente — "Ele está se contendo por causa de vocês, atrasando o fim, porque não quer que ninguém se perca".

Deus é um juiz perfeitamente justo. Ainda que não entendamos todos os seus caminhos, de alguma maneira ele revela a verdade simples de Jesus Cristo a todos que têm boa vontade para ouvir. Na África, missionários relatam com frequência sobre como Cristo se revela na natureza. Na Índia, muitas pessoas se encontram com Cristo pela primeira vez em um sonho ou em uma visão. Qualquer que seja a forma da revelação, Deus faz com que cada um seja responsável pelo que sabe, e pelo que faz com este conhecimento.

E quanto às guerras que aconteceram em nome do cristianismo?

Primeiramente só porque alguém alega ser cristão não quer dizer que seja

um verdadeiro seguidor de Cristo. Em segundo lugar um título ou rótulo não faz de alguém um representante "oficial" de Cristo. Portanto, é essencial distinguir o cristianismo bíblico das ações daqueles que meramente utilizavam o nome de "cristãos". Infelizmente este mundo é cheio de hipócritas. E, se um grupo de pessoas alega ser seguidor de Cristo, mas a vida delas é contrária aos seus ensinamentos, não deveríamos chamá-los de cristãos, mas de hipócritas. Jesus mesmo reservou suas críticas mais contundentes para a hipocrisia religiosa.

O ponto é que não identificamos o cristianismo citando ações de hipócritas; identificamos os hipócritas citando os ensinos de Cristo na Bíblia. Então em vez de perguntar: "E quanto às guerras que aconteceram em nome do cristianismo?", deveríamos perguntar: "Estas guerras foram provocadas por cristãos que agiram alinhados com o ensino de Cristo na Bíblia?".

Lembre-se, aceitar a Jesus Cristo como aquele que leva os seus pecados não transforma você em um robô. Você ainda tem a capacidade e a liberdade de escolher entre o certo e o errado. O fato triste é que temos a tendência de abusar do nosso livre-arbítrio, abusando uns dos outros. Então, sim, os cristãos são perfeitamente capazes de cometer erros, alguns tão sérios como guerras.

Como pode um Deus que é todo-amor mandar alguém para o inferno?

Deus manda as pessoas para o inferno, ou somos nós que decidimos ir para lá?

Deus faz tudo possível para nos manter fora do inferno, enquanto mantém nossa natureza de seres humanos dotados de livre-arbítrio. Deus nos fez à sua imagem e conforme a sua semelhança, dando a cada um de nós o poder de dizer "sim" ou "não". Se escolhemos rejeitar a Deus, escolhemos passar a eternidade separados dele.

Aí você pergunta: "Isto é amor de verdade?". Leia Marcos e João novamente.

Deus demonstrou seu amor por nós na cruz do calvário. Jesus de boa

vontade tomou a indignação justa de Deus sobre si mesmo, e quem aceitar sua morte na cruz como pagamento pelos seus pecados será reconciliado com Deus — sem mais perguntas! Pois é, eu disse que isto é “superamor”!

Deus é reto e justo. Portanto, alguém tem que pagar por nossos erros. Entretanto Deus é todo-amor. Portanto, ele pagou completamente por eles! Cristo suportou o inferno na terra para que não precisemos fazê-lo. Isto me parece perfeitamente justo; ou Jesus pagou por meus pecados, ou eu terei que fazê-lo.

Eu não sou um “pecador” — eu sou uma pessoa boa! Então não me diga que eu preciso de um salvador. Peço desculpas por usar uma palavra “religiosa feia”. Eu disse que não usaria, não disse?

Muito bem, vejamos o que a Bíblia diz a respeito do pecado. “Pecado” é um termo bíblico que significa simplesmente “rebelião contra Deus” — perder o padrão de Deus. Seja uma rebelião passiva — não fazer o que Deus lhe disse para fazer — ou uma rebelião ativa — fazer especificamente o que Deus lhe disse para não fazer —, rebelião é “pecado”. Veja só, Deus nos fez — Deus fez tudo. Portanto, ele faz as regras.

Então, quais são as regras? Deus apenas quer que sejamos bons — simples assim. Você sabe, não mentir, não roubar; amar a Deus e amar ao seu próximo; fazer com os outros o que gostaria que fizessem com você…

Espere. Antes que professemos nossa inocência de novo, vamos nos perguntar a nós mesmos: “A consciência que Deus me deu me advertiu claramente para eu não fazer algo, mas eu escolhi fazer isto assim mesmo? E a mentira? Ninguém precisa nos dizer que mentir é errado. Você já mentiu? E esta: nós não gostaríamos que alguém usasse o nosso nome como uma palavra amaldiçoadora. Você já usou o nome de Deus para amaldiçoar? Isto é chamado de blasfêmia, e Deus não gosta disso também.

Bem, sabemos que estas coisas são erradas, porque, se eu chamasse você de “mentiroso blasfemo”, você se ofenderia. Então, pense a respeito com cuidado, e julgue-se a si mesmo. Se você estivesse diante de Deus para prestar contas, você seria inocente ou culpado? Desculpe, da próxima vez não vou usar a palavra “pecado”.

Por que eu não posso simplesmente acreditar em Jesus sem ser uma destas pessoas “religiosas”?

Você pode.

Por que os cristãos são tão intolerantes, inacessíveis e têm a mente fechada?

Eu também gostaria de saber.

Somos todos mercadorias com defeito nesta aventura louca chamada vida. Se intolerância significa “aguentar”, espero que estejamos fazendo melhor que isso. Jesus não nos chamou para aguentarmos uns aos outros; ele nos chamou para amarmos uns aos outros — um padrão muito mais elevado!

Como os cristãos podem dizer que eles têm a única religião verdadeira?

Eles não podem. Isto é simplesmente absurdo — ridículo!

Os cristãos não têm nenhum tipo de verdade religiosa especial indisponível para judeus, muçulmanos, hindus, budistas, seguidores do Movimento Nova Era — qualquer um que verdadeiramente esteja buscando a Deus. Tudo tem a ver com o que você faz com Jesus, independentemente de sua afiliação religiosa. Um rótulo religioso não tem nada a ver com a verdade definitiva. Nem tem a ver com membresia de igreja, boas obras, serviço público, prática de caridade, mantras, credos ou códigos. Sejamos honestos — isto tem a ver com o que você faz com Jesus!

Não é de modo algum a respeito de uma “religião verdadeira”. Tem a ver com um relacionamento verdadeiro com Deus através do sacrifício de seu Filho, Jesus Cristo.

Bem, eu não creio em Deus porque a religião provocou mais brigas, desespero e morte que qualquer outro fator na história.

Concordo — a religião tem problemas. De fato, a religião provavelmente afastou mais pessoas de Deus que qualquer outra coisa na história. É

interessante que Jesus também odeia a religião, provavelmente pelo mesmo motivo. Quando viu o que as pessoas “religiosas” fizeram com a casa de seu Pai — o templo em Jerusalém —, Jesus ficou nervoso mesmo. Ele pegou um chicote e mostrou o que pensa da religião.

Na verdade um relacionamento verdadeiro com Deus não tem a ver com religião — tem a ver com descobrir e estabelecer um relacionamento com Deus. É confiar em Jesus e no que ele fez na cruz por nós, não no que nós podemos fazer por nós mesmos.

Um relacionamento verdadeiro com o Deus do Universo não tem a ver com “religião organizada”. Não tem a ver com estruturas hierárquicas, edifícios ornamentados, pregadores extravagantes ou regras e rituais tradicionais. Na verdade, vamos todos jogar fora os rótulos religiosos. Tudo tem a ver com Jesus. Ou ele é o Filho de Deus, que oferece a única esperança sincera para o mundo, ou ele não é. Caso encerrado.

FONTES

Eclesiastes

Poesia/letra de música antes de 3.14

As palavras e a música de Pete Seeger foram inspiradas no livro de Eclesiastes e gravadas em “Turn! Turn! Turn!” (“Vire, Vire, Vire”) pelo grupo The Birds em 1966. (Ver LyricsFreak.com—http://www.lyricsfreak.com/b/byrds/turn+turn+turn_20026419.html.)

Buscador a caminho — Conto épico de um rei

Tábua 10, Coluna 3, traduzido por Yanita Chen, 1994. http://www.mythome.org/gilgamesh10.html. Ver também *The Epic of Gilgamesh* [“O épico de Gilgamesh”], traduzido por Maureen Gallery Kovacs (Stanford University Press, 1989), 85. Versão em português: *A epopeia de Gilgamesh*. 3ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

Jó

Buscador a caminho — Lutando com o paradoxo do sofrimento de Deus

Citação extraída de *On Order* [“Sobre a ordem”], o primeiro livro do então recém-convertido Agostinho, no ano 346 da era cristã.

A última citação é da famosa doutrina da “culpa feliz” de Agostinho.

Poema/letra de música depois de 10.22

Jonathan Foreman de Switchfoot, “The Shadow Proves the Sunshine” [“A sombra prova a luz do sol”] © 2005 Meadowgreen Music Company/Sugar Pete Songs (mg)/ Switchfoot Co-pub Designee. Todos os direitos reservados. Usado com permissão.

Buscador a caminho — Do sofrimento à vida no arco da nação

John Neihardt, *Black Elk Speaks* [“Alce Negro fala”. Lincoln, NE: University of Nebraska Press, relançamento, 1988]

John Neihardt, *Black Elk Speaks* [“Alce Negro fala”. Lincoln, NE: University of Nebraska Press, relançamento, 1988]

Michael Stelkenkamp, “Reflections of Black Elk’s Daughter, Lucy Looks Twice” (“Reflexões de Lucy, a filha de Alce Negro”) em *Black Elk: Holy Man of the Oglala* (“Alce Negro: homem santo dos Oglala”. (Norman, OK: University of Oklahoma Press, Setembro de 1997).

Poema/letra de música depois do capítulo 18

Mac Powell, David Carr, Tai Anderson, Brad Avery, Mark Lee, “How Do You Know?” (“Como você sabe?”) © 2005 Consuming Fire Music (admin.). Todos os direitos reservados. Usado com permissão.

Poema depois de 23.9

Alfred Tennyson, in C. Ricks, “Where Is the Wonderful” (“Onde está o maravilhoso”), *The Poems of Tennyson* (Longmans, 1969), 1807.

Poema depois de 33.30

Emily Brontë, “No Coward Soul is Mine” (“Nenhuma alma covarde é minha”), (*The Complete Poems of Emily Jane Brontë* (“Todos os poemas de Emily Jane Brontë”), ed. Clement Shorter, coletados por C. W. Hatfield (London: Hodder and Stoughton, 1923), 55-56. http://rpo.library.utoronto.ca/poem/223.html.

Buscador a caminho — O grande nascer do sol de Deus

R. Ricks, *The Brownings: Letters and Poetry* (“Os Brownings: Cartas e poesias”.
New York: Doubleday,1970), 134-138.

Buscador a caminho — Carpas e a Teoria do Campo Unificado
Dr. Michio Kaku, físico teórico, http://www.mkaku.org

Habacuque

Buscador a caminho — Uma lição de humildade

Citações extraías de Daniel 4.30-37, *A Mensagem*

Jonas

Buscador a caminho — Uma jornada em direção à antiga verdade
http://www.archaeology.org/online/features/nineveh/
http://en.wikipedia.org/wiki/Nineveh.

Salmos de Davi

Buscador a caminho — De pastor-escravo a santo

Thomas Cahill, *How the Irish Saved Civilization* (New York: Doubleday, 1996). Edição brasileira: *Como os irlandeses salvaram a civilização.* Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.
http://www.ccel.org/ccel/patrick/confession.html.

Poema depois do Salmo 16

Stephen Crane, “The Black Riders and Other Lines” (“Os cavaleiros negros e outras poesias”), 1985,

http://www.theotherpages.org/poems/crane02.html.

Buscador a caminho — Seguindo as evidências… não importa onde elas nos levem

Entrevista de Antony Flew ao filósofo cristão Gary Habermas para a edição do inverno de 2004 de *Philosophia Christi*, http://www.biola.edu/antonyflew/.

Poema/Letra de música depois do Salmo 61

Mac Powell, Brad Avery, David Carr, Samuel Tai Anderson, Mark D. Lee, “Nothing Compares” (“Nada se compara”), © 2001 New Spring Publishing, Inc. (administrado por Brentwood-Benson Music Publishing, Inc.) Vandura 2500 Songs (administrado por EMI Christian Music Group) (AScAp). Usado com permissão.

Buscador a caminho — Quatorze dias

http://en.wikipedia.org/wiki/Abd-ar-rahman_III.
http://www.giga-usa.com/quotes/authors/abderrahmaniii_a001.htm.

Buscador a caminho — Um legado de ação de graças

Este é o texto da Proclamação Nacional de Ação de Graças de George Washington de 3 de outubro de 1789, publicado quando ele era presidente (impresso no Providence Gazette and Country Journal, 17 de outubro de 1789).
http://www.wallbuilders.com/resources/search/detail.php?Resource ID=111.

Buscador a caminho — Nenhum poço é profundo demais

http://www.corrietenboom.com/.

Marcos

Buscador a caminho — Um registro da história

Antiguidades, livro 18, capítulo 3, parágrafo 3 (traduzido de um manuscrito árabe do quarto século).

Shlomo Pines, *An Arabic Version of the Testimonium Flavianum and Its Implications* (“Uma versão árabe do testemunho flaviano e suas implicações”. Jerusalem Academic Press, 1971), 69.

Poema/Letra de música depois de 10.16

“Even in My Youth”, Erin O’Donnell, do álbum *Scrapbook of Sorts.*

Vuscador a caminho — Carma versus Graça Transcrito: Bono Remarks at the National Prayer Breakfast (“Observações de Bono no Café da Manhã Nacional de Oração, 2 de fevereiro de 2006) http://lectiofaith.blogspot.com/2006/02/transcript-bonoremarks-at-national.html.

Michka Assayas, *Bono: In Conversation* (“Conversas com Bono”. Riverhead, 2005).

João

Poema/Letra de música depois de 4.42

© 2003, 2004, Matt Maher. Publicado por SpiritandSong.com®, 5536 NE

Hassalo, Portland, OR 97213. Todos os direitos reservados. Usado com permissão.

Buscador a caminho — Graça maravilhosa

http://en.wikipedia.org/wiki/Amazing_Grace.

Buscador a caminho — Da cabeça ao coração

John Fischer, “Mind on Fire” (“Mente em chamas”), 16 de fevereiro de 2006 (http://www..purposedrivenlife.com/devarchive.aspx?ARCHIVEID=1610).

http://www.probe.org/docs/pascal.html.

Buscador a caminho — Testemunho dos Evangelhos

Simon Greenleaf, *The Testimony of the Evangelists: The Gospels Examined by the Rules of Evidence* (“O testemunho dos evangelistas: Os Evangelhos examinados pelas regras da evidência”. Grand Rapids, MI: Kregel, 1995), 11, quarta capa.

Buscador a caminho — O ato expiatório de um chefe indígena do Alasca

John Muir, *Travels in Alaska* (“Viagens no Alasca”), capítulo XIII, “Alaska Indians” (“Índios do Alasca”), 1879, http://www.sierraclub.org/john_muir _exhibit/frameindex.html? http://www.sierraclub.org/john_muir_exhibit/writings/travels_in *alaska/chapter*13.html.